unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Artes
Campus de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Música

Silvano Fernandes Bala

A PESQUISA SOBRE MÚSICA POPULAR EM SÃO PAULO

São Paulo
2005

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Artes
Campus de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Música

Silvano Fernandes Baia

A PESQUISA SOBRE MÚSICA POPULAR EM SÃO PAULO

BIA

INSTITUTO DE ARTES UNESP
BIBLIOTECA

São Paulo
2005

SILVANO FERNANDES BAIA

A PESQUISA SOBRE MÚSICA POPULAR EM SÃO PAULO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Gradaução em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.
Área de Concentração: musicologia/etnomusicologia

Orientadora: Profª. Drª. Lia Vera Tomás

São Paulo
2005

Baia, Silvano Fernandes
A pesquisa sobre música popular em São Paulo / Silvano Fernandes Baia. – São Paulo : [s.n.], 2005.
B152p
274 f. : il.

Bibliografia
Orientador: Profa. Dra. Lia Vera Tomás
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes

1. Música – Pesquisa. 2. Música popular. 3. Estado da arte da pesquisa

CDD – 780.06
780.42

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituo de Artes
Programa de Pós-Graduação em Música

SILVANO FERNANDES BAIA

A PESQUISA SOBRE MÚSICA POPULAR EM SÃO PAULO

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Música

São Paulo, 04 de julho de 2005

Banca Examinadora:

Lia Vera Tomás _____
Doutora em Comunicação e Semiótica, PUC/SP
Universidade Estadual Paulista

José Roberto Zan _____
Doutor em Sociologia, UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas

Tânia da Costa Garcia _____
Doutora em História, USP
Universidade Estadual Paulista

AGRADECIMENTOS

À Profª. Drª. Lia Vera Tomás, orientadora, pelo estímulo, confiança e liberdade intelectual para a realização deste trabalho.

À Profª. Drª. Dorotéa Kerr, pelas contribuições metodológicas fundamentais na estruturação da pesquisa.

Ao Prof. Dr. José Roberto Zan, pelas referências que iluminaram este estudo.

À Profª. Drª. Tânia da Costa Garcia, pelas leituras, comentários e conversas sobre os temas desta dissertação, que muito contribuíram sua realização.

Ao Prof. Dr. Alberto Ikeda, pelas generosas contribuições.

À Ana Mattos, que me mostrou como organizar e manipular os dados desta pesquisa, pela ajuda impagável na formatação e confecção dos anexos, tabelas e gráficos, e pela amizade.

A José Roberto Di Carmo, pelo estímulo, leituras e sugestões.

A Carlos Alberto da Rosa, pelas revisões.

À Selma Santos Borges, que acompanhou com paciência todo o processo de elaboração deste trabalho, desde as primeiras idéias, ouvindo, lendo, discutindo, colaborando.

A Paulo Baia, meu irmão, pelas muitas contribuições, a Sheila Vera e Josefina Baia, minha mãe, pelo apoio.

Aos bibliotecários das instituições pesquisadas de uma maneira geral e a Sebastiana, Laura e Ana Paula, do Instituto de Artes da UNESP, em particular.

A todos que com pequenas contribuições ajudaram muito a realização desta pesquisa.

unesp

RESUMO

Este trabalho apresenta um levantamento bibliográfico, mapeamento e balanço da pesquisa acadêmica sobre música popular realizada no Estado de São Paulo, e tem por objetivo contribuir para o estabelecimento do estado da arte deste campo do conhecimento. A pesquisa identifica a existência de um processo de organização de um campo de estudos da música popular dentro do campo científico, com espaço e dinâmica próprias, que vem desenvolvendo instrumental teórico e metodologias específicas que vão se configurando nos embates e polêmicas internas e externas. Define-se música popular, para efeito desta pesquisa, como uma música urbana, surgida a partir do final do século XIX, instrumental ou cantada, mediatizada, massiva e moderna. O *corpus* analisado está constituído de 258 trabalhos, sendo 196 dissertações de mestrado, 59 teses de doutorado e 3 teses de livre docência, defendidos nos programas de pós-graduação no Estado de São Paulo entre 1971 e 2004, realizados em nove instituições diferentes - USP (103), UNICAMP (45), UNESP (38), PUC/SP (58), Mackenzie (7), UMESP (3), UNIMEP (2), FESPSP (1) e UNIP (1) - nas áreas de antropologia, educação, filosofia, geografia, história, psicologia, sociologia, comunicação, enfermagem, fonoaudiologia, medicina, letras, lingüística, artes e música. Estes trabalhos são apresentados agrupados por universidade, subdivididos por unidade ou programa de pós-graduação, procurando alinhavar as tendências que vão se delineando. Faz-se uma análise quantitativa desta produção, com distribuição cronológica, por universidade, por grau e por área, bem como uma avaliação superficial dos temas e abordagens mais freqüentes.

Palavras-chave: música popular; canção; estado da arte; pesquisa acadêmica e científica.

ABSTRACT

This thesis presents a literature review, mapping, and assessment of academic research about popular music produced in the State of São Paulo. In so doing, this work seeks to make a contribution to the state of the art in this field of knowledge. The research identifies the existence of an organizing process in popular music studies in the scientific field with its own dynamics and in its own space that is developing instrumental theories and specific methodologies that are configuring themselves in endogenous and exogenous controversies and polemics. Popular music is defined in this research as an urban music that emerged at the end of the 19th Century, instrumental or with vocals, distributed through the media, mass produced, mass consumed, and modern. The body of work analyzed is composed of 258 sources comprising 196 master's theses, 59 doctoral dissertations, and 3 honorary post-doctorate theses, defended in nine different graduate programs in the State of São Paulo between 1971 and 2004 including USP (103), UNICAMP (45), UNESP (45), PUC/SP (58), Mackenzie (7), UMESP (3), UNIMEP (2), FESPSP (1) and UNIP (1). The works are drawn from the fields of anthropology, education, philosophy, geography, history, psychology, sociology, mass communications, nursing, speech, medicine, literature, linguistics, art and music. These works are presented in groups, organized by university followed by unit or graduate program, seeking to bring together emerging trends. Thus, this thesis undertakes a quantitative analysis of the production with chronological distribution, by university, academic level, and discipline, in addition to a making a superficial evaluation of the most frequently addressed themes and approaches.

Keywords: popular music, song, state of art, academic and scientific research

LISTA DE SIGLAS

ABET	Associação Brasileira de Etnomusicologia
APAH	Associação Paranaense de História
APMPB	Associação dos Pesquisadores da Música Popular Brasileira
CAPES	Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CESAP	Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Candido Mendes
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ECA	Escola de Comunicação e Artes
EE	Escola de Enfermagem
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FCL	Faculdade de Ciências e Letras
FE	Faculdade de Educação
FM	Faculdade de Medicina
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
IA	Instituto de Artes
IASPM	International Association for the Study of Popular Music
IASPM/AL	Seção Latinoamericana da Associação Internacional do Estudo da Música Popular
IBILCE	Instituo de Biociências, Letras e Ciências Exatas
ICTM	International Council for Traditional Music
IEL	Instituto de Estudo da Linguagem
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
IP	Instituto de Psicologia
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC/RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PROLAM	Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina
UCAM	Universidade Candido Mendes
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
UNIP	Universidade Paulista
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	USP – Quadro Geral da Produção Quantidade de Dissertações e Teses distribuídas por Unidade/Ano	44
Tabela 2	FFLCH/USP – Ciências Humanas Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	45
Tabela 3	FFLCH/USP - Letras e Lingüística Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	50
Tabela 4	PROLAM/USP Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	55
Tabela 5	ECA/USP – Comunicação e Artes Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	58
Tabela 6	ECA/USP – Artes Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	59
Tabela 7	FE/USP – Educação Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	61
Tabela 8	UNICAMP – Quadro Geral da Produção Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Unidade/Ano	62
Tabela 9	IFCH/UNICAMP - Ciências Humanas Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	61
Tabela 10	IEL/UNICAMP – Letras e Lingüística Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	66
Tabela 11	IA/UNICAMP – Multimeios e Artes/Música Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	67
Tabela 12	UNESP – Quadro Geral da Produção Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Unidade/Ano	70
Tabela 13	UNESP – Instituto de Artes / São Paulo Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	71
Tabela 14	UNESP – IBILCE / São José do Rio Preto Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	73
Tabela 15	UNESP – FCL / Assis Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	74
Tabela 16	UNESP – FCL / Araraquara Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	76
Tabela 17	PUC/SP – Quadro Geral da Produção Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área/Ano	78
Tabela 18	PUC / SP – História Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área / Ano	78
Tabela 19	PUC / SP – História Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área / Ano	81
Tabela 20	PUC / SP – Comunicação e Semiótica Relação dos Trabalhos distribuídos por Área / Ano	83

Tabela 21 PUC / SP – Fonoaudiologia 86
Relação dos trabalhos distribuídos por Área / Ano

Tabela 22 PUC / SP – Letras e Lingüística 88
Relação das Dissertações e Teses distribuídas por Área / Ano

Tabela 23 UMESP 89
Relação das Dissertações por Área / Ano

Tabela 24 UNIMEP 90
Relação das Dissertações por Área / Ano

Tabela 25 Universidade Presbiteriana Mackenzie 90
Relação das Dissertações por Área / Ano

Tabela 26 Quadro Geral por Universidade 93

Tabela 27 Ano / Total 95

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Percentual aproximando por universidade	92
Figura 2	Distribuição cronológica por períodos	95
Figura 3	Quadro comparativo da produção por universidade	96
Figura 4	Distribuição por grau	98
Figura 5	Graus por universidade	98
Figura 6	Distribuição por áreas	100

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12

1 SOBRE A DEFINIÇÃO DE MÚSICA POPULAR 16
1.1 A MÚSICA POPULAR E SEU CAMPO DE ESTUDOS ACADÊMICOS 21
1.2 MÚSICA POPULAR E ETNOMUSICOLOGIA 28

2 A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA 32
2.1 A CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA 34
2.2 O ASPECTO QUALITATIVO DA PESQUISA 39
2.3 A ORGANIZAÇÃO DOS ANEXOS 41
2.4 A CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS POR ÁREA 42

3 PRODUÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO POR UNIVERSIDADE 44
3.1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO 44
3.1.1 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas 44
3.1.1.1 Grande Área das Ciências Humanas 45
3.1.1.2 Grande Área de Letras, Lingüística e Artes 49
3.1.2 Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina 54
3.1.3 Escola de Comunicação e Artes 54
3.1.3.1 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação 56
3.1.3.2 Programa de Pós-Graduação em Artes 58
3.1.4 Faculdade de Educação 59
3.1.5 Instituto de Psicologia 60
3.1.6 Escola de Enfermagem 60
3.1.7 Faculdade de Medicina 60
3.2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS 61
3.2.1 Instituto de Filosofia e Ciências Humanas 61
3.2.2 Instituto de Estudos da Linguagem 66
3.2.3 Instituto de Artes 67
3.2.4 Faculdade de Educação 70
3.3 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA 70
3.3.1 Instituto de Artes 70
3.3.2 Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas 73
3.3.3 Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis 74
3.3.4 Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara 76
3.4 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO 77
3.4.1 Programa de Estudos Pós-Graduados em História 78
3.4.2 Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais 81
3.4.3 Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia 83
3.4.4 Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica 83
3.4.5 Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia 86
3.4.6 Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia (psicologia clínica) 87
3.4.7 Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa 87
3.4.8 Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada 88

3.5 UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO 89
3.6 UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA 90
3.7 UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE 90
3.8 FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO 91
3.9 UNIVERSIDADE PAULISTA 91

4 PANORAMA GERAL DA PRODUÇÃO 92
4.1 DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA DA PRODUÇÃO 95
4.2 DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR UNIVERSIDADE 95
4.3 DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR GRAU 98
4.4 DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR ÁREAS 99
4.5 AUTORES E ORIENTADORES 101
4.6 TEMAS E ABORDAGENS 102

CONSIDERAÇÕES FINAIS 110

REFERÊNCIAS 113

ANEXO A 119
ANEXO B 233

INTRODUÇÃO

A imensa maioria da produção musical do século XX faz parte do amplo leque de gêneros musicais que chamamos de música popular. Surgida no final do século XIX nos grandes conglomerados urbanos que se formaram a partir da revolução industrial, a música popular ganhou impulso admirável depois do surgimento das modernas técnicas de reprodução, especialmente do fonógrafo e do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa como o rádio e a televisão. Trata-se de um dos fenômenos culturais mais marcantes da nossa época e seria impossível pensar este momento histórico sem ela.

A música popular esteve presente nos principais processos sociais da história recente, como forma de lazer e entretenimento, ligada à dança e ao convívio social, mas também como veículo de luta ideológica, de mudanças comportamentais, estando sempre presente nos movimentos de juventude. Diversas gerações se divertiram, lutaram, dançaram, amaram, sofreram, enfim, viveram ao som da música popular, que se constitui em documento historiográfico imprescindível para o estudo de determinados processos sócio-político-culturais ao longo do século XX. No caso específico do Brasil, verdadeira usina sonora, a música popular ocupa lugar de destaque na cultura nacional, com a variedade de ritmos, gêneros e estilos que compõe o nosso mosaico musical, produto da confluência de múltiplas informações culturais.

Em que pese sua importância para a compreensão da sociedade moderna, a pesquisa acadêmica sobre música popular é um fenômeno recente, não apenas no Brasil, mas também internacionalmente. Na década de 1970, os pesquisadores da música popular encontravam-se dispersos, trabalhando isolados, tendo contato com outras pesquisas somente através de trabalhos publicados. Esse isolamento começou a ser rompido, no plano internacional, com a fundação da *International Association for the Study of Popular Music* (IASPM) em 1981 (HAMM, 1995, p.16-17). Em nosso país, a pesquisa acadêmica inicia-se na década de 1970, tendo ocorrido a partir de então um aumento progressivo da produção e sua migração para diversas áreas do conhecimento. Nos últimos anos têm crescido significativamente o número de trabalhos acadêmicos sobre música popular, muitos deles publicados e disponíveis ao grande público nas livrarias. Certamente este fenômeno se insere no crescimento generalizado da procura por cursos de pós-graduação, decorrente, entre outros fatores, das alterações da legislação que regulamenta o funcionamento dos cursos superiores e

unesp

das pressões do mercado de trabalho. Este fato, entretanto, não contradiz o crescimento do interesse específico e do espaço para a pesquisa sobre música popular dentro do campo científico. Um indicador expressivo deste crescimento foi a realização do V Congresso Latino-americano da Associação Internacional do Estudo da Música Popular (IASPM-AL) em junho de 2004, no Rio de Janeiro, promovido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Candido Mendes (UCAM) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RIO). No evento foram apresentadas 134 comunicações, a maioria delas por pesquisadores brasileiros, de várias localidades do país, distribuídas em diversas áreas do conhecimento.

A percepção do processo de organização de um campo de estudos da música popular como um campo acadêmico com espaço e dinâmica próprios, foi o ponto de partida para este trabalho. Acreditamos que os pesquisadores da música popular vêm desenvolvendo um instrumental teórico e metodológico para o estudo do seu objeto, que vai se configurando nos embates e polêmicas internas e externas ao campo. Devido à interdisciplinaridade inerente ao estudo da música popular, as pesquisas encontram-se dispersas em diversas áreas do conhecimento, e uma das poucas ocasiões em que aparecem reunidas são os Congressos da *Seção Latino-americana da Associação Internacional do Estudo da Música Popular* (IASPM/AL). Pareceu-nos, portanto, pertinente, realizar um levantamento bibliográfico de caráter inventariante desta produção, com o objetivo de mapeá-la, de saber em que áreas a música popular é estudada, sob que abordagens, quais os temas mais presentes, como essa produção está distribuída ao longo do tempo em cada uma dessas áreas. Enfim, tentar perceber as tendências que estão se delineando no estudo da música popular, procurando contribuir para o estabelecimento do estado da arte deste campo de pesquisa.

Neste trabalho, utilizamos o conceito de *campo* tal como desenvolvido por Pierre Bourdieu (1983b, 2004), como espaços sociais estruturados de relações entre agentes em luta concorrencial pela distribuição do capital simbólico específico. Para o funcionamento de em campo é necessário que haja objetos de disputa e pessoas dotadas de *habitus* que impliquem no conhecimento e reconhecimento das "regras do jogo". Os *habitus* são estruturas de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita, que funcionam como princípios geradores de práticas distintas e distintivas. Bourdieu descreve a constituição progressiva de campos específicos de produção intelectual e artística, com uma relativa autonomização do sistema de produção, circulação e consumo dos bens simbólicos em relação a todas as instâncias com pretensões a legislar na esfera cultural.

unesp

Considerando a amplitude da pesquisa acadêmica e as dimensões continentais do nosso país, delimitamos para a constituição do *corpus* de trabalhos que iremos analisar, as dissertações de mestrado e as teses de doutorado e de livre docência, realizadas no Estado de São Paulo.

A primeira questão que tivemos que resolver nesta pesquisa, para termos um parâmetro claro para a seleção dos trabalhos, foi a da definição de música popular. No capítulo 1 discutimos inicialmente a concepção de música popular que norteou esta pesquisa, que podemos sintetizar com sendo uma música urbana (instrumental ou cantada), massiva, mediatizada e moderna. A seguir, discutindo o conceito de *campo* com o qual trabalhos, a existência de um campo musical popular e o processo de organização de um campo de estudos acadêmicos sobre música popular. No desenvolvimento de nossa argumentação, comentamos as intersecções e inter-relações com outros campos da produção musical, como a música erudita e o folclore rural. Por último, tratamos das relações entre os estudos da música popular e a etnomusicologia.

Abordamos no capítulo 2 a metodologia da pesquisa e a constituição do *corpus* a ser analisado. Caracterizamos inicialmente as pesquisas do "estado da arte" no geral, recorrendo para isso à literatura, e a proposta desta pesquisa, em particular. Discutimos, a seguir, os critérios para a constituição de nosso *corpus,* composto por dissertações de mestrado, teses de doutorado e de livre docência, que teve por parâmetro geral para a seleção dos trabalhos a amplitude em relação à abordagem do objeto e uma maior rigidez em relação ao seu enquadramento na definição de música popular com a qual trabalhamos. Mostramos posteriormente o aspecto qualitativo desta pesquisa, explicamos a organização dos anexos, quem contêm dados relevantes sobre o conjunto dos trabalhos que são o objeto deste estudo e esclarecemos o critério adotado para a classificação dos trabalhos por área do conhecimento.

No capítulo 3 apresentamos as dissertações e teses realizadas no Estado de São Paulo que listamos no *corpus* de nossa pesquisa. Os trabalhos estão agrupados por universidade e, dentro destas, por faculdades, institutos ou programas de pós-graduação. Procuramos identificar, internamente a estes agrupamentos, os temas mais recorrentes, períodos, gêneros, artistas e aspectos mais estudados, enfim, as tendências que vão se delineando nas pesquisas. Elaboramos um conjunto de 25 tabelas com o intuito de facilitar a percepção da evolução da produção nos diversos programas e áreas.

Um panorama e balanço geral da produção encontram-se no capítulo 4. Iniciamos pela distribuição cronológica da produção, mostrando seu crescimento progressivo ao longo

unesp

do tempo. Praticamente metade da produção foi realizada a partir do ano 2000. Continuamos o balanço abordando a distribuição por universidades, onde se destaca a Universidade de São Paulo (USP) com 103 trabalhos, seguida da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) com 58, da Universidade de Campinas (UNICAMP) com 45 e da Universidade Estadual Paulista (UNESP) com 38. A seguir, analisamos a distribuição das pesquisas por grau e por área. A apresentação e a interpretação destes dados estão apoiadas por duas tabelas e seis gráficos. Mostramos também os autores que realizaram mais de um dos trabalhos do nosso *corpus* e os professores que orientaram mais pesquisas. Finalmente fazemos um apanhado geral e uma avaliação superficial dos temas e abordagens mais freqüentes. Destacamos a presença marcante da canção popular nos trabalhos do nosso *corpus*, os gêneros mais estudados, os artistas cuja obra inspirou mais pesquisas e os temas e questões mais discutidas.

Para concluir, uma informação importante na leitura desta dissertação. Todos os trabalhos listados no *corpus* de nossa pesquisa, estão relacionados no anexo A, com todos os dados que conseguimos reunir sobre eles. Relacionamos no anexo B um conjunto de dissertações e teses que, apesar de não termos incluídos no *corpus* de trabalhos a serem analisados, consideramos que seria útil serem também apresentadas. Isto perfaz um total de 368 trabalhos. A organização dos anexos está explicada em detalhes no capítulo 2. Optamos por não incluir estes trabalhos nas referências, na medida em que estão todos relacionados com maior riqueza de dados nos anexos e sua inclusão nas referências dentro das normas dificultaria a consulta. Os trabalhos estão todos numerados, no anexo A de 1 a 258 e no anexo B de 1B a 110B. Sempre que um trabalho for citado ou mencionado no decorrer desta dissertação, será referido pelo seu número no anexo correspondente, entre chaves. Por exemplo: a dissertação de mestrado de Othon Jambeiro intitulada *Canção popular e indústria cultural* {1} e *A burguesia se diverte no reinado de momo: sessenta anos de evolução do carnaval na cidade de São Paulo (1855-1915)* {1B}, dissertação de mestrado de Olga Rodrigues de Moraes Von Simson.

1 SOBRE A DEFINIÇÃO DE MÚSICA POPULAR

A complexa questão da definição do que é música popular já foi objeto de estudos em congressos, debates e artigos, alimentando polêmicas e discussões, sem que se tenha chegado a um entendimento unânime da questão. Na *International Conference of Popular Music Research*, realizada em junho de 1981, em Amsterdã, quando foi fundada a *International Association for the Study of Popular Music* (IASPM), o musicólogo norte-americano Charles Hamm inicia seu artigo afirmando que não existia entre os conferencistas acordo geral acerca do que seria compreendido pela expressão "música popular" (1995, p.117). Dois anos mais tarde, a segunda conferência internacional da IASPM, realizada em Reggio Emilia, Itália, em agosto de 1983, teve por tema "O que é música popular?". Philip Tagg (1985), um dos mentores da fundação da associação, em seu artigo "*Why IASPM, which tasks?*", afirma que nenhum dos participantes teve êxito em apresentar uma definição com a qual todos os demais concordassem, e que ele próprio não tinha a pretensão de que todos concordassem com as delimitações feitas por ele em outras ocasiões. De maneira provocativa e bem humorada, Philip Tagg propõe considerar, para efeito do debate sobre o papel da IASPM, música popular como toda a música tradicionalmente excluída dos conservatórios, escolas de música e departamentos de musicologia das universidades e geralmente excluída da educação e financiamento públicos. Naturalmente tal "definição" precisa ser contextualizada e podemos afirmar que isso mudou bastante nas últimas duas décadas.

Na mesma conferência, Frans Birrer apresentou um sumário das definições mais correntes para música popular, que existiriam em forma pura ou em combinações, que foram assim descritas por Richard Middleton (1990, p. 4):

1. *Definições normativas.* A música popular é um tipo inferior de música.
2. *Definições negativas.* A música popular é uma música que não é alguma 'outra' (usualmente música 'folclórica' ou música 'artística').
3. *Definições sociológicas.* A música popular está associada com (produzida por ou para) um determinado grupo social.
4. *Definições econômico-tecnológicas.* A música popular é difundida pelos meios de comunicação de massa e/ou pelo mercado.[1]

[1] Tradução nossa do texto original: "1. *Normative definitions.* Popular music is an inferior type. 2. *Negative definitions.* Popular music is music that is not something else (usually 'folk' or 'art' music). 3. *Sociological definitions.* Popular music is associated with (produced for or by) a particular social group. 4. *Technologico-economic definitions.* Popular music is disseminated by mass media and/or in a mass market."

unesp

Para Middelton, nenhuma destas categorias é satisfatória. O primeiro tipo, por ser arbitrário. O segundo, tem problemas com as definições das fronteiras e tende também a usar critérios arbitrários para as definições das "outras" músicas. O terceiro tipo falha porque nenhum gênero e prática musical, inclusive aquelas de pequenas minorias, pode estar completamente circunscrita num contexto social particular. O quarto tipo, segundo o autor, apresenta dois problemas: os métodos massivos de difusão afetaram a disseminação de todos os tipos de música, e, por outro lado, qualquer música geralmente identificada como "música popular" pode ser disseminada por métodos face-a-face, como em shows, disponibilizada sem custos e estruturada com participação coletiva.

Embora a questão permaneça polêmica e em aberto, alguns parâmetros gerais são freqüentemente arrolados pelos pesquisadores deste campo do conhecimento na definição de seu objeto de estudo. Podemos afirmar que a música popular se consolidou no século XX, com a expansão dos conglomerados urbanos surgidos a partir da revolução industrial, com o desenvolvimento das tecnologias e das indústrias de bens culturais. Geralmente se situa a gestação deste processo em meados ou final do século XIX como nesta definição de Marcos Napolitano:

> Aquilo que hoje chamamos de música popular, em seu sentido amplo, e, particularmente, o que chamamos "canção" é um produto do século XX. Ao menos sua forma "fonográfica", com seu padrão de 32 compassos, adaptada a um mercado urbano e intimamente ligada à busca de excitação corporal (música para dançar) e emocional (música para chorar, de dor ou de alegria...) [...] Sua gênese, no final do século XIX e início do século XX, está intimamente ligada à urbanização e ao surgimento das classes populares e médias urbanas. Esta nova estrutura socioeconômica, produto do capitalismo monopolista, fez com que o interesse por um tipo de música, intimamente ligada à vida cultural e ao lazer urbanos, aumentasse. A música popular se consolidou na forma de uma peça instrumental ou cantada, disseminada por um suporte escrito-gravado (partitura/fonograma) ou como parte de espetáculo de apelo popular, como a opereta e o *music-hall* (e suas variáveis) (2002, p.11-12).[2]

Observe-se que mesmo em relação a esta circunscrição temporal não existe acordo pleno. Charles Hamm (1995, p.1), por exemplo, prefere considerar a música popular como um

[2] Não concordamos com a menção feita nesta definição ao padrão de 32 compassos, que nos parece ainda pautada pela discussão adorniana sobre a estandardização da música popular, apesar do distanciamento destas idéias que o autor apresenta em outro momento do seu trabalho. De fato esse padrão era majoritário nas canções de Tin Pan Alley, que foi o repertório que Adorno analisou, mas não era só isso que ocorria na música popular que se gestava em outros cantos do planeta, como no Brasil, por exemplo. E mesmo nos Estados Unidos existiam canções que não seguiam esse padrão, por exemplo, a *Foggy Day*, de Gershwin e os *blues*, com seu padrão de 12 compassos. Um questionamento da concepção adorniana de estandardização e uma discusssão sobre o padrão de 32 compassos se encontra em Richard Middleton, *Studying Popular Music*, p. 34-63.

produto da era moderna, situando sua gênese no final do século XVIII com a revolução industrial.

Também o caráter mediatizado dessa música, sua veiculação através dos modernos meios de comunicação de massa, costuma ser um parâmetro de delimitação do campo, apesar das restrições feitas por Middleton a esse tipo de definição, como neste texto do pesquisador chileno Juan Pablo Gonzáles:

> Entenderemos como música popular urbana uma música mediatizada, massiva e moderna. Mediatizada nas relações música/público, através da indústria e da tecnologia; e música/músico, o qual recebe sua arte principalmente através de gravações. É massiva, pois chega a milhões de pessoas de forma simultânea, globalizando sensibilidades locais e criando alianças suprassociais e supranacionais. É moderna, por sua relação simbiótica com a indústria cultural, a tecnologia e as comunicações, de onde desenvolve sua capacidade de expressar o presente, tempo histórico fundamental para a audiência juvenil que a sustenta (2001, p.38).[3]

Gonzáles pondera que, de um olhar antropológico sobre o problema, não há dúvida que existem práticas musicais urbanas que carecem de massividade (pois aglutinam comunidades locais), de mediatização (pois são as próprias comunidades que produzem seus eventos) e de modernidade (pois nelas imperam valores da tradição). Considera, entretanto, em defesa de sua definição, que na maioria desses casos, ao estar em contextos urbanos, existe uma massividade latente, já que tais comunidades são multiplicáveis; que existe um certo grau de mediatização na forma que os músicos receberam sua arte e os valores da tradição podem mesclar-se com o apego a uma modernidade passada.

José Roberto Zan, ao delimitar o objeto de estudo de sua tese de doutorado intitulada *Do fundo de quintal à vanguarda: contribuição para uma história social da música popular brasileira* {117}, também ressalta a mediatização e o caráter massivo da música popular urbana:

> O objetivo deste trabalho é o estudo da música popular brasileira a partir de uma perspectiva histórico-sociológica. Porém, não da música popular entendida num sentido amplo a ponto de incluir manifestações populares de caráter ritualístico, ligadas a formas de sociabilidades tradicionais definidas,

[3] Tradução nossa do texto original: "Entenderemos como música popular urbana una música mediatizada, masiva y moderna. Mediatizada en las relaciones música/público, a través de la industria y la tecnología; y música/músico, quien recibe su arte principalmente a través de grabaciones. Es masiva, pues llega a millones de personas en forma simultánea, globalizando sensibilidades locales y creando alianzas suprasociales y supranacionales. Es moderna, por su relación simbiótica con la industria cultural, la tecnología y las comunicaciones, desde donde desarrolla su capacidad de expresar el presente, tiempo histórico fundamental para la audiencia juvenil que la sustenta".

unesp

> via de regra, como folclórica. Trata-se, de fato, da música popular produzida industrialmente e destinada ao mercado. [...] É esse tipo de música popular, produzido por meios industriais, divulgado e veiculado pelos meios de comunicação de massa, que se definiu como o tema deste trabalho (p. 1).

Não há dúvida de que os modernos meios de produção e reprodução do material musical e suas formas de comercialização, mudaram a maneira como se praticou a música no século XX. A música popular, tal como a conhecemos hoje, surgiu juntamente com a indústria do entretenimento e ambas se influenciaram mutuamente.

As novas tecnologias que se desenvolveram a partir do final do século XIX, e resultaram na gravação mecânica, na fotografia, no cinema, no rádio e na televisão, mudaram o mundo das artes e, em particular, a música. Para Eric Hobsbawn, a tecnologia não apenas revolucionou o mundo das artes, tornando-as onipresentes, mas transformou a maneira como estas são percebidas:

> Dificilmente será possível recapturar a simples linearidade ou seqüencialidade de percepção anteriores aos dias em que a alta tecnologia tornou possível percorrer em alguns segundos toda a gama de canais de televisão existentes, para alguém criado na era em que a música eletrônica e mecanicamente gerada é o som padrão ouvido na música popular ao vivo e gravada, em que qualquer criança pode congelar fotogramas e repetir um som ou trecho visual como antes só podiam reler trechos textuais, quando a ilusão teatral não é nada em comparação com o que a tecnologia pode fazer em comerciais de televisão, inclusive contando uma história dramática em trinta segundos. A tecnologia transformou o mundo das artes, embora mais cedo e mais completamente o das artes e diversões populares que o das "grandes artes", sobretudo as mais tradicionais (1995, p. 485).

De fato, a tecnologia transformou a música como um todo no século XX. No campo da produção erudita, tivemos não só a utilização de sintetizadores, da fita magnética, dos computadores e dispositivos sonoros como instrumentos de composição e performance, bem como foi através da gravação que o repertório da música da tradição européia chegou a amplas camadas da população em todos os cantos do planeta. Mas a influência da revolução tecnológica foi certamente mais sensível na formação de um campo musical-popular. Muito embora essa música popular já estivesse se gestando nos centros urbanos, transmitida por via oral ou em partitura e em consonância com a formação de uma indústria do entretenimento desde o final do século XIX, a gravação mecânica teve impacto decisivo na produção e recepção dessa música. Permitiu não só o desenvolvimento de novas técnicas composicionais, como possibilitou seu caráter massivo. Podemos afirmar que a constituição do campo da

unesp

música popular, tal como a conhecemos hoje, deve-se ao surgimento dos grandes centros urbanos, ao desenvolvimento da tecnologia e à consolidação de uma indústria cultural.

Para efeito deste estados da arte, estaremos considerando como música popular a música urbana, surgida a partir do final do século XIX, instrumental ou cantada, mediatizada, massiva e moderna.

A canção popular responde pelo grosso da produção de música popular, a ponto de Middleton afirmar que quase toda música popular toma a forma de canção (1992, p.227). A definição de canção popular é tão ou mais complexa que a própria definição de música popular. Segundo Peter Dietrich {45, p.12}, uma canção é um texto sincrético, em que o sentido é construído por um componente lingüístico, um componente musical, e a interação de ambos. Concordamos com esta definição semiótica da canção, mas ela não contempla todos os aspectos que envolvem a noção de canção popular, seu contexto social, cultural e econômico. Para ser canção popular, esse texto sincrético tem que ser também música popular, na medida em que a canção extrapola o âmbito desta. Como observa Gil Nuno Vaz {89B}, grande parte das culturas do mundo, se não sua totalidade, possuem um termo para designar a expressão musical que chamamos canção. Charles Hamm apresenta uma longa e detalhada definição de canção popular, que podemos sintetizar como uma peça de música escrita para voz acompanhada de instrumento harmônico ou conjunto instrumental, composta visando o mercado, executada em apresentações públicas, divulgada em suporte físico, e que não exige elevado treinamento musical de seus executantes e ouvintes.[4] Podemos localizar nesse texto componentes das definições sobre música popular recém comentadas. É importante ressaltar que não se deve confundir canção com gênero musical. Estes são categorias de musicas que partilham características estilísticas e que possuem em comum certos elementos, principalmente rítmicos, melódicos e harmônicos, mas em alguns casos também de arranjo, instrumentação e até de texto lingüístico. São exemplos de gêneros o samba, o jazz, o rock, o baião e tantos outros. Portanto, é possível fazer uma canção em qualquer dos gêneros de música popular, e a maioria deles aceita também uma composição instrumental.

[4] É a seguinte a definição apresentada por Charles Hamm: "I define popular song as a piece of music that is: written for, and most often performed by, a single voice or a small group of singers, accompanied by either a single chord-playing instrument or some sort of band, ensemble, or small orchestra; usually first performed and popularized in some form of secular stage entertainment, and, and afterward consumed (performed or listened) in the home; composed and marketed with the goal of financial gain; designed to be performed by and listened to by persons of limited musical training an ability; and produced and disseminated in physical form – as sheet music in its early history, and in various forms of mechanical reproduction in the twentieth century". (HAMM, 1983, p. xvii)

unesp

1.1 A MÚSICA POPULAR E SEU CAMPO DE ESTUDOS ACADÊMICOS

Os estudos sobre música popular urbana vêm se configurando como um campo específico de pesquisa dentro do campo científico, com espaço e dinâmica próprias, onde vai se elaborando um instrumental teórico e metodológico adequado ao estudo do objeto, nos debates internos e externos ao campo.

Utilizamos neste trabalho o conceito de *campo* de Pierre Bourdieu (1983a, 1983b, 1996, 2004). Os campos são espaços sociais estruturados de relações entre agentes em luta concorrencial pela distribuição do capital simbólico específico. Chama-se de capital específico àquele que vale em relação a determinado campo, dentro dos limites deste, não sendo automaticamente conversível em outras espécies de capital. Um campo se define, entre outras coisas, através da definição dos objetos de disputas e dos interesses específicos, que são irredutíveis aos objetos de disputas e interesses próprios de outros campos. Esses objetos e interesses somente são percebidos claramente por quem foi formado para entrar no campo, pessoas que possuem um *habitus*, um conhecimento das regras e disposições específicas desse espaço social. Uma categoria de interesses específicos de um campo implica em distinções com outros interesses e investimentos, podendo assim ser apreendidos de maneira distorcida, como atos absurdos, irrelevantes ou desinteressados, por exemplo, por quem não tenha o *habitus* correspondente. Os *habitus* são estruturas de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita. São diferenciados, mas são também diferenciadores em relação a outras estruturas de comportamentos, gostos, valores, etc.

"A estrutura de um campo é um estado da relação de força entre os agentes ou as instituições engajadas na luta ou, se preferirmos, da distribuição do capital específico que, acumulado no curso de lutas anteriores, orienta as estratégias ulteriores" (1983b, p.90). Para que um campo funcione, é necessário que haja um objeto de disputa e pessoas dotadas de *habitus* dispostas a entrar no jogo. Exemplificando, vejamos a definição de Bourdieu para o campo científico:

> O campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da *autoridade científica* definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da *competência científica*, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado (1983a, p.122).

unesp

Esta luta concorrencial por posições no interior de um campo se dá num contexto de um acordo entre os agentes em luta, que diz respeito à própria existência e manutenção do campo. Existe uma cumplicidade entre os antagonistas em relação aos objetos de disputa e às "regras do jogo", aceitos pelo fato de entrar no jogo. Os envolvidos na disputa contribuem para a reprodução do jogo, para a percepção do valor do que está em jogo e tem em comum o interesse no aumento deste valor.

Bourdieu (2004) descreve o processo de constituição progressiva, nas sociedades modernas, de campos específicos de produção intelectual e artística e sua relativa autonomização em relação às instâncias tradicionais de legitimação[5]. No que se refere ao campo da produção intelectual e artística, o sociólogo francês vê a oposição entre um campo de produção erudita, auto-referenciado, e um campo de produção de bens simbólicos constituído em estreita relação com o mercado.

> O sistema de produção e circulação de bens simbólicos defini-se como o sistema de relações objetivas entre diferentes instâncias definidas pela função que cumprem na divisão do trabalho de produção, de reprodução e de difusão de bens simbólicos. O campo de produção propriamente dito deriva sua estrutura específica da oposição – mais ou menos marcada conforme as esferas da vida intelectual e artística – que se estabelece entre, por uma lado, *o campo de produção erudita* enquanto sistema que produz bens culturais (e os instrumentos de apropriação desses bens) objetivamente destinados (ao menos a curto prazo) a um público de produtores de bens culturais que também produzem para produtores de bens culturais e, de outro lado, *o campo da indústria cultural* especificamente organizado com vista à produção de bens culturais destinados a não-produtores de bens culturais ("o grande público"), que podem ser recrutados tanto nas facções não intelectuais das classes dominantes ("o publico cultivado"), como nas demais classes sociais (2004, p. 105).

No âmbito da música, o mesmo dualismo assume, segundo Bourdieu, a forma de um verdadeiro cisma entre o mercado artificialmente sustentado e quase que totalmente fechado sobre si mesmo das obras de pesquisa erudita e o mercado das obras comerciais, nas suas variadas formas. Esta dicotomia entre os dois modos de produção de bens simbólicos deve ser entendida como uma construção teórica limite, sem descartar as intersecções entre eles e o fato de que convivem no mesmo sistema de circulação de bens simbólicos (2004, p.139).

---

[5] Embora Bourdieu analise esse processo nas sociedades européias e mais especificamente na França, acreditamos que as linhas gerais de seu raciocínio podem ser aplicadas para análise do processo similar ocorrido nas sociedades modernas de um modo geral.

unesp

Diversos pesquisadores da música popular têm se utilizado do conceito de *campo* em suas discussões. Entre estes podemos citar José Roberto Zan, que apresenta os conceitos de *campo* e *habitus* como um dos referenciais teóricos de sua tese de doutorado {117}. Enor Paiano, em sua dissertação *Berimbau e o som universal: lutas culturais e indústria fonográfica nos anos 60* {70}, sustenta a idéia de que os músicos populares no Brasil estiveram longamente envolvidos com um processo de legitimação de sua atividade, que no entanto só se concretizou como um *campo* nos anos 60. Laerte Fernandes de Oliveira no resumo de sua dissertação intitulada *Em um porão de São Paulo..: o Lira Paulistana e a produção alternativa* {204}, destaca o conceito de *campo* como um dos referenciais básicos utilizados em seu trabalho.

Segundo Marcos Napolitano (2002, p.18-19), "a consolidação do campo musical popular expressou novas sociabilidades oriundas da urbanização e da industrialização, novas composições demográficas e étnicas, novos valores nacionalistas, novas formas de progresso técnico e novos conflitos sociais, daí resultantes." O autor situa a consolidação histórica de um campo musical popular, no plano internacional, ao longo das décadas de 20 e 30.

Richard Middelton em seu livro *Studying Popular Music*, que se tornou uma das principais referências no estudo da música popular, considera que esta só pode ser entendida e analisada no contexto do campo musical como um todo, vista como uma tendência ativa. E este campo, assim como suas relações internas, está sempre em movimento (1990, p.7). De fato, a música popular é parte do campo musical como um todo, assim como o são a música indiana, árabe, japonesa, chinesa e de todas as demais culturas não européias (e mesmo a música folclórica européia) estudadas pela etnomusicologia. Entendemos o campo musical como a expressão da musicalidade da humanidade, o conjunto da aventura sonora do ser humano na face da Terra. Assim, podemos afirmar que também a música artística européia é parte do campo musical como um todo. Naturalmente, num mundo globalizado e em constante transformação, estas músicas se influenciam mutuamente. Bartók usou o folclore húngaro em suas composições, John Cage foi influenciado pela música e filosofia orientais, Darius Milhaud pela música popular das Américas, os Beatles ouviam e admiravam Stockhausen e usaram sonoridades da música indiana, Tom Jobim dizia ter referências em Debussy, os tropicalistas brasileiros foram influenciados pelos Beatles e pelas vanguardas e assim por diante.

Não vemos, portanto, contradição entre a afirmação da existência de um campo musical popular e a consideração de que esse campo é parte do campo musical como um todo,

unesp

tendo intersecções e inter-relações com outros campos da produção musical, pensando isso em termos de teoria dos conjuntos. Distintos campos musicais, como os da música erudita, da música popular urbana, da música folclórica e de culturas não ocidentais, estão contidos num campo musical "universal". E possuem entre si intersecções, regiões que podem ser consideradas como pertencentes a mais de um destes campos, que têm fronteiras imprecisas e estão em constante movimento. São inúmeros os exemplos na música brasileira de músicos que transitam entre o erudito e popular, ou, poderíamos dizer, se encontram numa região de intersecção entre esses campos, como Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Marcelo Tupinambá, Garoto, Radamés Gnattali, Egberto Gismonti, entre tantos outros. Parte da produção de Heitor Villa-Lobos também se inclui nessa condição fronteiriça. O ideário do nacionalismo musical, que buscava no folclore rural e urbano (mais rural do que urbano) as raízes de uma música erudita brasileira, criou também uma enorme intersecção entre estes campos. Toda a produção do nacionalismo musical é música erudita, no sentido de que foi elaborada para as salas de concerto, seguindo as técnicas de composição e orquestração da música artística. Mas nela se sente a forte presença da música folclórica e em muitos casos, de certos gêneros de música popular urbana. No plano internacional esta intersecção entre erudito e popular também ocorre, especialmente nas Américas, sendo exemplos compositores como George Geshwin e Astor Piazolla e instrumentistas como Winton Marsalis ou Paquito D'Rivera.

Durante o transcorrer do século XX, a música popular esteve ligada ao entretenimento, à dança, à sexualidade, a manifestações políticas e de juventude, enfim, a um conjunto de eventos culturais da nossa época, de uma maneira que não poderia ser substituída pela música artística européia, tal como esta se desenvolveu. E isto não está dito para desmerecer a música do campo erudito, nem negar seu papel e importância como uma das músicas que a humanidade produziu no século XX, mas para reafirmar o campo musical popular como um campo com características próprias. Os procedimentos e o processo de produção e de recepção, apreciação e análise da música desses campos é diferenciado. Este fato é um produto da história e manifestação musical da complexidade das sociedades modernas.

O campo da música erudita desenvolveu um elaborado e complexo instrumental teórico voltado para a análise e estudo de sua produção, a musicologia tradicional. Se tomarmos um livro bastante difundido como *A Música Moderna*, de Paul Griffiths (1987), não vamos encontrar ali nenhuma menção à música popular. Também em um tratado teórico como *Harmonia do Século XX* , de Vincent Persichetti (2001), não encontramos ali nenhum exemplo musical que não seja da chamada música erudita. Nem mesmo quando o assunto são

unesp

escalas e modos, encontramos uma abordagem, mesmo que sucinta, de como o jazz organizou essas idéias. Da mesma forma, se lermos o capítulo intitulado, "O Século XX", em *História da Música Ocidental*, de Grout e Palisca (1997), não encontraremos menção à música popular. E assim poderíamos dar uma série de outros exemplos. Isso ocorre, porque esses livros não se propõem a discutir o campo musical como um todo (tarefa ainda por ser feita e de dimensões gigantescas), mas a abordar um determinado tipo de música, aquela do campo de produção erudita. Trata-se de uma delimitação, ainda que muitas vezes não explícita, do objeto de estudo. Joseph Kerman fez essa delimitação de maneira clara na introdução de seu livro intitulado *Musicologia:*

> Para melhor ou para pior, não estou muito interessado em música não-ocidental ou música popular do ocidente (para pior, na medida em que isso deve revelar uma real limitação da mente e da sensibilidade; para melhor, talvez, porquanto pode emprestar uma certa intensidade ao que faço dentro dessas limitações). Mas estou muito interessado na música erudita da tradição ocidental, interessado e engajado, e a essa música eu aplicaria tantas ferramentas críticas quanto fosse possível (1987, p.12-13).

A formação de um campo musical popular levou, conseqüentemente, à formação de um campo de estudos da música popular. No Brasil, estes estudos foram inicialmente obra de jornalistas especializados, radialistas, produtores, músicos, fãs clubes e outros aficionados, como se nota na fundação da *Associação dos Pesquisadores da Música Popular Brasileira* (APMPB), em Curitiba, no ano de 1975 (IKEDA; ULHOA, 2004). Foram pioneiros nas pesquisas sobre música popular no Brasil, trabalhos como os de Almirante (Henrique Foréis Domingues), Lúcio Rangel, Ary Vasconcelos, Hermínio Bello de Carvalho, Sérgio Cabral e José Ramos Tinhorão, entre outros. José Geraldo Vinci de Moraes {13} comenta que estes jornalistas/pesquisadores, independentemente de suas visões de mundo, colaboraram, cada qual à sua maneira, para a reconstrução da história da música popular no Brasil, chegando a afirmar que sem eles esta reconstrução seria muito mais complicada ou quase impossível. Observa, entretanto, que se criou uma tradição de pesquisadores/jornalistas cujas obras continuam sendo assinaladas pelo tom jornalístico, biográfico, impressionista e apologético, demarcando forte e muitas vezes negativamente nossa memória cultural e musical.[6]

[6] Vinci de Moraes faz, em nota de pé de página, uma ressalva no caso de Tinhorão que reproduzimos a seguir: "O caso do jornalista e crítico José R. Tinhorão é um pouco distinto, pois ele ultrapassa a simples condição da crítica musical e do jornalismo especializado. Se, de um lado, foge dos "impressionismos" e biografias tão comuns nesse gênero, de outro, ele caminha sempre e de preferência em direção à polêmica por princípio e, segundo tudo leva a crer, também por prazer. Contraditoriamente, Tinhorão também advoga certo purismo, que muitas vezes se aproxima das posturas românticas, ao mesmo tempo em que abusa do tom impositivo e reducionista de um certo marxismo. Apesar disso, com o tempo produziu uma extensa e relevante obra, tornando-se o mais importante historiador da música popular no Brasil. Além disso, concluiu em 1999 seu mestrado no Departamento de História da USP com a dissertação *A imprensa carnavalesca*."

unesp

No meio acadêmico, as pesquisas sobre música popular são um fenômeno relativamente recente não apenas no Brasil, mas também internacionalmente. Fazendo um breve histórico da pesquisa acadêmica sobre música popular, Juan Pablo Gonzáles (2001) afirma que apesar das mudanças sofridas em nossa vida musical devido à industrialização e à mediatização da música, a academia demorou muito a tomar como objeto de estudo essa nova realidade. Como tomar a sério o que havia sido concebido para o entretenimento? Por que dar importância a uma música que só apela ao corpo? Segundo Gonzáles, a primeira estratégia para validar academicamente esse novo campo de estudo foi estabelecer vínculos entre a música erudita e a música popular: os grandes compositores também haviam escrito música popular, que se toca hoje em dia em concertos; as canções dos Beatles equivalem aos *lieder* de Schubert, a harmonia de Cole Porter seria similar a Debussy. A seguir, no embalo da pós-modernidade, falou-se em "clássicos" da música popular. O autor destaca que já em 1982 Philip Tagg justificava o estudo acadêmico da música popular sem ter que validá-lo a partir da perspectiva da música culta. Para isso, destacava a grande quantidade de tempo e dinheiro investido nessa música, seu papel formador da identidade juvenil, a massificação mediatizada da música oral, as novas funções musicais geradas pelos meios audiovisuais, a universalização da música afro-americana, a falta de "presente" na música de concerto em geral e a aparição de fãs-acadêmicos, que motivados por sua experiência juvenil com a música popular, decidiram tomá-la como seu legítimo objeto de estudo.

Um grande impulso para estas pesquisas foi dado com a fundação da *International Association for the Study of Popular Music* (IASPM), na *First International Conference of Popular Music Research*, realizada em 1981, na cidade de Amsterdã. A palavra *Research*, do título da conferência, foi substituída por *Study* no nome da associação para enfatizar que esta não se propunha a ser mais uma entidade de acadêmicos no sentido mais convencional. Atualmente a IASPM internacional conta com mais de 700 membros e diversas seções regionais. Já foram realizados cinco congressos latino-americanos da IASPM: Havana 1994, Santiago 1997, Bogotá 2000, México 2002 e Rio de Janeiro 2004. No III Congresso, realizado em Bogotá no ano 2000, foi criada a Seção Latino-Americana da Associação Internacional do Estudo da Música Popular (IASPM-AL), com o objetivo de construir uma rede que incorporasse e aglutinasse de maneira ativa os pesquisadores dedicados ao estudo da música popular na América Latina, sejam eles latino-americanos ou não.[7]

[7] As atas do III, IV e V Congressos Latino-Americanos da IASPM-AL podem ser acessadas no site da Internet: http://www.hist.puc.cl/historia/iaspm/iaspm.html. O endereço eletrônico da IASPM internacional é http://www.iaspm.net.

unesp

A fundação de uma entidade internacional como a IASPM e o seu rápido desenvolvimento é um sintoma claro da organização do campo. Mas existem outros. Bourdieu (1983b) considera que um dos índices mais seguros da constituição de um campo é, juntamente com o fato das obras apresentarem traços que as relacionem objetivamente a outras obras do campo, anteriores ou contemporâneas, o surgimento de pessoas que têm interesse em preservar, catalogar e decifrar aquilo que é produzido. Outro indício do funcionamento de um campo seria a marca da história do campo nas obras, a referência a elaborações e debates anteriores dentro do campo. Poderemos encontrar estes elementos em muitas das dissertações e teses que compõe o *corpus* de nossa pesquisa. Esta dissertação, inclusive, se insere nesse processo de organização do campo, na medida em que se propõe a recensear, classificar e analisar a produção do campo no Estado de São Paulo. Podemos citar também a publicação de revistas acadêmicas sobre música popular, como *História: Questões e Debates n.º 31*(1999), publicação da Associação Paranaense de História (APAH) e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPA), dedicada ao *"desafio de organizar um dossiê sobre um tema de vanguarda histórica: a Música Popular Brasileira"*, conforme apresentação da revista. Nesta publicação encontramos, entre outros, o artigo *Estudos acadêmicos sobre a música popular brasileira: levantamento bibliográfico e comentário introdutório*, de Tiago de Melo Gomes (1999). Segundo o autor, o objetivo desse trabalho é "apontar aos pesquisadores da área a existência de uma grande quantidade de estudos sobre o assunto, assim como traçar rapidamente algumas das linhas básicas seguidas por parte substantiva desta bibliografia". Em dezembro de 1992 a revista *Em Pauta*, do curso de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), publicou uma edição, a de n.º 6, dedicada à música popular. Em 2003 foi lançada uma edição dupla nº 4 e 5 da *Teresa: revista de literatura brasileira*, publicação do programa de pós-graduação da área de Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, inteiramente dedicada ao tema da produção literária e canção popular no Brasil. Na apresentação, justifica-se o número duplo da primeira edição temática da revista, pelo volume de textos reunidos, de autoria de pesquisadores da USP, de outras instituições e de poetas da canção, que "oferecem um amplo painel de análises, diálogos, testemunhos e discussões sobre o tema".

Outro trabalho que é sintomático da organização do campo é o levantamento bibliográfico de trabalhos sobre música popular realizado por pesquisadores do Núcleo de

unesp

Estudos Musicais do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Candido Mendes, do Rio de Janeiro, intitulado *Levantamento e comentário crítico de estudos acadêmicos sobre música popular no Brasil* (NAVES *et al*, 2001). Conforme afirmam os autores, trata-se de um mapeamento inicial, não exaustivo, de temas já consagrados pelos estudiosos da música popular no Brasil e uma reflexão sobre a maneira de abordá-los. Este trabalho e o artigo de Tiago de Mello Gomes (1999), se constituem, em referências bibliográficas fundamentais na pesquisa sobre música popular.

Podemos também destacar que mesmo nas dissertações e teses que analisamos pudemos encontrar alguns históricos da organização do campo, como na tese de doutorado de José Geraldo Vinci de Moraes {13}, onde encontramos em nota de pé de página uma relação de teses, dissertações e outros trabalhos que o autor considerou os mais destacados.

1.2 MÚSICA POPULAR E ETNOMUSICOLOGIA

Em julho de 2001, durante o 36° Congresso do *International Council for Traditional Music* (ICTM) realizado na cidade do Rio de Janeiro, foi fundada a Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), com o objetivo de congregar pesquisadores, etnomusicólogos, profissionais de áreas afins, instituições e associações regionais ligadas à etnomusicologia. Em novembro de 2004 a ABET realizou seu II Encontro Nacional em Salvador, na Bahia (ASSOCIAÇÃO). No evento foram apresentadas algumas comunicações voltadas para o estudo da música popular, reunidas numa mesma mesa de debates. Da mesma forma, nos Congressos da Seção Latino-americana da IASPM, foram apresentados estudos que seriam mais bem enquadrados como estudos etnomusicológicos.

O campo de estudos hoje conhecido como etnomusicologia, termo cunhado por Jaap Kunst na década de 1950, surgiu na Europa no final do século XIX, como um ramo da musicologia, batizado inicialmente de musicologia comparada por Guido Adler em 1885. Entendida como uma etnologia musical, teve por objeto de estudos, num primeiro momento, a música não-ocidental, aquela que estava fora dos limites da música de arte européia: as tradições orais, incluindo os instrumentos musicais e dança, o folclore rural, a música que realizava "o outro", a música "exótica", "primitiva". (OLIVA 2000, ULLOA, 2001). Segundo Aurora Oliva, num segundo momento, o folclore e a etnomusicologia convergem no sentido de pensar como se transmite e se cria o fenômeno musical. Num terceiro momento, se pensa

unesp

que a etnomusicologia deva estudar a música que produzem os camponeses dando ênfase especial ao processo criativo. Por último, se liga a etnomusicologia com as teorias e métodos da antropologia para, desta maneira, poder abordar o estudo de qualquer tipo de música, incluindo aquelas que se desenvolvem nos grandes centros urbanos, realizadas para serem consumidas pelas grandes massas. Nesta concepção, a etnomusicologia, ou antropologia da música, seria o estudo dos processos musicais na cultura, a música como cultura (2000, p.3). Num entendimento mais amplo, a própria música artística ocidental pode ser objeto de abordagens etnomusicológicas, no sentido de que, como afirma John Blacking, a música ocidental pode ser vista com um tipo particular de música étnica e que toda musicologia é, na realidade, uma musicologia étnica (BLACKING, 1973). Muitos etnomusicólogos sustentam a posição de uma etnomusicologia ampla, como podemos observar na seguinte passagem de James Porter:

> Ainda que a idéia de uma etnomusicologia realmente ampla em suas concepções, que incluísse aproximações sociológicas e cujo campo de estudo fosse toda a música do mundo, de qualquer época, fosse antiga, não se realizou até a década de 80, quando então se concretizou. A relativização das influências da semiótica ou da antropologia e sua contextualização no conjunto de outras aproximações – da hermenêutica, do posmodernismo ou mesmo do folclore - que também contribuíram para seu desenvolvimento, tem sido determinante para isso. Porém, também o forma outros fenômenos de dimensões internacionais que se produziram nos últimos anos, como as migrações em grande escala, a word-music, ou o mosaico das grandes cidades (PORTER).[8]

Joseph Kerman (1987, p.4) comenta essa postura dos etnomusicólogos com uma ponta de ironia que demonstra sua discordância ao afirmar que eles "consideram seu domínio todo o universo musical – a música erudita ocidental, a música folclórica e popular ocidental, as músicas não-ocidentais simples e complexas".

Assim, a música popular urbana pode ser também um objeto de estudo da etnomusicologia, entendida de uma maneira ampla. Apesar da ênfase da etnomusicologia no puro, no autêntico e de sua reação contra a influência transformadora da modernidade na cultura tradicional ter levado a um distanciamento de muitos etnomusicólogos dos fenômenos

[8] Tradução nossa do texto original: Aunque la idea de una etnomusicologia realmente amplia en sus concepciones, que incluyera aproximaciones sociológicas, y cuyo campo de estudio fuera toda la música del mundo, de cualquier época, es antigua, no ha sido hasta la década de los '80 cuando se há realizado. La relativización de las influencias de la semiótica o la antropología y su contextualización en el conjunto de otras aproximaciones – de la hermenéutica, el posmodernismo o el mismo folklore – que también contribuyeron a su desarrollo, há sido determinante en los últimos años, como las migraciones a gran escala, la world-music, o el mosaico de las grandes urbes.

ligados à mediatização e à cultura urbana, a etnomusicologia se encontra cada vez mais com a música popular. Se, por um lado, as correntes migratórias das zonas rurais aos centros urbanos têm colocado como objeto de estudo a música dos camponeses que emigram para a cidade, por outro, a mediatização chega à zona rural com a presença do disco, do rádio, do cinema e da televisão nestas comunidades e inclusive com a adoção da mediatização para preservação da memória do próprio folclore. Também a crescente globalização de repertórios locais, desenvolvida com o conceito de *world music* tem levado à re-espacialização de músicas regionais (GONZÁLES, 2001). No Brasil, esse fenômeno também se manifesta com a utilização de material folclórico ou mesmo indígena por bandas de rock.

A etnomusicologia, nas suas origens denominada musicologia comparada, já tem mais de cem anos de existência. Trata-se de um campo de estudos estruturado, que desenvolveu uma metodologia de pesquisa, referencial teórico próprio e conquistou sua legitimação dentro do campo científico. Embora os estudos sobre música popular pudessem ser abarcados como uma área de estudos da etnomusicologia, a tendência que tem se delineado é a configuração de um campo específico de estudos da música popular. Podemos ver essa tendência reconhecida num texto de apresentação de uma das sessões do II Encontro Nacional da ABET – *Estilos e Espaços Urbanos* – onde se agruparam comunicações voltadas para o estudo da música popular urbana:

> Embora inseridos no amplo campo da etnomusicologia, os estudos de música popular vêm se constituindo como um segmento de interesse investigativo com dinâmica própria, não somente quanto à temática, mas em busca mesmo de autonomia metodológica. Tal fato se dá, em certa medida, pelo próprio vigor desse segmento musical, na medida em que essas manifestações, além do vínculo com costumes associativos populares diversos, também se dinamizaram historicamente como campo artístico profissional de entretenimento, e, também, vinculadas a iniciativas comerciais variadas e com meios de comunicação, incluindo espetáculos de teatro, casas de repasto e vida noturna, salões de baile, clubes, cinemas, indústrias do disco, rádio e editoras, e, posteriormente, a televisão, pelo menos desde o século XIX, firmando-se como um importante setor da economia produtiva capitalista. (IKEDA; ULHOA, 2004)

Essa tendência à organização de um campo específico de estudos da música popular, com dinâmica própria e autonomia metodológica, é decorrência da estruturação na sociedade de um campo musical-popular. É a forte presença da música popular em diversos setores da vida na sociedade contemporânea que a torna objeto de estudo para distintos ramos

unesp

do conhecimento. E são as próprias características e especificidades desta música popular urbana - seu caráter masssivo, mediatizado, sua instrumentação própria, a relação semiótica texto/melodia nas canções, o papel da gravação como suporte, sua conexão com processos sociais e suas relações intrínsecas com a indústria do entretenimento – que vêm impondo a seus pesquisadores o desenvolvimento de uma metodologia própria para o estudo desse objeto. Nem o instrumental teórico desenvolvido pela musicologia tradicional, nem os pressupostos e elaborações metodológicas da etnomusicologia têm se demonstrado suficiente para o estudo aprofundado da música popular urbana em suas diferentes manifestações, ainda que muitas destas construções teóricas sejam de grande utilidade nestes estudos.

Existem, naturalmente, muitas intersecções entre as pesquisas de música popular urbana, a etnomusicologia e a própria música artística européia. É certo que as fronteiras entre as áreas de estudo não são muito bem definidas e talvez nem seja possível demarcá-las claramente. O campo musical popular está em constante mutação, é impossível prever com precisão qual a evolução que terá, e esse movimento não permite uma boa fotografia. A idéia de fronteiras rígidas, como um conceito geográfico, tampouco é adequada para definição de um campo cultural.

2 A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo iremos descrever o caminho percorrido na elaboração deste trabalho, iniciando pela discussão do modelo de pesquisa do "estado da arte" ou do "estado do conhecimento" da produção científica. Encontramos na literatura diversas definições e posicionamentos sobre a pertinência e a importância da realização desse tipo de pesquisa. Numa definição concisa da socióloga Graciela Messina (1999, p.145), um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando e também uma possibilidade de alinhavar discursos que à primeira vista se apresentem como descontínuos ou contraditórios. Em trabalho publicado em 1989, *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*, Magda Becker Soares apresenta as pesquisas do estado da arte nos seguintes termos:

> As pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento (chamadas, usualmente, de pesquisas do "estado da arte"), são recentes, no Brasil, e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas. Essa compreensão do estado do conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas ou vieses (1989, p.3).

Em seu artigo *As pesquisas denominadas "estado da arte"*, de 2002, Norma Sandra de Almeida Ferreira faz uma definição deste tipo de pesquisa da qual podemos depreender que ocorreu, nos anos que a separam da citação anterior, um aumento da produção de pesquisas do estado da arte, provavelmente em decorrência do incremento da produção acadêmica e científica no país:

> Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação de "estado da arte" ou "estado do conhecimento". Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são

> reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (2002, p.258).

Nossa pesquisa tem por objeto a produção acadêmica sobre música popular urbana. Ao delimitarmos a pesquisa acadêmica e científica como campo para a realização deste estado da arte, não estamos, de nenhum modo, desconsiderando a existência de importantes estudos realizados por não acadêmicos sobre música popular. Referimo-nos no capítulo 1 ao papel dos trabalhos de jornalistas especializados, radialistas, produtores, músicos, fãs clubes e outros aficionados na reconstrução da história da música popular brasileira. Esses trabalhos têm um mérito inegável, por enriquecerem o conhecimento da sociedade sobre o tema, e muitos deles são, inclusive, bibliografia recorrente nas dissertações e teses acadêmicas. Entretanto, o objetivo desta pesquisa é estabelecer o estado do conhecimento na produção científica, queremos auscultar como se encontram os estudos sobre música popular dentro do campo científico, o que justifica por que não trataremos aqui de trabalhos não acadêmicos.

Delimitamos para a constituição do *corpus* de nossa pesquisa as dissertações de mestrado e as teses de doutorado defendidas nos programas de pós-graduação no Estado de São Paulo, incluindo também as teses de livre docência. Apesar da produção acadêmica não se limitar a dissertações de mestrado e teses de doutorado e de livre docência, um inventário desses trabalhos é uma amostragem muito significativa dessa produção por se constituírem em etapas obrigatórias da carreira acadêmica. Por outro lado, todo pesquisador que publica um artigo em revistas de divulgação científica, envia uma comunicação para um congresso ou participa de um grupo de estudo, já elaborou ou está elaborando uma dissertação ou tese.

Quanto à circunscrição geográfica deste estudo, São Paulo vêm acumulando desde a década de 1970 uma ampla pesquisa sobre música popular, em diversas áreas do conhecimento, em distintas instituições públicas e privadas espalhadas por diversas cidades do Estado. Em São Paulo foi criado o primeiro curso de graduação em música popular do país, na Universidade Estadual de Campinas, em 1989, e hoje existem diversos cursos similares em estabelecimentos da rede privada do estado. Levamos em consideração também o fato desta unidade ser a mais produtiva da Federação em termos de pesquisa científica no geral e seria importante ver como essa produção se reflete no campo da música popular. E como estamos tratando de música popular urbana, massiva, mediatizada e moderna, o Estado de São Paulo contempla imensos conglomerados urbanos no litoral e interior do estado, de

caráter cosmopolita, com múltiplas influências culturais decorrentes dos fluxos migratórios do país e do exterior. Conta também com uma poderosa indústria cultural e sua capital é uma das maiores megalópoles do planeta. Claro, acrescente-se a tudo isso, a consideração de ser o Estado de São Paulo uma região de abrangência compatível com as possibilidades concretas de realização deste projeto dentro dos prazos estabelecidos e o fato de ser onde se localiza a instituição junto à qual a pesquisa foi realizada.

Esclarecemos que, apesar das bibliotecas das universidades paulistas possuírem trabalhos defendidos em programas de pós-graduação de outros estados e mesmo de outros países, serão consideradas apenas aquelas pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação no Estado de São Paulo. Assim, pesquisas realizadas por paulistas em instituições de outros estados ou países, não serão incluídas no elenco de trabalhos que iremos analisar.

As metas deste estado da arte são mais modestas do que as de levantamentos similares realizados em campos de estudos com organização consolidada, como educação ou medicina, nos quais as linhas de pesquisa estão sistematizadas e os temas, metodologias e instrumental teórico mais claramente definidos. No nosso caso, realizaremos uma investigação exploratória, buscando ver quais áreas estudam a música popular, em que instituições, que temas e sob quais abordagens esses estudos são realizados. Procuraremos estabelecer a cronologia destas pesquisas, mapear como os trabalhos estão distribuídos ao longo do tempo em cada um dos programas de pós-graduação, no conjunto de cada área e no geral. E este é justamente um elemento complicador para a realização deste estado da arte, em relação a pesquisas similares desenvolvidas em outras áreas: o fato de nossa pesquisa abranger diversas áreas. Encontramos trabalhos sobre música popular em antropologia, educação, filosofia, geografia, história, sociologia, psicologia, comunicação, artes, música, letras, lingüística, enfermagem, fonoaudiologia e medicina, num total de 258 dissertações e teses defendidas desde o início da década de 1970.

2.1 A CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

A definição dos critérios para a avaliação de quais teses e dissertações comporiam o *corpus* desta pesquisa levou em consideração o objetivo de caracterizar o mais claramente possível o campo de estudos da música popular urbana, de acordo com as definições apresentadas no capítulo anterior. Para que este estado da arte possa melhor refletir o estágio

atual da pesquisa sobre música popular em São Paulo, quais os temas, as abordagens, onde e quando essas pesquisas foram realizadas, optamos por trabalharmos com um *corpus* bastante amplo em termos de abordagens do objeto, mas restrito quanto à definição de música popular. Partindo deste parâmetro geral, delimitamos alguns critérios para decidir se um trabalho de alguma forma relacionado à música popular seria ou não incluído no nosso *corpus*. Apresentaremos e discutiremos a seguir estes critérios.

Incluímos todos os trabalhos que tenham música popular como objeto, sob qualquer aspecto (canção, letras de canções, música instrumental, ritmo, harmonização, arranjo, interpretação, orquestração, ensino e aprendizagem, produção, reprodução, consumo e outros) ou abordagens. Desta forma, nosso *corpus* está composto não apenas por trabalhos de áreas que mais tradicionalmente estudam a música popular, como artes, história, sociologia, comunicação, letras e lingüística, mas também de áreas mais distantes, como geografia, psicologia, fonoaudiologia, enfermagem e medicina. Pretendemos, assim, observar como cada área têm estudado a música e os músicos populares. Também estão incluídos em nosso *corpus* trabalhos que utilizam a música popular como fonte primordial de pesquisas que visam o estudo de outros objetos, situação freqüente em áreas como história, sociologia e letras. Alguns trabalhos que tratam do campo musical de uma forma mais ampla também estão incluídos no *corpus* desta pesquisa, mas somente aqueles nos quais a música popular tem presença decisiva nas características do trabalho. Um exemplo concreto dessa situação são os trabalhos que abordam a história do violão no Brasil, na cidade de São Paulo e em Salvador {194, 196 e 176, respectivamente}. Embora estes não sejam trabalhos específicos sobre música popular, dedicam grande espaço à música e aos músicos populares, devido às fortes conexões do instrumento com a música popular brasileira e ao trânsito de importantes violonistas brasileiros entre o popular e o erudito. Também estão incorporadas dissertações e teses sobre a produção, reprodução e consumo da música popular. Pesquisas que tratam da indústria fonográfica não são necessariamente estudos sobre música popular, na medida em que a indústria comercializa qualquer gênero musical para o qual exista mercado, mas a grande importância desta questão para o estudo da música popular levou-nos a incluir estes estudos em nosso *corpus*. Trabalhos sobre músicos populares foram incluídos sempre que tenham relação direta com sua obra musical.

De acordo com nossa proposta de demarcar claramente a pesquisa sobre música popular urbana, decidimos não incluir no nosso *corpus* estudos etnomusicológicos mais nitidamente voltados para o folclore, para as tradições rurais ou de comunidades específicas.

unesp

Da mesma forma, trabalhos que abordam aspectos da relação de algum gênero de música popular com a música erudita sob o ponto de vista da música erudita, não estão incluídos em nosso *corpus*.

Não incluímos no *corpus* desta pesquisa teses e dissertações sobre agrupamentos sociais que, ainda que tenham surgido a partir de um elemento musical, criaram redes de relações que transcendem o fato musical, quando o objeto do estudo foram essas redes de relações e não sua atuação musical. Muitos trabalhos na área de antropologia estudam o comportamento de grupos que se organizam em torno de alguma referência musical ou nos quais a música tem papel importante na formação de sua identidade, mas o objeto de estudo é essa identidade e não a música. Outros trabalhos não incluídos foram aqueles nos quais a música aparece apenas como suporte para outras linguagens, como o cinema, o teatro e a dança, que seriam o centro do trabalho. De uma maneira geral, não incluímos trabalhos que tratam do campo musical de forma ampla, exceções feitas àqueles onde a música popular têm grande destaque, a ponto de sua exclusão descaracterizar o trabalho.

Feitas estas definições de critérios, deve ser fácil para o leitor perceber o quão difícil foi fazer esta seleção, devido ao caráter inevitavelmente subjetivo de algumas decisões e às interseções existentes entre o campo dos estudos da música popular e outros campos de estudos afins, acerca dos quais discorremos no capítulo 1. Em alguns casos, a simples leitura do título do trabalho foi suficiente para a percepção do pertencimento ou não deste ao conjunto dos estudos sobre música popular conforme nossa definição. Em outros, a leitura do resumo resolveu. Em alguns trabalhos foram necessárias análises do sumário, leitura da introdução, de trechos dos capítulos e da conclusão. Mas em alguns outros, mesmo após uma leitura mais completa e atenta, a dúvida ainda persistia. Naturalmente é muito complicado delimitar o quanto a música popular tem de estar presente num trabalho onde as questões intrinsecamente musicais não são o objeto central da pesquisa, para que possamos considerar esse trabalho como pertencendo ou não ao campo dos estudos sobre o tema. Outra questão bastante complexa é a das interseções com outros campos de estudos, como os da música folclórica e da música erudita, o cinema e outras artes. Um trabalho de categorização e delimitação de fronteiras num campo cultural vivo, em constante movimento, onde inexistem linhas demarcatórias claras é sempre delicado e será sempre passível de questionamentos.

Considerando estas dificuldades para a seleção dos trabalhos que comporiam o *corpus* de nossa pesquisa, decidimos por incluir apenas aqueles trabalhos mais claramente identificados com o parâmetro geral e os critérios acima descritos. Listamos assim os 258

unesp

trabalhos relacionados no anexo A. Procuramos desta forma não inflar o *corpus*, já bastante extenso, dos trabalhos mais nitidamente voltados para o estudo da música popular urbana. Reconhecemos, entretanto, que outros trabalhos além destes poderiam ser considerados como pertencendo ao campo dos estudos sobre música popular, se utilizada uma definição mais ampla do que aquela com a qual trabalhamos e critérios mais flexíveis para a constituição do *corpus*, como a incorporação de todas as interseções com outros campos afins. Decidimos, então, relacionar no anexo B todos os trabalhos que, mesmo ao nosso critério não compondo um conjunto tão homogêneo como aqueles incluídos no anexo A, tenham relações, conexões e interseções com o estudo da música popular urbana. São, em sua maioria, trabalhos de etnomusicologia, abordagens antropológicas de grupos que se organizam em torno a alguma referência musical, trabalhos que tratam do campo musical de forma ampla nos quais a música popular não tem maior destaque, e aqueles onde a música popular entre como parte secundária da pesquisa.

Acreditamos que a existência do anexo B, com as dissertações e teses que encontramos e decidimos não incluir no *corpus* de nossa pesquisa, facilita um julgamento dos critérios utilizados para a composição do anexo A, permitindo uma reflexão do leitor sobre as delimitações do campo. Mais do que isso, é uma fonte de informação complementar. Encontra-se aí um material que pode ser de grande utilidade para pesquisadores que eventualmente leiam este trabalho em busca de referências. Existem, porém, algumas diferenças na elaboração dos anexos, que precisamos explicitar.

O anexo A tem a pretensão de ser o mais completo possível. Tivemos a intenção de listar todas as dissertações de mestrado e teses de doutorado e livre docência realizadas no Estado de São Paulo sobre música popular urbana, conforme a definição e os critérios apresentados. Em pesquisas realizadas nos bancos de dados das bibliotecas das universidades, jogamos sucessivas vezes a rede, com malhas cada vez mais finas, tentando apanhar toda a produção. Mas, mesmo tendo a informatização facilitado enormemente este tipo de pesquisa, alguns problemas ainda persistem. Os indicadores de palavras-chaves no campo assunto, ainda não estão suficientemente padronizados, embora haja um esforço dos bibliotecários no sentido da definição de um vocabulário controlado. Assim, muitos trabalhos têm como indicador no campo assunto o gênero de música popular abordado, por exemplo, *samba*, *rap*, *bossa nova*, *música sertaneja* ou apenas o indicador *canção*. Trabalhos que tratam da obra de determinado músico popular, por vezes contém apenas o nome dessa pessoa como indicador no campo assunto. Em alguns casos, apenas a abordagem do trabalho está indicada, com

unesp

palavras como "semiótica", "história da cultura", "antropologia" e "cultura popular". Por outro lado, pudemos constatar na leitura dos trabalhos que é relativamente recente a consolidação da prática de se incluir um resumo no início da dissertação ou tese. Na base Dedalus, da USP, por exemplo, os trabalhos mais antigos, da década de 1970 e parte da década de 1980, estão registrados apenas pelos dados básicos, sem resumos e palavras-chaves, o que dificulta muito que eles sejam visualizados como resultado de pesquisas no sistema, exigindo um refinamento das estratégias de busca. Já na UNESP, a informatização é mais recente, e o sistema ainda está em fase de implantação e aperfeiçoamento. Existe carência de dados dos trabalhos de algumas unidades e ocorreu de encontrarmos por outras vias trabalhos que não aparecem na base Athena, da UNESP. Na base Acervus, da UNICAMP, assim como na Athena, os resumos não se encontram no sistema, e na base Lúmen, da PUC/SP, apenas trechos dos resumos, o que contribui para que não sejam visualizados trabalhos que não colocaram no título ou no campo assunto palavras que permitam sua identificação como pertencendo ao campo dos estudos sobre música popular. Assim, embora nossa pesquisa tenha a pretensão de ter listado todas as dissertações e teses existentes sobre música popular urbana em São Paulo, consideramos possível e até bastante provável que alguns tenham passado pela nossa rede sem serem apanhados, especialmente os trabalhos defendidos em 2004, neste caso, devido à demora destes entrarem nos sistemas informatizados, seja por atraso dos pesquisadores na doação de seus trabalhos às respectivas bibliotecas, seja por atraso destas em sua catalogação. Encontramos, já no fechamento desta pesquisa, alguns trabalhos que não tinham aparecido em buscas anteriores, o que nos leva a suspeitar da existência de outros na mesma circunstância. Preferimos, entretanto, correr esse risco a reduzir nossa delimitação temporal ao ano de 2003 e deixar de expor a grande quantidade de pesquisas que foram encontradas em 2004.

Já o anexo B não tem o objetivo de ser completo. Ali estão listados apenas os trabalhos que foram apanhados em nossa rede, suscitaram dúvidas, mas que, após análise mais apurada, decidimos por não incluir no *corpus* de nossa pesquisa, considerando o parâmetro geral e os critérios anteriormente explanados. Também listamos estudos que mesmo claramente não pertencendo ao nosso *corpus*, possam oferecer informações relevantes na pesquisa da música popular. Ou seja, não fizemos uma pesquisa específica sobre estes trabalhos, mas listamos apenas aqueles que encontramos durante a busca por dissertações e teses que se enquadrassem mais claramente como pertencendo ao campo de estudos da música popular. Como esses trabalhos não constituem o *corpus* principal de nossa pesquisa,

não fizemos em relação a eles uma coleta de dados tão apurada como em relação aos trabalhos do anexo A, razão pela qual, diversos registros estão incompletos. Em muitos casos aceitamos como válidos os dados e os resumos que estão nos sistemas dos bancos de dados das universidades, ou da CAPES, sem conferência com os originais dos trabalhos. Naturalmente trata-se de fontes confiáveis, ainda que passíveis de erros.

2.2 O ASPECTO QUALITATIVO DA PESQUISA

Além da distribuição quantitativa das dissertações e teses, buscamos realizar também um agrupamento temático dos trabalhos. Numa primeira etapa, a leitura dos títulos, sumários e resumos e, em alguns casos, de parte dos trabalhos, foi suficiente. Num segundo momento, visando aperfeiçoar e aprofundar essa visão inicial, foi necessário um contato maior com os textos integrais. Norma Ferreira discute a validade e as limitações da utilização da leitura de resumos em pesquisas identificadas como do estado da arte, sugerindo existirem dois momentos distintos para o pesquisador:

> Um, primeiro, que é aquele em que ele interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção. Nesse caso, há um certo conforto para o pesquisador, pois ele lidará com os dados objetivos e concretos localizados nas indicações bibliográficas que remetem à pesquisa. Ele pode visualizar, nesse momento, uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomento à pesquisa em nosso país. Nesse esforço de ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam ao longo do tempo; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; multiplicam-se, mudando os sujeitos e as forças envolvidas; diversificam-se os locais de produção, entrecruzam-se e transformam-se; desaparecem em algum tempo ou lugar.
>
> Um segundo momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas "quando", "onde" e "quem" produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a "o que" e "o como" dos trabalhos (2002, p.265).

Esse agrupamento dos trabalhos por temas e abordagens e outras subdivisões decorrentes da leitura e análise do material, deu-se dentro da chamada ótica qualitativa de pesquisa.

São genericamente chamadas de "pesquisa qualitativas" aquelas cuja ênfase recai sobre a compreensão das intenções e do significado dos atos humanos, numa breve definição de Alda Judith Alves-Mazzotti (2000). Entre as dificuldades de planejamento dessas pesquisas, a autora ressalta que, ao contrário do que ocorre com as pesquisas quantitativas, as investigações qualitativas, por sua diversidade e flexibilidade, não admitem regras precisas, aplicáveis a uma gama de casos. Afirma também que essas pesquisas diferem bastante quanto ao grau de estruturação prévia. Existem pesquisadores que preferem trabalhar com projetos bem detalhados, enquanto outros defendem um mínimo de estruturação prévia, considerando que o foco da pesquisa, bem como as categorias teóricas e o próprio *design* só deverão ser definidos no decorrer da pesquisa.

No caso desta pesquisa, estamos nos propondo a estabelecer o estado do conhecimento num tema, a música popular, que, por se relacionar de maneira indissociável com inúmeros aspectos da vida social e cultural, é estudado por diversas áreas em distintas abordagens. E é justamente isso que pretendemos auscultar: "que", "quais" e "como" as diversas áreas discutem a música popular. Assim, a categorização dos trabalhos teria de emergir das leituras dos resumos e dos trabalhos, quando possível, não podendo ser definida *a priori*. Discutindo a questão da classificação de dados qualitativos a partir de análise documental, André e Lüdke afirmam:

> Depois de organizar os dados, num processo de inúmeras leituras e releituras, o pesquisador pode voltar a examiná-los para tentar detectar temas e temáticas mais freqüentes. Esse procedimento, essencialmente indutivo, vai culminar na construção de categorias ou tipologias (1986, p. 42).

A grande extensão do material com o qual trabalhamos, 258 dissertações e teses no anexo A e 110 no anexo B, dispersos por diversas bibliotecas em várias cidades do estado, inviabilizou uma leitura detalhada de todos os trabalhos. Tivemos em mãos quase todas as dissertações e teses do anexo A (e muitas do B), realizando leituras parciais e em alguns casos, de todo o trabalho. As poucas exceções foram aqueles trabalhos que não foram doados à biblioteca da instituição onde se realizou a pesquisa, se encontra extraviado ou localizamos as vésperas do fechamento deste trabalho. Sempre que possível, procuramos ler além do

resumo e do sumário, a introdução, a conclusão e por vezes, algum capítulo que nos chamou a atenção. Observe-se que as dissertações de mestrado e teses de doutorado anteriores a meados da década de 1980 raramente vinham acompanhadas de um resumo como texto autônomo de apresentação do trabalho, o que impôs uma leitura, ainda que parcial, dos mesmos. Alguns trabalhos mereceram uma leitura completa, por terem suscitado especial interesse. Embora tenhamos lido mais do que apenas os resumos, consideramos aplicável à nossa pesquisa a observação de Norma Ferreira acerca da realização da história de uma certa produção a partir dos resumos das pesquisas. Segundo Ferreira (2002), existem, nestes textos, lacunas, ambigüidades, singularidades, que serão preenchidas pela leitura que o pesquisador faz deles. Então, a história da produção acadêmica é aquela proposta pelo pesquisador que lê, uma das possíveis histórias dessa produção. Haverá tantas histórias de uma determinada produção quanto leitores houver dispostos a lê-la. Para Ferreira, deve-se reconhecer que os resumos oferecem uma história da produção acadêmica através de uma realidade constituída pelo conjunto dos resumos, que não é absolutamente a mesma possível de ser narrada pela realidade constituída pelas dissertações e teses, e que jamais poderá ser aquela vivida por cada pesquisador em sua pesquisa. Esta constatação reforçou-nos a determinação de incluir no anexo A os resumos das pesquisas.

2.3 A ORGANIZAÇÃO DOS ANEXOS

Decidimos incluir nos anexos, especialmente no anexo A, o máximo de informações possível sobre os trabalhos. Assim, numerados seqüencialmente, os trabalhos trazem título, nome do autor, nome do orientador, instituição junto à qual foi realizado, grau, ano da defesa, área, descrição física e resumo. Sempre que possível, nas circunstâncias do nosso contato com os originais dos trabalhos acima descrita, estes dados, no anexo A, foram extraídos dos originais, à exceção da descrição física, que decidimos incluir quando boa parte da coleta de dados já havia sido realizada e seria inviável revisitar todos esses trabalhos nas bibliotecas. Nos poucos casos em que não tivemos em mãos os originais dos trabalhos e das descrições físicas, aceitamos as informações apresentadas nos bancos de dados das bibliotecas das universidades e da CAPES. Procuramos não realizar nenhuma alteração no conteúdo dos textos, nem mesmo correções ortográficas evidentes, com o objetivo de apresentar o texto do autor na sua forma original. Realizamos apenas uma padronização tipográfica, de formatação

e de pontuação nos títulos. Por vezes, o título apresenta-se na capa e folha de rosto do trabalho de uma maneira que dispensa pontuação, ou utiliza-se de recursos gráficos que não fariam sentido no texto corrido.

Conforme mencionamos anteriormente, muitos trabalhos até a década de 1980 e mesmo alguns da década de 1990, não apresentam um resumo nos padrões atualmente estabelecidos. Nestes casos, optamos por extrair do próprio texto da dissertação ou tese, algum trecho que pareceu-nos significativo e que pudesse servir de referência mínima do tema, abordagem ou estilo do trabalho. Utilizamos este procedimento mesmo quando no banco de dados *on-line* das bibliotecas existe um resumo do trabalho, por não podermos assegurarmo-nos da autoria do resumo. Nosso propósito foi incluir no anexo apenas texto dos próprios autores. Estes casos estão indicados com a palavra "excerto" em vez de "resumo".

No decorrer de nossa dissertação, especialmente no capítulo 3, quando discutimos os trabalhos, procuramos, sempre que possível, explanar as idéias dos autores em suas próprias palavras, sejam com extratos dos resumos e de outras partes das dissertações e teses ou com sínteses de parágrafos significativos dos mesmos. Nestas situações, mesmo em se tratando de frases literais dos trabalhos, evitamos utilizar aspas e referências conforme a norma, pois isto poluiria demais o texto, dificultando a fluência da leitura. Entretanto, sempre que um trabalho for mencionado nesta dissertação, virá acompanhado do número com que esse trabalho foi relacionado nos anexos, entre colchetes.

2.4 A CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS POR ÁREA

Para a classificação dos trabalhos por área, valemo-nos da classificação da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), isto é, classificamos cada pesquisa na área onde a CAPES inclui o programa de pós-graduação junto ao qual a pesquisa foi realizada. A CAPES divide a pós-graduação em Grandes Áreas, e estas em áreas de pesquisa[9]. Por exemplo, a Grande Área das Ciências Humanas é composta pelas seguintes áreas: antropologia, arqueologia, ciência política, educação, filosofia, geografia, história, psicologia, sociologia e teologia. Uma tabela completa da distribuição da produção relacionada no *corpus* de nossa pesquisa pelas respectivas áreas encontra-se no capítulo 4.

[9] Esta classificação detalhada dos programas pode ser encontrada no site da CAPES na Internet: www.capes.gov.br

unesp

Isto quer dizer que não nos guiamos pelo título dos programas, mas por sua classificação na área de avaliação do programa pela CAPES. Por exemplo, o curso de Semiótica e Lingüística Geral da USP está classificado na área de lingüística, enquanto o curso de Comunicação e Semiótica da PUC/SP pertence à área de comunicação. Neste caso, essa separação se justifica, considerando a diferença entre as abordagens semióticas, que abordaremos quando tratarmos destes programas. Também o curso de Multimeios do Instituto de Artes da UNICAMP está classificado na área de comunicação, assim como o curso de Ciências da Comunicação, da ECA/USP. Em nenhum caso entramos na especificação das linhas de pesquisa dos programas, pois isto complicaria extremamente a classificação. Assim, os trabalhos dos programas de pós-graduação em ciências sociais da PUC/SP e do IFCH/UNICAMP foram incluídos na área de sociologia, que é a área de avaliação destes programas pela CAPES. Neste caso ocorreu uma distorção nos resultados gerais, posto que oito dos nove trabalhos no programa de ciências sociais da PUC/SP, são na linha de pesquisa "antropologia". Como classificamos os trabalhos pelas áreas da CAPES, neste caso houve uma inflação dos trabalhos de sociologia em detrimento dos de antropologia, em função da estrutura do programa. Entretanto, abrir exceções na classificação desorganizaria a regra geral, outras classificações apresentariam problemas maiores, e pareceu-nos mais adequado seguir fielmente a classificação da CAPES em todos os casos.

Uma outra situação é a dos programas de pós-graduação em música, que no Estado de São Paulo existem no IA/UNICAMP e no IA/UNESP e são recentes. As primeiras dissertações de mestrado em música, em ambas instituições, foram defendidas em 2003. Listamos no *corpus* de nossa pesquisa onze dissertações de mestrado, seis na UNICAMP e cinco na UNESP, defendidas entre 2003 e 2004. Anteriormente, nestas instituições, música era uma área de concentração nos programas de pós-graduação em artes, como é até hoje na ECA/USP. Pareceu-nos mais conveniente, para a compreensão do histórico da produção, apresentar as áreas de artes e música juntas, dada a juventude dos programas de pós-graduação em música como programas independentes.

unesp

3 PRODUÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO POR UNIVERSIDADE

Apresentaremos neste capítulo a produção de dissertações e teses sobre música popular dos programas de pós-graduação no Estado de São Paulo, agrupados por instituição. Acrescentaremos algumas informações sobre os programas com maior produção de pesquisas sobre música popular, a fim de que o leitor possa comparar essa produção com o período de existência desses programas e suas características.

3.1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

USP – Quadro Geral da Produção
Quantidade de Dissertações e Teses distribuídas por Unidade / Ano

Unidade	1971	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1985	1986	1988	1989	1990	1991
FFLCH	1	1	1	1	1	2	2	1	1	2		1		1
ECA										1	3		3	1
Total	1	1	1	1	1	2	2	1	1	3	3	1	3	2

Unidade	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total
FFLCH	2	2	1	5	3	3	6	5	7	4	5	5	**63**
PROLAM				1				1			1		**3**
ECA		3	1		1	2	2	2	2	4	4	1	**30**
FE					1			1	2				**4**
IP					1								**1**
EE											1		**1**
FM												1	**1**
Total	2	5	2	6	6	5	8	9	11	8	11	7	**103**

Tabela 1

3.1.1 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

As pesquisas de pós-graduação nas áreas abrangidas pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), tiveram início desde sua fundação. Em 1942, eram defendidas as primeiras teses de doutorado, sob a inspiração ou mesmo a orientação de professores franceses, muitas das quais se tornaram clássicas na sua especialidade. Até 1970, o mestrado e o doutorado da FFLCH correspondiam a um conjunto de cursos e atividades de pesquisa determinados pelo orientador e que tinham como ápice a apresentação e defesa pública da tese. Essas trajetórias espontâneas e individuais formaram massa crítica que, a partir de 1971, constituíram programas específicos

de mestrado e doutorado, núcleo básico dos atuais Programas de Pós-Graduação. Atualmente a FFLCH conta com 26 Programas de Pós-Graduação, cerca de 500 orientadores e 2 450 alunos.

Encontramos trabalhos sobre música popular em 14 programas de pós-graduação na FFLCH: antropologia social – sociologia – filosofia - geografia humana - história social - história econômica - semiótica e lingüística geral - filologia e língua portuguesa - língua inglesa e literatura inglesa e norte-americana - literatura brasileira - língua e literatura italiana - língua hebraica, literatura e cultura judaica - teoria literária e literatura comparada. É da FFLCH a primeira dissertação sobre música popular defendida no Estado de São Paulo, em 1971: *Canção popular e indústria cultural* {1}, de Othon Fernando Jambeiro Barbosa.

Com o objetivo de facilitar uma melhor visualização das abordagens dos estudos realizados na FFLCH, iremos dividir sua produção entre os programas das áreas da Grande Área das Ciências Humanas (antropologia, filosofia, geografia, história e sociologia) de um lado, e os da Grande Área de Letras, Lingüística e Artes (lingüística e letras), de outro, conforme a classificação da CAPES.

3.1.1.1 Grande Área das Ciências Humanas

FFLCH / USP – Ciências Humanas
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

ÁREA	1971	1976	1977	1978	1980	1981	1985	1986	1989	1991	1995
Antropologia										026	
História					009			010			011
Sociologia	001	002	003			004 / 005	006		007		
Geografia											
Filosofia				024							

ÁREA	1996	1997	1999	2000	2001	2002	2003	2004	TOTAL
Antropologia			027 / 028		029			030	5
História	012	013	014	015 / 016 / 017	018 / 019	020		021 / 022	14
Sociologia							008		8
Geografia					023				1
Filosofia						025			2

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A; a coluna "total" apresenta a soma da produção por área.
Tabela 2

Os cinco trabalhos realizados no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da FFLCH abordam, cada um deles, um gênero musical diferente, como se pode perceber pelos títulos desses trabalhos: *Retratos de uma tribo urbana: o rock brasileiro* {26}

e *A trama dos tambores: samba-reggae: invenção rítmica no meio musical de Salvador Bahia–Brasil* {28}, dissertação de mestrado e tese de doutorado, respectivamente, de Almerinda de Sales Guerreiro; *Na batucada da vida: samba e política no Rio de Janeiro (1889-1930)* {27}, tese de doutorado de Letícia Vidor de Souza Reis; *Num país chamado periferia: realidade e representação da realidade entre os rappers de São Paulo* {29}, dissertação de mestrado de Pedro Paulo Marques Guasco e *Festa na cidade: o circuito bregueiro de Belém do Pará* {30}, de Antonio Maurício Dias da Costa, tese de doutoramento.

Dentre os trabalhos realizados na área de antropologia, o de Letícia Vidor de Souza Reis, *Na batucada da vida: samba e política no Rio de Janeiro (1989-1930)* {27}, se aproxima, por sua temática e abordagem, de trabalhos realizados nas áreas de história e sociologia. Podemos observar que se desenvolveu na FFLCH/USP uma concentração de produção histórico-sociológica sobre a música popular no Brasil num período que vai do final do século XIX, com o surgimento dos gêneros de música popular brasileira urbana, a meados da década de 1940, mais precisamente 1945, que marca o término da chamada "Época de Ouro" da música popular brasileira e o final da ditadura Vargas. Este ano demarca também importantes transformações no cenário internacional com a vitória dos aliados, e mais especificamente, dos Estados Unidos, na II Guerra Mundial e os desdobramentos socioculturais daí decorrentes. Diversos trabalhos estudam distintos aspectos da relação entre a produção musical e a sociedade, em períodos de tempo determinados, compreendidos entre esses dois momentos históricos. Dois trabalhos são específicos em discutir a música popular na cidade de São Paulo: *Metrópole em sinfonia: história, cultura e música popular em São Paulo nos anos 30* {13}, tese de doutoramento de José Geraldo Vinci de Moraes e *Samba na cidade de São Paulo (1900-1930): contribuição ao estudo da resistência e da repressão cultural* {4}, dissertação de mestrado de Iêda Marques Britto Hori. Outros tratam especificamente da cidade do Rio de Janeiro e mesmo aqueles que abordam a produção brasileira de uma maneira mais geral, acabam tendo que dar destaque ao que se passava no Rio de Janeiro, que era a capital do país e centro irradiador de cultura. A questão de como a música popular do Rio de Janeiro se transformou, nesse período, em padrão de música popular brasileira, é, inclusive, abordada em alguns trabalhos. O samba é o gênero mais estudado nessas pesquisas. Além dos já citados, podemos relacionar aqui os seguintes estudos: *Voz macia: o samba como padrão de música popular brasileira - 1917/1939* {7}, dissertação de mestrado de Jorge dos Santos Cadeira Neto; *Tempo de festa x tempo do trabalho: transgressão e carnavalização na bella époque tropical* {8}, tese de doutorado de

Dilmar Santos de Miranda; *Samba da Legitimidade* {9}, de Antonio Pedro Tota, dissertação de mestrado; *Da marginalidade ao estrelato: o samba na construção da nacionalidade (1917-1945)* {15}, dissertação de mestrado de Fabiana Lopes da Cunha; *Nem do morro, nem da cidade: as transformações do samba e a indústria cultural. 1920-1945* {20}, de José Adriano Fenerick; *Um Brasil brasileiro* {21}, de José Ernani Furtado Filho e *Caixa preta: samba e identidade nacional na era Vargas: impacto do samba na formação da identidade na sociedade industrial 1916-1945* {22}, de Magno Bissoli Siqueira. Os três últimos trabalhos citados são teses de doutorado.

No mesmo período histórico, estudando o momento político-cultural através de um personagem do meio musical representativo desse momento, temos as teses de doutorado, *Custódio Mesquita, um compositor romântico: o entretenimento, a canção sentimental e a política no tempo de Vargas* {11}, de Orlando de Barros, que estuda diversos aspectos da cultura de massas durante a vigência do primeiro governo Vargas, e *O "it" verde e amarelo de Carmen Miranda (1930-1945)* {19}, de Tânia da Costa Garcia, que investiga a discussão que se estabelecia na década de 1930 sobre música e identidade nacional, através da trajetória artística e da repercussão da figura de Carmen Miranda.

Três trabalhos têm o foco na formação dos gêneros de música popular brasileira: *O contato musical transatlântico: contribuição bantu na música popular brasileira* {3}, de Kazadi Wa Mukuna, tese de doutorado; *Choro: a construção de um estilo musical* {6}, dissertação de mestrado de Paulo Puterman e *Os tangos brasileiros. Rio de Janeiro: 1870/1920* {12}, tese de doutorado de Paulo Roberto Peloso Augusto.

Se estas questões mereceram atenção dos pesquisadores da FFLCH, um outro assunto que têm sido objeto de estudo em outras instituições, as relações da música popular com a indústria fonográfica, foi abordado mais especificamente em apenas uma dissertação de mestrado, que têm o mérito de ser o primeiro trabalho acadêmico sobre música popular realizado na USP e em todo o Estado de São Paulo: *Canção popular e indústria cultura*l {1}, dissertação de mestrado de Othon Jambeiro, defendida em 1971. Apenas em 1976 seria defendida na USP outra dissertação sobre música popular, *Acorde na aurora: música sertaneja e indústria cultural* {2}, de Waldenyr Caldas, que apresenta e discute a música sertaneja urbana como produto da indústria cultural, surgida a partir de elementos da música caipira do meio rural caracterizada como folclore paulista. Este trabalho vai abordar também alguns aspectos da indústria do disco, mas não como centro da pesquisa.

unesp

O samba e o Rio de Janeiro também estão no centro da dissertação defendida em 1981, *Samba negro, espoliação branca: um estudo das Escolas de Samba do Rio de Janeiro* {5} de Ana Maria Rodrigues Ribeiro, mas com um enfoque distinto, mais centrado na questão racial. A autora se propõe a explicar as transformações por que passaram as Escolas de Samba desde seu surgimento até o momento da pesquisa, "procurando não considerar apenas o aspecto das relações entre classes sociais que efetivamente também possuem, mas avançando um pouco, trazer a problemática da espoliação, branqueamento e usurpação de tais festas pelo segmento branco dominante da população" (p.1).

Existem também trabalhos que estudam a trajetória de cancionistas: *Luiz Gonzaga: o migrante nordestino na música popular brasileira*, tese de doutorado de Antonio Gomes da Silva {10}; *Adoniran Barbosa, poeta da cidade: trajetória e obra do radioator e cancionista. Os anos 50* {18}, dissertação de mestrado de Francisco Alberto da Rocha e *Sérgio Pimenta: canção e propaganda religiosa (1968-1987)* {17}, dissertação de mestrado de Érica de Campos Vicentini. Através da análise da produção de Sérgio Pimenta, que deixou mais de 200 canções, sendo 78 delas gravadas e amplamente popularizadas pela Missão Vencedores Por Cristo, Vicentini questiona a inserção da indústria cultural no meio protestante.

Contrastando com os diversos estudos que enfocam o período até 1945, conforme exposto anteriormente, encontramos, entre os trabalhos das áreas de história e sociologia, apenas dois que tratam do período posterior: *"'Seguindo a Canção': engajamento político e indústria cultural na trajetória da música popular brasileira (1959-1969)* {14}, tese de doutorado de Marcos Napolitano, e *Tropicalismo (1967-1969) e grupo de Experimentação Sonora (1969-1972): engajamento e experimentalismo na canção popular, no Brasil e em Cuba* {16}, dissertação de mestrado de Mariana Martins Villaça.

A Tropicália é também o tema da dissertação de mestrado de Celso Fernando Favaretto, *Tropicália: alegoria, alegria* {24}, defendida no Programa de Pós-Graduação em Filosofia em 1978. Já o outro trabalho que listamos na área de filosofia na FFLCH, a dissertação de mestrado de Eliete Eça Negreiros, *Ensaiando a canção: Paulinho da Viola* {25}, ao colocar a reflexão sobre os diversos tipos de linguagem no centro de sua elaboração teórica, se aproxima dos trabalhos realizados nas áreas de lingüística e letras.

Do território dos sentidos ocupados à sintonia com o entorno: existe um canto para a música na geografia? {23}, dissertação de mestrado de Nilo Américo Rodrigues Lima

de Almeida, foi o único trabalho sobre música popular encontrado nos programas de pós-graduação em geografia em todo o estado.

Entre os orientadores, o que apresentou maior produção entre os trabalhos da FFLCH/USP na área de ciências humanas relacionados no *corpus* de nossa pesquisa foi Arnaldo Daraya Contier, com quatro trabalhos {11, 12, 17 e 19}. Contier apresentou sua tese de livre docência *Brasil novo: música, nação e modernidade. Os anos 20 e 30* {5B}, no Departamento de História da FFLCH em 1988. Esta obra de fôlego, constitui-se numa radiografia do nacionalismo musical, procurando discutir as conexões entre música e poder, apontando as fortes marcas ideológicas que permeiam toda a produção musical brasileira nos anos 20 e 30. Neste esforço, Contier trata, em muitos momentos de seu trabalho, de questões relacionadas à música popular urbana. Embora tenhamos optado por não relacionar este trabalho no nosso *corpus* principal, conforme os critérios discutidos no capítulo 3, ele é uma referência importante para muitos estudos sobre música popular, assim como outros textos de Contier, que orientou também mais quatro trabalhos de nosso *corpus* na Universidade Presbiteriana Mackenzie {250, 251, 252 e 253}.

Outros professores na área de história que orientaram mais de um trabalho foram: Sônia Apparecida de Siqueira {1 e 9}, Elias Thomé Saliba {13 e 21} e Maria Helena Rolim Capelato {14 e 16}, dois trabalhos cada. O professor Elias Thomé Saliba também orientou, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), a dissertação de mestrado de José Geraldo Vince de Moraes, *As sonoridades paulistanas: a música popular na cidade de São Paulo do final do século XIX ao início do XX* {186}, que continuou sua pesquisa na FFLCH em trabalho já mencionado {13}, também sob a orientação de Saliba.

Na área de sociologia, Gabriel Cohn orientou três trabalhos {2, 4 e 7}. Em antropologia, Paula Montero orientou três trabalhos {26, 27 e 28} e José Guilherme Cantor Magnani dois {29 e 30}.

3.1.1.2 Grande Área de Letras, Lingüística e Artes

Entre os trabalhos de lingüística realizados na USP, destaca-se a obra de Luiz Tatit, como pesquisador e orientador de diversas pesquisas sobre música popular. Tatit dedicou seus trabalhos de mestrado, doutorado e livre docência ao desenvolvimento de estudos sobre a semiótica da canção. São eles: *Por uma semiótica da canção popular* {31}, dissertação de mestrado defendida em 1982; *Elementos semióticos para uma tipologia da*

unesp

canção popular brasileira {32}, tese de doutorado defendida em 1986 e *Semiótica da canção: fundamentos para uma construção do sentido melódico e lingüístico* {33}, tese de livre docência, de 1994. Seus estudos sobre a produção do sentido no discurso da canção popular brasileira animaram outros pesquisadores, sob sua orientação, a seguir nessa linha de pesquisa, realizando trabalhos que buscam contribuir para a consolidação e continuidade de uma semiótica da canção em consonância com o projeto de Tatit. São eles as dissertações de mestrado *Blanco/Bosco: arte e resistência* {34}, de Ciley Cleto; *Sgt Pepper na roda do senhor da dança: uma abordagem da capa e das letras do álbum dos Beatles* {37}, de Márcia Angélica dos Santos; *A paixão no samba-canção: uma leitura semiótica* {38}, de Álvaro Antônio Caretta; *Dicção dos intérpretes da canção popular: uma abordagem semiótica* {39}, Sérgio Fernando Campanella de Oliveira; *Elementos para a análise semiótica do arranjo na canção popular brasileira* {42}, de Márcio Luiz Gusmão Coelho; *Araçá Azul: uma análise semiótica* {45}, de Peter Dietrich e *Chico Buarque e a transgressão: análise semiótica de três canções* {46}, de Eduardo Calbucci.

FFLCH / USP – Letras e Lingüística
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

Área	1979	1980	1982	1986	1993	1994	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	TOTAL
Lingüística			031	032		033	034 / 035 036 / 037	038		039 040	041		042 043		044 045 046	**16**
Letras	047	048			049 050	051		052	053 054 055	056	057	058 059		060 061	062 063	**17**

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A; a coluna "total" apresenta a soma da produção por área.

Tabela 3

O instrumental teórico desenvolvido por Tatit tem sido utilizado por pesquisadores de outras áreas além da lingüística, em combinação com outros métodos, para a análise da canção popular, o que demonstra que ele vem se consolidando como uma das ferramentas disponíveis.

Além dos trabalhos acima citados, temos as seguintes dissertações e teses defendidas na área de lingüística: *Campo conceitual do amor e suas manifestações lexemáticas nas canções populares brasileiras de fácil consumo* {35}, dissertação de mestrado de Luiz Carlos Oyhenart Dias; *A desinvenção do som: leituras dialógicas do tropicalismo* {36}, tese de doutorado de Paulo Eduardo Lopes; *Para uma análise sociossemiótica do discurso presente no texto da música rap* {40}, tese de doutorado de

Silvia Cristina de Oliveira; *A morte na obra de Torquato Neto: uma análise semiótica* {41}, de Anay Oliveira dos Anjos, dissertação de mestrado; *Quem mandou você gostar: um estudo léxico-semântico do amor-paixão em letras de música preferenciais de alunos do ensino de médio (SP)* {43}, tese de doutorado de Beatriz Daruj Gil; *As letras crítico-sociais das músicas de Belchior: análise semiótica* {44}, dissertação de mestrado de Rui Luís Correia Ventura.

Abriremos aqui um breve parêntese para discutir a orientação teórica destes trabalhos, tarefa que infelizmente não demos conta de realizar em todas as áreas. Neste caso, pareceu-nos pertinente esta discussão, para diferenciar estes trabalhos daqueles realizados no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC/SP, também estudos semióticos da canção. Por outro lado, os trabalhos sobre a semiótica da canção realizados na FFLCH/USP são aqueles que revelaram maior homogeneidade metodológica no conjunto dos trabalhos de nosso *corpus*.

Os estudos de lingüística na USP têm como referencial teórico a semiótica francesa, da chamada Escola de Paris. No resumo de sua tese de livre docência, *Semiótica da canção: fundamentos para uma construção do sentido melódico e lingüístico* {33}, Luiz Tatit deixa clara esta filiação teórica:

> Objetiva contribuir para o reconhecimento de um lugar teórico onde os valores essenciais, que circulam pelas melodias e pelas letras das canções brasileiras, se encontram compatibilizados. Para tanto, parte de alguns princípios fundadores de Saussure e Hjelmslev (com destaque para a silabação), nutre-se das conquistas recentes da semiótica de Greimas e se inspira, sobretudo, nas revisões críticas e criativas desses modelos realizadas por Claude Zilberberg.

A proposta de um sistema de análise que pretende desvendar a sintaxe que ao mesmo tempo organiza e constrói o sentido dos textos, foi o ponto de partida da semiótica greimasiana. O objeto de estudo desta semiótica é a formação do sentido no texto, entendido aqui tanto como um texto lingüístico, escrito ou falado, como também um texto não-verbal (visual, auditivo, cênico), podendo ser também um texto sincrético, combinação de vários textos diferentes, como no cinema, no rádio, no teatro, nas histórias em quadrinhos e na canção popular. Para uma explicação concisa dessas idéias, ver *Araçá Azul: uma análise semiótica* {45}, de Peter Dietrich, p. 12 a 25.

Entre os diversos programas da área de letras na USP, o primeiro trabalho relacionado em nosso *corpus* é a tese de doutoramento de José Miguel Soares Wisnik, *Dança dramática: poesia/música brasileira* {47}, defendida em 1979. O autor mostra, na primeira

parte do trabalho, a literatura de Mário de Andrade permeada pela música, e, na segunda, dá um salto para a música brasileira dos anos 70, focalizando a poesia/música que circula no mercado. Wisnik orientou quatro trabalhos no Programa de Pós Graduação em Literatura Brasileira da FFLCH: as dissertações de mestrado *Cotidiano e canção em Caio Fernando Abreu* {57}, de Isabella Marcatti; *Metacanção: figuras de tradição na música popular brasileira* {58}, de João Carlos Maciel de Carvalho e *Música em conserva: arranjadores e modernistas na criação de uma sonoridade brasileira* {59}, de Maurício de Carvalho Teixeira e a tese de doutorado *A luz do sol da canção: o simbolismo solar na obra de Caetano Veloso* {62}, de Fernando Carlos de Mesquita Sampaio Filho. Wisnik orientou também outro trabalho de nosso *corpus* {122}, no Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, e seus textos são referência constante nas pesquisas sobre música popular urbana.

Ainda em Literatura Brasileira, foram realizadas outras duas pesquisas: *Luar da cidade, sertão de neon: literatura e canção nas obras de Catulo da Paixão Cearense e Orestes Barbosa* {54}, tese de doutoramento de Benito Martinez Rodrigues e a dissertação de mestrado de Walter Garcia da Silveira Junior, *Bim Bom: a contradição sem conflitos de João Gilberto* {53}. O trabalho de Walter Garcia discute elementos intrinsecamente musicais, como a batida de violão de João Gilberto, se utilizando para isso de notação em partitura, e poderia ter sido apresentada num programa de pós-graduação em música.

Assim como o trabalho de Wisnik, a tese de doutorado de Adélia Bezerra de Meneses Bolle, *Desenho mágico: um estudo quase acadêmico sobre Francisco Buarque de Holanda, dito Chico* {48}, também foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada sob a orientação de Antonio Candido, defendida um ano depois, em 1980. Apenas treze anos após esses trabalhos é que seria defendido o próximo trabalho sobre música popular em letras na FFLCH, no mesmo programa, a dissertação de mestrado *Um poeta na medida do impossível: trajetória de Torquato Neto* {49}, tese de doutorado de Laura Beatriz Fonseca de Almeida. Ainda em Teoria Literária e Literatura Comparada temos as dissertações de mestrado *Errante folião viajante: uma abordagem das canções de carnaval de Caetano Veloso* {50}, de Amador Ribeiro Neto; *Paulinho da Viola: o caminho de volta. Um estudo poético musical da canção popular brasileira* {56}, de Ivan Cláudio Pereira Siqueira, *Figuras do Sereno: desejos amorosos, transgressões e boemia na poesia das canções de sucesso dos anos 50* {61}, de Augusto Veloso-Pampolha e *Abençoado e danado do samba: o discurso da pessoa, das hierarquias, do contexto, da oralidade, do*

unesp

senso comum e da folia {63}, tese de doutorado de Ricardo José Duff Azevedo. Os trabalhos de Ribeiro Neto e de Siqueira, que abordam as canções de carnaval de Caetano Veloso e a obra de Paulinho da Viola, respectivamente, se propõem a uma análise da interação letra e melodia. Os outros trabalhos mencionados se atêm ao estudo do texto literário e sua contextualização. A dissertação de mestrado de Veloso-Pampolha toma como objeto a canção dos anos 50, período não muito valorizado na história da música popular brasileira e sobre o qual não se encontram muitos estudos. Segundo o autor, dentro de uma perspectiva "evolutiva" dos estudos literários e não literários da canção, existe a ausência do reconhecimento da força poética das letras de canção dos anos 50.

Três trabalhos na USP tratam da canção em outras línguas, dois no Departamento de Letras Modernas e um no Departamento de Línguas Orientais. Em Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Norte-Americana temos *A poesia de Bob Dylan na fronteira da canção popular e da poesia acadêmica* {52}, dissertação de mestrado de Maiaty Saraiva Ferraz. Em Língua e Literatura Italiana encontramos *Canções de Pino Daniele: tradição e modernidade* {55}, dissertação de mestrado de Anna Thereza Gottardi Leal. Segundo a autora, Pino Daniele é um expressivo cantor e compositor napolitano da atualidade, reconhecido internacionalmente, fiel ao caráter napolitano, tanto nos temas como no uso do dialeto. Em sua análise das canções de Pino Daniele, a autora estabelece uma relação entre a música napolitana contemporânea e a música popular tradicional da cidade, que produziu canções que atingiram sucesso mundial.

Um caso bastante particular entre os trabalhos arrolados no *corpus* de nossa pesquisa é *A memória e a história do "shteitl" na canção popular judaica* {60}, de Samuel Bynem Belk, defendida na área de Língua Hebraica, Literatura e Língua Judaica, do Departamento de Línguas Orientais da FFLCH/USP. Este trabalho relata, através das canções populares judaicas que se espalharam entre o povo judeu por todo o mundo, a diáspora judaica, desde a destruição do Segundo Templo até a fundação do Estado de Israel, passando pelos acontecimentos mais recentes dos *progroms* e do Holocausto.

Do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da FFLCH, relacionamos um trabalho, a dissertação de mestrado de Mônica Maria Chiquetto do Lago, *Aspectos da enunciação em letras de sambas e marchas da década de trinta* {51}.

unesp

3.1.2 Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina

O Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM), criado em 1988, é um programa interunidades da Universidade de São Paulo, concebido para o desenvolvimento de estudos sobre os processos de integração da América Latina, em suas diferentes dimensões – política, econômica, social e cultural. Visa também formar recursos humanos de excelência acadêmica versados em temas da integração, além de fortalecer laços políticos, sociais e culturais entre o Brasil e os demais países da região. Existem três linhas de pesquisa estruturadas sob o tema "Inserção da América Latina nos Processos Históricos Contemporâneos". Na linha de pesquisa "Comunicação e Cultura", encontramos três dissertações de mestrado que consideramos pertencentes ao campo dos estudos sobre música popular urbana: *A cor e o som da nação: a idéia de mestiçagem na crítica musical do Caribe hispânico e do Brasil* {64}, de Mareia Quintero-Rivera; *A música na formação da identidade na América Latina: o universo afro-brasileiro e afro-cubano* {65}, de Edwin Ricardo Pitre Vásquez e *O arranjo vocal de música popular em São Paulo e Buenos Aires* {66}, de Eduardo Gonçalves Fernandes. Vale lembrar que já havíamos mencionado outro trabalho que aborda também temas da integração latino-americana, defendido em História na FFLCH, *Tropicalismo (1967-1969) e Grupo de Experimentação Sonora (1969-1972): engajamento e experimentalismo na canção popular, no Brasil e em Cuba* {16}, de Mariana Martins Villaça. O trabalho sobre arranjo vocal de Eduardo Fernandes é um dos poucos sobre arranjo encontrados em nosso *corpus*.

PROLAM / USP
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

Área	1996	2000	2003	TOTAL
Sociologia	064	065	066	3

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A
Tabela 4

3.1.3 Escola de Comunicação e Artes

A Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo iniciou suas atividades em março de 1967, com o nome inicial de Escola de Comunicações Culturais[10]. Seus primeiros professores, para poderem ministrar disciplinas e posteriormente orientar pesquisas, defenderam suas teses em regime de doutorado direto, dentro do modelo europeu que prevalecia, naquele momento, nas universidades brasileiras. Com isso, a ECA-

[10] Os dados constantes neste item 4.1.3 foram extraídos do site da ECA na Internet: www.eca.usp.br.

unesp

USP logo avançou para a pós-graduação que, de acordo com as diretrizes da Reforma Universitária de 1969, passou a ser organizada em dois níveis de estudo, o mestrado e o doutorado.

O Programa de Mestrado em Ciências da Comunicação da ECA foi criado em 08 de janeiro de 1972 e o doutoramento iniciou atividades em 01 de agosto de 1980. Com isso, a ECA completava o ciclo para a formação acadêmica da área: graduação, mestrado e doutorado em Comunicação. O mestrado em Artes, pioneiro, viria a ser implantado em 1974 e o doutorado em 1980. São da década de 80 os primeiros trabalhos sobre música popular produzidos na ECA. Já no final da década de 80, o curso de pós-graduação em comunicação da ECA era responsável por 48% da pesquisa acadêmica (mestrado e doutorado) de comunicação do país. Certamente essa produção contribuiu para que as agências de fomento à pesquisa, como CAPES, CNPq e FAPESP, reconhecessem a área da comunicação como área de pesquisa autônoma, deixando de ser considerada, como até então, uma especialidade da sociologia. Hoje, a área de Comunicação conta com 17 mestrados e 10 doutorados em todo o Brasil.

ECA / USP – Comunicação e Artes

Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

Área	1986	1988	1990	1991	1994	1995	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total
Comunicação		067	068	069	070 071 072	073	074	075 076	077 078	079	080	081 082 083	084 085 086	087	21
Artes	088	089 090	091 092							093	094		095 096		9

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A; a coluna "total" apresenta a soma da produção por área.
Tabela 5

Um histórico da ECA na área de música e uma análise da produção artística de seus ex-alunos de graduação podem ser encontrados na dissertação de mestrado *ECA: retrato em preto e branco* (cinema e música), de autoria da ex-aluna e professora da ECA Maria Helena Pires Martins (1988), que orientou um dos trabalhos incluídos em nosso *corpus* {78}. Martins inicia assim o seu capítulo 3, *Produção musical da ECA: a revolta de Édipo,* que destaca a produção musical de ex-alunos da ECA no campo da música popular:

> Contrariamente a todas as expectativas que se poderia ter, dada a linha ideológica que marca o Departamento de Música da ECA, a produção musical mais significativa de seus alunos se dá no campo da música popular, aquela música tão execrada pelos vanguardistas, aquela produção espúria dos filhos rebeldes, que até 1983 foi ignorada pelos puristas (p. 112).

A autora destaca em seu trabalho a marcante presença de ex-alunos da ECA na cena musical popular paulistana do momento, entre os músicos que ficaram conhecidos como "vanguarda paulista".

3.1.3.1 Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação

Após olharmos para o conjunto dos trabalhos relacionados à música popular desenvolvidos na área de comunicação na ECA, percebemos ser bastante difícil agrupá-los, devido à variedade de temas e abordagens, em parte decorrente do grande número de linhas de pesquisa existes no programa.

O primeiro trabalho sobre música popular que encontramos na ECA foi a tese de livre docência de Tupã Gomes Corrêa, *Disco & moda: função do rock na articulação do mercado cultural* {67}, apresentada em 1988, sendo esta a primeira tese de livre docência sobre música popular que encontramos no estado. O foco da pesquisa de Tupã está no mercado fonográfico[3] e neste trabalho ele busca estabelecer uma relação entre disco e moda:

> Relaciona-se ao campo do mercado de disco, enquanto mercado de um produto cultural, e ao da moda, tratada como uma decorrência similar da proximidade entre disco e moda, vale-se do ambiente em que eclodiu este gênero musical, para demonstrar que também as manifestações nas formas vestuário (depois transformadas em moda) são o resultado de uma reação social (p. 7).

O rock é também tema de duas dissertações de mestrado realizadas na ECA: *Iconografia do rock: consumo e ideologia na cultura de massa* {86}, de Ciro Hiroshi Hiruma e *Rock alternativo, do underground ao mainstream: mercado fonográfico, produção e tendências do rock nos anos 90* {76}, de Valéria Brandini de Oliveira , que estuda as relações do rock com o mercado fonográfico nos anos 90. Ainda sobre o tema da indústria fonográfica, podemos arrolar também: *Música e disco no Brasil: a trajetória da indústria nas décadas de 80 e 90* {80}, tese de doutorado de Eduardo Vicente; *A odisséia do disco na produção de segmento: dos primórdios a junho de 2003* {87}, dissertação de mestrado de Celina Aparecida Lucas e *Berimbau e o som universal: lutas culturais e indústria fonográfica nos anos 60* {70}, de Enor Paiano, dissertação de mestrado. Esta última, embora tenha "indústria fonográfica" no subtítulo da dissertação, e tenha um capítulo dedicado ao tema, se volta mais

[3] Antes da apresentação da tese, Corrêa já havia publicado o livro *Mercado da Música: Disco e Alienação.*

para o estudo das "lutas culturais", da formação do campo da música popular, confirme mencionamos no capítulo 1.

Os demais trabalhos relacionados à música popular urbana realizados na área de comunicação na ECA, estudam temas bastante distintos, abordados sob aspectos muito particulares, formando, juntamente com os anteriormente citados, um conjunto que se caracteriza pela diversidade. São eles, em ordem cronológica: as dissertações de mestrado *Os cantores da noite* {68}, de Ana Rita Simonka e *"..., isto é 'brega'". Isto é brega.* {69}, de Carmen Lucia José; as teses de doutorado *Vaca profana: teoria pós-moderna e música popular brasileira* {71}, de Liv Rebecca Sovik; *O consumo da canção de consumo: uma análise dos processos de recepção da canção popular brasileira por jovens universitários* {72}, de Laan Mendes de Barros; *Música política: imanência do social* {73}, de Alberto Tsuyoshi Ikeda; *Canção popular: propaganda ideológica e a era Vargas* {74}, de Carlos Eduardo de Moraes Dias e *São Paulo sonora dos anos 60 (a canção popular)* {75}, de Maria Aparecida Bento; as dissertações de mestrado *A música brasileira no contexto das tendências internacionais* {77}, de Adonay Ariza e *Coro cênico como ação cultural* {78}, de Rejane Ferreira de Paiva; as teses de doutorado *Edu Lobo, muitos palcos e uma arena: lirismo e protesto na música popular brasileira* {79}, de Maria Lucia de Godoy e *Alquimistas do Som: o experimentalismo na música popular brasileira: a criatividade e o contexto cultural* {81}, de Renato Levi Pahim; e as dissertações de mestrado *O estilo que ninguém segura: mano é mano! boy é boy! boy é mano? mano é mano?* {82}, de Rosana Aparecida Martins Santos; *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas* {83}, de Daniel Marcondes Gohn; *A música popular na Liturgia Católica* {84}[12], de Henriete Aparecida da Fonseca e *Rádio e música popular brasileira* {85}, de Adriana Braga de Almeida Baptista.

Quanto aos orientadores dos trabalhos relacionados neste item, Waldenyr Caldas foi o que apresentou maior produção, tendo orientado sete trabalhos {70, 75, 76, 77, 80, 82 e 84}. Tupã Gomes Corrêa {72 e 74} e Dilma de Melo {68 e 69} orientaram dois trabalhos cada. Dilma de Melo orientou também um trabalho no PROLAM sobre música popular {65}. Virgílio Noya Pinto, que já havia orientado a dissertação de mestrado de Alberto T. Ikeda no Programa de Pós-Graduação em Artes {73}, orientou também seu doutoramento realizado em

[12] Existem diversos estudos com o foco em questões da religião que abordam as relações entre música popular e o serviço religioso de distintas igrejas cristãs, nos quais a questão musical é abordada em diferentes graus de relevância no conjunto do trabalho. Destes, optamos por listar apenas A música popular na liturgia católica {84} e *Sérgio Pimenta: canção e propaganda religiosa (1968-1987)* {17}. Mas outros trabalhos em nosso anexo B devem ser consultados por quem se interesse pelo tema. {57B, 64B, 99B, 101B, 102B, 103B, 108B e 109B}.

unesp

Ciências da Comunicação {89}. Apenas estes professores contam com mais de uma orientação na área de comunicação da ECA.

3.1.3.2 Programa de Pós-Graduação em Artes

O primeiro trabalho sobre música popular realizado no Programa de Pós Graduação em Artes na ECA é de 1986: *Infinita Tropicália* {88}, dissertação de mestrado de autoria de Adilson José Ruiz. Este trabalho consiste num roteiro comentado do filme homônimo, de 36 minutos, colorido, som ótico, em bitola de 16 mm que acompanha a dissertação. O filme é um documentário sobre o movimento tropicalista que o autor define como teórico-musical.

Música na cidade em tempo de transformação {89}, de Alberto Tsuyoshi Ikeda, dissertação de mestrado defendida em 1988, aborda os gêneros populares que mais se evidenciaram na cidade, discutindo suas origens e sua relações com os veículos de comunicação da época. Do mesmo ano é a dissertação de mestrado *O jazz como espetáculo: do ritual à performance contemporânea* {90}, de Carlos Alberto Calado.

Duas dissertações de mestrado foram defendidas em 1990: *A influência da habanera nos tangos de Ernesto Nazareth* {91}, de Antonio Adriano Nascimento e *Um cantar paulistano: Adoniran Barbosa* {92}, de Maria Aparecida Bento.

A dissertação de mestrado de Fábio Luiz Caramuru, *Aspectos da interpretação pianística na obra de Antônio Carlos Jobim* {93}, defendida em 2000, discute a interpretação ao piano das obras de Tom Jobim pelo próprio, por César Camargo Mariano e por João Carlos Assis Brasil, apresentando também análises e comentários de 14 arranjos para piano das obras de Tom Jobim. É um trabalho bastante particular dentro do nosso *corpus,* por se tratar de um instrumentista discutindo a interpretação de um importante repertório da música popular brasileira. Existe outro trabalho realizado na ECA, onde a música de Tom Jobim é objeto de estudo: *Três compositores de Música Popular do Brasil: Pixinguinha, Garoto e Tom Jobim. Uma análise comparativa que abrange o período do Choro a Bossa-Nova* {94}, dissertação de mestrado de Paulo José de Siqueira Tiné. O choro é também o tema de *O choro em Belém do Pará: sonoridade regional de um gênero*

ECA / USP Artes
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área/Ano

Área	1986	1988	1990	2000	2001	2003	TOTAL
Artes	088	089 090	091 092	093	094	095 096	9

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A.
Tabela 6

musical brasileiro - décadas de 1970 a 90 {96}, dissertação de mestrado de Maria José Pinto da Costa de Moraes.

Outro trabalho bastante particular em nosso *corpus* é a dissertação de mestrado de Gilson Uehara Antunes, *Américo Jacomino "Canhoto" e o desenvolvimento da arte solística do violão em São Paulo* {95}. O autor busca situar o início do desenvolvimento da arte solística do violão no Brasil, especialmente na cidade de São Paulo, no período de 1900 a 1930, através da figura do compositor e maior violonista do período, Américo Jacomino, conhecido como Canhoto. Embora o trabalho tenha o foco mais voltado para as salas de concerto, e na contribuição decisiva de Canhoto para tornar o violão presente nesse ambiente, ou seja, o violão como instrumento solista do ponto de vista da música erudita, o aspecto de músico popular de Américo Jacomino levou-nos a incluir a dissertação em nosso *corpus*.

Nenhum professor orientou mais de um trabalho sobre música popular no programa de Pós-Graduação em Artes da ECA, o que nos permite intuir que não há, por parte de nenhum dos docentes credenciados no programa, um interesse específico sobre música popular urbana.

3.1.4 Faculdade de Educação

Listamos em nosso *corpus* principal quatro trabalhos na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Outros três estão relacionados no anexo B. São recentes os trabalhos sobre música popular urbana na área de educação em São Paulo. O primeiro é de 1997, *Letras de música popular: vocabulário, campos conceituais e campos léxico-semânticos como instrumento do ensino de língua* {97}, dissertação de mestrado de Beatriz Daruj Gil. Continuando seus estudos lingüísticos associados à educação, a autora realizou sua tese de doutorado na FFLCH, com um trabalho já mencionado: *Quem mandou você gostar?: um estudo léxico-semântico do amor-paixão em letras de música preferenciais de alunos do ensino médio (SP)*{43}.

FE / USP - Educação
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área/Ano

Área	1997	2000	2001	TOTAL
Educação	097	098	099 100	4

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A.
Tabela 7

Em 2000, temos a tese de doutorado de João Carlos Gonçalves, *Caetano Veloso: cartografia da memória* {98}. O orientador deste trabalho foi o Professor Celso Favaretto, autor de um dos primeiros trabalhos sobre música popular realizados no estado, *Tropicália:*

alegoria, alegria {24}. Duas teses de doutorado realizadas em 2001 na Faculdade de Educação têm em comum o rap e a juventude pobre da periferia: *Racionais MC's: o discurso possível de uma juventude excluída* {99}, de Maria das Graças Gonçalves e *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte* {100}, de Juarez Dayrell.

Cada um dos trabalhos relacionados teve um orientador diferente.

3.1.5 Instituto de Psicologia

Do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade de São Paulo, relacionamos um trabalho: a tese de doutorado de Silvia Deutsch, *Música e dança de salão: interferências da audição e da dança nos estados de ânimo* {101}, defendida em 1997. O trabalho investiga a interferência da audição de músicas de diferentes gêneros e da movimentação corporal, através da prática da dança de salão, nos estados de ânimo. Os gêneros trabalhados junto aos participantes das amostragens foram Cha-cha-chá, Valsa e Samba, ritmos presentes nos bailes de salão. A pesquisadora concluiu que a música interfere nos estados de ânimo, e que a movimentação corporal da dança de salão promove uma potencialização desta interferência.

Existem outros dois trabalhos do Instituo de Psicologia que relacionamos no anexo B{45B e 46B}.

3.1.6 Escola de Enfermagem

Na Escola de Enfermagem (EE) da Universidade de São Paulo, encontramos a dissertação de mestrado de Vinícius Gonçalves Bento da Silva, *As mensagens sobre drogas do rap: como sobreviver na periferia* {102}, defendida em 2003. O autor, por meio da metodologia da análise de discurso (AD) estudou 11 letras de 9 grupos de rap com representatividade e influência entre jovens da periferia de São Paulo para verificar qual a mensagem dos *rappers* sobre drogas. O autor apresentou no resumo da dissertação (disponível no anexo) uma sinopse de suas conclusões.

3.1.7 Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina (FM) da Universidade de São Paulo encontramos

também um trabalho sobre música popular, a dissertação de mestrado de Lorena Luiza Costa e Rosa, *Vibrato sertanejo: análise acústica e correlatos fisiológicos no trato vocal* {103}, defendida em 2003. O objetivo do trabalho é estudar o que a autora caracteriza como "vibrato" dos cantores sertanejos sob o ponto de vista fisiológico e acústico visando oferecer dados adicionais para a sua descrição, além de comparar os resultados obtidos com os descritos na literatura sobre o vibrato lírico. A autora observa na introdução de seu trabalho, que "muitos cientistas evitam adotar a voz cantada como objeto de estudo porque às vezes os cantores utilizam emissões tão específicas que conclusões generalistas a respeito de suas vozes são difíceis de serem estabelecidas". E acrescenta que "grande parte do conhecimento sobre a voz cantada disponível na literatura resulta de investigações de cantores líricos treinados, um grupo altamente especializado que representa apenas uma pequena parcela da população total de cantores".

Existe um outro trabalho na Faculdade de Medicina da USP que relacionamos no anexo B {47B}. Estes trabalhos fazem um conjunto mais homogêneo com os trabalhos de fonoaudiologia da PUC / SP, sobre os quais ainda falaremos.

3.2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

UNICAMP - Quadro Geral da Produção
Quantidade de Dissertações e Teses distribuídas por Unidade / Ano

Unidade	1985	1986	1988	1989	1990	1991	1992	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total
IFCH	2		1		2	1	1			4	1	3	1				2	1	**19**
IA							1	1	1	1		1	3	1	2	3	3	4	**21**
IEL		1		2								1							**4**
FE															1				**1**
Total	2	1	1	2	2	1	2	1	1	5	1	5	4	1	3	3	5	5	**35**

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A; a coluna "total" apresenta a soma da produção por área.
Tabela 8

3.2.1 Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Os cursos de mestrado do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foram criados na década de 1970, antes dos cursos de Graduação[5]. Entre os anos 80 e 90 iniciaram-se os primeiros cursos de doutorado. Desde então, as linhas de pesquisa dos diversos cursos têm passado por reformulações de

[5] Os dados constantes neste item foram extraídos do site do IFCH/UNICAMP na Internet: www.unicamp.br/ifch.

acordo com o desenvolvimento das áreas de conhecimento, experiências acumuladas, novas tendências e disponibilidade do quadro docente. Atualmente, o Instituto possui oito Programas de Pós-Graduação. Encontramos trabalhos sobre música popular nos Programas de História (3), Antropologia (4) , Sociologia (6) e Ciências Sociais (3). Agruparemos os trabalhos de ciências sociais com os de sociologia, que é a área pela qual a CAPES avalia o curso, conforme os critérios expostos no capítulo 3.

IFCH / UNICAMP - Ciências Humanas
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

Área	1985	1988	1990	1991	1992	1996	1997	1998	1999	2003	2004	Total
Antropologia	104	105		106					107			4
História			108 / 109			110		111		112		5
Sociologia	113				114	115 / 116 / 117	118	119 / 120		121	122	10

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A; a coluna "total" apresenta a soma da produção por área.
Tabela 9

As primeiras pesquisas sobre música popular que encontramos no IFCH são de 1985. Na área de antropologia temos a dissertação de mestrado de Antonio Carlos Machado Guimarães *A "nova música" popular de São Paulo* {104}. O tema desta pesquisa é a chamada vanguarda paulista, terminologia consagrada por jornalistas e críticos musicais para designar o trabalho de músicos como Arrigo Barnabé, Itamar Assunção e Banda Isca de Polícia, Grupo Rumo e Premeditando o Breque. O autor procura analisar tanto o processo de ampliação do público destes artistas, que inicialmente se apresentavam no pequeno teatro Lira Paulistana, como os fatores que influíram no desenvolvimento de seus trabalhos. Outras duas dissertações de mestrado realizadas no IFCH abordam a vanguarda paulista: *Trilha sonora: topografia semiótica paulistana nas canções independentes das décadas de setenta e oitenta* {113}, de Fátima Amaral Dias de Oliveira, na área de história, defendida em 1990 e *De um porão para o mundo: a vanguarda paulista e a produção independente através do selo Lira Paulistana nos anos 80. Um estudo dos campos fonográficos e musicais* {121}, de Daniela Ribas Ghezzi, na área de sociologia, defendida em 2003. Existe também, sobre este tema, um trabalho na PUC/SP, de 1999: *Em um porão de São Paulo: o Lira Paulistana e a produção independente* {204}.

Em 1988 foi defendida, na antropologia, a dissertação de mestrado de Rita de Cássia Lahoz Morelli, *Indústria fonográfica: relações sociais de produção e concepção acerca da natureza do trabalho artístico, um estudo antropológico. A indústria do disco no*

Brasil e a imagem pública de dois compositores-intérpretes de MPB na década de 70 {105}. A análise de Morelli se concentra nas relações de produção existentes entre músicos e gravadoras e as alterações sofridas nessas relações durante a década de 70. Aborda também a questão da produção e divulgação da imagem pública dos artistas, fazendo um estudo mais aprofundado dos casos de Fagner e Belchior. Este foi um dos primeiros trabalhos sobre a indústria fonográfica realizados no Estado de São Paulo, tema que se tornaria mais presente desde então. Os outros trabalhos pioneiros sobre o assunto são os de Jambeiro, 1971 {1} e Corrêa, também de 1988 {67}.

Outros dois trabalhos foram encontrados na área de antropologia no IFCH: *Pagode, modernidade e música popular* {106}, dissertação de mestrado de Alejandro Ulloa Sanmiguel, defendida em 1991, e *Batucada de bamba, cadência do samba: a formação de uma brasilidade crítica-conservadora* {107}, de Maurício Érnica, dissertação de mestrado defendida em 1999. No primeiro temos a visão antropológica do pagode, das festas de samba de "fundo de quintal", de um pesquisador colombiano familiarizado com outras sonoridades latino-americanas. Já Érnica retoma a discussão sobre a figura social do malandro.

No Programa de Pós-Graduação em História do IFCH, encontramos dois trabalhos que abordam a questão do malandro: *Capoeiras e malandros: pedaços de uma sonora tradição popular (1890-1950)* {108}, de Maria Angela Borges Salvadori, de 1990 e *Lenço no pescoço: o malandro no teatro de revista e na música popular. "Nacional", "popular" e cultura de massas nos anos 1920* {110}, de Tiago de Melo Gomes, de 1998, ambas dissertações de mestrado. O objeto do estudo de Salvadori são os personagens dos capoeiras e malandros no Rio de Janeiro, sendo a música popular, segundo a autora, o eixo documental do trabalho. Já Gomes apresenta um questionamento da tese, consagrada pela historiografia, da presença de uma "tradição popular malandra" como singular ao Brasil, que seria o veículo de uma forma incômoda de resistência popular aos projetos de dominação das elites. O autor afirma que esta tese teve grande aceitação, inclusive nos meios acadêmicos, sendo sempre citada em textos que tratam da música popular nos anos 30, apresentando inclusive uma relação de trabalhos onde aparece de passagem a aceitação desta versão. Para Gomes, o malandro é um fenômeno ligado ao teatro de revista, surgido nos anos 20 juntamente com os personagens da mulata, do português e do caipira, num contexto de construção de determinadas idéias acerca do nacional-popular, e sua passagem para a canção popular se dá em função da intensa ligação entre os dois meios. A institucionalização do

samba malandro estaria, para o autor, mais ligada a fenômenos da cultura de massas e a debates sobre a nacionalidade nos anos 20, do que a atitudes de resistência.

Nas tramas da fama: as estrelas do rádio em sua época áurea, Brasil, anos 40 e 50 {109}, de Maria Marta Picarelli Avancini, dissertação de mestrado defendida em 1996, propõe uma historicização da relação público-estrelas do rádio, concentrando-se em eventos musicais de um período que não inspirou muitos estudos acadêmicos no estado. O trabalho mais recente que listamos na área de história do IFCH foi *A voz e a partitura: teatro musical, indústria e diversidade cultural no Rio de Janeiro (1868-1908)* {111}, tese de doutorado de Fernando Antonio Mencarelli, defendida em 2003.

Observemos agora os trabalhos da área de sociologia (sociologia e ciências sociais). O primeiro trabalho na área no IFCH, assim como em antropologia, é do ano de 1985: *A música de protesto: d'O subdesenvolvido à Canção do bicho e Proeza de Satanás... (1962-1966)* {112}, de Luiz Antônio Afonso Giani. Analisa, de um ponto de vista marxista, a música de protesto, do seu surgimento até a fase de consolidação, não indo até a extinção do movimento, que o autor situa no ano de 1968 com a edição do Ato Institucional n.° 5 pela ditadura militar. Considerando basicamente a produção do eixo Rio-São Paulo, Giani faz um levantamento das obras mais representativas do movimento, recorrendo à discografia e à cinematografia.

Três trabalhos abordam a questão da construção da identidade de grupos negros e mestiços através da música no Brasil: *Da terra das primaveras à ilha do amor: reggae, lazer e identidade em São Luís do Maranhão* {114}, de Carlos Benedito Rodrigues da Silva, dissertação de mestrado defendida em 1992; *Do samba ao rap: a música negra no Brasil* {119}, tese de doutorado de Maria Eduarda Araujo Guimarães, defendida em 1998, que teve a orientação de Octavio Ianni, e *Rap na cidade de São Paulo: música, etnicidade e experiências urbanas* {120}, tese de doutorado de José Carlos Gomes da Silva.

Entre os anos de 1996 e 1997 encontramos quatro dos trabalhos relacionados em nosso *corpus*, sendo três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, todas orientadas por Renato Ortiz

A música popular e as novas tecnologias de produção musical: uma análise do impacto das tecnologias digitais no campo de produção da canção popular de massas {116}, dissertação de mestrado de Eduardo Vicente, é um dos poucos trabalhos a abordar a questão atualíssima do impacto das modernas tecnologias na produção e reprodução da música popular.

Na dissertação *O rock e a formação do mercado de consumo juvenil: a participação da música pop-rock na transformação da juventude em mercado consumidor de produtos culturais, destacando o caso do Brasil e os anos 80* {115}, Luís Antonio Groppo discute a trajetória do rock e o desenvolvimento de um mercado de consumo juvenil no Brasil, comparando com o processo ocorrido nos Estados Unidos e Inglaterra, mostrando as semelhanças, os descompassos e as especificidades do caso brasileiro.

A dissertação de mestrado de Márcia Regina Tosta Dias, *Sobre a mundialização da indústria fonográfica. Brasil: anos 70-90* {118} não é um trabalho específico sobre música popular, na medida em que a indústria fonográfica também comercializa a música erudita e outros gêneros, mas a música popular está fortemente presente em todo o trabalho dada sua posição preponderante no mercado. O estudo de Dias apresentada dados quantitativos da indústria fonográfica para fundamentar suas posições, que têm por principal referencial teórico as elaborações de Theodor W. Adorno. O capítulo I deste trabalho, *pressupostos teóricos e históricos*, inicia por uma defesa da atualidade do conceito de indústria cultural, tal como formulado pelo pensador alemão.

Cobrindo um período que vai da entrada da indústria fonográfica no Brasil até o tropicalismo, a tese de doutorado de José Roberto Zan, *Do fundo de quintal à vanguarda: contribuição para uma história social da música popular brasileira* {117}, é um estudo da música popular brasileira a partir de uma perspectiva histórico-sociológica. Para Zan, o tropicalismo encerra um período no qual podem ser identificadas linhas de continuidade, e onde se definiram padrões de linguagem da canção popular brasileira, em meio à formação de uma indústria cultural e de uma cultura de massa no Brasil. Segundo o autor, o tropicalismo foi o ápice de um processo de refinamento formal e intelectualização da música popular, em curso desde a entrada da indústria do disco no país com um progressivo distanciamento das raízes folclóricas, tendo aberto um amplo espaço para as diversas misturas sonoras que se realizaram nas décadas seguintes.

O mais recente trabalho realizado no IFCH é de 2004: *Do mangue para o mundo: o local e o global na produção e reprodução da música popular brasileira* {122}, tese de doutorado de Luciana Ferreira Moura.

Em relação aos orientadores, além de Renato Ortiz, já mencionado, com quatro orientações, outros dois professores orientaram mais de um trabalho no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP: Alcir Lenharo {109 e 113} e Maria Clementina Pereira Cunha {108 e 111}, ambos na área de história.

unesp

3.2.2 Instituto de Estudos da Linguagem

Encontramos no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da UNICAMP quatro dissertações de mestrado que consideramos pertencentes ao campo de estudos sobre música popular, duas na área de letras e duas em lingüística. A primeira delas, é da área de letras, de 1986, *A "nova sensibilidade" em algumas canções de consumo: digressão introdutória ao estudo do problema da dimensão contracultural* {123}, de Paulo de Tarso Cabral de Medeiros. O objeto do estudo é a interpretação de algumas canções de Caetano Veloso e de Gilberto Gil, especialmente aquelas produzidas pós-tropicalismo, incluindo também canções que contam com a participação do poeta Torquato Neto. O autor afirma pretender examinar a idéia de que certa porção de canções de consumo brasileiras criadas durante a década de 1960, prolongando-se pela década de 70 e início dos anos 80, deve sua riqueza inventiva ao fato de estar associada às recusas e rebeldias que historicamente lhe foram concomitantes. Esta dissertação teve por orientador José Miguel Wisnik, que posteriormente orientou outros trabalhos sobre música popular na FFLCH da USP {57, 58, 59, 62}.

IEL / UNICAMP Letras e Lingüística
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

Área	1986	1989	1998	Total
Letras	123	124		2
Lingüística		125	126	2

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A.
Tabela 10

Também na área de letras, a dissertação de Joaquim Alves Aguiar, defendida em 1989, *Música popular e indústria cultural* {124}, tem o tema da indústria cultural no centro do trabalho que, segundo o autor, busca refletir sobre a moderna tradição da música popular brasileira. Aguiar não analisa um período determinado, fase ou tendência, trabalhando com uma perspectiva generalizante, com o objetivo de sondar como a canção veio se comportando a partir da era do rádio. No mesmo ano encontramos na área de lingüística o trabalho de Selene Santa Rosa Macieira e Guimarães, *O discurso amoroso da (na) MPB* {125}, que estuda o discurso amoroso na música popular brasileira através de um *corpus* constituído de letras de "sambas lírico-amorosos" e sambas canções, de Ataulfo Alves e Lupicínio Rodrigues. *O fenômeno da intertextualidade na produção caetaneana: o intertexto como veiculador de sentidos* {126}, dissertação de mestrado de Girlene Lima Portela, defendida em 1998, tem o objetivo de estudar como a intertextualidade opera na obra de Caetano Veloso, bem como, segundo a autora, "analisar os aspectos dialógicos inter e intratextuais e/ou

polifônicos", trabalhando para esse objetivo com um *corpus* de canções produzidas nas décadas de 60 e 70.

3.2.3 Instituto de Artes

A pesquisa sobre música popular no Instituto de Artes (IA) da Universidade Estadual de Campinas iniciou-se na década de 1990. Todos os trabalhos encontrados são dissertações de mestrado. A primeira encontrada no IA/UNICAMP foi *Uma análise crítica da relação música/tecnologia do pós-guerra até a atualidade* {129}, de José Eduardo Ribeiro de Paiva, que foi também o primeiro trabalho que encontramos no estado sobre as relações entre música popular e tecnologia. Segundo Paiva, os meios tecnológicos trouxeram transformações na canção de consumo, e passaram, com o tempo, da simples função de suporte para complexos meios expressivos de criação musical, provocando alterações na linguagem musical e abrindo novos caminhos e questionamentos.

A seguir, temos em 1994, no Programa de Pós-Graduação em Multimeios do Instituto de Artes da UNICAMP, a dissertação *Heavy Metal: o universo tribal e o espaço dos sonhos* {127}, de Feder S. Janotti Júnior. Também em multimeios, no ano 2000, temos *De Minas, mundo: A imagem poético musical do Clube da Esquina* {128}, de Cybelle Angél Ique Ribeiro Tedesco.

IA / UNICAMP Multimeios (Comunicação) e Artes / Música
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

Área	1992	1994	1995	1996	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total
Comunicação		127					128					2
Artes / Música	129		130	131	132	133 134 / 135		136 137	138 139 / 140	141 142 / 143	144 / 145 146 / 147	19

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A; a coluna "total" apresenta a soma da produção por área
Tabela 11

Com o sugestivo título *O balanço de Chiquinha Gonzaga: do carnaval à opereta* {130}, a dissertação de Adriana Fernandes, defendida em 1995, aborda comparativamente as músicas de Chiquinha Gonzaga, procurando estabelecer relações entre sua obra e as formas espetaculares (teatro e carnaval). Segundo Adriana, Chiquinha prima pela diversificação e lança mão de todos os recursos composicionais disponíveis, experimentando-os, combinando-os, num ecletismo que é traço fundante da música popular brasileira.

unesp

Outros trabalhos abordam também a obra de importantes personagens de nossa música popular. Em *Um estudo da improvisação na música de Hermeto Pascoal: transcrições e análises de solos improvisados* {131}, de 1996, José Carlos Prandini analisou, quanto ao conteúdo rítmico, harmônico e melódico, transcrições por ele realizadas de solos improvisados contidos em discos editados entre 1985 e 1992. Outro personagem de presença marcante na cena musical no país, o maestro Cyro Pereira, é o objeto da dissertação *Dá licença maestro!: a trajetória musical de Cyro Pereira* {132}, de Luciana Sayure Shimabuco, 1998, que enfoca a vida e a obra do maestro, compositor e arranjador gaúcho.

José Ursicino da Silva, maestro Duda, compositor e arranjador pernambucano, é tema de dois trabalhos: *Elementos estilísticos tipicamente brasileiros na "Suíte Pernambucana de Bolso" de José Ursicino da Silva (maestro Duda)* {136}, de Leonardo Vilaça Saldanha, de 2001, *e Maestro Duda: a vida e a obra de um compositor da terra do frevo* {139}, de autoria de Ranilson Bezerra de Farias, 2002.

A música para *big-band* escrita por José Roberto Branco (maestro Branco) e gravada pela Banda Savana entre o final da década de 1980, início da década de 90, é o tema do trabalho de Rui Manuel Sénico Carvalho, *Entre a imanência e a representação. Maestro Branco e a Banda Savana: pós-modernismo, identidade e música popular no Brasil* {143}, dissertação defendida em 2003. Outro trabalho que aborda a música para *big-band* é o de Joel Barbosa de Oliveira, *Arranjo linear: uma alternativa às técnicas tradicionais de arranjo em bloco* {144}, defendido em 2004. Nesta dissertação, após uma exposição das técnicas de arranjo em bloco tradicionais, o autor apresenta a técnica de arranjo linear como uma ferramenta alternativa e inovadora. Estes são os dois únicos estudos sobre música para *big-band* que localizamos no Estado de São Paulo e a dissertação de Oliveira é um dos poucos trabalhos voltados para a discussão de técnicas de arranjo. Outras duas pesquisas sobre arranjo foram realizadas no Instituo de Artes da UNICAMP: *A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo* {142}, de Fanuel Maciel de Lima Júnior, dissertação defendida em 2003 e *Técnicas contrapontísticas aplicadas em arranjos de canções de música popular brasileira* {146}, dissertação de mestrado de Andrea dos Guimarães Alvim Nunes, defendida em 2004.

O piano e o choro são os objetos do estudo de Alexandre Zamith Almeida, *Verde e amarelo em preto e branco: as impressões do choro no piano brasileiro* {133}, de 1999. O piano também está presente *em Custódio Mesquita: o que o seu piano revelou* {137}, de

Hermilson Garcia do Nascimento, 2001, que procura fazer uma abordagem musical da obra completa do pianista e compositor carioca, um dos músicos mais influentes de seu tempo.

Um outro trabalho analisa a obra de um dos mais influentes pianistas do jazz: *Aspectos estilísticos do jazz através da identificação de padrões musicais encontrados na obra de Bill Evans* {141}, de autoria de Marcelo Gimenes. A linguagem jazzística aplicada à guitarra elétrica é o tema da dissertação de João Barreto de Medeiros Filho, *Guitarra elétrica: um método para o estudo do aspecto criativo aplicado às escalas modais de improvisação jazzística* {140}. Também sobre guitarra e improvisação temos a pesquisa de José Fernando Presta, *A improvisação guitarrística de Omir Stocker "Alemão"* {147}.

Quatro dos trabalhos listados no IA/UNICAMP tiveram a orientação do professor José Roberto Zan. Em 1999, temos a dissertação de Sergio Alberto de Oliveira, *Coro-cêncio: uma nova poética coral no Brasil* {134}. Assim como o já mencionado trabalho sobre coro-cênico realizado no mesmo ano na ECA/USP, este não é um trabalho específico sobre música popular. Mas esta tem um grande peso nestes trabalhos, devido ao fato de o repertório da música popular se adaptar melhor às características do coro-cênico. Também de 1999 temos *Do velho se faz o ovo* {135}, onde Ivan Vilela Pinto faz uma reflexão sobre a composição do musical de sua autoria "Cheiro de mato e de chão", que classifica como "ópera caipira". *Banda de Pífanos do Caruaru: uma análise musical* {138}, de Carlos Eduardo Pedrasse, dissertação defendida em 2002, estuda a obra da banda de pífanos que obteve maior repercussão junto aos meios de comunicação, procurando identificar quais as suas peculiaridades musicais e como as mesmas se formaram e se modificaram no decorrer da sua história. Analisa também as transformações estilísticas do grupo no decorrer de sua inserção no mercado, inserção esta que foi decisiva para optarmos por incluir esta pesquisa no conjunto dos trabalhos sobre música popular urbana. Existe um trabalho sobre as bandas de pífanos realizado na ECA/USP, também em 2002, *...Eh! Lá vem esquenta mulher...as bandas de pífanos do nordeste do Brasil, em uma expectativa histórico cultural* {34B}, de autoria José Maria Tenório Rocha, que faz um contraponto com o de Pedrasse por analisar as formações mais tradicionais e se mostrar crítico em relação à absorção de influências externas. Em 2004 temos a dissertação de mestrado de Carla Maria de Oliveira Vizeu, *O samba-enredo carioca e suas transformações nas décadas de 70 e 80: uma análise musical* {145}.

Além de José Roberto Zan, que orientou estes quatro trabalhos, outros professores do IA/UNICAMP orientaram mais de um dos trabalhos listados em nosso *corpus*. Antônio Rafael Carvalho dos Santos orientou cinco dissertações {137, 141, 143, 146 e 147}.

unesp

Orientaram duas dissertações os professores Claudiney Rodrigues Carrasco {136 e 144}, Mauricy Matos Martin {132 e 133} e Ricardo Goldemberg {139 e 140}.

3.2.4 Faculdade de Educação

Encontramos apenas um trabalho na Faculdade de Educação da UNICAMP, *Entre cantos e chibatas: a pobreza em rima rica nas canções de João Bosco e Aldir Blanc* {148}, dissertação de mestrado de Alexandre Felipe Fiuza, defendida em 2001. Apresenta, segundo o autor, um percurso das múltiplas possibilidades do trabalho com a canção no ensino de história, optando para suas reflexões pela análise da obra da dupla João Bosco e Aldir Blanc, situada no período que vai de 1969 a 1985. A obra da dupla foi também tema de um trabalho, já mencionado, na área de lingüística na FFLCH/USP {34}.

3.3 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

UNESP - Quadro Geral da Produção
Quantidade de Dissertações e Teses distribuídas por Unidade / Ano

UNIDADE	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total
Instituto de Artes						1	1			1		1		1	3	2	**10**
IBILCE				1	1	1	1	1					1		3	1	**10**
FCL / Assis	1	1						1	1		1	1	2	2			**10**
FCL / Araraquara			1				1	1	1			1	1	1			**8**
Total	1	1	1	1	1	2	3	3	2	1	1	3	4	4	6	3	**38**

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A; a coluna "total" apresenta a soma da produção por área
Tabela 12

3.3.1 Instituto de Artes

Listamos no *corpus* de nossa pesquisa dez trabalhos sobre música popular urbana realizados no Instituo de Artes da Universidade Estadual Paulista, campus de São Paulo, todos dissertações de mestrado. Atualmente o IA conta com dois programas de pós-graduação: Artes e Música. As primeiras dissertações de mestrado em música foram defendidas em 2003. Antes disso, música era uma área de concentração do programa de artes. Todos os trabalhos sobre música popular defendidos em artes antes disto foram na área de concentração "música".

A primeira dissertação sobre música popular realizada no Instituto de Artes da UNESP foi a de José Estevam Gava, *A linguagem harmônica da bossa nova* {149}, defendida em 1994 sob a orientação de Rogério Duprat. Gava realizou sua tese de doutorado em história na UNESP/FCL–Assis, *Momento bossa nova: arte, cultura e representação sob os olhares da revista O Cruzeiro* {72B}, defendida em 2003, que aborda a "movimentação bossanovista em sua vertente não-musical", razão pela qual optamos por listá-la no anexo B.

Em 1995 foi defendida outra dissertação sobre o tema da harmonia, *Teoria da harmonia na música popular: uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal* {150}, de autoria de Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas. A idéia central deste estudo é a de que as progressões harmônicas são normatizadas por relações que independem da questão da escritura da condução de vozes.

Dois trabalhos abordam a questão do arranjo na música popular sob aspectos bastante distintos. *Rádio Record de São Paulo: repertório de arranjos (1928-1965)* {151}, de Maria Elisa Peretti Pasqualini, estuda a trajetória musical da Record através do repertório executado ao vivo pela orquestra da emissora, corporificado nas 3.216 partituras de arranjos e composições originais. A autora faz também uma reflexão sobre os conceitos de arranjo, gênero, instrumentação e orquestração. Já a dissertação de Sandra Mendes Sampaio de Souza, *O arranjo coral de música popular brasileira e sua utilização como elemento de educação musical* {155}, defendida em 2003, discute as possibilidades educativas presentes no canto coral utilizando como instrumento o arranjo vocal de música popular brasileira, fortemente presente no repertório dos corais amadores, sobre os quais se encontra o foco do trabalho. Aspectos pedagógicos na música vocal também estão no centro do trabalho de Maria Consiglia Raphaela Carozzo Latore, *A estética-vocal no canto popular no Brasil: uma perspectiva histórica da performance de nossos intérpretes e da escuta contemporânea, e suas repercussões pedagógicas* {153}.

UNESP - Instituto de Artes / São Paulo
Relação das Dissertações* distribuídas por Área / Ano

ÁREA	1994	1995	1998	2000	2002	2003	2004	TOTAL
Artes Música	149	150	151	152	153	154 155 156	157 258	10

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A
Tabela 13

O maestro Rogério Duprat foi tema da dissertação de Regiane Sanches Gaúna, *Rogério Duprat: artesão e filósofo das sonoridades múltiplas* {152}. Eclético, Duprat atuou no âmbito da música erudita, popular e na criação de trilhas sonoras, tendo participado de dois movimentos culturais de vanguarda: Música Nova e Tropicália. O trabalho de Graúna estuda

o conjunto da obra de Rogério Duprat, que não se restringe à música popular, mas a marcante influência do maestro entre os tropicalistas justifica sua inclusão no *corpus* de nossa pesquisa.

O carimbó de Belém: entre a tradição e a modernidade {154}, de Paulo Murilo Guerreiro do Amaral, discute a polêmica entre músicos e pesquisadores em relação à prática "moderna" ou "tradicional" do carimbó na cidade de Belém do Pará. Considerado manifestação folclórica, o carimbó tem se massificado e midiatizado no Estado do Pará, com transformações decorrentes deste fato que alimentam a referida polêmica.

Na sua pesquisa *Mapa de ritmos do Brasil* {156}, Mário David Frungillo fez um levantamento da estrutura rítmica dos gêneros musicais mais significativos, através de pesquisa fonográfica, com o objetivo de apresentar um mapa de ritmos da música popular brasileira. O autor listou e discutiu os seguintes ritmos, alguns deles subdivididos em diversos itens: baião, boi, bossa nova, carimbó, choro, ciranda, coco, frevo, guarânia, ijexá, maracatu, marcha, maxixe, moda-de-viola, modinha, rancheira, samba, tango brasileiro, toada, toques de capoeira, toque de Ogum, xote.

Dois trabalhos sobre música popular foram realizados no IA/UNESP em 2004. *Baden Powell e o jazz na música popular brasileira* {157}, de Marcelo Alves Brazil, tem o foco na obra instrumental de Baden Powell. O autor identifica dois movimentos distintos ocorrendo simultaneamente na primeira metade da década de 60: a bossa nova e o samba-jazz, que, com menor apelo comercial e sem espaço na mídia, privilegiou o virtuosismo dos executantes no uso da linguagem instrumental. Estes movimentos, segundo Brazil, tinham em comum os instrumentistas, e Baden teria assimilado essas informações na criação da forma de expressão pessoal que marcou sua obra. A dissertação de Andrea Paula Picherzky, *Armando Neves: choro no violão paulista* {258}, tem como objeto a vida e a obra do violonista Armando Neves, o Armandinho, focando sobretudo suas composições denominadas *Choros*.

Dois professores do IA/UNESP orientaram mais de um dos trabalhos listados em nosso *corpus*: Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, com três orientações {152, 153 e 155}, e Alberto Tsuyoshi Ikeda, cujas dissertações de mestrado e tese de doutorado fazem parte de nosso *corpus* {73 e 89}, com duas orientações {154 e 256}. Ikeda orientou outros dois trabalhos relacionados no anexo B {65 e 66}.

3.3.2 Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Listamos dez trabalhos na área de letras no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) da Universidade Estadual Paulista, campus de São José do Rio Preto, que consideramos pertencentes ao campo dos estudos sobre música popular urbana. Dois temas se destacaram nestas pesquisas: a música caipira e a obra de Caetano Veloso.

O primeiro trabalho encontrado na unidade foi *A expressividade caipira em Vieira e Vieirinha* {158}, dissertação de mestrado de Maria Madalena Bernadeli, defendida em 1991. Estuda a obra de Vieira e Vieirinha, dupla que, segundo a autora, gravou mais de 25 discos em 78 rpm e mais de 50 elepês em quase 50 anos de carreira. *Moda caipira: cantador, universo, mediações e participação emotiva* {160}, dissertação de mestrado de Osvaldo Luis Barison, defendida em 1994, descreve o processo de ocupação do interior paulista e o universo caipira, a conceituação de "caipira", a relação da moda caipira com a realidade da população, suas origens e funcionalidade. Barison analisa dez das principais modas caipiras selecionadas em pesquisa junto a poetas, músicos e divulgadores. São elas: O menino da porteira, Cabocla beleza, Chico mineiro, Chico mulato, Canoeiro, Boi soberano, Pagode em Brasília, Pingo d'água, Mágoa de boiadeiro e Ferreirinha. O orientador destes dois trabalhos foi Romildo Antonio Sant'Anna, que também estudou a moda caipira em sua tese de livre docência *A moda é viola: ensaio do cantar caipira* {162}, apresentada em 1996. Este estudo se propõe a ser um panorama sobre a moda caipira de raízes, desde suas origens, que o autor situa na difusão pelos jesuítas, com propósitos devocionários, do romanceiro tradicional da Península Ibérica, até as transformações ocorridas no gênero em decorrência das correntes migratórias para os centros urbanos entre 1940 e 1980.

UNESP - IBILCE / São José do Rio Preto
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

ÁREA	1991	1993	1994	1995	1996	2001	2003	2004	TOTAL
Letras	154	155	156	157	158	159	160 161 162	163	10

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A.

Tabela 14

A obra de Caetano Veloso inspirou quatro dos trabalhos realizados no IBILCE. O primeiro deles, *Um estrangeiro nas veredas da pós-modernidade* {159}, dissertação de mestrado de Paulo Custódio de Oliveira, defendida em 1993, procura demonstrar a importância da música *O Estrangeiro*, composição de Caetano Veloso de 1989, para a poética da pós-modernidade. Ana Maria Felipini Neves estudou a obra do artista baiano em sua dissertação de mestrado, *Caetano Veloso, o vate tropical* {161} e em sua tese de doutorado, *A "mensagem" do vate tropical: o sebastianismo em Caetano Veloso* {165}, ambas sob a

orientação de Carmen Lúcia Zambon Firmino. E Marcelo Pessoa defendeu, em 2003, a dissertação de mestrado *A palavra cantada pode espantar e ao mesmo tempo parecer exótica: a canção de Caetano Veloso* {164}, na qual estuda as preocupações temáticas, ideológicas e lingüísticas que confluem nos textos de Caetano Veloso, procurando identificar neles as relações de sua produção com as questões sociais e políticas de sua época.

Outros três trabalhos estudam a obra de cancionistas da música popular brasileira. *Elomar trovador: tradições artísticas orais & indústria da cultura* {163}, dissertação de mestrado de Décio Eduardo Martinez de Mello, defendida em 2001, estuda a obra de Elomar Figueira de Mello. *A eficácia da canção em Renato Russo: um estudo das paixões* {166}, dissertação de mestrado de Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes, analisa, através da teoria literária e da semiótica greimasiana, as canções de Renato Russo, cantor e compositor da banda Legião Urbana. Em sua tese de doutorado *O canto do povo de um lugar: uma leitura das canções de João do Vale* {167}, Francisco Antonio Ferreira Tito vê o cancioneiro de João do Vale como "uma autêntica voz de denúncia, de defesa e de resistência contra injustiças sociais".

Em relação aos orientadores, além dos já mencionados professores Romildo Antonio Sant'Anna {158 e 160} e Carmen Lúcia Zambon Firmino {161 e 165}, também Aguinaldo José Gonçalves orientou dois trabalhos {159 e 166}.

3.3.3 Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Assis

Encontramos trabalhos sobre música popular em duas áreas da pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, campus de Assis: em letras e em história.

O primeiro trabalho, *Carreirinho, o cantador do Rio Bonito: um estudo da poesia caipira* {168}, dissertação de mestrado de José Carlos Zamboni, defendido em 1986, encontrava-se extraviado da biblioteca da FCL–Assis, razão pela qual não dispomos de maiores informações sobre ele. O autor deste trabalho foi orientador da dissertação de mestrado de Antonio Eduardo Gabriel, *A poesia caipira de Lourival dos Santos* {172}, que aborda a obra daquele que foi, segundo o autor, um dos poetas de

UNESP FCL – Assis
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

ÁREA	1986	1989	1996	1997	1999	2000	2001	2002	TOTAL
Letras	168	169		170			171	172 / 173	6
História			174		175	176	177		4

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A

Tabela 15

maior destaque na música caipira, com mais de 40 anos de carreira. Outro trabalho realizado na área de letras na FCL–Assis dedicado à musica caipira é *Ponteio na cidade: música caipira e identidade social* {170}, de Nelson Martins Sanches Júnior, dissertação de mestrado defendida em 1997.

John Lennon é o tema da tese de doutorado de Valdenildo dos Santos, *John Winston Lennon, percurso semiótico do sujeito John, em God the God-man* {171}, defendida em 2001. O autor conclui em seu estudo que "John inserido no enunciado como narrador, revela o estatuto de sujeito afetado por uma metamorfose, procurando a qualidade divina, assumindo uma postura ideológica de natureza materialista/antropocêntrica, em oposição às culturas judaico-cristã e mítico-esotérica ocidentais e orientais".

Caetano Veloso e Chico Buarque de Hollanda também foram tema de estudo na FCL–Assis: *Caetano Veloso: memória e criação. A produção da intertextualidade* {169}, de Lucy Maurício Schimiti, defendida em 1989 e *A representação do universo feminino nas canções de Chico Buarque de Hollanda* {173}, de Eloah Magdalena de Oliveira, defendida em 2002, ambas dissertações de mestrado.

Dos quatro trabalhos relacionados na área de história na FCL–Assis três tiveram a orientação da professora Zélia Lopes da Silva. O primeiro, de 1996, é a dissertação de mestrado de Elizete Mello da Silva, *A jovem guarda e os anos 60: uma festa de arromba* {174}. Tendo no mestrado estudado um fenômeno cultural dos anos 60, a pesquisadora, em sua tese de doutorado, *Indústria cultural e música popular brasileira nos anos 70 (século XX)* {177}, defendida em 2001, estuda os anos 70. A análise se concentra nas canções de sucesso do período, procurando também abordar a questão da produção e divulgação na formação dos ídolos musicais, recorrendo-se para isso ao estudo do caso de Roberto Carlos. Em 1999, temos a dissertação de mestrado de Juliana Abonizio, *O protesto dos inconscientes: Raul Seixas e micropolítica* {175}, que busca reconstituir a trajetória do roqueiro baiano Raul Seixas visando compreender a construção do mito que este se tornou.

Violão: a imagem que fez escola. São Paulo 1900-1960 {176}, tese de doutorado de Giácomo Bartoloni, defendida em 2000, é um estudo da trajetória do violão no período, desde sua condição de instrumento seresteiro até sua aceitação pelas elites, tornando-se o instrumento mais utilizado na música popular e erudita no Brasil. Bartoloni, que já havia realizado sua dissertação de mestrado sobre a história do violão na cidade de São Paulo, *O violão na cidade de São Paulo no período de 1900 a 1950* {60B}, com o foco no gênero erudito, em sua tese de doutorado teve um olhar mais panorâmico para a história do violão,

unesp

destacando tanto os violonistas eruditos, como os populares (e, poderíamos dizer, aqueles que se encontram na intersecção entre esses gêneros) que contribuíram para a formação de uma escola do violão brasileiro.

À exceção de Zélia Lopes da Silva, com três orientações {174, 175 e 177}, nenhum professor orientou mais de um dos trabalhos do nosso *corpus* na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis.

3.3.4 Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara

Listamos na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista campus de Araraquara oito dissertações de mestrado, duas na área de sociologia e seis em letras, distribuídas entre os Programas de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa e em Estudos Literários. O tema da música caipira, diferentemente do IBILCE e da FCL-Assis, onde encontramos três trabalhos em cada, não mereceu maior destaque na FCL-Araraquara, tendo inspirado apenas uma dissertação, na área de sociologia, *Violas e violeiros na grande pátria caipira* {184}, de Irede Maria Valdemarin Tognolli, defendida em 1990. O outro trabalho na área de sociologia realizado na FCL–Araraquara foi *O rock "politizado" brasileiro dos anos 80* {185}, de Clóvis Santa Fé Júnior, defendido em 2001.

Um trabalho realizado na área de letras também analisa o discurso de uma banda do rock brasileiro surgida na década de 1980: *Ao encontro do (en) canto dos Paralamas do Sucesso* {182}, de Luciane de Paula, defendido em 2002.

UNESP FCL – Araraquara
Relação das Dissertações* distribuídas por Área / Ano

ÁREA	1990	1995	1996	1997	2000	2001	2002	2003	TOTAL
Letras		178	179	180	181		182	183	6
Sociologia	184					185			2

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A
Tabela 16

A análise de um discurso poético-musical da década de 1980, mas num outro gênero e contexto sociocultural, está também presente no trabalho de Reginaldo Tech, *Samba de um discurso só? A intertextualidade nos sambas-de-enredo* {178}, defendido em 1995, que tem por objetivo realizar um estudo dos sambas cariocas dos anos 80, alicerçado nos pressupostos teóricos da análise de discurso (AD).

Em *Poemas que são cantados* {179}, Carlos Eduardo Fernandes Netto desenvolve a idéia de que determinadas letras de música popular são portadoras de características que possibilitam sua leitura como poemas, independente da melodia. Segundo o autor, a letra, descolada da canção, passa a ser obra autônoma, e a leitura abre possibilidades de

interpretações não sinalizadas pelo trabalho musical. Fernandes Netto, em diversos momentos do trabalho, faz uma diferenciação entre os textos que considera trabalho poético, de valor artístico e aqueles que caracteriza como destinados ao consumo fácil, com "sua carga alienante e desumanizadora, como simples mercadorias descartáveis que são".

Sujeito e discurso na canção rap: o(en-)canto das palavras {180}, de Iara Rosa Farias, se propõe, segundo a autora, a um exame exploratório dos conceitos da análise de discurso (AD) e da semiótica greimasiana, referentes à subjetividade e à enunciação, para efeito de fundamentação da descrição das canções rap.

Ao som da música popular brasileira e à margem da poesia: a intertextualidade em Caio Fernando Abreu {181}, de Fernando Oliveira Mendes, discute a ligação existente entre literatura e música, focando na obra de Caio Fernando Abreu. Através da análise de sete contos do livro *Os dragões não conhecem o paraíso*, onde estão presentes trechos de letras de canções em meio ao texto escrito por Caio Fernando Abreu, Mendes busca levantar os artifícios poéticos presentes na prosa de Abreu, que ao permitem essa espécie de migração das letras das canções para a literatura, só vem mostrar a antiga e ainda forte ligação da literatura e da música.

Elomar Figueira de Mello, que já havia sido objeto de um estudo realizado no IBILCE {163}, teve sua obra estudada também na FCL–Araraquara, na dissertação de mestrado *A construção discursiva do sertanejo na obra de Elomar Figueira Mello* {183}, de autoria de Agameton Ramsés Justino, defendida em 2003.

3.4 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), reunindo mestrado e doutorado, já tem 32 anos de existência. A PUC conta atualmente nos seus 22 programas de pós-graduação, com 22 mestrados e 13 doutorados. Apesar da instituição não contar com cursos de música ou artes, a PUC/SP apresenta a segunda maior produção sobre música popular no Estado de São Paulo, com 58 trabalhos realizados, distribuídos nas seguintes áreas: história, sociologia, comunicação, letras, lingüística, fonoaudiologia, psicologia, filosofia e antropologia. A maior concentração destes trabalhos, entretanto, encontra-se nas áreas de história e comunicação.

unesp

PUC / SP - Quadro Geral da Produção
Quantidade de Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

ÁREA	1980	1989	1992	1993	1994	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total
História		1	1		1		5	3	3	1	1		1	**17**
Sociologia								1	2	2	1		3	**9**
Filosofia		1												**1**
Comunicação	1			1	1	1	1	2	1	3		4	1	**16**
Letras				1			1	3	1			1	1	**8**
Lingüística										1		1		**2**
Fonoaudiologia							1		2	1				**4**
Psicologia												1		**1**

3.4.1 Programa de Estudos Pós-Graduados em História

A implantação do Programa de Estudos Pós-Graduados em História na PUC/SP ocorreu em 1972, com a estrutura curricular concentrada em torno da História do Brasil e, subsidiariamente, História da América. Em 1976, o Programa foi credenciado e, no ano seguinte, foi defendida a primeira dissertação. A partir de 1980, a titulação de novos docentes do Departamento de História permitiu ao campo de investigação definir um eixo que apontasse as direções possíveis para as preocupações temáticas presentes nos projetos de pesquisa. E, em torno do eixo Estado, Sociedade no Brasil, foram definidas, a partir de 1985, duas linhas de pesquisa: História das Ideologias no Brasil e História dos Movimentos Sociais no Brasil. A primeira dissertação sobre música popular realizada no Programa foi defendida em 1989. Em 1990, no processo de reestruturação, os projetos de pesquisa em andamento indicaram História e Cultura como eixo temático e em torno deste eixo definiram-se as atuais linhas de pesquisa: Cultura e Cidade, Cultura e Representação e Cultura e Trabalho. No mesmo ano é implantado o Doutorado, que foi credenciado em fins de 1994.

O primeiro trabalho na área de história encontrado na PUC/SP foi *As sonoridades paulistanas: a música popular na cidade de São Paulo (final do séc. XIX ao início do séc. XX)* {186}, de José Geraldo Vinci de Moraes, dissertação de mestrado. Vinci de Moraes faz um histórico da rápida metropolização da capital paulista, que no final do século XIX "ainda era uma pequena cidade provinciana fechada no seu mundo ruralizado e

PUC / SP - História
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

ÁREA	1989	1992	1994	1998	1999	2000	2001	2002	2004	TOTAL
História	186	187	188	189 190 / 191 192 / 193	194 195 196	197 198 199	200	201	202	**17**

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A.
Tabela 18

religioso", procurando desvendar nessa trama sociocultural o processo de construção e constituição da música popular na cidade de São Paulo. Vinci de Moraes deu continuidade à sua pesquisa sobre a música popular em São Paulo em sua tese de doutorado realizada na FFLCH/USP {13}. O trabalho mais recente que encontramos na área de história na PUC/SP, focado na figura de Ernesto Nazareth, aborda, no mesmo momento histórico, a música na cidade do Rio de Janeiro: *Ernesto Nazareth, rei do tango brasileiro: a transformação da estética musical na cidade do Rio de Janeiro (1880-1934)* {202}, de Henri de Carvalho, dissertação de mestrado defendida em 2004. O trabalho de Simone Luci Pereira, *Bossa nova é sal, é sol, é sul: música e experiências urbanas (Rio de Janeiro, 1954-1964)* {192}, dissertação de mestrado, 1998, traz também a relação entre a música e a cidade do Rio de Janeiro num outro momento. Analisa a bossa nova centrando-se na questão do urbano, da percepção, pelas músicas, da dinâmica de transformação da cidade, utilizando-se da noção de circularidade cultural para discutir as inter-relações entre essa produção cultural e as mudanças comportamentais e de ocupação do espaço urbano na cidade.

A relação entre música popular e política durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, investigação presente em diversas pesquisas realizadas na FFLCH/USP, está também no centro da dissertação de mestrado de João Ernani Furtado Filho, *O combate ao samba e o samba de combate: música, guerra e política, 1930-1945* {191}, defendida em 1998. Os festivais da música popular brasileira realizados na década de 1960 , são objeto de estudo em duas pesquisas: *A MPB em movimento: música, festivais e censura (1965-1969)* {193}, de Ramon Casas Vilarino, e *Pra não dizer que não falei dos festivais: música e política na década de 60* {200}, de Valéria Aparecida Alves, ambos dissertações de mestrado. Existe na PUC/SP um outro trabalho sobre os festivais realizado na área de filosofia {212}, do qual falaremos posteriormente.

As imagens e significações rurais é o tema da dissertação de mestrado de Wolney Honório Filho, *O sertão nos embalos da música rural 1929-1950* {187}. O autor destaca o ano de 1929, quando o pesquisador, animador e divulgador da cultura rural paulista Cornélio Pires financiou a edição de vinte e cinco mil cópias de discos caipiras na gravadora Colúmbia como um marco na história da música rural. Busca, inspirando-se na trajetória da música rural, compreender as visões de sertão que perpassam o período de abrangência do trabalho. Honório Filho realizou também na PUC/SP sua tese de doutorado, defendida em 1998, na qual aborda o tema do amor na música popular brasileira. O trabalho, intitulado *No ar: amores amáveis. Um estudo sobre a produção do amor na música brasileira 1951-1958*

unesp

{189}, estuda o sentimento de amor-paixão através de músicas românticas, especialmente canções de amor interpretadas por Angela Maria, no início de sua carreira na década de 50. O autor afirma serem as páginas da *Revista do Rádio*, que teve forte inserção social durante toda a década de 50, o cenário principal de investigação dos arroubos sentimentais característicos da época.

O rádio está no centro da investigação de outros trabalhos realizados na área de história na PUC/SP. *Múltiplas vozes no ar: o rádio em São Paulo nos anos 30 e 40* {197}, de Geni Rosa Duarte, tese de doutorado apresentada no ano 2000, utiliza-se das análises dos programas humorísticos e dos de música caipira. *Cotidiano, memória e tensões: a trajetória artística das cantoras do rádio de Salvador de 1950 a 1964* {195}, dissertação de mestrado de Raimundo Dalvo da Costa Silva, de 1999, trabalha com história oral para recuperar a memória das cantoras do meio artístico de Salvador no período.

A história do violão é também objeto de dois trabalhos, ambos dissertações de mestrado realizadas em 1999. *Violão, violonistas e memória social nas décadas de 50 e 60 em Salvador* {196}, de Carlos Edmundo Chenaud Drehmer, estuda o violão no mesmo período e cidade que o recém mencionado trabalho de Costa Silva, compondo com este um conjunto consistente no sentido de compreender a vida musical da cidade de Salvador nas décadas de 50 e 60. Drehmer trabalha também com depoimentos orais de violonistas de tradição erudita e de tradição popular que atuaram nos ambientes musicais de Salvador e com pesquisa na imprensa da época, para refletir sobre as tradições musicais e as experiências sociais desses personagens na constituição de uma cultura violonística soteropolitana. O autor aborda os modos de aprender e tocar violão, o sobreviver como músico, os espaços, ambientes e práticas urbanas da cultura violonista. Já o trabalho de Sérgio Estephan, *O violão instrumental brasileiro: 1884-1924* {194}, tem por objetivo a pesquisa em torno da música brasileira para violão instrumental produzida entre o final do século XIX até 1924, ressaltando a trajetória de violonistas como João Pernambuco, Américo Jacomino e Quincas Laranjeiras, além da obra violonística de Heitor Villa-Lobos.

Duas dissertações de mestrado são dedicadas ao estudo da Jovem Guarda: *Jovens tardes de guitarras sonhos e emoções: fragmentos do movimento musical-cultural Jovem Guarda* {190}, de Ana Barbara Aparecida Pederiva, defendida em 1998, e *Velhos tempos, belos dias: Roberto Carlos nos embalos da Jovem Guarda (1963-1968)* {201}, de Marcia Barros Valdívia, defendida em 2002. Além deste último e do trabalho sobre Ernesto Nazareth, apenas mais um trabalho tem o foco na obra individual de um artista: *Dimensões da vida*

unesp

urbana sob o olhar de Chico Buarque {188}, de Míriam Porto Noronha, dissertação de mestrado defendida em 1994.

Duas dissertações de mestrado trazem a discussão da sociabilidade e musicalidade negra, ambas defendidas no ano 2000: *A polifonia do protesto negro: movimentos culturais e musicalidades negras urbanas, anos 70/80. Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro,* {198}, de "Salloma" Salomão Jovino da Silva e *No ritmo do rap: música, cotidiano e sociabilidade negra. São Paulo 1980-1997* {199}, de Amailton Magno "Grillu" Azevedo.

Maria Izilda Santos de Matos orientou quatro trabalhos (190, 191, 192, 200). Com duas orientações temos Antonio Pedro Tota (189 e 194), Maria Odila Leite Silva (197 e 198) e Yara Aun Khoury (195 e 188)

3.4.2 Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC/SP conta com quatro áreas de concentração. À exceção da dissertação de mestrado de José Farias dos Santos, *Luiz Gonzaga: a música como expressão do Nordeste* {203}, defendida em 2001 na área de concentração "ciência política", todas as demais são da área de concentração "antropologia". Conforme explicado no capítulo 2, estes trabalhos serão contabilizados na área de sociologia, que é a área de avaliação da CAPES para o Programa de Ciências Sociais da PUC/SP.

Dos oito estudos antropológicos realizados na PUC/SP, podemos agrupar cinco deles, realizados entre 2000 e 2004, como tendo em comum a discussão das relações entre cultura negra e sociedade, em distintas abordagens, locais e momentos históricos. O tema da mestiçagem está presente em dois deles: *Jazz: as raízes da mestiçagem* {205}, de Bernardete Silveira de Moraes, dissertação de mestrado, um dos poucos trabalhos sobre jazz encontrado em nosso *corpus* e *Ritmos da identidade: mestiçagens e sincretismos na cultura do Maranhão* {207}, de Carlos Benedito Rodrigues da Silva, tese de doutorado. *Herança de resistência: primórdios do samba na cidade de São Paulo (do final do século XIX ao início do século XX)* {209}, dissertação de mestrado de Edson Roberto de Jesus, estuda o samba na cidade de São Paulo na passagem do século XIX para o XX, tema que já foi objeto de outros trabalhos, tendo o foco na análise do samba como expressão de resistência cultural da população negra em São Paulo, em conflito com os valores e ideais das elites paulistanas nesse momento histórico. Dois trabalhos estudam o rap como fenômeno cultural de juventude

PUC / SP – Ciências Sociais
Relação dos trabalhos* distribuídos por Área / Ano

ÁREA	1999	2000	2001	2002	2004	TOTAL
Sociologia	204	205 206	203 207	208	209 210 211	9

*numeração identificadora conforme anexo A.
Tabela 19

da periferia das grandes metrópoles: *Atitude, arte, cultura e autoconhecimento: o rap como voz da periferia* {206}, dissertação de mestrado de Marco Aurélio Paz Tella e *Tribos urbanas, o rap e a radiografia das metrópoles* {208}, tese de doutorado de João Lindolfo Filho. O trabalho de Tella se propõe a desvendar de que forma os rappers realizam uma apropriação do passado da população negra e de símbolos internacionalizados da cultural negra. Lindolfo Filho apresenta os *rappers* como "audazes críticos do controle social, das injustiças e da situação de miserabilidade que são reservados à maior parte das populações das grandes cidades".

Na dissertação de mestrado *Em um porão de São Paulo...: o Lira paulistana e a produção independente* {204}, defendida em 1999, Laerte Fernandes de Oliveira faz uma reflexão sobre o significado do *Centro de Promoções Artísticas Lira Paulista*, o mais importante pólo aglutinador da produção independente da primeira metade dos anos 1980 em São Paulo, em torno do qual se agruparam os músicos que ficaram conhecidos como vanguarda paulista.

Simone Luci Pereira, que já havia realizado sua pesquisa de mestrado sobre a bossa nova na área de história na PUC/SP, defendeu sua tese de doutorado em ciência sociais, *Escutas da memória: os ouvintes das canções da Bossa Nova (Rio de Janeiro, décadas de 1950 e 1960)* {210}. O objetivo do trabalho é interpretar as experiências de escutas dos ouvintes de bossa nova no Rio de Janeiro no período delimitado, e as formas pelas quais elas são guardadas na memória e reverberam no presente. Ana Bárbara Aparecida Pederiva, que também defendeu sua dissertação de mestrado em história na PUC/SP estudando um fenômeno musical dos anos 60, a Jovem Guarda, realizou sua tese de doutorado em ciências sociais, analisando os mesmos anos 60, com uma abordagem mais ampla. Em *Anos dourados ou rebeldes: juventude, territórios, movimentos e canções nos anos 60* {211}, Pederiva estuda a universalidade e a singularidade dos jovens pertencentes aos movimentos musicais dos anos 1960, especificamente a bossa nova, a jovem guarda, a tropicália, as canções de protesto e os festivais, discutindo suas experiências, vivências, valores e projetos ideológicos e estéticos. Ambas autoras defenderam suas teses de doutorado em ciências sociais em 2004 sob a orientação de Silvia Helena Simões Borelli.

Dois professores credenciados neste programa orientaram mais de um dos trabalhos relacionados: Silvia Helena Simões Borelli, quatro trabalhos {204, 205, 210, 211} e Márcia Regina da Costa, dois {206 e 208}.

unesp

3.4.3 Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia

Apenas uma dissertação de mestrado foi realizada no Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia na PUC/SP: *Os grandes festivais da MPB (1965-1968)* {212}, de Ana Maria Castellã Xavier, defendida em 1989. Este foi o primeiro trabalho realizado no Estado de São Paulo sobre os festivais de música popular brasileira. A autora se propõe a rastreá-los, estabelecer algumas de suas articulações culturais e ideológicas e reconstituir acontecimentos que, na ocasião, se estenderam pelo país, dando especial atenção ao pensamento de esquerda predominante na intelectualidade brasileira da época.

3.4.4 Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP foi criado em 1972 e iniciou suas atividades pela análise e interpretação dos processos comunicativos do signo verbal e seus objetos de análise dirigiam-se, preferencialmente, para os estudos literários em geral. Em 1978, transformou-se no atual Programa de Comunicação e Semiótica.

PUC / SP Comunicação e Semiótica
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

ÁREA	1980	1993	1994	1997	1998	1999	2000	2001	2003	2004	Total
Comunicação	213	214	215	216	217	218 / 219	220	221 / 222 / 223	224 / 225 / 226 / 227	228	16

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A.
Tabela 20

É deste programa a primeira dissertação de mestrado encontrada na PUC/SP sobre música popular, *O poema canto, gerado na dialética: música popular x texto literário* {213}, de Marilena Esberard de Lauro Montanari, defendida em 1980, sob a orientação de Haroldo de Campos. A canção popular é também objeto da tese de doutorado de Heloísa de Araújo Duarte Valente, *As vozes da canção na mídia* {220}, defendida em 2000. A autora define seu trabalho como "um estudo sobre as vozes da canção, mais especificamente, sobre as vozes da canção das mídias na mídia". E destaca o caso do tango, gênero que considera o mais antigo tipo de canção ainda vivo e pujante. Valente já havia defendido sua dissertação de mestrado em 1995, *Os cantos da voz, entre o ruído e o silêncio* {88B}, que listamos em nosso anexo B. Também não incluímos em nosso *corpus* de trabalhos mais específicos sobre música popular

urbana o estudo de Gil Nuno Vaz Pereira da Silva, *Câmara da canção: escansões semióticas de um campo sistêmico* {89B}, de 2001, que se propõe a "apresentar os conceitos e princípios que norteiam a formulação de um modelo ontológico que possibilite apreender a canção em toda sua complexidade", ressaltando que o termo canção é utilizado por grande parte, senão a totalidade das culturas do mundo. Nesse sentido, este trabalho extrapola o campo dos estudos sobre música popular, mas pode ser uma referência para quem busque uma abordagem da canção do ponto de vista da semiótica peirceana. Um trabalho que defende a semiótica peirceana como melhor ferramenta para a análise do significado na música é *Sons, signos e mensagens: perspectivas para a semiótica musical* {90B}, de Aldo Barbieri.

A semiótica peirceana é tomada como referencial teórico pelos pesquisadores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC de São Paulo. Causa um certo desconforto entre semioticistas peirceanos a identificação da palavra "semiótica" com as pesquisas na linha desenvolvida por Luiz Tatit, que ficou conhecida como "Semiótica da Canção", na medida em que isso poderia passar, para quem não tem conhecimento destas diferentes vertentes de estudos semióticos, a idéia de que seriam apenas esses os estudo semióticos sobre a canção. Esta questão terminológica se deve à existência de mais de uma linha de pesquisas denominadas pela mesma palavra[6].

É sabido que existem muitas diferenças entre a semiótica francesa, de orientação greimasiana e a semiótica norte-americana, inspirada nas formulações de Charles Peirce. Para os semioticistas de inspiração peirceana, a concepção de linguagem é tomada num sentido mais amplo do que para os greimasianos, abrangendo até sistemas físico-químicos:

> As linguagens estão no mundo e nós estamos na linguagem. A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido.
> Seu campo de investigação é tão vasto, que chega a cobrir o que chamamos de vida, visto que, desde a descoberta da estrutura química do código genético, nos anos 50, aquilo que chamamos de vida não é senão uma espécie de linguagem, isto é, a própria noção de vida depende da existência de informação no sistema biológico (SANTAELLA, 1983, p. 15-16).

Foram objetos de estudos em comunicação e semiótica na PUC/SP a obra de compositores, letristas e grupos musicais. Caetano Veloso foi o tema de dois trabalhos: a dissertação de mestrado de João Carlos Gonçalves, *O estranho estrangeiro de Caetano Veloso*

[6] Além da semiótica francesa e americana, existe também uma escola russa de estudos semióticos.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

{214}, defendida em 1993, que aborda a obra "O Estrangeiro" e *Caetano Veloso, compositor neobarroco* {218}, de Amador Ribeiro Neto, tese de doutoramento defendida em 1999, que estuda a produção musical de Caetano Veloso de 1967 a 1998, a partir de dois componentes principais: a metacanção e as vinculações da canção com a estética neobarroca. O poeta tropicalista Torquato Neto e Lamartine Babo foram também objetos de dissertações de mestrado: *A Escritura de Torquato Neto* {217}, de Feliciano José Bezerra Filho, defendida em 1998 e *Lamartine Babo, um canibal no carnaval: uma leitura de suas marchinhas* {216}, de Carlos Henrique Almeida Alves, defendida em 1997.

Herom Vargas Silva realizou suas pesquisas de mestrado e doutorado em comunicação e semiótica da PUC/SP, estudando dois expressivos grupos do *pop* nacional: *Exercícios titânicos: criação estética e MPB sobre o signo da relação* {215}, de 1994, que tem como estudo de caso o grupo de rock Titãs, e *Chico Science & Nação Zumbi: um estudo sobre o hibridismo e as relações entre música popular, mídia e cultura* {224}, de 2003. O grupo Mamonas Assassinas, que alcançou grande popularidade entre o público infanto-juvenil antes do trágico acidente que vitimou os integrantes da banda, e a figura de Falcão estão presentes na dissertação de mestrado de Odailton Aragão Aguiar, *Guizos da transgressão: Mamonas Assassinas e Falcão* {219}, de 1999, como exemplos do grotesco e do erótico veiculados pela indústria cultural. Segundo o autor, "travestidos de bons e ingênuos esses produtos atingiram as diversas classes sociais e conseguiram invadir o espaço *sagrado* da escola". Aguiar faz uma leitura de Mamonas e Falcão como textos de cultura e de barbárie.

Alguns trabalhos analisam, sob aspectos particulares, gêneros de música popular. *Tipologia da voz no samba carioca* {221}, tese de doutorado de Marta Assumpção de Andrada e Silva, 2001, trata da voz cantada no samba, tendo como princípio a integração entre conhecimentos da fonoaudiologia e da semiótica. O samba também está no centro de outros dois trabalhos: *O samba como meio e a música por mensagem* {228}, dissertação de mestrado de Vinicius del Fiol, de 2004, e *O partido alto na paisagem sonora do Rio de Janeiro: conversa em língua de preto* {225}, tese de doutorado de Denise Barata, na qual a discussão da questão racial no Brasil tem grande destaque. Em *A deriva do choro de Brasília: aspectos de comunicação e cultura* {226}, dissertação de mestrado, 2003, Regina Galante Pinheiro busca compreender o choro tal qual ele se desenvolve na capital federal, como um produto da comunicação de massa. A autora apresenta elementos que distinguem o idioma do choro em Brasília daquele que caracteriza o gênero no Rio de Janeiro e discute em seu

trabalho o quanto o ambiente no qual uma performance musical se insere é determinante no desenvolvimento de uma variável de um gênero musical.

O tema do amor na canção inspirou a dissertação de mestrado de Deise Mirian Rossi, *O amor na canção: uma leitura semiótico-psicanalítica* {223}, defendida em 2001, que busca uma articulação entre música e psicanálise. A Jovem Guarda está presente na dissertação de mestrado de Suely Mara Boer Potier, defendida em 2001, *Gírias em canções da Jovem Guarda* {222}. A construção da identidade visual dos Beatles é o objeto da pesquisa de mestrado de Florêncio dos Santos Penteado Sobrinho, defendida em 2003, *Os Beatles nas capas dos discos: visualidade e comunicação* {227}. Sobre este tema existe também o trabalho da FFLCH/USP que estuda a capa e as letras do álbum *Sargent Pepper Lonely Heart Club Band*, dos Beatles {37}.

Amálio Pinheiro orientou quatro dos trabalhos relacionados no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC/SP {215, 217, 222 e 224}. Outros três professores orientaram dois trabalhos cada um: Jerusa Pires Gonçalves {219 e 225}, Philadelpho Menezes Neto {217 e 220} e Silvio Ferraz Mello Filho {221 e 226}.

3.4.5 Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

Encontramos quatro dissertações de mestrado na área de fonoaudiologia realizados na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, entre os anos de 1998 e 2001.

Configurações do trato vocal durante o canto em músicas de três estilos {239}, de Alcione Ramos Campiotto, de 1998, compara a emissão da voz cantada durante a tentativa de reprodução de três gêneros musicais - erudito, bossa nova e sertanejo - em relação à fala, com o objetivo de descrever as configurações do trato vocal (estruturas orais, faríngeas e laríngeas).

PUC / SP – Fonoaudiologia
Relação dos trabalhos* distribuídos por Área/Ano

ÁREA	1998	2000	2001	TOTAL
Fonoaudiologia	239	240 241	242	9

*numeração identificadora conforme anexo A.
Tabela 21

Três trabalhos relacionam-se com o estudo das conseqüências da exposição de músicos e/ou público à música de altas amplitudes: *Estudo da audição, hábitos auditivos e queixas correlatas em músicos de frevo e de maracatu* {240}, de Ana Isabel Azevedo de Andrade, 2000; *Estudo das amplitudes das emissões otoacústicas em indivíduos expostos ao ruído de trios elétricos* {241}, de Lilian Ferreira Muniz, 2000 e *Estudos dos achados das emissões otoacústicas evocadas por*

transiente em músicos de rock and roll {242}, de Simone Andrijauskas, 2001, as duas últimas sob a orientação de Doris Ruth Lewis.

Existe uma tese de doutorado na Faculdade de Medicina da USP que tem uma afinidade temática com estes trabalhos e pode ser visitada por quem se interessar pelo assunto: *Avaliação dos limiares auditivos de jovens e sua relação com hábitos de exposição à música eletronicamente amplificada* {47B}, de José Jarjura Jorge Jr., defendida em 1993.

3.4.6 Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia (psicologia clínica)

Encontramos uma dissertação de mestrado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia (psicologia clínica) da PUC/SP que consideramos pertencente ao campo de estudos sobre a música popular: *Vitrola psicanalítica: canções que tocam na análise* {243}, de Leonardo Luiz, defendida em 2003. É um exemplo de uma abordagem possível, específica da área, da canção popular. O autor se propõe a investigar o aparecimento de canções, ou trechos delas, em sessões de análise, a partir da experiência empírica em sua clínica, apresentando a hipótese de que esse fenômeno seja, de alguma maneira, um "agente" facilitador da associação livre e, portanto, bem-vindo ao processo analítico.

3.6.7 Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa

Encontramos oito dissertações de mestrado sobre música popular na área de letras no Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da PUC/SP. Seis destes trabalhos abordam a obra de personagens da música popular brasileira através da letra de suas canções. Os outros dois são um estudo sobre o rap e outro sobre os sambas-enredo.

A primeira dissertação encontrada no programa foi *(En)cantando, desvendando: um estudo lingüístico de canções de Caetano Veloso* {229}, de Márcia Antonia Guedes Molina, defendida em 1993. A pesquisa analisa um *corpus* de 16 canções divididas em duas temáticas - canções de amor e socio-políticas – e organizadas em duas fases: canções gravadas durante o regime militar e durante o pós-anistia. O objetivo é detectar as regularidades e variabilidades no discurso de Caetano Veloso, verificando se o autor manifestas diferenças entre as enunciações produzidas nos referidos períodos.

Três trabalhos estudam a obra de Noel Rosa, sob distintos aspectos. O primeiro deles, *Um estudo do estilo de Noel Rosa em letras que abordam a condição social da mulher* {230}, de Maria Aparecida da Silva. Em 1999 temos *A língua portuguesa literária do modernismo brasileiro e a constituição do malandro no discurso poético de Noel Rosa* {231}, de Marcos Antonio de Oliveira Silva e em 2004, *Noel Rosa, metáforas e paixões: a constituição do* ethos *cultural do sambista da década de 30 na música popular brasileira* {236}, de Simone Clini.

PUC/SP – Letras e Lingüística
Relação das Dissertações e Teses* distribuídas por Área / Ano

AREA	1993	1998	1999	2000	2001	2003	2004	TOTAL
Letras	229	230	231 / 232 / 233	234		235	236	8
Lingüística					237	238		2

*numeração identificadora dos trabalhos conforme anexo A.
Tabela 22

O discurso de oposição de Chico Buarque de Hollanda na ditadura militar brasileira {233}, dissertação de Maria Cristina Rennó da Costa Souza, analisa os principais recursos persuasivos do discurso de Chico Buarque durante o período de 1970 a 1974. A pesquisa de Geraldo Vicente Martins, *De conflitos e adolescência: análise do sujeito em letras de música de Renato Russo* {234}, norteou-se pelo pressuposto de que, no discurso do cantor Renato Russo, eleito como ídolo por adolescentes, existem elementos lingüísticos e semânticos que justificam tal eleição.

Um samba-enredo desfila pela Marquês de Sapucaí: algumas leituras {232}, dissertação de Márcia Helena Lopes, investiga como a questão ideológica se materializa lingüisticamente em um texto cantado na rua, por milhares de pessoas, em uma situação festiva. *O discurso de um grupo musical: o rap* {235}, de Elaine Ferreira dos Santos, tem o objetivo de estudar a linguagem e as estratégias utilizadas pelos *rappers* na formação de um discurso crítico.

Em geral são citados como referencial teórico nestes trabalhos a análise de discurso de linha francesa (AD) e orientações de retórica. Apenas um professor orientou mais de um destes trabalhos, Luiz Antonio Ferreira, com três orientações {232, 233 e 236}.

3.4.8 Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada

Encontramos dois trabalhos sobre música popular no Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada da PUC/SP, ambos teses de doutoramento. A primeira, defendida em 2001, de autoria de Nelson Barros da Costa, *A produção do discurso lítero-*

musical brasileiro {237}, pretende esboçar uma espécie de perfil lingüístico-discursivo da canção popular brasileira. A outra tese, *Trabalho e malandragem como repressão e transgressão nas canções da 'Ópera do Malandro' de Chico Buarque* {238}, de autoria de Franciscus Willem Antonius Maria Van Der Wiel, tem como objetivo investigar as imagens construídas no discurso das canções da Ópera do Malandro sobre trabalho e malandragem, comparando-as com as concepções da historiografia tradicional. Os dois trabalhos citam entre seus referenciais teóricos Dominique Maingueneau e Mikhail Bakhtin.

3.5 UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) iniciou suas atividades em 1978, com a implantação do mestrado. Desde 1995 o programa conta com o curso de doutorado. Encontramos na área de comunicação na UMESP três dissertações de mestrado que consideramos pertencentes ao campo de estudo que estamos mapeando.

UMESP
Relação das Dissertações* por Área / Ano

ÁREA	1993	2001	2003	TOTAL
Comunicação	244	245	246	2

*numeração dos trabalhos conforme anexo A.
Tabela 23

O primeiro trabalho que localizamos na UMESP foi *Música popular e comunicação na Bolívia: as interpretações e conflitos* {244}, de Esteban Marcelo Guardia Crespo, defendido em 1993.

A internacionalização da indústria fonográfica brasileira {245}, de Edson Delmiro Silva, faz parte dos estudos sobre a indústria do disco, que optarmos por incluir no *corpus* de nossa pesquisa, dada a grande relevância desse tema para o estudo da música popular. O autor conclui em sua pesquisa que existe um complexo processo de internacionalização que insere a indústria cultural brasileira na tendência da economia globalizada do final do século XX.

No ano de 2003 foi defendida a dissertação de Maria Clécia Bento de Oliveira, *São Paulo canta a grandeza do Brasil em ritmo de samba: elementos da folkmídia no carnaval paulista* {246}.

Alguns trabalhos na UMESP abordam as relações entre práticas litúrgicas, indústria cultural, música religiosa e música popular. Em outras instituições já havíamos encontrado trabalhos nesta linha. Mas pareceu-nos ser o tema da música na liturgia uma questão mais presente na UMESP. Encontramos sobre este assunto um trabalho na área de

comunicação e outros três no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião {99B, 101B, 102B e 103B}, que optamos por não incluir em nosso *corpus* principal

3.6 UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA

Da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) relacionamos dois trabalhos da área de educação no *corpus* de nossa pesquisa, ambos dissertações de mestrado. O primeiro deles, *Cultura caipiracicabana: realidades e equívocos numa perspectiva da indústria cultural* {247}, de autoria de Wilma Teresinha de Castro Barros, discute a cultura musical caipira de Piracicaba e a questão das chamadas músicas "caipira" e "sertaneja". O outro trabalho, de autoria de Paulo Ricardo Freire de Souza, *Música popular na escola* {248}, discute a hipótese de que a utilização da música popular, ouvida e vivida pelo aluno, em atividades pedagógicas, pode contribuir para promover um ambiente prazeroso e agradável ao aluno que facilite o processo de aprendizagem.

UNIMEP
Relação das Dissertações* por Área / Ano

ÁREA	1993	1999	TOTAL
Educação	247	248	2

*numeração dos trabalhos conforme anexo A
Tabela 24

3.7 UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Relação das Dissertações* por Área / Ano

ÁREA	1998	2001	2003	2004	TOTAL
Educação	249				1
Multidisciplinar		250	251 / 252	253	4
Comunicação		254	255		2

*numeração identificadora conforme anexo A.
Tabela 25

Listamos no *corpus* de nossa pesquisa sete trabalhos realizados na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em três programas distintos, todos dissertações de mestrado.

A primeira dissertação sobre música popular que encontramos foi na área de Educação, *Contando, cantando, motivando: a história de São Paulo através de compositores populares* {249}, de Miriam Elza Finocchiaro Penteado Rocha, defendida em 1998. O trabalho baseia-se também na utilização da canção popular como recurso pedagógico, abordagem comum a outros trabalhos na área de educação. Neste caso, a autora relacionou letras de canções compostas ou gravadas a partir da década de 1930, que fazem referência à cidade de São Paulo, para que possam ser utilizadas por professores quando tratarem de temas relativos à cidade.

A partir de 2001, encontramos trabalhos sobre música popular no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, definido pela CAPES como multidisciplinar. São quatro dissertações de mestrado, todas orientadas por Arnaldo Daraya Contier: *O mito Marlene Dietrich canta Friedrich Hollander: os matizes da canção de cabaré* {250}, de Lucilene Lisboa Rehberg; *O samba na música popular instrumental brasileira de 1987 a 1998* {251}, de Marcelo Silva Gomes; *Tom Zé: a (re)invenção da música popular brasileira (1968-2000)* {252}, de Neuseli Martins Costa Fuoco e *No tic-tac de Carmen Miranda (1930-1939)* {253}, de Adriana Alves dos Santos.

Duas dissertações são do programa de Pós-Graduação em Comunicação e Letras, ambas orientadas pela professora Marlise Vaz Brindi: *Os estilos literários e as letras de música popular brasileira* {254}, Nelson Antônio Dutra Rodrigues *e Gilberto Gil: canção e poética na tropicália* {255}, de Danilo Sérgio Sorroce. Este último é o único trabalho específico sobre a obra de Gilberto Gil que encontramos no Estado de São Paulo.

3.8 FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

É da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) o segundo trabalho mais antigo que encontramos sobre música popular nos programas de pós-graduação no Estado de São Paulo: *Fonemas e vocábulos musicais no comportamento psico-social* {256}, dissertação de mestrado em Ciências Sociais de Sebastião Jorge Chammé, defendida em 1973. O trabalho trata "dos aspectos lingüísticos contidos nas canções, seus fonemas e vocábulos, a sintaxe musical, assim como também os aspectos léxicos da composição musical, analisados em função do comportamento humano".

3.9 UNIVERSIDADE PAULISTA

No mestrado em comunicação da Universidade Paulista (UNIP), na área de concentração, "comunicação e cultura", encontramos a dissertação *Mulheres de letras: imagem feminina em canções da "era do rádio" no Brasil (os anos 30 a 50)* {257}, de autoria de Fátima Maria Conti Pimenta, defendida em 2003. O trabalho busca refletir a representação das mulheres nas letras das canções do período delimitado, que abarca a chamada "Época de Ouro". A autora vê também a permanência dessas canções no repertório popular brasileiro até nossos dias e dá destaque a figura de Mário Lago.

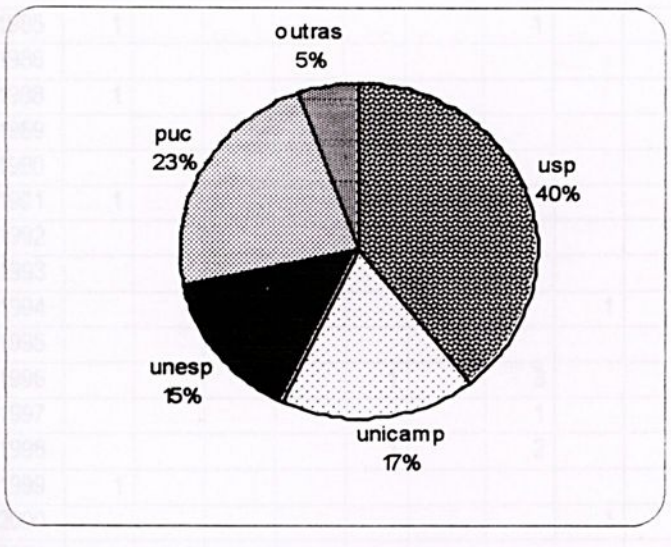
unesp

4 PANORAMA GERAL DA PRODUÇÃO

Apresentaremos neste capítulo um panorama geral da produção de dissertações e teses sobre música popular realizada no Estado de São Paulo. As duas páginas seguintes contêm, na tabela 26 - Quadro Geral por Universidade -, uma distribuição quantitativa dos trabalhos por universidade, área e ano da defesa, bem como totais por ano e por área em cada instituição. É a partir dos dados desse quadro geral que faremos as projeções desenvolvidas neste capítulo.

O *corpus* que iremos analisar está constituído de 258 trabalhos compreendidos entre os anos de 1971, ano da defesa do primeiro trabalho encontrado, até 2004. Esta produção está distribuída por oito universidades, além do caso específico de um trabalho encontrado na Fundação Escola de Sociologia de São Paulo (FESPSP), defendido em 1973. São elas: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Universidade Paulista (UNIP). Observe-se que as três primeiras são universidades mantidas pelo Estado de São Paulo e as demais, à exceção da UNIP, onde localizamos apenas um trabalho, são instituições particulares confessionais, ligadas às igrejas católica, presbiteriana e metodista, respectivamente. Sob este prisma, aproximadamente 72% da produção (186 trabalhos) foi realizada nas universidades estatais e 28%, nas particulares (72 trabalhos). Esta produção está concentrada em quatro instituições, as três universidades estatais, USP (103), UNICAMP (45), UNESP (38) e a PUC (58).

Figura 1
Percentual aproximado por universidade



QUADRO GERAL POR UNIVERSIDADE

ANO	GRANDES ÁREAS															TOTAL
	CIÊNCIAS HUMANAS							C.S.A.	CIÊNCIAS DA SAÚDE			LET/LING/ARTES			OUTRAS	
	antr	*educ*	*filos*	*geo*	*hist*	*psic*	*soc.*	*com*	*enf*	*fono*	*med*	*let*	*ling*	*artes*	*multi*	
USP																
1971							1									1
1976							1									1
1977							1									1
1978			1													1
1979												1				1
1980					1							1				2
1981							2									2
1982													1			1
1985							1									1
1986					1								1	1		3
1988								1						2		3
1989							1									1
1990								1						2		3
1991	1							1								2
1993												2				2
1994								3				1	1			5
1995					1			1								2
1996					1		1						4			6
1997		1			1	1		1				1	1			6
1998								2				3				5
1999	2				1			2				1	2			8
2000		1			3		1	1				1	1	1		9
2001	1	2		1	2		1	1				2		1		11
2002			1		1			3					2	1		8
2003							1	3	1			2	3	1		11
2004	1				2			1			1	2				7
TOTAL	5	4	2	1	14	1	11	21	1		1	17	16	9		**103**
UNICAMP																
1985	1						1									2
1986												1				1
1988	1															1
1989												1	1			2
1990					2											2
1991	1															1
1992							1							1		2
1993																0
1994								1								1
1995														1		1
1996					1		3							1		5
1997							1									1
1998					1		2						1	1		5
1999	1													3		4
2000								1								1
2001		1												2		3
2002														3		3
2003					1		1							3		5
2004							1							4		5
TOTAL	4	1			5		10	2				2	2	19		**45**

unesp

QUADRO GERAL POR UNIVERSIDADE

ANO	GRANDES ÁREAS															TOTAL
	CIÊNCIAS HUMANAS							C.S.A.	CIÊNCIAS DA SAÚDE			LET/LING/ARTES			OUTRAS	
	antr	educ	filos	geo	hist	psic	soc.	com	enf	fono	med	let	ling	artes	multi	
UNESP																
1986												1				1
1989												1				1
1990							1									1
1991												1				1
1993												1				1
1994												1		1		2
1995												2		1		3
1996					1							2				3
1997												2				2
1998														1		1
1999					1											1
2000					1							1		1		3
2001					1		1					2				4
2002												3		1		4
2003												4		3		7
2004												1		2		3
TOTAL					4		2					22		10		**38**
PUC																
1980								1								1
1989			1		1											2
1992					1											1
1993								1				1				2
1994					1			1								2
1997								1								1
1998					5			1		1		1				8
1999					3		1	2				3				9
2000					3		2	1		2		1				9
2001					1		2	3		1			1			8
2002					1		1									2
2003						1		4				1	1			7
2004					1		3	1				1				6
TOTAL			1		17	1	9	16		4		8	2			**58**
UMESP																
1993								1								1
2001								1								1
2003								1								1
TOTAL								3								**3**
UNIMEP																
1993		1														1
1999		1														1
TOTAL		2														**2**
MACKENZIE																
1998		1														1
2001												1			1	2
2003												1			2	3
2004															1	1
TOTAL		1										2			4	**7**
FESPSP																
1973							1									**1**
UNIP																
2003								1								**1**

Tabela 26

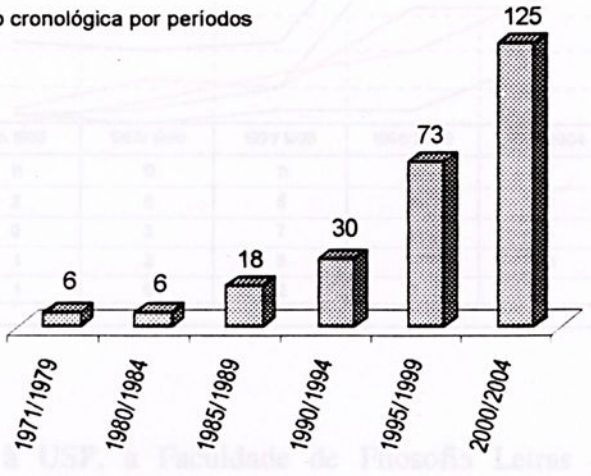
4.1 DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA DA PRODUÇÃO

ANO / TOTAL	
1971	1
1973	1
1976	1
1977	1
1978	1
1979	1
1980	3
1981	2
1982	1
1985	3
1986	5
1988	4
1989	6
1990	6
1991	4
1992	3
1993	7
1994	10
1995	6
1996	14
1997	10
1998	20
1999	23
2000	22
2001	29
2002	17
2003	35
2004	22
TOTAL	258

Tabela 27

A pesquisa acadêmica sobre música popular urbana no Estado de São Paulo iniciou-se na década de 1970. Entre os trabalhos listados no *corpus* de nossa pesquisa, seis são do período, sendo cinco da USP e um da FESPSP. Na década de 1980 temos um incremento da produção com a realização de 24 pesquisas, com uma maior distribuição entre instituições e áreas. A partir de 1988 a pesquisa torna-se contínua, com a edição de pelo menos três trabalhos a cada ano. A pesquisa científica sobre música popular em São Paulo se consolida na década de 1990. Cento e três trabalhos de nosso *corpus* são desse período. Desde 1996 a produção tem atingido dois dígitos, com uma tendência

Figura 2
Distribuição cronológica por períodos



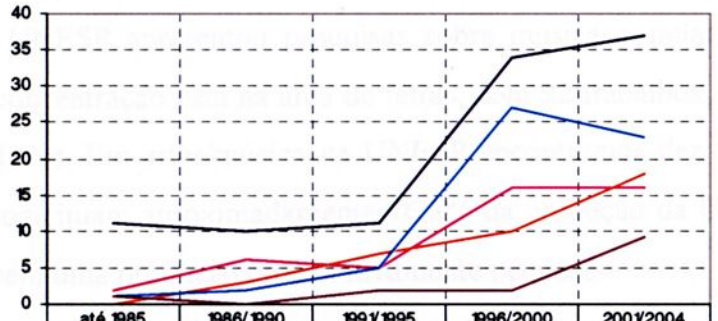
de crescimento. Nos cinco primeiros anos da década de 2000, a produção foi maior do que em toda a década de 1990, atingindo praticamente a metade de toda a produção anterior. Observando-se a tabela 26 - Quadro Geral por Universidade -, podemos constatar também um aumento da distribuição da produção por instituições e áreas ao longo do tempo.

4.2 DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR UNIVERSIDADE

A Universidade de São Paulo responde por aproximadamente 40% do total de trabalhos arrolados em nosso *corpus*, apresenta uma produção mais contínua cronologicamente e uma maior distribuição por áreas. A USP tem pesquisas em todas as áreas

do conhecimento nas quais encontramos trabalhos sobre nosso objeto de estudo, à exceção de fonoaudiologia, área que apresentou pesquisas somente na PUC/SP. Como podemos observar no gráfico 3 - Quadro comparativo da produção por universidade -, esta maior produção da USP não se deve apenas a uma maior antigüidade da pós-graduação na instituição, posto que sua produção foi maior que as demais em quase todos os anos e é nítido o crescimento desta produção nos últimos anos. Cinqüenta e quatro pesquisas, mais da metade de toda a produção, foram realizadas de 1999 a 2004.

Figura 3
Quadro comparativo da produção por universidade



	até 1985	1986/1990	1991/1995	1996/2000	2001/2004
usp	11	10	11	34	37
unicamp	2	6	5	16	16
unesp	0	3	7	10	18
puc	1	2	5	27	23
outras	1	0	2	2	9

Internamente à USP, a Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH) é a unidade de maior produção, a maior no conjunto do estado, com 63 trabalhos. A ECA apresentou 30 trabalhos, dos quais 21 são da área de comunicação e apenas 9 de artes. Podemos observar que é proporcionalmente pequena a produção do Programa de Pós-Graduação em Artes da ECA em relação ao conjunto da USP, aproximadamente 9 %. As demais unidades da USP, por oferecerem cursos de áreas mais distantes do nosso objeto, apresentam uma menor produção.

A segunda produção do estado é a da PUC/SP, com 58 trabalhos. As pesquisas na PUC/SP estão distribuídas por oito áreas, mas mais da metade dos trabalhos está concentrada em duas áreas: história, com 17 pesquisas e comunicação com 16. Também em sociologia, com 9 trabalhos e letras, com 8, temos uma produção expressiva.

A Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), terceira produção do estado, também tem trabalhos distribuídos por oito áreas, mas concentrados em duas unidades da universidade: o Instituto de Artes, com 21 trabalhos, dos quais 19 da área de artes/música, e o Instituto de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (IFCH), com 19 trabalhos, 10 deles da área de sociologia.

A Universidade Estadual Paulista (UNESP), tem sua produção, a quarta do estado entre os trabalhos de nosso *corpus*, distribuída entre quatro das suas unidades. O Instituto de Artes (IA), Campus de São Paulo, o Instituo de Biociências, Letras e Ciências (IBILCE), Campus de São José do Rio Preto e a Faculdade de Ciências e Letras (FCL), Campus de Assis, têm dez trabalhos cada. A Faculdade de Ciências e Letras (FCL), Campus de Araraquara, oito. A UNESP apresentou pesquisas sobre música popular em quatro áreas, sendo que a grande concentração está na área de letras, com 22 trabalhos, a maior do estado entre todas universidades. Em artes/música na UNESP encontramos dez trabalhos. Embora estes dez trabalhos constituam aproximadamente 26,3% da produção da UNESP, em termos absolutos esta é também uma produção quantitativamente pequena.

Sete dos trabalhos do nosso *corpus* foram realizados na Universidade Presbiteriana Mackenzie, o primeiro deles em 1998. É recente a pesquisa sobre música popular na instituição, mas é possível apontar uma tendência de continuidade, se considerarmos que quatro dissertações foram orientadas pelo professor Arnaldo Daraya Contier, desde 2001, no recém criado Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura e duas dissertações também tiveram a mesma orientadora, a professora Marlise Vaz Brinde, na área de letras.

Nas demais instituições não existe uma pesquisa contínua sobre música popular, encontramos apenas trabalhos esparsos. Na Universidade Metodista de São Paulo, conforme já observamos no capítulo anterior, detectamos uma tendência de produção de estudos das relações entre música e liturgia, onde por vezes se encontra, em maior ou menor grau, a discussão da música popular. Listamos quatro trabalhos no anexo B {99B, 101B, 102B e 103B}, mas existem outros que sequer relacionamos por considerarmos terem poucas relações com música popular.

unesp

4.3 DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR GRAU

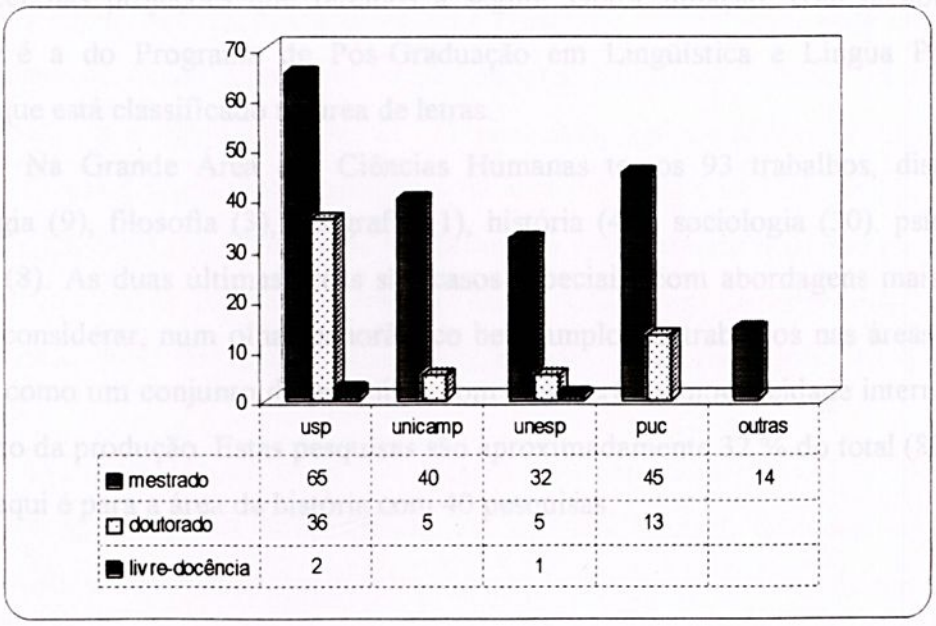
Na distribuição por grau, temos em nosso *corpus* 196 dissertações de mestrado, 59 teses de doutorado e 3 teses de livre docência. As dissertações de mestrado correspondem a aproximadamente 76% do total das pesquisas, as teses de doutorado são 23% e as teses de livre docência, 1%.

Figura 4
Distribuição por grau

O percentual de doutorados da USP em relação ao total de trabalhos na instituição, 35% (36 teses no total de 103 trabalhos), elevou a média geral de doutorados, posto que a USP é a única instituição que supera a média geral. E o percentual de doutorados na FFLCH é ainda um pouco maior que o do geral da USP, 38% (24 teses no total de 63 trabalhos). Um caso particular é a Faculdade de Educação, onde dos quatro trabalhos encontrados, três são teses de doutoramento. A USP responde por 61% do total das teses de doutorado no estado sobre música popular (36 no total de 59 teses).

A PUC/SP está praticamente na média, com 22% de doutorados (13 teses em 58 trabalhos). A produção de teses de doutorado sobre música popular na UNICAMP e na UNESP é menor. Na UNICAMP temos 11% (5 teses em 45 trabalhos) e na UNESP 13% (5 teses em 38 trabalhos). Nas demais instituições encontramos apenas dissertações de mestrado.

Figura 5 - Graus por universidade



	usp	unicamp	unesp	puc	outras
mestrado	65	40	32	45	14
doutorado	36	5	5	13	
livre-docência	2		1		

Em relação às áreas, 27 teses de doutorado são da Grande Área das Ciências Humanas (14 em história, 10 em sociologia e 3 em antropologia), 15 da Grande Área de Lingüística, Letras e Artes (9 em letras e 6 em lingüística), 13 são de comunicação, 3 de educação e 1 de psicologia. Não encontramos nenhuma tese de doutorado em artes/música no Estado de São Paulo sobre música popular.

São três as teses de livre docência arroladas em nosso *corpus*. Duas são da USP, os trabalhos de Tupã Gomes Corrêa {67} e Luiz Tatit {33}, e uma da UNESP, a tese de Romildo Antonio Sant'Anna {156}.

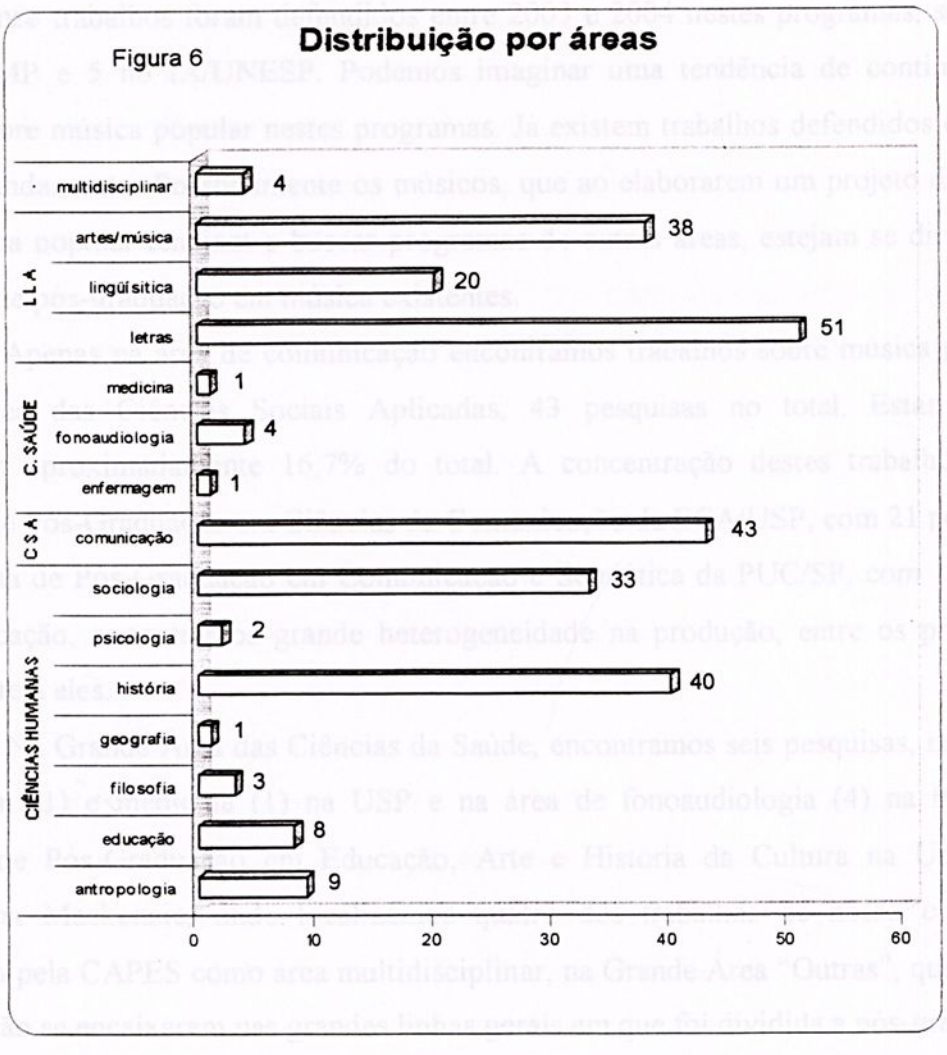
4.4 DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR ÁREAS

Conforme o disposto no capítulo 2, estamos utilizando para a classificação dos trabalhos por área a classificação da CAPES, ou seja, a área pela qual a CAPES avalia o programa junto ao qual o trabalho foi realizado. Isto produziu ligeiras distorções no resultado, que ocorreriam qualquer que fosse o critério utilizado. O caso mais evidente é o dos trabalhos realizados nos programas de pós-graduação em ciências sociais, 12 no total (9 na PUC/SP e 3 na UNICAMP), que estão todos relacionados na área de sociologia, que é a área pela qual a CAPES avalia estes programas, apesar de a maioria deles serem, dentro desses programas de ciências sociais, da área de concentração "antropologia". Ou seja, a produção de trabalhos sobre música popular de abordagens sociológicas e antropológicas é mais balanceada no que irá aparecer nas projeções que faremos a seguir. Outra situação, com menor número de trabalhos, é a do Programa de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da PUC/SP, que está classificado na área de letras.

Na Grande Área das Ciências Humanas temos 93 trabalhos, distribuídos em antropologia (9), filosofia (3), geografia (1), história (40), sociologia (30), psicologia (2) e educação (8). As duas últimas áreas são casos especiais, com abordagens mais específicas. Podemos considerar, num olhar panorâmico bem amplo, os trabalhos nas áreas das ciências humanas, como um conjunto de pesquisas com uma certa homogeneidade interna em relação ao conjunto da produção. Estas pesquisas são aproximadamente 32 % do total (83 em 258). O destaque aqui é para a área de história com 40 pesquisas.

unesp

Figura 6



Na Grande Área de Lingüística, Letras e Artes, foram realizados 109 trabalhos distribuídos em letras (51), lingüística (20) e artes/música (38). Aqui seria importante, pelas características do nosso objeto de estudo, separar lingüística e letras de artes e música. Estudos literários e lingüísticos somam 71 pesquisas, aproximadamente 27,5% do total da produção. A maior produção de pesquisas na área de letras é da UNESP (22), seguida pela USP (18) e PUC/SP (8). UNICAMP e Mackenzie apresentaram duas pesquisas cada. Já na área de lingüística, a produção concentra-se na USP, com 16 pesquisas. Fora da USP, encontramos apenas mais quatro trabalhos na área de lingüística, dois na UNICAMP e dois na PUC/SP.

As pesquisas em artes e música são aproximadamente 14,8% do total. Embora este número seja pequeno, considerando que estamos tratando de pesquisas sobre música popular, existe uma situação que precisa ser ponderada: os programas de pós-graduação em música, que no Estado de São Paulo existem apenas na UNICAMP e na UNESP, são muito

recentes. Onze trabalhos foram defendidos entre 2003 e 2004 nestes programas, sendo 6 no IA/UNICAMP e 5 no IA/UNESP. Podemos imaginar uma tendência de continuidade da pesquisa sobre música popular nestes programas. Já existem trabalhos defendidos em 2005 e outros em andamento. Possivelmente os músicos, que ao elaborarem um projeto de pesquisa sobre música popular tendiam a buscar programas de outras áreas, estejam se dirigindo aos programas de pós-graduação em música existentes.

Apenas na área de comunicação encontramos trabalhos sobre música popular na Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas, 43 pesquisas no total. Estas pesquisas representam aproximadamente 16,7% do total. A concentração destes trabalhos está no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA/USP, com 21 pesquisas e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC/SP, com 16. Na área de comunicação, encontramos grande heterogeneidade na produção, entre os programas e internamente a eles.

Na Grande Área das Ciências da Saúde, encontramos seis pesquisas, nas áreas de enfermagem (1) e medicina (1) na USP e na área de fonoaudiologia (4) na PUC/SP. O Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura na Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde localizamos quatro dos trabalhos de nosso *corpus*, está classificado pela CAPES como área multidisciplinar, na Grande Área "Outras", que agrega as áreas que não se encaixaram nas grandes linhas gerais em que foi dividida a pós-graduação.

4.5 AUTORES E ORIENTADORES

Dezessete pesquisadores realizaram dissertações de mestrado e teses de doutorado entre as pesquisas listadas no *corpus* que estamos analisando, sendo que apenas Luiz Tatit realizou, além destas, também a tese de livre docência sobre música popular, conforme os critérios que adotamos para a seleção dos trabalhos. Assim, as 258 dissertações e teses de nosso *corpus* foram realizadas por 240 pesquisadores diferentes.

Os pesquisadores que realizaram mais de um dos trabalhos do nosso *corpus* são, em ordem alfabética: Alberto Tsuyoshi Ikeda {73 e 89}, Almerinda de Sales Guerreiro {26 e 28}, Ana Barbara Aparecida Pederiva {190 e 211}, Ana Maria Filipini Neves {161 e 165}, Beatriz Daruj Gil {43, 97}, Carlos Benedito Rodrigues da Silva {114 e 207}, Eduardo Vicente {80, 116}, Elizete Mello da Silva {174 e 177}, Herom Vargas Silva {115 e 124}, João Carlos

Gonçalves {98 e 214}, João Ernani Furtado Filho {21 e 191}, José Geraldo Vinci de Moraes {13 e 186}, Luiz Augusto de Moraes Tatit {31, 32 e 33}, Maria Aparecida Bento {75 e 92}, Simone Luci Pereira {192 e 210} e Wolney Honório Filho {187 e 189}.

As 258 pesquisas de nosso *corpus* tiveram 165 orientadores diferentes. Destes, 120 professores orientaram apenas uma e 28 orientaram duas das pesquisas relacionadas. O professor Arnaldo Daraya Contier foi o que orientou o maior número de trabalhos, oito no total, quatro na USP e quatro no Mackenzie. Dois professores orientaram sete trabalhos: Luiz Tatit e Waldenyr Caldas. Com cinco orientações apenas dois professores também: Antônio Rafael dos Santos e José Miguel Wisnik. Com quatro orientações temos seis professores: Amálio Pinheiro, Cidmar Teodoro Pais, José Roberto Zan, Maria Izilda Santos de Matos, Renato Ortiz, Silvia Helena Simões Borelli. Orientaram três pesquisas os seguintes professores: Dilma de Melo, Elias Thomé Saliba, Gabriel Cohn, Luiz Antonio Ferreira, Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Paula Montero, Zélia Lopes da Silva. Observe-se que diversos professores que orientaram mais de um dos trabalhos do nosso *corpus* principal são também orientadores de trabalhos listados no anexo B. Podemos imaginar que estes professores têm, ou um interesse específico pelos temas relacionados à música popular, ou, no mínimo, uma grande abertura para o estudo destes temas.

Alguns pesquisadores que realizaram dissertações de mestrado e teses de doutorado presentes em nosso *corpus*, tendo seguido a carreira acadêmica, vieram a orientar um ou mais trabalhos sobre música popular. São eles: Adilson José Ruiz, Alberto Tsuyoshi Ikeda, Antonio Pedro Tota, Celso Fernando Favaretto, Giácomo Bartoloni, José Carlos Zamboni, José Miguel Soares Wisnik, José Roberto Zan, Kazadi Wa Mukuna, Luiz Augusto de Moraes Tatit, Waldenyr Caldas. Também os professores Romildo Antônio Sant'Anna e Tupã Gomes Corrêa, cujas teses de livre docências fazem parte do *corpus* de nossa pesquisa, são orientadores de trabalhos que estamos analisando.

4.6 TEMAS E ABORDAGENS

Uma discussão minuciosa das abordagens e metodologias empregadas nas pesquisas que estamos estudando está fora dos limites deste trabalho. Faremos aqui apenas um apanhado geral e uma avaliação superficial dos temas mais abordados nas pesquisas, que

já foram listadas e comentadas individualmente no agrupamento por programas de pós-graduação do capítulo 3.

A grande maioria das 258 pesquisas sobre música popular urbana que listamos tratam da canção popular. O papel de destaque da canção entre os estudos sobre música popular no Brasil já havia sido apontado no levantamento bibliográficos destes estudos realizado pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos Musicais do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESAP) da Universidade Candido Mendes:

> Uma das principais correntes de estudo da música popular produzidas no Brasil é a que se dedica a sua forma mais bem acabada e difundida: a canção. Sua hegemonia no Brasil, dentre todas as outras manifestações musicais, em muito se deve à sua atuação impactante nos diversos espaços culturais e entre os diferentes segmentos sociais ao longo do século XX (NAVES *et al.*, 2001).

A canção popular é realmente a forma mais difundida de música popular, embora, não necessariamente, a forma mais bem acabada. Gêneros originalmente instrumentais como o jazz, o choro e o tango são formas igualmente bem acabadas de música popular e acreditamos não ser cabível uma comparação entre estas distintas formas de expressão musical. Trata-se de coisas diferentes. Não resta dúvida, entretanto, quanto à hegemonia da canção popular no Brasil, que se reflete nos estudos sobre música popular. Aliás, guardadas as especificidades do caso brasileiro, dada a presença marcante da canção popular na cultura nacional, esta hegemonia da canção dentro do campo musical popular ocorre também no plano internacional. O público de música instrumental é menor do que aquele que consome a canção popular porque sua apreciação requer do ouvinte um maior capital cultural, um *habitus* de escuta da música instrumental.

Com raras exceções, os estudos literários e lingüísticos da música popular são sobre a canção, assim como as pesquisas na área de comunicação e semiótica realizadas na PUC/SP. De um modo geral, os estudos sobre música popular nas áreas das Ciências Humanas tendem a se concentrar na canção popular. Estudos histórico-sociológicos que utilizam a música popular como fonte, dependem muito do texto das canções, mesmo que este esteja compreendido como unidade indissociável do texto musical. Somente na área de artes/música não temos o predomínio dos estudos sobre a canção que identificamos nas outras áreas do nosso *corpus*. Aqui prevalecem os estudos sobre questões intrinsecamente musicais -

rítmicas, melódicas, de harmonia, arranjo, improvisação, orquestração e interpretação – ou sobre a trajetória de compositores, arranjadores e instrumentistas.

Faremos, a seguir, algumas considerações sobre os gêneros de música popular mais abordados, entre os trabalhos identificados com o estudo de algum gênero em particular ou com a obra de artistas vinculados a algum deles. Pretendemos apenas dar uma idéia daqueles que despertaram o interesse dos pesquisadores, posto que uma classificação rigorosa seria inviável, na medida em que muitos trabalhos abordam mais de um gênero ou trabalhos que não tem esse objetivo acabam dando destaque, no curso da argumentação a algum gênero em particular.

O samba foi o que inspirou o maior número de pesquisas. A palavra samba aparece no título ou subtítulo de 21 trabalhos, e o gênero é tema, integral ou parcial, de outros trabalhos, tendo despertado particularmente o interesse dos pesquisadores da FFLCH/USP. A MPB, entendida como um sub-campo da música popular brasileira, está presente em diversos trabalhos, como aqueles que tratam dos festivais, da história da música popular no Brasil ou da obra de artistas geralmente identificados com o gênero. É difícil delimitar o que pode ou não ser incluído como MPB, dada a características de "guarda-chuva" artístico que o termo adquiriu. Um relato do surgimento da sigla MPB nos anos 60 e das características que este sub-campo da música popular brasileira adquiriu deste então pode ser encontrado na tese de Marcos Napolitano {14}.

Outros três gêneros podem ser incluídos entre os mais estudados: o rap (11 pesquisas), a música caipira e sertaneja (11) e o rock (14). Os trabalhos sobre o rap são recentes, pois se referem a um fenômeno cultural também recente. O primeiro deles é de 1997 e a maioria destas pesquisas foi realizada no ano 2000. Já as pesquisas sobre a música caipira e sertaneja são, em sua maior parte, oriundas dos campus da UNESP no interior do estado – São José do Rio Preto, Assis e Araraquara. Como observa Osvaldo Luis Barison na introdução de sua dissertação {160}, numa universidade com as características da UNESP, "por estar inserida em uma região agrícola, constituída basicamente pelo frangeado de pequenas cidades, é mister que uma de suas preocupações seja a de colocar em relevo e discussão o que emana de específico da sua cultura popular". Uma pesquisa sobre o tema também vem de uma instituição do interior, a Universidade Metodista de Piracicaba. Observe-se que estas pesquisas têm por objeto a música caipira tradicional, "de raiz", sendo que alguns trabalhos se ocupam em precisar o significado dos termos "caipira" e "sertanejo", existindo nuanças de interpretação destes termos, mas sempre buscando diferenciar a moda caipira do

unesp

gênero atualmente conhecido como "música sertaneja". A urbanização da música sertaneja foi estudada pela primeira vez na dissertação de mestrado de Waldenyr Caldas {2}, de 1976, anterior, portanto, ao *boom* do gênero. Os trabalhos sobre o rock não formam um conjunto homogêneo, estando dispersos entre a gama de estilos que podem ser considerados "rock", sendo que alguns estudam a iconografia, questões de juventude e a trajetória de artistas. É interessante notar que praticamente inexistem pesquisas sobre estes cinco gêneros mais estudados – samba, MPB, rock, rap e música caipira – na área de artes/música.

Um segundo bloco de gêneros mais estudados (entre quatro e sete trabalhos cada) é composto pela tropicália, o jazz, o choro, a bossa nova, a jovem guarda, a vanguarda paulista e estilos que poderíamos agrupar como canção romântica. A tropicália é um caso particular, devido às características do movimento, circunscrito num pequeno espaço temporal mas de enorme repercussão nos rumos da música popular no Brasil. Embora existam poucos trabalhos dedicados especificamente à tropicália, o movimento é discutido com destaque em diversos trabalhos que abordam a história da música popular brasileira ou a trajetória de artistas vinculados ao movimento. Além de Caetano Veloso, que foi o artista que inspirou o maior número de trabalhos, conforme falaremos a seguir, temos também estudos sobre Torquato Neto, Gilberto Gil, Tom Zé e Rogério Duprat. O jazz, o choro e a bossa nova foram os gêneros que despertaram maior interesse dos pesquisadores na área de artes/música. À exceção do trabalho de Carlos Calado {90} que estuda os aspectos cênicos da performance dos músicos de jazz, os trabalhos de enfoque jazzístico foram defendidos a partir do ano 2000. Sobre o choro temos seis trabalhos e existem mais três sobre o tango brasileiro, dois deles centrados na figura de Ernesto Nazareth.

Caetano Veloso foi o tema de 14 pesquisas, sendo 9 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado. Oito destes trabalhos são da área de letras, dois de lingüística, três de comunicação e um de educação. Outro artista que teve presença destacada entre os trabalhos que listamos foi Chico Buarque de Hollanda, com seis pesquisas sobre a sua obra. Além de Caetano e Chico, somente foram tema de mais de dois estudos Noel Rosa, o poeta Torquato Neto e os Beatles, com três trabalhos cada. No caso dos Beatles, os três trabalhos são estudos semióticos, dois deles da capa e letras de álbuns e o outro sobre a pessoa de John Lennon. Foram tema de dois trabalhos: Adoniran Barbosa, a dupla Aldir Blanc e João Bosco, Antônio Carlos Jobim, Belchior, o escritor Caio Fernando Abreu, Carmen Miranda, Custódio Mesquita, Elomar Figueira Mello, Ernesto Nazareth, José Ursicino da Silva (maestro Duda), Luiz Gonzaga, Paulinho da Viola e Renato Russo.

unesp

Existe um conjunto de trabalhos com temas relacionados a questões político-sociais, cultura e sociedade e história cultural e social especialmente nas áreas das ciências sociais e história. Muitos trabalhos, de abordagens históricas, estudam a vida social e cultural e sua evolução no país ou em uma cidade, num período determinado de tempo. De uma maneira geral a atenção dos pesquisadores, nestas abordagens, está distribuída pelos diversos períodos históricos, com uma ligeira predominância da década de 1960, no qual concentram-se a bossa nova, a jovem guarda, os festivais, as canções de protestos, a tropicália e o surgimento da categoria MPB. Todos estes gêneros e movimentos culturais foram objeto de estudos, que fizeram análise de algum deles em particular ou de como eles se entrelaçaram naquele momento histórico, discutindo seu papel na modernização de nossa música popular e na renovação da indústria cultural no Brasil.

Muitos trabalhos estudam o período que vai do final do século XIX até 1930, ou partes deste período, no qual ocorreu a constituição dos gêneros mas característicos da música popular brasileira, em estreita ligação com o cotidiano e a vida social nas cidades, especialmente Rio de Janeiro e São Paulo. Alguns trabalhos tratam das inter-relações entre a ideologia nacional-popular, os processos políticos e culturais em curso e a canção popular, vista não apenas como veículo da ideologia predominante, mas como elemento importante na própria formação da identidade nacional. A constituição do samba como um dos símbolos da nacionalidade brasileira é um dos objetos destes estudos. Outros trabalhos já têm a periodização entre as duas primeiras décadas do século XX e meados da década de 1940, mais precisamente 1945, ano geralmente associado com o final da chamada "Época de Ouro" da música popular brasileira, e que marcou também o término da era Vargas. O ano de 1945 demarca também o final da II Guerra Mundial, com a vitória dos Estados Unidos e paises aliados, da qual decorreram importantes transformações políticas e culturais no cenário internacional. A era Vargas mereceu especial atenção dos pesquisadores que estudaram a música popular no período, ou utilizaram a canção popular como documento histórico para estudo do momento político-cultural.

O período que vai de 1945, final da "Época de Ouro" até o aparecimento da bossa nova no final da década de 1950, teve poucos estudos, a maior parte deles destinados ao rádio, a às cantoras e cantores do rádio, que era na época o principal veiculo de comunicação.

O período inicial do regime militar, que vai do golpe de 1964 à radicalização da ditadura com a edição do AI-5 em 1968, está presente em diversos trabalhos, especialmente naqueles que falam dos festivais, das canções de protesto, da tropicália e do surgimento da

unesp

MPB. Já o período posterior, de total cerceamento das liberdades democráticas que sucedeu o AI-5, despertou menor interesse entre os pesquisadores da música popular, tendo sido objeto mais específico de apenas um trabalho, que trata do discurso de oposição de Chico Buarque {233}, tendo também destaque em outra pesquisa sobre a dupla Aldir Blanc e João Bosco {34}.

Também são objetos de pesquisas nestas abordagens, especialmente naquelas que tratam da década de 1980 em diante, as relações entre música e aspectos da vida social e cultural, comportamento de grupos determinados que se organizam em torno de algum gênero de música popular, ou análises de gêneros de música popular como sendo a expressão da realidade de seus praticantes e ouvintes. São discutidas questões como exclusão social, vida na periferia e movimentos culturais de juventude.

Outros dois temas mereceram destaque nestas abordagens. O primeiro deles, a condição e a influência cultural do negro na sociedade brasileira. Naturalmente são muitos os trabalhos que vão tratar ou se referir em alguma medida à influência da música e da cultura africana e dos negros no Brasil na formação da música popular brasileira. Mas, alguns tomam temas relacionados à questão do negro como o centro de sua pesquisa. Outro tema que alguns trabalhos discutiram é a figura do malandro. De certa forma, é inevitável que se fale desse "personagem" ao tratar de sambas da década de 1930 e 1940, mas existem alguns trabalhos que se atêm ao estudo mais específico deste tema.

Nos trabalhos da área de letras, que se concentram naturalmente no texto das canções, os temas mais abordados são a análise da obra de cancionistas, a moda de viola e a poesia caipira, o rap e os sambas-enredo. A moda caipira foi uma preocupação mais específica das pesquisas realizadas na UNESP. Entre estas, algumas discutem a música caipira de uma maneira mais ampla, outras se ativeram ao estudo de alguma obra em particular. Foram objeto destes estudos, Carreirinho, Lourival dos Santos e a dupla Vieira e Vieirinha. Oito dos 14 trabalhos sobre Caetano Veloso são da área de letras, assim como três das seis pesquisas sobre Chico Buarque, os três estudos sobre Noel Rosa. Tiveram sua obra estudada em duas pesquisas na área de letras o compositor e cantor da banda Legião Urbana Renato Russo, o músico baiano Elomar Figueira de Melo e o escritor Caio Fernando Abreu, neste caso em trabalhos que estudam as relações entre literatura e música. Foram também objeto de pesquisas na área de letras, Catulo da Paixão Cearense e Orestes Barbosa, Gilberto Gil, João do Vale, João Gilberto, o poeta Torquato Neto, a banda Os Paralamas do Sucesso, além do americano Bob Dylan, do inglês John Lennon e do italiano Pino Daniele.

Na área de lingüística temos aquele que consideramos o conjunto mais homogêneo de trabalhos, entre aqueles listados no *corpus* de nossa pesquisa, que são os estudos da canção realizados na FFLCH, inspirados na semiótica de linha francesa, conforme discorremos no capítulo 3. Esta homogeneidade se dá, não pela temática dos trabalhos, que é variada, mas pela proposta metodológica de análise da canção popular. Fora da FFLCH, encontramos apenas mais quatro trabalhos na área de lingüística, dois na UNICAMP e dois na PUC/SP.

Outra vertente de pesquisas é aquela que estuda os fenômenos da produção, reprodução e consumo da música popular, da chamada "cultura de massa" e da "indústria cultural". Estas abordagens encontram-se principalmente nas áreas de sociologia e comunicação. A indústria fonográfica, suas influências nos rumos da produção de música popular e na formação de seu público, bem como a alternativa dos independentes, foi abordada em diversos trabalhos. O tema da "indústria cultural", também inspirou alguns trabalhos do nosso *corpus*. Embora não sejam muitas as pesquisas que tem como objetivo principal o estudo das relações entre indústria cultural e música popular, esta questão está presente em muitos trabalhos, como parte das definições teóricas e conceituais ou mesmo como parte relevante do estudo. Podemos distinguir duas linhas de posicionamento sobre o assunto. Temos aqueles que se referenciam nas formulações de Theodor W. Adorno e vêem a produção musical popular, ou geralmente parte dela, padronizada, determinada pelas imposições da indústria e rebaixada artisticamente. Existem elaborações que fazem uma diferenciação entre uma produção que seria mais refinada e de méritos artísticos e outra vulgarizada e voltada apenas para o consumo fácil. Por outro lado, temos pesquisadores que utilizam a expressão "indústria cultural" não no sentido do conceito adorniano, mas como um bom termo para designar a indústria dos bens culturais, do entretenimento e as mídias de uma maneira geral, sem peso ideológico. Estes, tendem a ver o fenômeno da indústria cultural de uma maneira mais positiva, como parte da sociedade moderna e das relações de produção existentes no mundo capitalista, e intimamente ligada ao desenvolvimento da música popular tal como a conhecemos hoje.

O rádio também foi objeto de algumas pesquisas, que abordaram seus artistas mais expressivos, seu repertório e as circunstâncias da sua condição de maior veículo de comunicação de massa do país, num período determinado. Diversas pesquisas que abordam temas da primeira metade do século XX se referem ao rádio, especialmente aquelas que tratam de períodos compreendidos entre as décadas de 1930 a 1950.

unesp

Um tema que teve pouca atenção dos pesquisadores foi a questão das relações entre música e tecnologia. A presença dos instrumentos eletrônicos na música popular a partir do final dos anos 60 é marcante, bem como as possibilidades abertas pelos novos recursos de gravação contribuíram para o desenvolvimento de diversos gêneros de música popular. Mais recentemente a rápida evolução da informática tem criado novas possibilidades e democratizado esses recursos.

Nas áreas de artes e música as pesquisas são voltadas principalmente para questões intrinsecamente musicais. Temos trabalhos sobre arranjo, por exemplo, com estudos sobre técnicas contrapontísticas, escrita para violão, para big-band, para orquestra e para coral. Encontramos também estudos sobre harmonia na música popular e sobre improvisação. Nos trabalhos que abordam a obra de personalidades importantes da música popular brasileira, a atenção é voltada para pessoas ligadas à criação musical propriamente dita como os maestros Rogério Duprat, Branco, Cyro Pereira, Duda, Tom Jobim e também para compositores e instrumentistas como Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Canhoto, Baden Powel e Hermeto Pascoal. O único músico estrangeiro que foi objeto de pesquisa na área de música foi o pianista Bill Evans. Os gêneros que mereceram maior atenção foram o choro, o jazz e a bossa nova. Existem também em nosso *corpus* alguns trabalhos sobre gêneros mais tradicionais de música popular brasileira, como o samba, ou que se urbanizaram e mediatizaram, como o carimbó. Acrescente-se aqui que listamos no anexo B muitas pesquisas etnomusicológicas na área de artes e música bem como estudos sobre bandas de música. Fica bastante claro, entretanto, até por estarmos falando de um número ainda pequeno de pesquisas, que este é um campo imenso a ser desbravado. Diferentemente de outras áreas, onde alguns temas já foram discutidos em diversas pesquisas, não temos no plano das questões intrinsecamente musicais, nenhum tema que já tenha sido debatido suficientemente em pesquisas acadêmicas, ao menos no Estado de São Paulo. É certo que existem questões sobre as quais há uma elaboração e sistematização, em trabalhos não acadêmicos, amplamente conhecida e reconhecida pelos músicos, como questões relativas à harmonia, improvisação e arranjo. É possível que isto tenha inibido os pesquisadores a uma investigação acadêmica sobre o assunto, que poderiam julgar esgotado. Por outro lado, temos que reconhecer que são poucas as vagas disponíveis nos programas de pós-graduação em música e artes que podem ser preenchidas por pesquisas sobre música popular. Mas existe um amplo leque de temas, sob todos os pontos de vista da criação musical, à espera da iniciativa dos pesquisadores.

unesp

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira conclusão que podemos extrair dos elementos apresentados nesta dissertação, é a existência de uma pesquisa consistente sobre música popular no Estado de São Paulo. Aparecendo em trabalhos esparsos ao longo da década de 1970, o tema foi se tornando progressivamente mais presente nos trabalhos acadêmicos, tendo dado um salto qualitativo nos últimos anos. É significativo o fato de que praticamente metade da produção é composta de trabalhos defendidos a partir do ano 2000. Pela análise da produção ano a ano, é possível fazermos uma projeção de continuidade desta tendência ascendente, tanto mais considerando a existência de trabalhos já defendidos em 2005 e outros em andamento. É preciso ainda considerar que discutimos apenas a produção acadêmica no Estado de São Paulo e existem muitas e importantes pesquisas em outros estados, especialmente no Rio de Janeiro. Imaginamos que as pesquisas no resto do país tenham características semelhantes às de São Paulo quanto à distribuição cronológica e por áreas, bem como a abordagens temáticas de uma maneira geral. Mas certamente elas se complementam, preenchendo as lacunas naturais existentes numa produção ainda jovem. Seria muito bom vermos um levantamento nacional destas pesquisas, e esta é uma primeira sugestão de continuidade deste trabalho.

Retomando as elaborações teóricas de Pierre Bourdieu sobre a estrutura dos campos, podemos afirmar que a música popular está conquistando seu espaço na hierarquia de legitimações dentro do campo científico. As artes de uma maneira geral, a música erudita e mesmo a etnomusicologia, já estão num estágio mais avançado de reconhecimento como áreas legitimas de pesquisa acadêmica. Certamente, no caso da música popular, suas relações com o mercado, as mídias e a indústria cultural, que foram objeto de diversos dos trabalhos de nosso *corpus*, aumentam o teor das disputas estético-ideológicas em torna de sua legitimação. Creditamos a esta luta pela legitimação muitas das polêmicas presentes em alguns dos trabalhos mais antigos, e até mesmo em alguns dos mais recentes, acerca das relações entre música erudita e popular, falta de espaço para esta última, ou defesa do tema da música popular num trabalho acadêmico. Entretanto, a quantidade de trabalhos existente, sua distribuição por diversas e conceituadas instituições, em distintas áreas, com orientadores que se situam entre os mais renomados intelectuais do país, como Antonio Candido, Haroldo de Campos e Otavio Ianni entre outros, significam uma afirmação da música popular no campo científico. Considerando que "as aspirações subjetivas tendem a ajustar-se às oportunidades objetivas", conforme afirma Bourdieu (2004, p.160), podemos projetar a continuidade do

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

crescimento da produção de pesquisas sobre música popular, também por esta consolidação de um espaço para o tema na escala de legitimações acadêmicas.

Quanto ao processo de organização de um campo de estudos sobre música popular, acreditamos que existam indícios de um funcionamento de campo. Muitos trabalhos de nosso *corpus* citam outras pesquisas do *corpus*, ou estudos de pesquisadores da música popular de outros estados do país e do exterior. Também podemos localizar marcas da história do campo nas obras, referências a elaborações e debates anteriores. Nesta dissertação mesmo, referimo-nos para algumas definições conceituais a alguns desses estudos. Existem alguns trabalhos que já vão se tornando clássicos e referência obrigatória nos estudos da música popular. Embora tenhamos identificado esse fato na bibliografia dos trabalhos que analisamos, não demos conta de fazermos uma apresentação consistente dessa bibliografia recorrente nas pesquisas e esta questão que fica indicada para uma possível continuidade deste estudo Outra questão a ser ressaltada é a existência de alguns levantamentos da produção anterior, bem como a publicação de edições especiais de revistas acadêmicas dedicadas a estudos da música popular, conforme relatamos no capítulo 1. Também a fundação de uma entidade internacional como a IASPM e o seu rápido desenvolvimento é um sintoma claro da organização do campo. Grande parte dos pesquisadores brasileiros está filiada à Seção Latino-americana da IASPM, participa de seus congressos e mantém contato através da lista de discussão na Internet. Apesar destes indícios, é difícil prever com exatidão que rumo tomará a organização deste campo de pesquisa. Embora vejamos uma tendência à autonomia das pesquisas sobre música popular e sua organização num espaço próprio, existe também o espaço da etnomusicologia para os debates do tema, as intersecções com outras áreas e a interdisciplinaridade, que faz com que muitas das pesquisas sobre música popular estejam também inseridas em outras áreas do conhecimento, elemento complicador para a organização.

Neste estudo fizemos apenas um comentário superficial dos temas e abordagens mais freqüentes. Um aprofundamento deste estudo deve conter uma discussão detalhada das metodologias e do instrumental teórico utilizado no estudo da musica popular. Naturalmente esta tarefa apresenta um grande complicador para ser levada a cabo por um único pesquisador: o fato de que as pesquisas estão distribuídas por diversas áreas e, geralmente, extrapolam as fronteiras dessas áreas. Mas este é um desafio tentador que deve ser enfrentado.

Por último, gostaríamos de dizer que o contato com essas obras aumentou em muito nosso conhecimento sobre a música popular, especialmente aquela produzida no Brasil,

unesp

mesmo que não tenhamos conseguido fazer, em função da grande quantidade, um estudo mais profundo que elas mereciam. Não temos dúvidas de que o conjunto da produção que relacionamos nos anexos A e B desta pesquisa, constitui um capital cultural de valor inestimável. Muitas destas obras estão publicadas, mas outras permanecem circunscritas ao meio acadêmico. E a existência de muitas destas obras talvez não seja do conhecimento de pesquisadores da área, que era o nosso caso antes do início desta pesquisa. Podemos encontrar aqui fartas referências para uma grande quantidade de temas relacionados ao estudo da música popular. Esperamos ter contribuído, com a realização deste estado da arte, para a divulgação desta produção.

unesp

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. *O fetichismo na música e a regressão da audição*. In: Os Pensadores: Benjamin, Habermas, Horkheimer e Adorno. 2° ed. São Paulo: Abril, 1983, p.165-191.

_____. *Idéias para a sociologia da música*. In: Os Pensadores: Benjamin, Habermas, Horkheimer e Adorno. 2° ed. São Paulo: Abril, 1983, p.259-268.

_____. Capitalismo tardio ou sociedade industrial. In: COHN, Gabriel (org). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Ática, Grandes Cientistas Sociais n° 54, 1986, p.62-75.

_____. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (org). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Ática, Grandes Cientistas Sociais n° 54, 1986, p.92-99.

_____. Sobre música popular. In: COHN, Gabriel (org). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Ática, Grandes Cientistas Sociais n° 54, 1986, p.115-146.

_____. *Moda intemporal:* sobre o jazz. In Prismas. São Paulo: Ática, 1998, p.117-130.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *A indústria cultural:* o esclarecimento como mistificação das massas. In: Dialética do Esclarecimento. São Paulo: Zahar, 1985.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O método nas ciências naturais. In: *O método nas ciências naturais e sociais*. Alves-Mazzotti, Alda Judith; Gewandsznajder, Fernando. São Paulo: Editora Pioneira, 2000, p. 109-187.

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da música brasileira*. Belo Horizonte: Villa Rica Editora, 1991.

_____. *Ensaio sobre a música brasileira*. São Paulo: Livraria Martins, 1972.

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. *Pesquisas em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Etnomusicologia. Site Institucional na Internet. Disponível em <http://www.abetmusica.org>.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução.* Textos Escolhidos (col. Os Pensadores). São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

BLACKING, John. *How musical is man?* Seattle: University of Washington Press, 1973.

BOLCOM, William; HARRISON, Max; OLIVER, Paul. *Gospel, blues e jazz*: séries The New Grove. Porto Alegre: L&PM, 1989.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das trocas simbólicas*. Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

_____. *Razões Práticas*: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. O campo científico. Tradução de Paula Montero. In: ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983a, p.122-155.

_____. Algumas propriedades dos campos. In: *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983b. p.89-94.

CAMPOS, Augusto de. *Balanço da bossa e outras bossas.* São Paulo: Perspectiva, 1980.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Site institucional na Internet. Disponível em <http://www.capes.gov.br> Acesso: 11 de abril de 2005.

CONTIER, Arnaldo Daraya. *Música e ideologia no Brasil*. São Paulo: Novas Metas, 1985.

COLLIER, James Lincoln. *Jazz:* a autêntica música americana. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

DAHLHAUS, Carl. *Fundamentos de la historia de la música.* Barcelona: Gedisa, 2003.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003. Título original: *Les règles de la méthode sociologique.*

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. Tradução de Pérola de Carvalho. 6ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2004. Título original: *Apocalittici e integrati*.

EM PAUTA. Revista do curso de pós-graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: ano IV, nº 6, dezembro de 1992.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". In: *Educação & Sociedade*, ano XXIII, nº 79, p.257-272, agosto de 2002.

GOMES, Tiago de Melo. *Estudos acadêmicos sobre a música popular brasileira: levantamento bibliográfico e comentário introdutório*. In: História: questões & debates. Curitiba, PR: Editora da UFPR, ano 16, n.º 31, 1999, p.95-111.

GONZÁLES, Juan Pablo. Musicología popular en América Latina: síntesis de sus logros, problemas y desafíos. *Revista Musical Chilena*, nº 195, p.38-64, janeiro-junho, 2001.

GRIFFITHS, Paul. *A música moderna*: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. Título original: *Modern music*: a concise history.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte da pesquisa*: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Editora Record, 1997.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. *História da Música Ocidental*. Tradução: Ana Luísa Faria. Lisboa: Gradiva, 1997. Título original: A History of Western Music.

HAMM, Charles. *Putting popular music in its place*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

_____. *Yesterdays.* Nova York: W.W. Norton & Company, USA, 1983.

HISTÓRIA: questões & debates. Curitiba, PR: Editora da UFPR, ano 16, nº 31, 1999. Publicação semestral da Associação Paranaense de História (APAH) e do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR.

HOBSBAWM, Eric. J. *História social do jazz*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. *A era dos extremos:* o breve século XX (1914-1991). Tradução: Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Título original: Age of extremes: the short twentieth century (1914-1991)

IKEDA, Alberto Tsuyoshi. *Pesquisa em música popular urbana no Brasil: entre o intrínseco e o extrínseco*. Atas do III Congresso Latinoamericano da Associação Internacional do Estudo da Música Popular (IASPM-AL). Bogotá, 2000. Disponível em <http://www.hist.puc.cl/historia/iaspm/iaspm.html>.

IKEDA, Alberto Tsuyoshi; ULHOA, Martha Tupinambá. Apresentação da Sessão 2: Estilos e espaços urbanos, do II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia. Salvador: 09 a 12 de Novembro de 2004. Texto inédito encaminhado pelo autor.

IASPM – International Association for the Study of Popular Music. Site institucional na Internet. Disponível em <http://www.iaspm.net >

IASPM/AL – Seção Latino-americana da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular. <http://www.hist.puc.cl/historia/iaspm/iaspm.html >

JUNHO, Benedito Afonso Pinto. *Panorama das dissertações de educação matemática sobre o ensino superior da PUC-SP de 1994 a 2000.* Dissertação de mestrado em Educação Matemática, PUC/SP, São Paulo, 2003.

KERMAN, Joseph. *Musicologia*. Coleção Opus-86. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. *Manual de estilo acadêmico:* monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2002.

LUCAS, Maria Elizabeth. Música popular, à porta ou aporta na academia? In: *Em Pauta:* Revista do curso de pós-graduação em música da UFRGS. Porto Alegre: ano IV, nº 6, dezembro de 1992.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. Título original: De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura e hegemonia.

MARTINS, Maria Helena Pires. *ECA: retrato em preto e branco* (cinema e música). Tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes da USP, São Paulo, 1988.

MESSINA, Graciela. Investigación en o investigación acerca de la formación docente: um estado del arte en los noventa. *Revista Ibero-americana de educación*, nº 19, p.145-166, 1999.

MIDDLETON, Richard. *Studying Popular Music*. Great Britain: Open University Press, 1990.

MORIN, Edgar. Não se conhece a canção. In: *Linguagem da Cultura de Massas*: televisão e canção. Coleção Novas Perspectivas em Comunicação n 6, Vozes, 1973.

NAPOLITANO, Marcos. *História & música*: história cultural da música popular. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

NAVES, Santuza Cabraia *et al.* Levantamento e comentário crítico de estudos acadêmicos sobre música popular no Brasil. *ANPOCS bib*: Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais nº 51, São Paulo, 2001.

NEVES, Denise Antônia de Freitas. *O "estado da arte" em educação ambiental*: a produção científica do período de 1989 a 2000. Uma análise das concepções sobre meio ambiente, educação e educação ambiental em dissertações de três universidades paulistas. Dissertação de mestrado em ensino de ciências, Programa Interunidades do Instituto de Física, Instituto de Química e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2002.

OLIVA, Aurora. Introducción a la etnomusicología. 13 de setembro de 2000. *El Rincón del Antropólogo. Etnomusicologia*. Disponível em <http://www.plazamayor.net/antropologia/archtm/etnomusicologia/index.html>. Acesso: 8 de março de 2005.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

PERSICHETTI, Vincent. *Armonía del Siglo XX*. Tradução: Alicia Santos Santos. 2ª ed. Madri: Real Musical, 2001.

PORTER, James. *New perspectives in ethnomusicology: a critical survey*. Transcultural Music Review. Disponível em <http://www.sibetrans.com/trans/trans1/porter.htm>. Acesso: 08 de março de 2005.

PUC/SP. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Site institucional na Internet. Disponível em <http://www.pucsp.br>. Diversos acessos entre 2004 e 2005.

SALLES, Paulo de Tarso Cambraia. *Aberturas e impasses*: a música no pós-modernismo e um estudo sobre a música erudita brasileira dos anos 1970-1980. Dissertação de mestrado. Instituto de Artes da UNESP, São Paulo, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica*. Coleção Primeiros Passos nº 103, 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SNYDER, Randy L. *College jazz education during the 1960*: its development and acceptance. 1999. Tese de Doutorado. University of Houston, USA.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização no Brasil*: o estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC, 1989.

SQUEFF, Enio. Reflexões sobre um mesmo tema. In: SQUEFF, Enio; WISNIK, José Miguel. *Música*: o nacional e o popular na cultura brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1982.

TAGG, Philip. *Why IASPM, which tasks?* Popular Music Perspectives 2, p.501-507, ed. D. Horn, IASPM, Göteborg and Exeter, 1985. Disponível em <http://www.mediamusicstudies.net/tagg/articles/iasptask83.htlm>. Acesso: 10 de abril de 2004.

TERESA: revista de literatura brasileira. São Paulo: Editora 34, nº 4 e 5, 2003. Publicação do Programa de Pós-Graduação da área de Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

TINHORÃO, José Ramos. *O samba agora vai*. Rio de Janeiro: JCM Editores, 1969.

_____. *Pequena história da música popular brasileira*. São Paulo: Art Editora, 1991.

_____. *Música popular:* um tema em debate. São Paulo: Editora 34, 1997.

_____. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Editora 34, 1998.

_____. *Cultura popular:* temas e questões. São Paulo: Editora 34, 2001.

TRAVASSOS, Elizabeth. *Modernismo e música brasileira*. São Paulo: Zahar, 2000.

ULLOA. Jorge Martinez. La etnomusicologia y las premissas para la investigación científica de un campo unitario musicológico. Setembro de 2001. Disponível em <http://www.jorgemartinez.scd.cl/musunit.htm>. Acesso: 07 de março de 2005.

UMESP. Universidade Metodista de São Paulo. Site institucional na Internet. <http://www.umesp.br>. Diversos acessos em 2005.

UNESP. Universidade Estadual Paulista. Site institucional na Internet. Disponível em <http://www.unesp.br>. Diversos acessos entre 2004 e 2005.

UNICAMP. Universidade Estadual de Campinas. Site institucional na Internet. Disponível em <http://www.unicamp.br>. Diversos acessos entre 2004 e 2005.

UNIMEP. Universidade Metodista de Piracicaba. Site institucional na Internet. Disponível em <http://www.unimep.br>. Diversos acessos em 2005.

UNIP. Universidade Paulista. Site institucional na Internet. Disponível em <http://www.unip.br>. Diversos acessos em 2005.

UPM. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Site institucional na Internet. Disponível em <http://www.mackenzie.br>. Diversos acessos entre 2004 e 2005.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

USP. Universidade de São Paulo. Site institucional na Internet. Disponível em <http://www.usp.br>. Diversos acessos entre 2004 e 2005.

USP. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. *Catálogo de Dissertações e Teses (1942-1997)*. São Paulo, 1998.

VIANNA, Hermano. *O mistério do samba*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

WISNIK, José Miguel. *O coro dos contrários*: música em torno da semana de 22. 2ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

_____. *Getúlio da paixão cearense* (Villa-Lobos e o Estado Novo). In: SQUEFF, Enio; WISNIK, José Miguel. *Música*: o nacional e o popular na cultura brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1982.

INSTITUTO DE ARTES · UNESP
BIBLIOTECA

Anexo A

001	*Canção popular e indústria cultural*		
AUTOR:	Othon Fernando Jambeiro Barbosa	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Sônia Apparecida de Siqueira	ANO:	1971
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	163 p.		

EXCERTOS P.1-2

Em termos gerais, o Brasil, como qualquer outro país, possui um tipo dominante de canção popular, de origem urbana, bastante flexível e influenciável, evoluindo de acordo com as situações históricas e sociológicas da sociedade.

No mundo atual, este tipo de canção alcançou uma difusão jamais experimentada por qualquer outra manifestação cultural graças, fundamentalmente, ao desenvolvimento dos novos meios de comunicação, especialmente o rádio, a televisão e as gravações em disco e fita magnética.

Por sua característica urbana, a canção popular exerce grande influência não só nas grandes cidades do país, como também em todos os lugares onde há receptores de rádio ou toca-fitas e toca-discos.

Isto traz, de imediato, duas preocupações com os mecanismos e influências que norteiam a produção e divulgação das canções: a primeira, saber se são elas o fruto límpido de uma inspiração artística; e, a segunda, procurar determinar os critérios utilizados na escolha das canções a serem gravadas e divulgadas. [...]

[...] Como "cultura de massa" ela tende, cada vez mais, a ser "regida por normas que a transformam em mercadoria, vendida de acordo com as leis do mercado" (Campos, 1968). Isto é, passa a ser produzida em grande escala, com o teor de homogeneização e padronização, a fim de atingir ao maior número possível de consumidores.[...]

[...] Ora, sendo um produto da indústria cultural, a canção popular deve assumir, para esta indústria, o caráter de fonte de lucros, sendo inteiramente indispensável que seja vendida em grandes quantidades e produzida com a menor despesa.

A constatação destas ocorrências nos trouxe preocupações com os mecanismos de produção e divulgação das canções, levando-nos a formular um conjunto de hipóteses que foram as que nortearam este trabalho.

002	*Acorde na aurora: música sertaneja e indústria cultural*		
AUTOR:	Waldenyr Caldas	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Gabriel Cohn	ANO:	1976
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	154 p. + anexos		

EXCERTO P.1

O objetivo do nosso trabalho é estudar a significação ideológica da música sertaneja em São Paulo, como contribuição a um setor da comunicação de massa no Brasil. Apesar de sua grande ressonância junto às massas – principalmente nas regiões sudeste, sul e centro-oeste -, esse é um tema quase inexplorado na literatura sociológica brasileira, motivo pelo qual nos decidimos por sua escolha.

De início, deparamos com um problema de fundamental importância: há diferenças entre música caipira e música sertaneja? Para responder a essa pergunta, iniciamos nossa pesquisa de campo sobre música caipira e constatamos que esta modalidade musical prende-se muito mais ao folclore paulista, nada tendo a ver com a música sertaneja produzida atualmente no meio urbano-industrial. Enquanto a primeira ainda desempenha uma função de elemento mediador das relações sociais, evitando com isso a desagregação das populações no meio rural e interior, a segunda tem hoje uma função meramente utilitária para seu grande público, do qual faz parte também o caipira paulista, bem como boa parte das populações do sudeste, sul e centro-oeste. Após sua inserção na Indústria Cultural ela se transformou numa peça a mais da máquina industrial do disco. Ao mesmo tempo, não temos dúvida de que a música sertaneja tem sua gênese no meio rural, retirada da música caipira. Seu surgimento se deu graças á Indústria Cultural que, segundo as formulações de Theodor Adorno, transforma o folclore mediante o uso que esta indústria dele faz.

unesp

003	*O contato musical transatlântico: contribuição bantu na música popular brasileira*		
AUTOR:	Kazadi Wa Mukuna	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Fernando Augusto Albuquerque Mourão	ANO:	1977
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	270 p.		

RESUMO:

Durante os três séculos de atividade escravocratas, dos meados do século XVI até à última metade do século XIX, exercida principalmente pela coroa portuguesa e a monarquia holandesa, inúmeros membros de diferentes tribos da África ocidental foram introduzidos no Brasil para satisfazer a necessidade de mão de obra em explorações agrícolas e mineração. Entre eles há: a) o grupo Sudanês, composto pelos escravos vindos dos países africanos ocupando o cinto sudânico abaixo do deserto do Saahara, notadamente Senegal, Guiné, Gana, Nigéria, Benin, etc.; b) a família Bantu, incluindo todos os escravos vindos do espaço geográfico iniciado ao sul do Gabão e terminando ao sul de Angola; e alguns outros, vindos de Moçambique e de certas partes de África do Sul.

Com cada grupo étnico foram transplantados para o Novo Mundo elementos da respectiva prática cultural. Alguns desses elementos inseridos no estilo de vida brasileira variam desde os hábitos domésticos e sincretismos de culto, à literatura e manifestações artísticas, dentre as quais o patrimônio musical, que constitui o cerne da nossa tese. Esta última, em forma de *mise au point* sobre a contribuição africana na música brasileira, é dividida em três partes intercaladas:

A primeira parte, dedicada à redefinição do grupo escravo bantu, tem como ponto de partida empírico os elementos musicais dos Bantu detectáveis no estilo de vida brasileira em geral e na música popular em particular. Mas para se chegar a este ponto de elementos conhecidos, um pano de fundo histórico esclarecendo a difusão das práticas culturais (estilo musical) entre os Bantu no vale do Zaire, é de relevante importância. Nesta parte trata-se também da migração interna dos Bantu e de seus descendentes no Brasil, durante a escravatura e/ou depois da abolição, dirigindo a sua concentração regional neste país.

A Segunda é consagrada à detecção e análise dos elementos musicais (rudimentos e instrumentos) dos Bantu no estilo da música popular brasileira, e à determinação/identificação da tribo de origem destes elementos no vale do Zaire.

A terceira parte se concentra na análise dos fenômenos psico-sociológicos que afetaram o nível formal dos portadores dos elementos culturais Bantu, como conseqüência das atividades escravocratas, dos quais surgiu a mutação conceptual dos elementos musicais, indo de concepção tradicional para o popular. Nesta parte trata-se também da persistência dos mesmos elementos musicais na memória dos seus portadores, e de sua continuidade no Brasil.

004	*Samba na cidade de São Paulo (1900-1930): contribuição ao estudo da resistência e da repressão cultural*		
AUTOR:	Iêda Marques Britto Hori	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Gabriel Cohn	ANO:	1981
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	79 p.		

EXCERTO DA APRESENTAÇÃO:

Este trabalho tem como finalidade maior contribuir para o estudo da resistência e da repressão cultural, ocupando-se de manifestações culturais desenvolvidas e mantidas por segmentos populacionais negros e mulatos ocorridas na cidade de São Paulo no período 1900-1930.

Em atenção a este objetivo, buscou-se a reconstrução de algumas destas manifestações, procurando-se a delimitação dos grupos sociais envolvidos, sua distribuição espacial, e sobretudo, as circunstâncias em que tais processos se realizaram. Por fim, importou igualmente, conhecer as reações surgidas ante tais manifestações, não só da população considerada como um todo, mas também e principalmente, por parte das camadas dirigentes.

005	*Samba negro, espoliação branca: um estudo das escolas de samba do Rio de Janeiro*		
AUTOR:	Ana Maria Rodrigues Ribeiro	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Teófilo de Queiróz Júnior	ANO:	1981
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	153 p.		

EXCERTO P.1

Este trabalho foi inspirado na famosa tese da "democracia racial" existente no Brasil. Principalmente em universos onde os segmentos branco e negro da população têm alguma forma de efetivo contato social.

As Escolas de Samba do Rio de Janeiro ganham papel preponderante como local onde elementos do grupo branco e do grupo negro se integram sócio-racialmente para, juntos, realizarem um dos momentos mais esperados do Carnaval Carioca: o desfile das Escolas de Samba no domingo de Carnaval.

Nesta dissertação, procurei explicitar a transformação porque passaram as Escolas de Samba desde seu surgimento até hoje. Com uma visão de integrante do grupo negro, vinculei o processo do surgimento, transformação e de descaracterização de tais festas procurando não considerar apenas o aspecto das relações entre classes sociais que efetivamente também possuem, mas avançando um pouco, trazer a problemática da espoliação, branqueamento e usurpação de tais festas pelo segmento branco dominante da população.

O trabalho é composto de três partes, uma introdução e uma conclusão.

Na Introdução procuro justificar minha escolha quanto ao tema e relatar as fases do desenvolvimento da pesquisa e da redação do trabalho.

Na 1ª Parte, examino o surgimento das festas no início do século e coloco a situação vivida pelo grupo minoritário negro durante e após a escravidão no que se refere ao seu relacionamento com a sociedade branca e os controles de suas festividades por esta.

Na 2ª Parte, explico o processo integral de transformação analisando cada elemento transformado: suas características primordiais e sua roupagem final.

Na 3ª Parte, mostro como, não obstante exista algum tipo de conscientização da problemática de infiltração e usurpação do elemento do grupo dominante branco, pelos componentes do grupo negro, tal conscientização é pequena e se perde na medida em que, não sendo organizada, é solapada pela intensa dominação ideológica que sofre o grupo minoritário negro.

A Conclusão serve como arremate final das colocações existentes ao longo do trabalho.

006	*Choro: a construção de um estilo musical*		
AUTOR:	Paulo Marcos Puterman	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Isaura Pereira de Queiroz	ANO:	1985
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	139 p.		

EXCERTOS P.130-132

O esforço deste nosso trabalho foi no sentido de organizar os diferentes significados do Choro de modo a esclarecer (principalmente) o processo pelo qual uma determinada forma de prática coletiva de músicos (Choro Carioca) existe primeiramente com uma carga de significados sociais, transformando-se, a seguir, em estilo musical (com significados sociais completamente diferentes) e possibilita o surgimento de um tipo de associação informal, a do Choro em São Paulo, muito semelhante à sua forma de organização original.[...]

[...] Nosso ponto de partida é e foi a música em si e as pessoas que a produzem. Os trabalhos sobre música e folclore realizados no Brasil em geral têm uma gênese antinômica, separando música ocidental de música étnica, popular de erudita, séria de não séria, ego de alter. Em nosso trabalho, existiu uma tentativa deliberada de diminuir a distância entre estas polaridades, caracterizando o choro como fenômeno cultural híbrido, avesso a purismos

Pretendemos, portanto, observar o choro tal qual ele se apresenta nos dias de hoje sob os mais variados ângulos, não em busca dos porquês isolados, mas sim em busca do entendimento de sua gênese enquanto fenômeno cultural.

Neste enfoque o importante é a apreensão de todo o processo pelo qual passou o choro até chegar ao que é hoje, mesmo que eventualmente as mediações apareçam obscurecidas em função de suas complexidades.

unesp

007	*Voz macia: o samba como padrão de música popular brasileira - 1917/1939*		
AUTOR:	Jorge dos Santos Caldeira Neto	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Gabriel Cohn	ANO:	1989
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	133 p.		

EXCERTO P.16

O lançamento de *Pelo Telefone*, em 1917, e sua reinterpretação sob a direção do autor, em 1939, marcam dois momentos de um processo: o surgimento, ainda que de forma imprecisa, de um gênero, e a adaptação dessa criação ao padrão de reconhecimento deste gênero que foi desenvolvido nesse intervalo. O objetivo deste trabalho é o de analisar a evolução do samba neste período, tentando entender o caminho que levou o samba de uma forma imprecisa a uma fórmula precisa, e reconhecida socialmente como manifestação autêntica do povo brasileiro.

008	*Tempo de festa X tempo do trabalho: transgressão e carnavalização na bella époque tropical*		
AUTOR:	Dilmar Santos de Miranda	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	José Carlos Bruni	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	322 p. + cd rom		

RESUMO:

A presente tese, sob o título *Tempo de Festa x Tempo do Trabalho: transgressão e carnavalização na belle époque tropical*, versa sobre um momento importante da vida cultural do país, na virada do século XX, quando as elites do regime republicano recém implantado, desejam impor na sociedade brasileira, o estilo europeu de vida da chamada modernidade. Tal projeto encontra sérios óbices, mercê da forte presença física e cultural de um expressivo segmento da população, com costumes, práticas e usos totalmente opostos ao projeto sonhado pelas elites.

É exatamente nesse momento que setores negros descendentes diretos dos escravos africanos, cuja cultura já dava sinais de grande vitalidade, desde os tempos coloniais, conseguirão impregnar a sociedade, com traços que marcarão definitivamente domínios importantes da nossa cultura, mormente da nossa vida musical, pois, precisamente nesse momento de acirramento de valores estéticos díspares, é que serão constituídos alguns dos principais gêneros representativos de nossa moderna música popular urbana, o choro, o maxixe e o samba, gêneros afro de múltiplos sentidos como resistência, religiosidade, identidade, ludicidade e festa.

Os tempos da festa e do trabalho do título procuram sintetizar esse embate, na medida em que colocam frente a frente, duas civilizações, com sentidos de vida opostos, considerando a lógica do novo mundo do trabalho livre recém adotado no país, após séculos de uso do braço escravo, responsável pela degradação do próprio conceito do trabalho.

009	*Samba da legitimidade*		
AUTOR:	Antonio Pedro	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Sônia Apparecida de Siqueira	ANO:	1980
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	157 p.		

EXCERTO:

"Samba da Legitimidade". Um título e duas razões. Primeiro a Ideologia do Trabalhismo, depois a canção como via de legitimação.

Este trabalho contudo não significa um ponto final. Não. Antes é um apelo para estudos futuros. Na realidade nossa posição de pesquisador foi atingida – não totalmente satisfeita – mas marcada por uma imensa curiosidade: por onde andarão os papéis do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)?

010	*Luiz Gonzaga - o migrante nordestino na música popular brasileira*		
AUTOR:	Antonio Gomes da Silva	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Dispensado de orientador, conforme .Art.n.103 da USP	ANO:	1986
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	320 p.		

EXCERTO P.1-2

Podendo tranqüilamente ser considerado, ao lado de Pixinguinha (& do choro), de Noel Rosa (& do samba urbano), de Dorival Caymmi (& da música do mar e da Bahia), como um dos que mais contribuiram para a efetiva consolidação e caracterização de uma das manifestações mais marcantes e vivazes da história da nossa produção cultural, isto é, a inconfundível Música Popular Brasileira, Luiz Gonzaga (& o xote e o maracatu e o baião...), bem como sua vida e sua obra nos convidam, a nós ouvintes, pesquisadores e leitores, sabe para que?

Eles todos nos convidam, exato, para uma viagem, mergulho, vôo, caminhada em busca da concretização de um estudo sociológico a fim de sabermos, de descobrirmos, juntos, o que aconteceu de fato à vida-obra gonzaguiana no "*eixo*" Exú-Brasil-Paris-Exu, Brasil.

011	*Custódio Mesquita, um compositor romântico: o entretenimento, a canção sentimental e a política no tempo de Vargas (1930-1945)*		
AUTOR:	Orlando de Barros	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Arnaldo Daraya Contier	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	416p.		

EXCERTO P.1

É nossa intenção fazer nessa tese um estudo de diversos aspectos da cultura de massa, durante a vigência do primeiro governo de Getúlio Vargas, abordando o estabelecimento do entretenimento público, e enfatizando particularmente a canção popular urbana brasileira. Tomaremos como personagem central Custódio Mesquita, compositor popular e artista atuante em múltiplas atividades, que nos parece muito significativo como ilustração do que pretendemos, seja por sua importância, seja pela sua interação com os acontecimentos da época. Personagem icônico em seu tempo, suscitou-nos curiosidade fascinante, a começar pela inteira coincidência cronológica de sua carreira artística com o período Vargas.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

012	***Tangos brasileiros, Rio de Janeiro: 1870 / 1920***		
AUTOR:	Paulo Roberto Peloso Augusto	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Arnaldo Daraya Contier	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	247 p.		

EXCERTOS P. 5-7

Nesta pesquisa investigamos a simbiose maxixe e tango brasileiro, apontando para a utilidade desta prática, como uma estratégia em que o músico popular poderia veicular a dança popular de maior impacto, o maxixe, ao mesmo tempo taxada pela elite como *dança excomungada*, com um rótulo de garantida aceitabilidade: o tango.

Contudo, não podemos deixar de observar o outro aspecto dos gêneros populares na belle époque, ou seja, as nítidas influências, em especial a do tango, em várias composições da música erudita, símbolo da classe dominante, como no compositor Darius Milhaud.

Os lugares da memória, os espaços de auto-reconhecimento do músico popular e a conceituação de *atraso cultural,* com que a elite se referia à cultura das camadas subalternas, aparecem no capítulo I, onde procuramos traçar um perfil das marcas ideológicas que dominaram a cidade do Rio de Janeiro, na virada do século.[...]

[...] No capítulo II, estabelecemos uma discussão dos gêneros musicais populares através da análise musical, tendo por base os textos apropriados para este momento – as partituras. [...]

[...] Transpusemos os resultados dessas observações ao capítulo III, onde constatamos, com os exemplos musicais em partitura e nas fitas gravadas, a grande variedade de possibilidades formais para o tango, a partir das células rítmicas que podiam entrar na estrutura da dança. Acrescentamos a possibilidade de combinação com outros gêneros, a influência da (e na) música erudita e sobretudo o papel de disfarce para o maxixe, burlando a ordem dominante estabelecida.

A memória sonora que chegou até os dias atuais, remanescendo de um tempo que foi paulatinamente mergulhado no esquecimento nas décadas seguintes, constituiu o objeto de estudo do capítulo IV. Podemos concluir através dos registros das indústrias fonográficas do início do século, a grande propagação da música dos tangos e dos demais gêneros populares.

013	***Metrópole em sinfonia: história, cultura e música popular em São Paulo nos anos 30***		
AUTOR:	José Geraldo Vinci de Moraes	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Elias Thomé Saliba	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	377 p. + anexos		

EXCERTO P.13

No transcorrer da década de 1930, essas novidades e metamorfoses nos modos de produzir e reproduzir a cultura/música popular continuaram a ocorrer em uma cidade convulsionada e de identidade indefinida em diversos aspectos. A turbulenta vida política, que alcançou certa estabilidade na segunda metade da década por meio de soluções pouco democráticas, alterou diretamente o cotidiano dos paulistanos, como apresenta parte do Capítulo I. O frenético ritmo de desenvolvimento e das transformações urbanas dos anos 30, apresentados no Capítulo II, colaboraram para o surgimento de uma nova cidade, que destruiu completamente a "antiga" metrópole do café para erguer uma autêntica cidade urbano-industrial. Os mitos da cidade do trabalho, que não para nunca, voltada para o progresso e para o futuro, surgiram nesta época turbulenta. Finalmente, a participação decisiva do Estado nas alterações urbanísticas e na construção da cidade do "futuro", realizadas pelos prefeitos-engenheiros Fábio Prado e Prestes Maia, está no Capítulo III. Estes três aspectos da cidade nos anos 30 foram determinantes para a construção do ruidoso quadro geral modernizador.

unesp

014	*Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na trajetória da música popular brasileira (1959-1969)*		
AUTOR:	Marcos Francisco Napolitano Eugênio	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Maria Helena Rolim Capelato	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	2v. 329 p.		

RESUMO:

Este trabalho aborda e problematiza historicamente as diversas formas de engajamento político e crítica cultural assumidas pela canção brasileira renovada, também conhecida como Música Popular Brasileira, entre o surgimento da Bossa Nova (1959) e a diluição do Tropicalismo (1969). A MPB traduziu projetos e contradições dos artistas e intelectuais envolvidos de alguma forma com o paradigma "nacional popular", tomado aqui como uma cultura política. Ao mesmo tempo, a MPB esteve no epicentro da reorganização da indústria cultural brasileira, tornando-se um dos seus produtos mais rentáveis. Através do estudo de fontes escritas e musicais, mapeamos e analisamos as imbricações destas duas facetas – veículo ideológico e produto comercial – da canção brasileira dos anos 60, em meio às profundas transformações políticas pelas quais passava o país, sobretudo após o golpe militar de 1964.

015	*Da marginalidade ao estrelato: o samba na construção da nacionalidade (1917-1945)*		
AUTOR:	Fabiana Lopes da Cunha	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Nicolau Sevcenko	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	294 p. + anexos		

RESUMO:

Nosso trabalho analisa as mudanças estilísticas que o samba, gênero de música popular, sofre no decorrer das décadas de 1920 a 1940. Nossa preocupação foi desvendar como um gênero que no início do século XX era visto como música de marginais e vadios, sofrendo por isso perseguição policial, se transforma no fim dos anos 1930 em símbolo da brasilidade. Com a nova geração de sambistas provindos do Estácio, no Rio de Janeiro, o samba passa a ter um ritmo mais sincopado, o que lhe deu mais ginga e sensualidade. Juntamente com a expansão da radiodifusão, o sucesso das composições cresce ainda mais. Com o "pessoal da Vila Isabel", oriundo das camadas médias do Rio de Janeiro, o samba passa a ser mais divulgado, surgindo verdadeiras estrelas do rádio, como Mário Reis e Carmen Miranda. Desta forma, sem poder conter o sucesso do gênero, as autoridades passaram a buscar meios de disciplinar e usar o samba como propaganda estatal. Com o Estado Novo, o Departamento de Imprensa e Propaganda e o trabalhismo, o sambista é obrigado a exaltar o trabalho, a vida regrada, o chefe da nação e o Brasil de forma ufanista. O samba, nascido coletivamente nas comunidades afro-brasileiras como dança ritualística vinculada ao sagrado, transforma-se em "escola" na década de 1930 e em símbolo de brasilidade no início dos anos 1940, exportando a imagem de um Brasil grandioso, colorido e, para tristeza de muitos, exótico.

unesp

016	*Tropicalismo (1967-1969) e Grupo de Experimentación Sonora (1969-1972): engajamento e experimentalismo na canção popular, no Brasil e em Cuba*		
AUTOR:	Mariana Martins Villaça	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Helena Rolim Capelato	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	2v. 227p.		

RESUMO:

Este trabalho analisa, sob a perspectiva da história comparativa, o Tropicalismo e o Grupo de Experimentación Sonora, dois movimentos musicais do final da década de sessenta que influenciaram os rumos da canção popular em seus países, ao combinarem inovações estéticas e formas peculiares de engajamento político. Analisamos o processo de constituição desses movimentos em seus respectivos contextos político-culturais, as referências nacionais e estrangeiras com as quais dialogaram, assim como os debates e polêmicas nos quais estiveram inseridos. Para isso, utilizamos como fontes depoimentos de época, artigos de imprensa e as canções produzidas nos períodos correspondentes. Investigamos propostas e procedimentos comuns a ambos, as atuações dos maestros responsáveis pelos arranjos musicais, e o papel do Tropicalismo na constituição do Grupo de Experimentación Sonora.

017	*Sérgio Pimenta: canção e propaganda religiosa (1968-1987)*		
AUTOR:	Érica de Campos Vicentini	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Arnaldo Daraya Contier	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	208 p. + anexos		

RESUMO:

Religião e música sempre caminharam juntas, principalmente após a Reforma Protestante do século XVI, onde resgatou-se o canto congregacional, a participação de todos os fiéis nos ofícios litúrgicos, cantando nas suas línguas maternas, fazendo uso de melodias já conhecidas e facilmente assimiláveis.

Quando os movimentos de juventude e a ampla divulgação dos meios de comunicação de massas passaram a exercer forte influência também entre os jovens que participavam das igrejas protestantes nos anos 60, iniciou-se um processo de popularização da música sacra, procurando incorporar os modelos e parâmetros vigentes na música popular como um todo para a música que era cantada nas igrejas.

Nossa proposta é analisar a produção musical de um desses jovens compositores, que se destacou pela qualidade de seu trabalho, pela rápida aceitação de sua música e pelo mito que se criou em torno de sua pessoa. Sérgio Pimenta deixou mais de 200 canções, sendo que 78 delas foram gravadas e amplamente divulgadas através da Missão Vencedores Por Cristo.

Analisando os aspectos lingüísticos e melódicos, vamos procurar resgatar a potencialidade da canção, trabalhando a inter-relação desses elementos, fazendo uso do instrumental conceitual da Semiótica da Canção e da Harmonia Funcional.

Se pensamos a canção como propaganda religiosa, é importante que conheçamos os receptores dessa mensagem. Optamos por resgatar em alguns periódicos pertencentes às igrejas protestantes qual seria o público consumidor da música de Sérgio Pimenta, bem como os diferentes discursos sobre o papel da música e sua função dentro do meio religioso.

Ao propormos uma análise das canções de Sérgio Pimenta, estamos nos concentrando no germe da popularização da música sacra no Brasil, questionando a inserção da indústria cultural no meio protestante.

018	*Adoniran Barbosa, poeta da cidade: trajetória e obra do radioator e cancionista – os anos 50*		
AUTOR:	Francisco Alberto da Rocha	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Arnaldo Daraya Contier	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	126 p. + anexos		

RESUMO:

Esta dissertação investiga a trajetória e obra do radioator e cancionista Adoniran Barbosa, tendo como contexto a cidade de São Paulo, particularmente, os anos 1950. Consideramos o artista e este momento emblemáticos, pois são representativos de toda uma temática significativa em nossa recente história. A poética de Adoniran é apreendida neste contexto de consolidação da moderna sociedade urbana industrial na metrópole paulista, como "invenção de certo jeito de ser paulistano". Este eixo temático sugere pensar a obra deste cancionista como representação de certas práticas do espaço que se colocam como "resistência" à linguagem do poder. Neste sentido, sua poética subverte certa representação oficial de São Paulo que a focaliza como a metrópole do progresso/cidade do trabalho.

019	*O "it verde e amarelo" de Carmen Miranda (1930-1946)*		
AUTOR:	Tânia da Costa Garcia	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Maria Lígia Coelho Prado	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	255 p.		

RESUMO:

A presente pesquisa aborda a trajetória artística de Carmen Miranda entre 1930 e 1946, situando inicialmente a cantora de sambas e marchinhas na discussão que se estabelecia na década de 30 sobre música e identidade nacional. Neste período em que os meios de comunicação tiveram um importante papel na construção e difusão de uma unidade imaginada, analisamos as tensões em torno da canção popular carioca, transformada pelo rádio e pelo cinema na canção popular nacional, e da figura de Carmen Miranda, nomeada pela imprensa escrita da época como *cantora do it verde e amarelo*. Ainda dentro da atmosfera nacionalista do período, procuramos desvendar de que maneira a baiana estilizada criada por Carmen no Brasil para o filme musical *Banana da Terra*, ao emigrar para os Estados Unidos, tornou-se em Hollywood um símbolo da identidade nacional e latino-americana.

020	*Nem do morro, nem da cidade: as transformações do samba e a indústria cultural (1920 – 1945)*		
AUTOR:	José Adriano Fenerick	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Esmeralda Blanco Bolsonaro de Moura	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	272 p.		

RESUMO:

Esta tese estuda algumas das relações entre o samba e o implemento da indústria cultural nos anos 1920/45. Na perspectiva adotada por este trabalho, os modernos meios de comunicação de massa foram importantes agentes no processo de construção do moderno samba brasileiro, pois, entre outras coisas, alteraram o modo de produção e significados sociais desta música. Assim, o samba deixava cada vez mais de ser uma música tradicional, para se tornar um produto da, assim chamada, *indústria de diversões*. Entretanto, o samba brasileiro não foi apenas uma construção dos modernos meios de comunicação de massa. Houve vários interesses conjugados, abordados neste trabalho, que atuaram na sua elaboração. A possibilidade de profissionalização do músico popular, o rádio comercial em expansão (e em busca de novidades), o projeto nacionalista do governo Vargas etc., são alguns exemplos do envolvimento de boa parte da sociedade brasileira na criação do *samba nacional*, um misto de tradição e modernidade.

021	*Um Brasil brasileiro*		
AUTOR:	João Ernani Furtado Filho	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Elias Thomé Saliba	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	367 p.		

RESUMO:

A música popular é uma das imagens mais representativas e reconhecidas do Brasil. Esta pesquisa analisa como as músicas e canções projetaram uma imagem plausível dos imaginários da brasilidade: que aqui seria a terra de Deus, um país gigante pela própria natureza, de uma gente pacífica e festiva. Neste trabalho, a música popular não é pensada apenas como documentação historiográfica, mas como objeto do estudo em si. Nos anos de 1930 e 1940 a propaganda política estimulou a aproximação entre governantes e músicos populares, mas foi justamente a este período que posteriormente se cunhou a expressão época de ouro.

022	*Caixa preta: samba e identidade nacional na era Vargas – impacto do samba na formação da identidade na sociedade industrial 1916-1945*		
AUTOR:	Magno Bissoli Siqueira	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Wilson do Nascimento Barbosa	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	262 p. + anexos		

RESUMO:

O presente trabalho estuda as relações entre o samba e a construção de uma identidade nacional, idealizada sob o paradigma da sociedade industrial e da cultura de massas.

O cerne da pesquisa consiste no impacto da urbanização e da reforma do Estado sobre o avanço da radiodifusão, da indústria fonográfica e dos espetáculos. Neste contexto, o papel de representação da identidade nacional através do samba foi intentado pelo Estado varguista.

Desde um modelo inicial, o samba fatia-se em derivações que lhe permitirão, ao mesmo tempo, suprir a demanda de um novo mercado, e servir como representante de um Estado que se quer nacional.

O samba é analisado como catalisador dos novos mitos em formação, percebido e projetado na consciência coletiva pelo poder do Estado. A partir desta hipótese intenta-se reconstituir o fato histórico de uma brasilidade. A ela quis-se projetar, tanto para o ideário interno quanto externamente, no quando da política de "boa vizinhança".

023	*Do Território dos sentidos ocupados à sintonia com o entorno*		
AUTOR:	Nilo Américo Rodrigues Lima de Almeida	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Adélia Aparecida de Souza	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Geografia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	126 p.+ anexos		

RESUMO:

Este trabalho é uma aproximação entre a Geografia como disciplina e a música popular de canção, no Brasil e no Municipio de São Paulo. A concepção de Geografia e música não é uma simples localização de regionalizada de gêneros musicais, nem tampouco uma descrição do fenômeno musical em si mesmo.

A música sempre é analisada em seus possíveis contextos sócio-espaciais, e como tal, tenta-se dar conta do conceito de 'uso do território' cunhado pelo geógrafo Milton Santos. O uso do território consistiria em sistemas de objetos inseparáveis de sistemas de ação.

Neste caso, a música (evento musical), ou melhor, sua execução, propagação, difusão, sua fixação em suportes são analisados como contextos socioespaciais.

No conceito de 'formação socioespacial', analisa-se o papel da indústria cultural e do Estado brasileiro como vetores organizativos do 'evento' musical. Analisam-se, também, as diferenças destes vetores em relação à densidade cultural e o entorno sobre o qual a cultura se cria e se produz.

No primeiro momento do trabalho, realiza-se uma genealogia no sentido de captar de que maneiras as geografias (acadêmicas ou genéricas) tentaram e tentam esta aproximação com o evento musical. Discute-se, posteriormente, alguns conceitos internos à disciplina e de que modo estes conceitos poderiam ser elementos fundadores da análise proposta.

Na segunda parte do trabalho, discute-se os diferentes usos do território no contexto do evento musical no Brasil, em geral, e no município de São Paulo.

024	*Tropicália: alegoria, alegria*		
AUTOR:	Celso Fernando Favaretto	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Otilia Beatriz Fiori Arantes	ANO:	1978
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Filosofia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	173 p.		

EXCERTO P.7

Procurando articular uma nova linguagem da canção a partir da tradição da música popular brasileira e dos elementos que a modernização fornecia, o trabalho dos tropicalistas configurou-se como uma desarticulação das ideologias que, nas diversas áreas artísticas, visavam a interpretar a realidade nacional, sendo objeto de análises variadas – musical, literária, sociológica, política. Ao participar de um dos períodos mais criativos da sociedade, os tropicalistas assumiram as contradições da modernização, sem escamotear as ambigüidades implícitas em qualquer tomada de posição. Sua resposta à situação distinguia-se de outras da década de 60, por ser auto-referencial, fazendo incidir das contradições da sociedade nos seus procedimentos. Empregava as produções realizadas ou em processo, pondo-as em recesso, deslocando-as de modo a subtrair sua prática à redução a um momento particular do processo de evolução das formas existentes, com o que fica marcada uma posição de ruptura.

025	*Ensaiando a canção: Paulinho da Viola*		
AUTOR:	Eliete Eça Negreiros	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Márcio Suzuki	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Filosofia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	109 p.		

RESUMO:

Este trabalho nasceu do desejo de refletir sobre a relação entre a filosofia e a canção popular brasileira e sobre alguns sambas de Paulinho da Viola, um dos maiores sambistas brasileiros.

Ele se organizou em torno de algumas questões: o que é o samba?; o que é a canção?; de que ela é feita? de que nos falam alguns sambas de Paulinho da Viola?

Como a canção é linguagem, a reflexão sobre os diversos tipos de linguagem, a linguagem verbal e a não verbal, a linguagem utilitária e a linguagem artística, ocupam o centro da reflexão teórica.

Paulinho da Viola compõe choro e samba, músicas que tão bem exprimem parte significativa da cultura brasileira. Me detive mais nos sambas; analisei e interpretei alguns sambas do compositor.

A minha intenção é buscar penetrar na essência do que nos é dito nos sambas escolhidos, observando como as canções são feitas, como seus elementos internos (melodia, letra, arranjo) se articulam na construção de uma totalidade, da canção.

Os sambas de Paulinho da Viola falam de coisas complexas como da impossibilidade da linguagem poder expressar a vida, deste vão que há entre o que é vivido e o que é expresso, do silêncio, da efemeridade da vida e tudo isso de um modo bem simples, pois estes temas parecem brotar de sua própria vivência.

Falam também das coisas do nosso dia-a-dia e são um exemplo vivo de como a poesia pode estar presente no cotidiano, de como a sabedoria está presente na vida. E como a vida é a escola do samba.

026	*Retratos de uma tribo urbana: rock brasileiro*		
AUTOR:	Almerinda de Sales Guerreiro	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Paula Montero	ANO:	1991
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	187 p.		

RESUMO:

A dissertação analisa a configuração do rock enquanto fenômeno cultural no contexto da sociedade brasileira a fim de alcançar um certo universo cultural onde os rockers do Brasil se reconhecem.

A análise é constituída de três enfoques: I- Um debate musical: rock, cultura e política - o lugar do rock no campo da música no Brasil (1960/1990). II- Análise interpretativa das canções de rock - composição do perfil sócio-cultural dos rockers do Brasil. III- Etnografia do show de rock: a ritualização – uma descrição do show enquanto espaço de ritualização do rock.

027	*Na batucada da vida: samba e política no Rio de Janeiro (1889-1930)*		
AUTOR:	Letícia Vidor de Sousa Reis	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Paula Montero	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	110 p. + anexos		

RESUMO:

Através do acompanhamento do processo de legitimação do samba carioca, procurei investigar de que maneira, entre os finais do século XIX e as três primeiras décadas do século XX, o samba foi se tornando um ritmo nacional, o que culminaria com sua consagração como um dos ícones de brasilidade nas décadas de 30 e 40. Tal processo é conflituoso e ambíguo em virtude do modo pelo qual as elites percebem essa música popular. Para interpretar essa ambigüidade, procurei entender como a nova ordem laica e racional republicana, que se instaura no país em 1889, lida com o dilema de ter que incorporar a grande massa de cidadãos negros, cuja perfectibilidade era posta em dúvida pelos princípios científicos do darwinismo social mas que, por outro lado, era herdeira de uma tradição cultural secular que não permitia que se extirpassem suas manifestações culturais do corpo das expressões afetivas e lúdicas da nacionalidade. Finalmente, investigo como esse dilema se traduz na infrutífera tentativa de criação de um imaginário popular republicano realizada pela jovem e autoritária República em sua busca de legitimidade social e política.

028	*A trama dos tambores. Samba-reggae: invenção rítmica no meio musical de Salvador Bahia – Brasil*		
AUTOR:	Almerinda de Sales Guerreiro	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Paula Montero	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	209 p.		

RESUMO:

Esta tese aborda um dos pólos da produção de cultura negra na Bahia - a musicalidade afro-baiana, através da análise do samba-reggae, ritmo percussivo originado no interior dos blocos afro-carnavalescos do meio musical de Salvador, nos anos 80. Trata-se de uma antropologia do ritmo pois pretende descrever o contexto onde o samba-reggae foi gerado, o processo de invenção rítmica e a sua repercussão no mercado fonográfico, bem como a sua linguagem e performance.

029	*Num país chamado Periferia: realidade e representação da realidade entre os rappers de São Paulo*		
AUTOR:	Pedro Paulo Marques Guasco	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Guilherme Cantor Magnani	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	165 p.		

RESUMO:

Esse trabalho procura compreender a construção da identidade e as representações acerca da sociedade entre os rappers, na periferia da Grande São Paulo. Trata-se de uma visão particular da "realidade", pois deriva de um olhar que tem como ponto de vista o espaço social da periferia.

As representações do social e da própria identidade se expressam de maneira mais direta nas letras de suas músicas, mas estão também nas melodias e efeitos sonoros, bem como nas capas de seus discos. Estão expressas em suas falas cotidianas e representadas nas roupas e performances dentro e fora do palco, numa encenação de posturas tanto corporais quanto políticas ou morais.

Na tentativa de interpretar interpretações da "realidade" analisamos discursos e imagens, relacionando-as aos seus sujeitos e ao contexto social em que estes vivem.

unesp

030	*Festa na cidade: o circuito bregueiro de Belém do Pará*		
AUTOR:	Antonio Maurício Dias da Costa	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	José Guilherme Cantor Magnani	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	263 p. + anexos		

RESUMO:

Esta é uma pesquisa sobre as festas de brega de Belém do Pará e as implicações de sua disposição na cidade como num circuito festivo. Falar destas festas em Belém e de seu desenvolvimento desde os anos 80 é pensar num conjunto composto por casas de festa, aparelhagens, fã-clubes de aparelhagens, publicidade, difusão radiofônica, venda de CDs, gravadoras e produtoras, apresentações de cantores e bandas, além do público cativo ou esporádico dos eventos. É também tratar da continuidade de um *modelo festivo* que surge com as festas de "cabarés" e "gafieiras" dos bairros boêmios da cidade sonorizadas por aparelhagens e que existem desde os anos 50. Este modelo, por seu turno, assumiu novos contornos no interior do 'universo cultural do brega', emergente na cidade a partir dos anos 80, conjugando lazer e atuação empresarial. É no interior do circuito que ocorre a movimentação de seus atores principais, o público cativo da festa, que se apresenta segundo versões mais recentes, os 'fã-clubes de aparelhagem', ou mais antigas, os freqüentadores dos 'bailes da saudade', festas organizadas aos moldes daquelas dos anos 50 e 60. Mas o circuito também se expande para fora das suas fronteiras, alcançando as grandes festividades urbanas, tais como o Carnaval, o Círio de Nazaré e as Festas Juninas. Mais recentemente, a adoção do brega como uma 'marca' da cidade e do Estado resulta de um movimento de aceitação deste estilo musical e da sua expressão maior, que são as festas de brega.

031	*Por uma semiótica da canção popular*		
AUTOR:	Luiz Augusto de Moraes Tatit	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Cidmar Teodoro Pais	ANO:	1982
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	245 p.		

RESUMO:

O texto lingüístico e o texto melódico, veiculados em simultaneidade pela voz, constituem as marcas que asseguram, mesmo para o senso comum, a existência da canção popular. No entanto, nada se sabe, até o momento, a respeito da significação específica transmitida pela integração desses dois textos.

Dando os primeiros passos nesta investigação, o autor propõe a instauração de uma instância teórica em que, através de operações compatibilizadoras, o discurso lingüístico oral e o discurso melódico, também oral, possam ser captados e analisados como um todo homogêneo, tanto em nível sistêmico quanto em nível pré-sistêmico ou semiótico propriamente dito.

Para tanto, fundou-se um "plano textual" da canção popular onde pôde ser verificada a interação entre quatro sub-sistemas, dois melódicos (sub-sistema musical e sub-sistema entoativo) e dois lingüísticos (sub-sistema lingüístico e sub-sistema poético); em seguida, tentando revelar os elementos que, em imanência, garantem o sentimento de coerência e integração entre os dois domínios (lingüístico e melódico), sentimento este que experimentamos na manifestação das canções populares, foi lançada a hipótese de um "plano asseverativo" e um "plano discursivo melódico", paralelos, respectivamente, aos planos narrativo e discursivo lingüístico, já propostos e estudados pela ciência Semiótica de hoje, para o exame minucioso das transposições naturais e/ou de metalinguagem descritiva (entre estes planos) necessária à instauração da mencionada instância teórica.

032	*Elementos semióticos para uma tipologia da canção popular brasileira*		
AUTOR:	Luiz Augusto de Moraes Tatit	GRAU:	doutorado
ORIENTADOR:	Cidmar Teodoro Pais	ANO:	1986
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	310p.		

RESUMO:

Para estudar a produção do sentido no universo da canção popular brasileira, o autor transforma a relação de comunicação, que define a atuação do cancionista sobre o ouvinte, em relação de narratividade, onde o primeiro exerce a função actancial de destinador persuasivo (e manipulador) e, o segundo, a função complementar de sujeito destinatário.

Dentro desta estrutura de interdependência actancial, o autor configura a competência do destinador através dos esquemas modais do /saber fazer/ e do /poder fazer/, e descreve sua atuação sobre o destinatário no sentido de despertar-lhe um /querer fazer/ (querer ouvir a canção, p/ ex.). Temos, então, que os esquemas modais do destinador manifestam-se na preparação do objeto de comunicação – a própria canção - em forma de estratégias persuasivas, caracterizadas, cada uma, por um tipo específico de compatibilidade entre componente lingüístico e componente melódico. A primeira compatibilidade fundamenta-se no princípio da reiteração, responsável pela periodicidade dos elementos sêmicos e melódicos que geram a persuasão decantatória. A segunda pode ser verificada a partir do princípio de tensividade que regula os dois componentes (tensões juntivas e tensões melódicas), configurando uma persuasão passional. E, finalmente, uma compatibilidade através do princípio de deitização conduz à persuasão figurativa.

033	*Semiótica da canção: fundamentos para uma construção do sentido melódico e lingüístico*		
AUTOR:	Luiz Augusto de Moraes Tatit	GRAU:	Livre Docência
ORIENTADOR:		ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	367 p.		

RESUMO:

Objetiva contribuir para o reconhecimento de um lugar teórico onde os valores essenciais, que circulam pelas melodias e pelas letras das canções brasileiras, se encontram compatibilizados. Para tanto, parte de alguns princípios fundadores de Saussure e Hjelmslev (com destaque para a silabação), nutre-se das conquistas recentes da semiótica de Greimas e se inspira, sobretudo, nas revisões críticas e criativas desses modelos realizadas por Claude Zilberberg. Fazendo o processo sintagmático e as categorias temporais para o centro da reflexão, o esforço aqui apreendido tem ainda como meta conceder uma base metodológica homogênea para o desvendamento das leis que engendram tanto as relações subjetais (sujeito/sujeito) e objetais (sujeito/objeto) retratadas nas letras, como as identidades e as desigualdades que ordenam a extensão melódica das canções. Do ponto de vista da adequação, esse trabalho também leva em conta as estreitas interações semióticas entre canção e fala cotidiana - ambas portadoras de melodia e letra - orientando-se, nesse sentido, pela atividade de composição e execução de grandes cancionistas brasileiros, notadamente pelas produções recentes de João Gilberto.

unesp

034	***Blanc / Bosco: arte e resistência***		
AUTOR:	Ciley Cleto	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Luiz Augusto de Moraes Tatit	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	140 p. + anexos		

RESUMO:

Esta dissertação pretende contextualizar a dupla Aldir Blanc e João Bosco na música popular brasileira, no período de 1972 a 1986. Para tanto, observa as canções de um ponto de vista histórico-social, a partir dos temas políticos, sociais, amorosos e culturais. Ao mesmo tempo, procura verificar as relações entre a poética dos compositores e a época da ditadura militar e estabelecer os fortes matizes ideológicos da criação artística naquele momento histórico. Assim, a obra de Aldir e João apresenta-se como a história da repressão, sob a óptica do desprivilegiado, do suburbano, do oprimido, seja ele o trabalhador rural ou urbano, o favelado, o jogador, a mulher vulgar, o negro, etc.

A produção da dupla não se restringe, de acordo com as avaliações elaboradas neste trabalho, ao projeto de denúncia política que, por vezes, parece estar à frente das composições. Ou seja, os compositores ao invés de caírem no discurso panfletário ou populista, Aldir Blanc e João Bosco registram o momento político-social brasileiro por meio da revelação do cotidiano do povo, da escolha dos seus personagens, da descrição dos lugares, da linguagem coloquial dos mais humildes, enfim, da opção pelo lado mais fraco da sociedade Assim, seja na opção pelo gênero musical, seja na postura de negação ao sistema vigente, seja na visão carnavalizadora do país, seja na busca de uma identidade brasileira, o trabalho da dupla volta-se para uma clara direção: a de retratar criticamente a realidade brasileira, como forma de denúncia e resistência ao regime ditatorial. Denúncia e resistência que se manifestam ora por uma linguagem sério-metafórica, ora por uma linguagem irônica, explicitamente debochada, ambas com a intenção de protesto.

035	***O campo conceitual do amor e suas manifestações lexemáticas nas canções populares brasileiras de fácil consumo***		
AUTOR:	Luiz Carlos Oyhenart Dias	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Aparecida Barbosa	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	163 p. + anexos		

RESUMO:

Este trabalho propôs-se a analisar e descrever o vocabulário das letras das canções populares brasileiras de fácil consumo.

O trabalho fundamentou-se nas teorias de **Pottier**, **Muller**, **Rastier** e **Barbosa**. A fundamentação teórica e metodológica acham-se expostas nos dois primeiros capítulos. Procurou-se, por meio da lexicometria, realizar um estudo quantitativo da composição do *corpus*, e, posteriormente, a uma análise dos aspectos qualitativos: relação entre conceito e denominação, isto é, entre conjunto noêmico e estruturas lingüísticas.

O *corpus* que serviu de base para a pesquisa e análise foi constituído por 82 letras e que, posteriormente, foram agrupadas em três gêneros musicais: Música Sertaneja, Música Romântica e Pagode.

A partir dessa divisão em subconjuntos, foram levantadas as lexias que constituíram o vocabulário parâmetro, em princípio em ordem alfabética, e, depois, em ordem decrescente.

A seguir, fez o levantamento do vocabulário de cada gênero musical, em freqüência decrescente, para estabelecer-se a norma inferida em cada gênero.

Após o levantamento dos aspectos quantitativos do *corpus*, procurou-se estabelecer uma relação entre conceitos e denominação para detectar e/ou explicar os processos de renovação e/ou criação de lexias dentro do conjunto universo do léxico.

A análise dos aspectos quantitativos e qualitativos do *corpus*, no Capítulo III, constitui a síntese e aplicação das considerações teórico-metodológicas.

unesp

036	*A desinvenção do som: leituras dialógicas do tropicalismo*		
AUTOR:	Paulo Eduardo Lopes	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Diana Luz Pessoa de Barros	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	386 p.		

RESUMO:

Procuramos neste estudo realizar uma leitura semiótica do diálogo travado pelas diversas tendências que marcaram a música popular brasileira na década de 60, tendo como centro de perspectiva as canções do movimento tropicalista e como pano de fundo, a ruptura estética e ética representada pela bossa nova.

Nossa referencia teórica de partida são as propostas formuladas por Mikhail Bakhtin, que via no discurso uma unidade de natureza constitutivamente *dialógica*. Nas últimas décadas, sua obra vem sendo redescoberta e difundida, ganhando novos desdobramentos nos trabalhos de autores como Julia Kristeva, Oswald Ducrot e Dominique Maingueneau, entre diversos outros. Situados no quadro da teoria semiótica do discurso, de inspiração greimasiana, percorremos um pouco da trajetória cumprida pelo conceito de *dialogismo*, tentando localizar os pontos em comum que ele possa ter em relação a nosso modelo descritivo. Com o mesmo intuito, revemos alguns dos textos de autores greimasianos (o próprio A. J. Greimas, o grupo do CADIR de Lyon, além de Joseph Courtés e Jacques Fontanille), para descobrir o lugar teórico por eles reservado ao que podemos chamar de "dialogismo" em semiótica.

Esse trabalho preliminar resulta em algumas proposições teóricas, que levamos à prática mediante uma série de análises das canções da jovem guarda (de Roberto, Erasmo Carlos e outros), da MPB (cujos principais expoentes foram Edu Lobo, Chico Buarque e Geraldo Vandré) e do tropicalismo (Caetano Veloso, Gilberto Gil e outros), com base no modelo do percurso gerativo da significação. Ao fazê-las "dialogar" sobre figuras e temas discursivos previamente definidos, buscamos reconstruir os universos de referência que, supõe-se, estão na origem dos atos enunciativos que produzem os discursos de cada tendência musical.

037	*Sgt Pepper na roda do senhor da dança: uma abordagem da capa e das letras do álbum dos Beatles*		
AUTOR:	Márcia Angélica dos Santos	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Luiz Augusto de Moraes Tatit	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	246 p.		

EXCERTO P.11-12

"Este trabalho traz os Beatles com uma de suas obras e a semântica antropológica. Os primeiros representam nosso conteúdo, enquanto a semântica antropológica é a nossa forma de abordagem. Mas ambos, compondo uma espécie de articulação harmônica, configuram nosso caminho definitivo, aquele que escolhemos para nosso estudo e pesquisa.

Os Beatles com suas obras são uma referência para quem se volta para os anos 60 e à Contracultura. Os Beatles, com sua trajetória e sua produção, formam um ponto genético que nos leva a compreender o rock e sua relação com uma das mais importantes décadas deste século. Nossa abordagem não está centralizada em um aspecto; é abrangente e procura construir um panorama dos traços pertinentes e necessários para considerar a manifestação como típica e específica de um momento sócio-histórico."

038	*A paixão no samba-canção: uma leitura semiótica*		
AUTOR:	Álvaro Antônio Caretta	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Luiz Augusto de Moraes Tatit	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	141 p. + anexos		

RESUMO:

Neste trabalho, realizamos uma leitura semiótica das paixões no samba-canção, procurando observar como os efeitos de sentido são elaborados nesse discurso que explora a intensidade emocional das separações amorosas. Selecionamos, assim, algumas composições representativas do período de maior produção brasileira no gênero, desde os 30 até o surgimento da bossa nova.

Para enveredarmos pelo universo passional do samba-canção, tomamos como roteiro o célebre artigo *De la colère*, de A. J. Greimas, em que o semioticista elabora um estudo do lexema "cólera", identificando um percurso estabelecido pela seqüência de vários estados passionais. Se essa estratégia oferece-nos, por um lado, uma orientação para trabalhar com a diversidade de paixões no samba-canção, por outro, permite-nos também uma releitura desse ensaio fundamental para a teoria semiótica.

Com base nas propostas de Luiz Tatit a respeito da produção do sentido no discurso da canção popular brasileira, abordamos a canção tendo em vista sua especificidade que reside na relação intrínseca entre o componente lingüístico e o melódico. Dessa forma, verificamos como os elementos presentes na letra e na melodia das canções compatibilizam-se para expressar toda a passionalidade característica do samba-canção.

039	*Dicção dos intérpretes na canção popular: uma abordagem semiótica*		
AUTOR:	Sergio Fernando Campanella de Oliveira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Luiz Augusto de Moraes Tatit	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	181 p.		

RESUMO:

Este trabalho se propõe a fornecer elementos para análise dos estilos de interpretação presentes na canção popular. Baseia-se para tanto nas pesquisas sobre essa linguagem desenvolvidas por L. Tatit, além das reflexões de A. J. Greimas sobre as paixões, e numa de suas vertentes mais fecundas, representada pelas propostas de Cl. Zilberberg acerca da temporalização das estruturas semióticas.

A reunião dos princípios informadores comuns que instruem o pensamento desses dois semioticistas num modelo concebido por Tatit para a descrição das relações de compatibilidade entre letras e melodias de canções, permitiu que os estudos referentes a esse campo da produção estética se ampliassem em direção à identificação dos temperamentos vocais dos intérpretes, co-responsáveis pela produção do sentido na canção popular, e que constituem o núcleo desta pesquisa. No esforço de estabelecer um elo de continuidade com o projeto de Tatit, que privilegia basicamente a altura e a duração, aqui são examinados sobretudo o timbre e a intensidade, por se tratarem dos parâmetros sonoros mais diretamente relacionados à interpretação.

Por fim, são analisados os graus de compatibilização entre os temperamentos vocais de alguns dos principais intérpretes brasileiros e diferentes espécies de canções.

unesp

040	***Para uma análise sociossemiótica do discurso presente no texto da música rap***		
AUTOR:	Silvia Cristina de Oliveira	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Cidmar Teodoro Pais	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	446 p. + anexos		

RESUMO:

Este trabalho constitui-se de uma análise sociossemiótica do discurso do *rap*, que apresenta uma realidade histórica, lingüística por que passa a camada social mais baixa da sociedade, em especial os cidadãos negros e pobres. O discurso do *rap* manifesta um conteúdo agressivo que surpreende o ouvinte e chama-lhe a atenção para uma situação real que nem sempre é considerada pelas pessoas que não vivenciam tal realidade. O *corpus* deste estudo é composto por dez textos de músicas do estilo *rap* do grupo *Racionais MC'S*, do cd ***Raio X Brasil***, lançado em 1993. Esses textos foram selecionados segundo os temas: identidade, preconceito, discriminação e violência. A análise se processou à luz da teoria semiótica de Greimas e seus discípulos sobre o percurso gerativo da enunciação e, sobretudo, na reelaboração do percurso gerativo feito por Pais (1993), que combinou o percurso frástico de Pottier ao transfrástico de Greimas. O exame do aspecto sensível do sujeito presente na narrativa, seu percurso passional, baseou-se na teoria semiótica das paixões, estudada por Greimas, Fontanille e outros autores. Após as considerações teóricas, no terceiro capítulo, há um estudo sobre o surgimento do *rap*, suas tendências e caracterização, o *rap* como reconstrução da identidade negra e, um exame dos lexemas que tematizam os textos selecionados: o preconceito, a discriminação que sustentam o racismo, e a violência. Esses lexemas foram examinados com base na análise semântico-lexical e definidos pela sintaxe modal, que possibilitou uma melhor compreensão do sentido que adquiriram no contexto social. A sistematização do universo de discurso do *rap* possibilitou desvendar o sistema de valor que sustenta esse discurso e caracterizar os mecanismos de manipulação e persuasão, que determinam a visão de mundo manifestada nos textos.

041	***A morte na obra de Torquato Neto: uma análise semiótica***		
AUTOR:	Anay Oliveira dos Anjos	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Izidoro Blikstein	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	176 p.		

RESUMO:

Em nosso trabalho, objetivamos comprovar a recorrência do tema "Morte" na obra do poeta e compositor Torquato Neto, cuja produção artística integrou de forma essencial o panorama cultural do Brasil nos anos 60, especialmente por sua participação no movimento tropicalista. Para tal, foram selecionadas algumas de suas canções, nas quais a Morte, na forma de temas ou figuras, faz-se efetivamente presente.

Utilizamo-nos, para tal, da instrumentação fornecida pelo aparelho metodológico da semiótica greimasiana e, mais especialmente, dos pressupostos e modelos resultantes do aprofundamento dos estudos acerca da semiótica da canção

042	***Elementos para a análise semiótica do arranjo na canção popular brasileira***		
AUTOR:	Márcio Luiz Gusmão Coelho	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Luiz Augusto de Moraes Tatit	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	147 p +anexos		

RESUMO:

Fundamentada na teoria desenvolvida pelo professor Luiz Augusto de Moraes Tatit (Semiótica da Canção), a dissertação *Elementos para a Análise Semiótica do Arranjo na Canção Popular Brasileira* se propõe a fornecer elementos para uma abordagem, à luz da semiótica francesa, dos componentes implicados na manifestação da canção. Consideramos, neste trabalho, o arranjo como a instância pressuposta que rege o processo que vai da criação à manifestação, isto é, como o agente de manifestação da canção. Investigamos os procedimentos que objetivam colaborar com processos de persuasão temáticos, passionais e figurativos; a pertinência na utilização dos instrumentos envolvidos nesse processo e seus modos de manifestação; as decorrências no caso de mudanças feitas para uma nova manifestação da canção; e a capacidade do arranjo de criar ilusão referencial.

043	***Quem mandou você gostar?: um estudo léxico-semântico do amor-paixão em letras de música preferenciais de alunos do ensino médio (SP)***		
AUTOR:	Beatriz Daruj Gil	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	275 p. + anexos		

RESUMO:

Neste estudo, investigamos o vocabulário de canções da preferência de alunos do nível médio, com objetivo de propor um modelo pedagógico para o seu ensino, com fundamento na teoria lingüística aplicada à educação. Para isso, participou como informante da pesquisa (respondendo a um questionário e concedendo uma entrevista) um conjunto de alunos do ensino médio de duas escolas da cidade de São Paulo (uma pública e a outra privada). Selecionamos um corpus composto por letras de música da preferência desse grupo de alunos, integradas ao campo semântico do amor, e sistematizamos o seu vocabulário por meio do estabelecimento da freqüência lexical, palavras-tema e campos léxico-semânticos e conceituais. Em seguida, realizamos uma análise das letras de música centrada nos aspectos do amor-paixão e apresentamos o significado que o vocabulário das letras de música possui para os alunos. Finalmente, buscamos apresentar um modelo de leitura das letras das canções, a partir da ampliação de sentidos do vocabulário por meio da parassinonímia e da paráfrase, buscando a valorização e o aprofundamento dos temas ali tratados

044	*As letras crítico-sociais das música de Belchior: análise semiótica*		
AUTOR:	Rui Luís Corrêa Ventura	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Cidmar Teodoro Pais	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	239 p. + anexos		

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo de fazer uma análise sociossemiótica e em semiótica das culturas do discurso letra-musical de um compositor crítico-social chamado Belchior. Este discurso mostra uma realidade histórica, lingüística, denunciando as fraquezas de uma sociedade dividida em classes, uma destituída de bens, outra possuidora dos mesmos. Esse discurso manifesta, como o discurso do rap, um certo conteúdo agressivo, porém, escrita com mais poesia e técnica. Pode-se caracterizá-lo como um texto-crítico-social. O *corpus* é constituído de 5(cinco) textos de músicas coletados de 3 (três) discos lançados em anos diferentes: 1976 - Título: Alucinação; 1977 - Título: Coração Selvagem; 1979 - Título: Era uma vez um homem e o seu tempo. Esses textos foram selecionados verificando o conteúdo social contido nas letras, sendo escolhidas as músicas textos que comportam significações mais profundas.

A análise foi feita à luz de teorias semióticas de Greimas e seus discípulos; sobre o percurso gerativo da enunciação, percorrendo as três vias de análises da gramática semiótica; foram examinados os processos de modalizações e sobre-modalizações, processo de informação e significação e os objetos de valor, possibilitando uma melhor compreensão do sentido adquirido no contexto social. O universo do discurso trabalhado, letra-musical-social, possibilitou definir melhor o sistema de valor que sustenta esse mesmo discurso e caracteriza os mecanismos de manipulação, sedução e persuasão, clareando e determinando uma visão de mundo manifestada nesses textos, tornando-os mais importantes; possibilitando a quem ler o trabalho poder atribuir-se de sensibilidades mais apuradas para escutar e analisar músicas dos ditos "compositores malditos".

Levou-se em consideração a verdadeira existência de duas classes sociais na sociedade; o livro: *O Capital*, de Karl Marx, foi considerado em todas as análises semióticas feitas

045	*Araçá azul: uma análise semiótica*		
AUTOR:	Peter Dietrich	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Luiz Augusto de Moraes Tatit	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	191 p. + anexos		

RESUMO:

Lançado no Brasil em 1973, o LP *Araçá Azul* é considerado a mais radical experiência tropicalista já realizada. Ela é obra do cantor e compositor baiano Caetano Veloso, um dos maiores e mais fecundos pensadores da cultura brasileira, que na época do lançamento deste LP já gozava de enorme prestígio junto ao público local, principalmente devido ao enorme sucesso da canção "Alegria, alegria". Este disco é o primeiro a ser lançado depois do retorno do exílio do compositor em Londres imposto pela ditadura militar. Essa combinação de fatores faz do *Araçá Azul* uma obra *sui generis* na história da música popular. No entanto, não havia até agora nenhum estudo concentrado neste LP.

O objetivo desta dissertação é analisar minuciosamente todos os elementos presentes no álbum, não só as canções e faixas experimentais mas também todo o projeto visual, que inclui capa, contracapa e encartes, evidenciando assim as estratégias utilizadas para a construção do sentido na obra. O método descritivo escolhido foi a teoria semiótica, iniciada por Greimas e ampliada por Fontanille e Zilberberg, e seu desdobramento no campo da canção popular na acepção de Luiz Tatit.

Além de resgatar um importante acontecimento na história da música brasileira, este trabalho também contribui para a discussão do modelo descritivo adotado, apontando suas limitações atuais e sugerindo novas frentes de pesquisa para a ampliação de seu horizonte teórico.

unesp

046	*Chico Buarque e a transgressão: análise semiótica de três canções*		
AUTOR:	Eduardo Calbucci	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Luiz Augusto de Moraes Tatit	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	215 p.		

RESUMO:

Esta pesquisa terá como principal função analisar o processo de construção de sentido em canções brasileiras, levando em consideração os modelos propostos pela Semiótica de linha francesa.

Com o desenvolvimento do modelo semiótico de análise textual, surgiu, entre alguns estudiosos, a crença de que o rigor da metalinguagem proposta pelos semioticistas funcionava como uma "prisão" ou como uma "camisa-de-força" que impediam o analista de captar efetivamente a complexidade passional manifestada pelos textos. Este trabalho pretende desfazer essa impressão, mostrando que é perfeitamente possível compatibilizar as *instabilidades* presentes nas produções humanas com o rigor científico da análise semiótica.

Para tal, a pesquisa se centrará na discussão do conceito de *transgressão*, entendido, *grosso modo*, como um conflito entre os desejos do indivíduo e as imposições do meio em que ele vive. As três canções analisadas, todas compostas por Chico Buarque, apresentam o tema da *transgressão*. Assim, o trabalho – sem desprezar a exatidão da metalinguagem semiótica - procurará também analisar como essas três canções apresentam os conflitos entre o indivíduo e o grupo social a que ele pertence.

Por fim, a pesquisa também dará um pequeno espaço para a análise melódica das canções de Chico. É necessário que se faça isso, pois a canção popular gerou uma série de problemas para o analista, principalmente no que diz respeito às relações estabelecidas entre letra e melodia. Desse modo, esta dissertação também dará sua parcela de contribuição para a consolidação de uma Semiótica da canção.

047	*Dança dramática (poesia / música brasileira)*		
AUTOR:	José Miguel Soares Wisnik	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Antonio Candido de Mello e Souza	ANO:	1979
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	222 p.		

EXCERTO P.IV

Na primeira parte do trabalho, "Dança dramática", vou recortando, ao longo da obra de Mário de Andrade, lendo-os e colando-os, textos que mostram uma literatura permeada pela música, a qual parece estar ali, todo o tempo, como uma grande ausente. As significações que envolvem essa presença ausente são discutidas nos quatro capítulos que formam essa parte, onde se procura driblar a via muito aparente da ideologia nacionalista do autor, para re-encontrar a linha da onça do seu pensamento musical. Na segunda parte, "Trama dançante", dá-se um salto para a música brasileira dos anos 70, focalizando a poesia/música que circula no mercado. Desse modo, de maneira parecida ao que se disse a propósito de Nietzsche, a dança (Tanz) está numa correlação antitética com a distância (Distanz), e é o primeiro elemento que se apresenta para aproximar os termos separados.

048	*Desenho mágico: estudo quase acadêmico sobre Francisco Buarque de Hollanda, dito Chico*		
AUTOR:	Adélia Bezerra de Meneses Bolle	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Antonio Candido de Mello Souza	ANO:	1980
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	243 p.		

EXCERTO P.2-3:

A proposta do estudo dessa obra, tomada na sua multiplicidade e em plena floração - proposta ao mesmo tempo paradoxalmente ambiciosa e "fácil" – é de estabelecer um paralelo com a história recente do Brasil, mais especificamente a de 64 para cá. Ela é "fácil" por causa do caráter circunstancial que marca a canção popular, fazendo-a assumir, muitas vezes, uma dimensão quase que "jornalística", de reflexo direto dos acontecimentos (assim, por exemplo, a panfletária Milagre Brasileiro, que repercute, no campo da canção popular, a crítica ao "milagre econômico", da época do Governo Medici, milagre concentrador de renda, cujo santo foi o garroteamento salarial do proletariado). Mas ela pode ser uma proposta ambiciosa se se quiser estudar a relação com o social não em termos simplistas de aproveitamento temático, mas em termos de homologia estrutural; não naquilo que o Autor quis fazer, mas nas fraturas e impasses de consciência de sua classe social, a que a obra dá corpo e revela.

Importa, no caso da obra de Chico, recuperar os elementos da biografia de uma geração, apontando o paralelo evolução política / evolução poética. Em outras palavras: descobrir aí uma poesia que conta a história do seu tempo, ao contar a história do homem. Pode-se ver aqui em que medida uma biografia individual pode ser reveladora de uma crônica social.

049	*Um poeta na medida do impossível: trajetória de Torquato Neto*		
AUTOR:	Laura Beatriz Fonseca de Almeida	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Davi Arrigucci Júnior	ANO:	1993
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	131 p.		

EXCERTO P.9

Torquato Neto e os poetas tropicalistas, ao andarem pela contramão – "sem lenço, sem documento" -, "curtiram" e "transaram" "exercícios experimentais de liberdade". Para redescobrir a paisagem na qual viveu o poeta, segui pelo ano de 1967 recuperando, na ação demolidora dos passageiros da Vereda Tropical, alguns acontecimentos que, em parte, construíram a época.

Sem pretender resolver os conflitos dessa paisagem, ou seja, a complexidade da ação dos movimentos culturais dos anos sessenta, e tampouco reconstruir todo o cenário da década, recortei, na ação dos experimentalistas, alguns exercícios e através deles localizei nomes como o de Hélio Oiticica, Glauber Rocha, José Celso Martinez Corrêa que me permitiram participar da "festa" tropicalista. E por esse caminho pude traçar o exercício experimental da Tropicália.

050	*Errante folia viajante: uma abordagem das canções de carnaval de Caetano Veloso*		
AUTOR:	Amador Ribeiro Neto	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Thereza de Jesus Pires Vara	ANO:	1993
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	143 p.		

RESUMO:

O carnaval e a festa de um tempo todo especial, caracterizado pela reversão da ordem cotidiana. Ele, ao relativizar tudo, promove a associação libertária dos semelhantes, diferentes e até opostos. Tudo é motivo de alegria e renovação da vida no ritual das festas carnavalesca.

Da vasta produção musical de Caetano Veloso recortamos as canções de carnaval. Nelas, um Eu lírico folião viaja por costumes da cultura popular mais genuína, pela via de uma poética linguagem verbo-musical, seduzindo um Tu que ora é o coadjuvante da letra, ora, o receptor da canção, ora, ambos, concomitantemente.

A fim de estudarmos o percurso deste Eu folião viajante, elegemos três frevos de Caetano Veloso ("Atrás do trio elétrico", "Cara a cara" e "Deus e o diabo") para análise, abordando-os na interação letra-melodia. Para tanto, valemo-nos das teorias de Bakhtin sobre carnaval e carnavalização, e das formulações de Luiz Tatit sobre a canção popular.

051	*Aspectos da enunciação em letras de sambas e marchas da década de trinta*		
AUTOR:	Mônica Maria Chiquetto do Lago	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Valter Kehdi	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	157p.		

RESUMO:

Neste trabalho, foram analisados alguns aspectos da enunciação em cento e duas letras de sambas e marchas carnavalescas da década de trinta.

O ponto de partida foi o estudo dos chamados índices da enunciação, tendo como referência as noções de pessoa, tempo e espaço. Assim, foram analisadas as marcas do enunciador e do enunciatário, o emprego do presente do indicativo e as marcas da localização espacial da primeira e da segunda pessoas no momento da enunciação.

Percebeu-se, assim, que, além de abundantes marcas do enunciador e do enunciatário, as letras possuíam vários elementos constituintes da comunicação entre os mesmos. Dentre outros, podemos destacar, no discurso do enunciador: a) a ampla caracterização de seu enunciatário e, por outro lado, a escassa referência a si próprio; b) o emprego constante do presente do indicativo, tanto para se referir ao momento da enunciação, como para fazer afirmações axiomáticas, com frases de tipo proverbial; c) uma variação grande na utilização de marcas do espaço em que ocupa, seja em relação a seu enunciatário, seja em relação ao referente; d) o emprego freqüente do vocativo e do imperativo, conferindo ao seu discurso um caráter *dialógico*, no qual o enunciador fala sobre si mesmo e remete, constantemente, seu discurso a seu enunciatário

052	*A poesia de Bob Dylan na fronteira da canção popular e da poesia acadêmica*		
AUTOR:	Maiaty Saraiva Ferraz	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Nancy Isabel Campbell Buyno	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	159 p. + anexos		

RESUMO:

O presente trabalho destina-se a estudar os textos de Bob Dylan como uma forma de poesia, que se encontra na fronteira da Canção Popular e da Poesia Acadêmica (Poesia Lírica), possuindo características de ambas, juntas ou separadamente. Para proceder tal estudo, foram pesquisadas as características básicas de um texto de Canção Popular e as características básicas de um texto de Poesia Lírica. Foram analisados alguns textos, dentre os que foram publicados pelo autor até o presente momento (musicados ou não), a fim de mostrar que os mesmos podem ser considerados ou como Canção Popular, ou como Poesia Acadêmica (Poesia Lírica), ou como uma junção de ambas.

053	*Bim bom: a contradição sem conflitos de João Gilberto*		
AUTOR:	Walter Garcia da Silveira Junior	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Antônio Pasta Júnior	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	180 + anexos		

EXCERTOS P.I-II

Este trabalho é o início de um estudo sobre João Gilberto, no qual se pretende analisá-lo segundo o processo de realização da canção popular-comercial no Brasil. Nesse sentido, creio que o seu valor esteja menos nas conclusões a que efetivamente se chega que no próprio método ora inaugurado.

Alguns pontos, assim, devem ser esclarecidos, a fim de que o leitor nem estranhe por demais a exposição nem, por outro lado, com ela se decepcione. Os principais compositores da Bossa-Nova atribuem à *batida diferente* de João a grande influência do baiano em nossa canção, a partir dos anos 50. A **Parte I** do trabalho pesquisa a formação desse ritmo, rastreando a produção musical brasileira na pré-Bossa Nova. Não vejo necessidade de adiantar os assuntos que, acredito, estão suficientemente explicados ao longo do texto. Apenas observo que a análise musical de que se lança mão não remete à cultura erudita, mas à pratica de nossos cancionistas. Ao final dessa parte, e feita a descrição dos princípios de organização da batida do violão, já se procura relacionar a forma artística analisada e a dinâmica cultural. [...]

[...] A **Parte II**, por outro lado, visa avaliar as conclusões da primeira parte no exame mais detalhado de uma obra. Não imagino ter alcançado um resultado que esclareça todos os pontos que o estudo da forma da batida possibilita, mas creio que se apontem bem as possibilidades de interpretação decorrentes do método adotado.

Em anexo, também está um gráfico com a letra e as alturas relativas das notas de "Bim Bom", peça analisada nesta segunda parte. Tomei emprestado esse gráfico dos estudos de Luiz Tatit sobre a canção, nada tendo a acrescentar sobre o mesmo.

054	*Luar da cidade, sertão de neon: literatura e canção nas obras de Catulo da Paixão Cearense e Orestes Barbosa*		
AUTOR:	Benito Martinez Rodrigues	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Antonio Dimas	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	247 p.		

055	***Canções de Pino Daniele: tradição e modernidade***		
AUTOR:	Anna Thereza Gottardi Leal	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Mariarosaria Fabris	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	87 p. + anexos		

RESUMO:

Esta dissertação estuda uma seleção de músicas tradicionais napolitanas e outra de músicas do compositor napolitano Pino Daniele, procurando demonstrar de que modo este mobiliza sua herança musical. Após um estudo comparativo, concluímos que o compositor, num misto de tradição e modernidade, revela raizes fortemente fincadas no passado, tanto no nível temático como lingüístico, ao mesmo tempo em que renova esta herança com uma consciência crítica ligada à problemática existencial contemporânea e aos inúmeros apelos das influências artísticas que o rodeiam, buscando um ideal de "fusion" musical.

056	***Paulinho da Viola: o caminho de volta- um estudo poético-musical da canção popular brasileira***		
AUTOR:	Ivan Cláudio Pereira Siqueira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Roberto Ventura	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	115 p.		

RESUMO:

As relações entre melodia e letra são tomadas como ponto de partida para a interpretação das canções de Paulinho da Viola, um dos maiores sambistas de todos os tempos. Sua obra é analisada nos aspectos estético e sociológico, sendo vista como parte da presença histórica da arte negra na canção popular brasileira.

057	***Cotidiano e canção em Caio Fernando Abreu***		
AUTOR:	Isabella Marcatti	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Miguel Soares Wisnik	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	180 p. + anexos		

RESUMO:

"Cotidiano e canção em Caio Fernando Abreu" investiga a relação fundamental entre os textos literários de Caio, a experiência cotidiana e a canção popular brasileira como índice dessa experiência. O primeiro capítulo da dissertação é constituído por um comentário histórico-biográfico. No segundo capítulo, as análises de um conto e uma crônica, acompanhadas das análises de duas canções, evidenciam o olhar do autor sobre a experiência de vida de uma certa classe média urbana intelectualizada no Brasil da década de 1980. No terceiro capítulo, um ensaio final compara a novela "Mel & girassóis" e a canção "Anos dourados" e revela criticamente aspectos das estratégias narrativas que constituem o universo literário de Caio Fernando Abreu.

unesp

058	*Metacanção: figuras de tradição na música popular brasileira*		
AUTOR:	João Carlos Maciel de Carvalho	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Miguel Soares Wisnik	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	102 p.		

RESUMO:

Tomando como marco inicial a década de 1930, o trabalho procura estudar de que maneira se apresentam diferentes figurações da tradição da música popular feita no Brasil, num tipo específico de canções que se pode chamar de metacanção: aquelas que remetem-se ao próprio universo da canção, referindo-se ao compositor, ao intérprete, ao público, aos gêneros, aos meios de difusão, a outras canções etc. Com este objetivo, são analisadas detidamente, tanto no aspecto musical quanto no lingüístico, três canções: *São Coisas Nossas* (de Noel Rosa), *Feitio de Oração* (de Noel Rosa e Vadico) e *Cantores do Rádio* (de Lamartine Babo, João de Barro e Alberto Ribeiro). Para rastrear a constituição, a permanência e as transformações de algumas dessas formas de se figurar a tradição da canção popular, as três canções são postas em relação com seu ambiente de produção e aos meios de difusão, notadamente o rádio, os discos e o teatro de revistas, e confrontadas, ainda, com diversas outras canções contemporâneas ou de outras épocas, que também são abordadas no trabalho.

059	*Música em conserva: arranjadores e modernistas na criação de uma sonoridade brasileira*		
AUTOR:	Maurício de Carvalho Teixeira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Miguel Soares Wisnik	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	158 p. + anexos		

RESUMO:

Este estudo tem por objetivo analisar o arranjo na indústria fonográfica brasileira nos anos 30. Para isso, foram abordados os processos musicais e as trajetórias artísticas de dois atuantes arranjadores: Pixinguinha (Alfredo Vianna) e Radamés Gnattali. Para a criação do arranjo esses músicos desenvolveram procedimentos que identificassem a canção arranjada com uma sonoridade brasileira. Relaciona-se a esta análise, e ao contexto em questão, os debates da musicologia modernista, que tem seu centro na obra de Mário de Andrade. Por razões inversas às que moviam o arranjo e a indústria fonográfica, a busca de uma musicalidade nacional também envolvia a música de concerto moderna. Essa disparidade de propósitos em torno de um mesmo objeto musical dá o tom (e marca o pulso) deste texto.

060	*A memória e a história do "shteitl" na canção popular judaica*		
AUTOR:	Samuel Bynem Belk	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Izidoro Blikstein	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	4v. + anexos		

EXCERTO P.1

Neste trabalho procurei retratar resumidamente a diáspora judaica, desde a destruição do Segundo Templo até a expulsão dos judeus da Europa cristã, culminando com o seu refúgio no leste europeu, especialmente na Polônia e Lituânia. Estes dois reinos, que foram unificados em 1569, passaram para o total domínio russo em 1815. Nesta ocasião os judeus ficaram sujeitos aos novos mandatários e foram confinados no assim chamado Distrito de Residência, em algumas cidades e em aldeias denominadas de shteitlach, na Europa Oriental. Em seguida, apresentei a biografia de alguns poetas populares que viveram nessa região onde houve um enorme desenvolvimento cultural e literário da língua ídiche. (século XIX e começo do século XX). Eles foram especialmente escolhidos por seus trabalhos, que resultaram em canções populares, as quais se espalharam pelo mundo judaico, levando as mensagens do judeu dos shteilach da Europa Oriental do seu modo de vida, de sua religiosidade, seus dramas, as perseguições sofridas e também suas alegrias e suas esperanças. Seguem-se quarenta e sete canções transliteradas e traduzidas para o português, bem como algumas delas devidamente comentadas. Depois, sete canções são analisadas com base na lingüística e semiótica, revelando fatos históricos do povo judeu. O capítulo 4, "O fim do shteitl e as canções do gueto", com sete canções, retrata o inferno vivido pelos judeus europeus durante a Segunda Guerra Mundial, que se encerra com o bárbaro assassinato de seis milhões de judeus pelos nazistas, marcando quase que em definitivo, o final da literatura poética em língua ídiche. Por fim, uma vasta bibliografia, os créditos relativos às ilustrações utilizadas, bem como um glossário, para melhor entendimento do texto. São apresentados também dois anexos: no Anexo A, o catálogo de seissentas músicas judaicas e, no Anexo B, um CD com diversas canções em ídiche.

061	*Figuras do sereno: desejos amorosos, transgressões e boemia na poesia das canções de sucesso dos anos 50*		
AUTOR:	Augusto Cezar Veloso-Pampolha	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Ariovaldo José Vidal	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	155 p.		

RESUMO:

Compreender os desejos (a pulsão), que motivam a evocação do eu-lírico de algumas letras de samba-canções, boleros e tangos da década de 50 é o objetivo principal desta pesquisa. É deste modo que o presente trabalho pertence ao âmbito das análises da *poesia da canção*. No entanto, se trata, de alguma forma, da inclusão da poesia desses estilos musicais ao exame literário. Isso porque, dentro de uma perspectiva "evolutiva" dos estudos literários e não literários da canção, existe a ausência do reconhecimento da força poética das letras de canção dos anos 50. E nesta pesquisa, a recuperação dessa força se desenvolve essencialmente através dos exames acerca da evocação dos desejos das figuras expostas no texto. A partir de letras de canções massivas selecionadas especialmente para esta leitura, é patente a indicação dos desejos amorosos como fonte primordial de um conflito entre o *eu* e o objeto evocado; como também a caracterização de três figuras fundamentais na análise da fala e do lugar do *eu* – além da imagem construída do *outro* -: a amante, a prostituta e o boêmio. Contudo, não se pode falar em desejo sem abordar a interdição, logo, as transgressões. E estas aqui ganham maiores significados quando se trava um diálogo entre o exame dos desejos, expostos por aquelas figuras, e o discurso histórico, antropológico e sociológico. Discursos estes que são chamados para a verificação das representações, na sociedade ocidental moderna, da identidade feminina e masculina, da noção do amor, das concepções morais exigidas nos "anos dourados" e em outros períodos. O que revela também um mundo reservado ao ilícito, no qual estão alocados os sentimentos amorosos e a maneira de sua expressão, sejam produzidos por figuras pertencentes à evocação lírica ou à realidade social. Portanto, é sobre o espaço da penumbra, das sombras, da noite, *Do Sereno*, enfim, do terreno da boemia, que parte a análise de três figuras mergulhadas numa atmosfera **poética** de desejos amorosos, moralismos e transgressões.

062	*A luz do sol da canção: o simbolismo solar na obra de Caetano Veloso*		
AUTOR:	Fernando Carlos de Mesquita Sampaio Filho	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	José Miguel Soares Wisnik	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	2v. + anexos		

RESUMO:

Este trabalho, organizado em 10 capítulos, tem por objetivo inicial evidenciar a presença de um simbolismo solar no cancioneiro de Caetano Veloso e mostrar que essa presença permite "passagens" para o universo de civilizações tradicionais, principalmente para a simbólica sagrada solar greco-romana e hindu, recorte escolhido como significativo. Ao final, explora-se a hipótese – não conclusiva - de que essas passagens entre símbolos "laicos" e "sagrados" do sol correspondam a uma oscilação, a uma dobra entre tempos históricos e míticos, existentes de forma indecidível na obra do autor de Tropicália como sintoma de uma pluralidade de tempos típica de uma sociedade mestiça (étnica e culturalmente) como a brasileira.

063	*Abençoado e danado do samba : o discurso da pessoa, das hierarquias, do contexto, da oralidade, do senso comum e de folia*		
AUTOR:	Ricardo José Duff Azevedo	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Aurora Fornon Bernardini	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	843 p + anexos		

RESUMO:

Este trabalho estuda as formas literárias populares a partir da premissa de que a literatura, portanto a arte, pode ser vista como expressão de um certo nível de consciência construído socialmente. Seu princípio é o de que qualquer estudo sobre manifestações artísticas, modernas ou tradicionais, deve levar em consideração a existência de diferentes padrões cognitivos, éticos e estéticos. Naturalmente, padrões não coincidentes implicam discursos não coincidentes. Tomando por base um extenso acervo de letras de samba, efetuou-se o levantamento de um conjunto de elementos, tendências e predominâncias que, reunidos, podem auxiliar na caracterização de algo mais amplo, bastante impreciso, plástico e diversificado, mas de interesse relevante: o discurso popular brasileiro. As letras de samba e, num espectro mais amplo, as formas literárias populares, esta é a hipótese do estudo, não podem ser devidamente estudadas e compreendidas se não for levado em consideração o fato de que tendem a ser concebidas a partir de um determinado modelo de consciência, hierárquico e tradicional, enraizado na cultura oral, na vida coletiva, na religiosidade e no senso comum. Tal padrão não coincide com o modelo de consciência moderno, individualista, reflexivo e secularizado, largamente difundido e naturalizado, produto da cultura escrita, do discurso científico e da escolarização. O trabalho teve como objetivo demonstrar que o samba representa um acervo importante, influente e acessível de recursos formais, procedimentos estéticos e temas humanos imprescindíveis e contemporâneos que, paradoxalmente, têm sido ignorados ou parecem escassear e mesmo desaparecer do discurso de parte significativa da moderna música popular brasileira

064	***A cor e o som da nação: a idéia de "mestiçagem" na crítica musical do Caribe Hispânico Insular e do Brasil (1928-1948)***		
AUTOR:	Mareia Quintero Rivera	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Lisbeth Rebollo Gonçalves	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	PROLAM
DESCRIÇÃO FÍSICA:	170p. + anexos		

RESUMO:

A construção de paradigmas do nacional em sociedades "racialmente" heterogêneas, como as do Caribe e do Brasil, tem sido marcada pelas contradições entre a busca de uma identidade unificadora e a percepção de diferenças nos elementos constituintes da nação. Esta pesquisa pretende examinar os discursos em torno da "mestiçagem", como elemento articulador de projeto nacionais, a partir da leitura dos debates sobre a música nas Antilhas Hispânicas (Cuba, República Dominicana e Porto Rico) e no Brasil nas décadas de 30 e 40 principalmente.

Os textos de crítica musical aqui considerados, que vão além da discussão estética ou antropológica da música, oferecem uma ótica privilegiada para a análise das nuances e contradições das distintas avaliações da "mestiçagem". Propomos, nesta dissertação, iniciar um exame das correspondências entre o projeto de delinear uma cor característica à conformação étnica da nação, e a busca da expressão sonora dessa cor. Esta pesquisa constitui, assim, uma tentativa de desvendar a relação entre as visões operantes na configuração de projetos nacionais (tanto contestatários quanto hegemônicos) e o pensamento em torno à cultura, em particular, à musica.

065	***A música na formação da identidade na América Latina : o universo afro-brasileiro e afro-cubano***		
AUTOR:	Edwin Ricardo Pitre Vásquez	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Dilma de Melo Silva	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	PROLAM
DESCRIÇÃO FÍSICA:	106p. + anexos		

RESUMO:

A proposta desta dissertação é verificar a presença da música na formação da identidade latino-americana em geral e no universo afrobrasileiro e afrocubano, em particular. Através da comparação desses universos culturais nas décadas de 70 e 80, pode-se concluir que a música popular se nutriu da matriz africana. O exame do gênero musical samba (Brasil) e son (Cuba) revela a presença de elementos africanos nas estruturas melódicas, aplicação harmônicas e nos padrões rítmicos. Este trabalho demonstra que a música constitui um dos fatores formadores tanto de uma identidade musical brasileira quanto de uma identidade cubana. A investigação foi efetuada a partir de levantamentos bibliográficos, pesquisa de campo, entrevistando: artistas, críticos, pesquisadores, produtores musicais e de observação participante.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

066	*O arranjo vocal de música popular em São Paulo e Buenos Aires*		
AUTOR:	Eduardo Gonçalves Fernandes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Kazadi Wa Mukuna	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	PROLAM
DESCRIÇÃO FÍSICA:	134 p + anexos + CD		

RESUMO:

Esta pesquisa foi motivada pela forma preconceituosa com que é tratado o arranjo vocal de música popular, a despeito de sua larga utilização nos coros, de uma maneira geral.

Este trabalho tem como objetivo principal fazer um levantamento dos arranjadores corais das cidades de São Paulo e Buenos Aires, traçar um pequeno perfil biográfico de cada um, colocar à disposição dos interessados um catálogo da sua produção de arranjos corais de música popular e viabilizar, assim, formas de acesso a esse repertório.

Acreditamos que este levantamento e sua conseqüente análise possam tornar-se base de dados para pesquisas futuras, uma vez que a literatura sobre o assunto é muito escassa, e a difusão das partituras de música popular para coro ainda é realizada de uma maneira muito irregular e difusa.

Este levantamento foi feito a partir de um questionário enviado a regentes brasileiros e argentinos que, através de suas respostas, permitiram que chegássemos a um determinado elenco de arranjadores. Esse questionário revelou também aspectos importantes da atividade coral em São Paulo e Buenos Aires.

Finalmente, a análise de alguns arranjos e a reflexão sobre o hibridismo do arranjo coral, vaso comunicante entre a cultura popular e a erudita, procuram demonstrar que a música e seu meio de expressão podem estar além de rótulos e convenções que lhe são atribuídas.

067	*Disco & moda: função do rock na articulação do mercado cultural*		
AUTOR:	Tupã Gomes Corrêa	GRAU:	Livre Docência
ORIENTADOR:		ANO:	1988
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	247 p.		

EXCERTOS P.7-8

Constituído de análise pessoal, a partir do enunciado de um problema central – que remete a um quadro inicial de hipóteses – o trabalho se desenvolve por quatro capítulos. O primeiro, dedicado ao problema, às hipóteses e às definições, delimita o campo de estudo. O segundo, por sua vez, compreende uma análise da origem e evolução do rock, bem como de seu papel no desencadeamento do processo de consumo. Já ao capítulo três, evocando o que foram os movimentos Hippie e Punk, relacionamos os efeitos da mídia e a função do mercado na constituição e disseminação de uma moda. Finalmente, no capítulo quatro, tratamos da recriação comercial daquilo que se forma na música, ou na moda, como uma manifestação de protesto. E, ainda, como decorrência da necessidade do próprio mercado, abordamos o episódio da articulação entre os setores que produzem os chamados produtos culturais.

Ao concluir a obra, preocupamo-nos também com a inclusão de um "apêndice", mediante o qual reunimos os principais títulos, autores e intérpretes da música popular, numa discografia fundamental do rock. Convém que se ressalte, ela não é definitiva. Mesmo assim compreende uma exaustiva relação das músicas produzidas entre os anos de 1950 e 1970, período que acreditamos ser fundamental para a consolidação desse gênero musical.

068	*Os cantores da noite*		
AUTOR:	Ana Rita Seraphim Pietroforte Simonka	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Dilma de Melo Silva	ANO:	1990
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	365 p.		

EXCERTOS P. 5-6:

Não só os cronistas como França Júnior puderam notar os laços que unem os músicos à noite: o violão afinado sob um céu crivado de estrelas é uma das situações mais retratadas pelos próprios compositores populares em suas canções. A tradição da pratica musical noturna sempre ofereceu excelentes oportunidades para o músico desenvolver sua arte. A noite, quando não exigia a presença da música, tornava-a sempre bem-vinda: nas horas de lazer despreocupado, para animar as mais diversas comemorações e festas, ou mesmo nas visitas e encontros familiares. O artista encontrava-se espontaneamente com seu público; podia tocar ao lado de músicos mais experientes e aperfeiçoar sua técnica e sensibilidade.

Dentro desse panorama os primeiros conjuntos de chorinho nasceram; cada componente aprendia de ouvido com outros músicos, que por sua vez também formaram-se assim. O maestro Batista Siqueira, estudioso da música popular brasileira de meados do século XIX, nos conta que "os músicos amadores da época costumavam formar seus conjuntos à base de violões e cavaquinhos", esses últimos "aprendiam uma polca de ouvido e a executavam para que os violonistas se adestrassem nas passagens modulatórias, transformando exercícios em agradáveis passatempos".

Podemos notar que estão presentes também nos depoimentos do maestro o caráter não erudito e não profissional (ou seja, de diversão), que queremos evidenciar na atuação iniciante básica do músico popular da época.

069	*"..., isto é 'brega'": Isto é brega*		
AUTOR:	Carmen Lúcia José	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Dilma de Melo Silva	ANO:	1991
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	207 p.		

EXCERTO P.2-4:

O projeto de pesquisa original propunha-se a recortar o universo temático das mercadorias culturais na fatia específica da música sertaneja, como uma revisão das observações realizadas pelo Prof. Dr. Waldenyr Caldas, em trabalho intitulado "Acorde na Aurora", do qual participamos na década de 70. Visitando-se porém os espaços cultuais e de lazer predominantemente sertanejos, na periferia das regiões metropolitanas da cidade de São Paulo, alguns elementos apontaram para o fato de que a música sertaneja não mais reinava com exclusividade nesses espaços e sim dividia-os com outra modalidade sonora, denominada, pelos freqüentadores, música romântica e, pelos críticos e produtores, música "brega".

Ampliando e diversificando os espaços de freqüência da modalidade musical "brega", pôde-se, então, constatar que a sonoridade musical em questão não divide atualmente espaços de lazer e de divulgação só com a música sertaneja; mais que isso, a música "brega" está sempre presente nos locais e momentos em que a programação musical prioriza o sucesso, isto é, mistura-se ao rock e à música popular nas programações musicais das FM; acompanha nomes consagrados da música popular brasileira em discos de trilhas sonoras de novelas; ocupa espaços de divulgação que nunca foram, anteriormente, da freqüência do seu público e conquista excelentes posições de vendagens no interior de segmentos sociais não recortados como seu público-alvo, a ponto de freqüentar paradas de sucesso e programas televisivos de audiência média. [...]

[...] Diante da constatação desses fatos, o projeto original sofre as alterações que o fenômeno exige. A revisão da música sertaneja acaba parcialmente realizada, na medida em que a pesquisa focaliza somente os aspectos em que, em relação à modalidade musical "brega", as convergências e as divergências dialeticamente efetivam-se. As mercadorias e o comportamento "brega" acabam ocupando maior espaço em nossa pesquisa pois as trilhas seguidas têm o objetivo de responder a seguinte questão: o que é "brega"?

unesp

070	***Berimbau e o som universal: lutas culturais e indústria fonográfica nos anos 60***		
AUTOR:	Enor Paiano	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Waldenyr Caldas	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	241 p.		

RESUMO:

Este trabalho estuda as relações entre as lutas simbólicas e o desenvolvimento da indústria cultural nos anos 60, especialmente na área da música popular. A pergunta inicial é como a música popular conseguiu passar de uma situação extremamente subalterna onde, por exemplo, durante a Republica Velha, o músico popular era sinônimo de desocupado e bandido, para a situação atual onde um certo grupo - em geral identificado com a "MPB" – conseguiu estatuto de artistas eruditos. Trabalhando com o conceito de "campo" de Pierre Bourdieu, a idéia é que os músicos populares estiveram longamente envolvidos com um processo de "legitimação" da sua atividade, que no entanto só se concretizou nos anos 60, a partir da forma como duas questões fundamentais foram encaradas: o compromisso político da arte e do artista, e a relação com o elemento estrangeiro. Aparece também a lógica mercadológica que está por trás de muitas tomadas de posição dos artistas e intelectuais envolvidos com a música popular, assim como o desenvolvimento da indústria fonográfica na época, cuja dinâmica própria facilitou o processo de legitimação de um segmento da música popular.

071	***Vaca profana: teoria pós-moderna e música popular brasileira***		
AUTOR:	Liv Rebecca Sovik	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Ciro Marcondes Filho	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	184 p. + anexos		

RESUMO:

A teoria pós-moderna presume, em geral, circunstâncias para a existência do pós-moderno vinculadas à realidade de países onde a sociedade de consumo, a informatização e a superabundância das imagens televisivas são generalizadas. Portanto, e em princípio, não cogita a existência de um pós-modernismo original fora do hemisfério Norte, ocidental.

A Tropicália desmente esse *a priori*, pois precedeu no tempo todos os movimentos estéticos pós-modernistas, menos o norte-americano. E esse fenômeno ocorreu num momento histórico, onde a informatização não tinha chegado ao Brasil, os meios de comunicação estavam apenas se consolidando e a sociedade de consumo era, de fato, emergente.

Esta tese se propõe a explorar as facetas da teoria pós-moderna Ocidental para assim compreender a realidade brasileira entre 1967-68, período que pode explicar o surgimento do pós-moderno no Brasil, quase que simultaneamente com o dos Estados Unidos. Além disso, esta tese revisa a história da música popular brasileira, para encontrar os antecedentes do modernismo e do modernismo tardio da Tropicália, analisando essa história a partir de temas polêmicos na história cultural brasileira: a identidade nacional e a autonomia cultural, a relação entre tempo e espaço relacionado com a modernização e com o progresso.

A partir dessa releitura da teoria e da história cultural, procura-se demonstrar como o pós-moderno brasileiro surge com a Tropicália, a partir de uma dupla frustração das energias utópicas: uma que deriva das intervenções do regime militar no modo de reestruturar o país e outra que é conseqüência da organização da sociedade de consumo

072	***O consumo da canção de consumo: uma análise dos processos de recepção da canção popular brasileira por jovens universitários***		
AUTOR:	Laan Mendes de Barros	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Tupã Gomes Corrêa	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	338 p.		

RESUMO:

Uma análise dos processos de recepção (consumo) da música popular brasileira (canção de consumo), por jovens universitários, na sociedade de consumo. Música e juventude. A escuta musical e suas motivações (o que é música popular brasileira? / para que serve a música?). Música nacional e música estrangeira. As preferências de jovens universitários no processo de consumo da canção de consumo (compositores, intérpretes e canções preferidas). A produção de sentidos a partir dos códigos de chegada e das mediações sociais. Um exercício de interpretação de canções populares. Importância, recepção e mediações da canção popular. A dimensão pedagógica da comunicação na recepção da canção popular.

073	***Música política: imanência do social***		
AUTOR:	Alberto Tsuyoshi Ikeda	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Virgílio B. Noya Pinto	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	313 p. + fita cassete		

RESUMO:

A música tem sido basicamente objeto estético no pensamento hegemônico euro-ocidental. No entanto, o fazer musical no homem sempre esteve permeado de outras dimensões funcionais e significativas, nas próprias comunidades ocidentais, assim como em outras sociedades. Uma das relações pluridimensionais da música nos grupos humanos se dá no campo político, objeto deste estudo. Tomando-se como base as experiências da **música política** em sociedades de vários tipos (tribal, pós-moderna e outras), o presente trabalho é uma tentativa de reflexão sobre o assunto, envolvendo algumas das principais considerações teóricas do tema. Para tanto, enfoca-se questões pertinentes às funções e sentidos sociais da música, passando pela reflexão das conexões da música e a política, nas suas diferentes formas, e adentra-se também nas suas intermediações comunicacionais e nos posicionamentos de alguns compositores. Busca-se visualizar a presença desse tipo de música enquanto imanência mesma do social, muito além das ações políticas revolucionárias ou programas políticos *ad hoc* institucionalizados. A música política é vista aqui como mediadora das relações sociais nos vários âmbitos e não apenas como objeto estético.

074	*Canção popular: propaganda ideológica e a era Vargas*		
AUTOR:	Carlos Eduardo de Moraes Dias	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Tupã Gomes Corrêa	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	179 p.		

RESUMO:

Esta Tese objetiva, por meio de exame bibliográfico e observação empírica, verificar se a canção popular serviu de arcabouço para a **Propaganda Ideológica da Era Vargas**. Nesse sentido, é preciso frisar que o interesse por tal tema foi suscitado pelo paradoxo: (1) foi Getúlio, e não os compositores, quem iniciou seu longo relacionamento com a música popular (Cf. Decreto nº 5 492 de 16/07/1928); e (2) o *corpus* analisado, entretanto, comprovou que a ideologia varguistas, que passou a imperar a partir do Estado Novo, estendeu-se defendida por canções populares, mesmo depois do suicídio de Getúlio Vargas. Para dar conta dessa temática, a presente Tese efetuou uma trajetória ilustrada com canções populares. A primeira parte - **Era Vargas: conxtetualização político-econômico-cultural** - partiu de 1922, pela simultaneidade e importância de acontecimentos que marcaram aquele ano, e se estendeu até 1959, ano da composição **Trabalhadores do Brasil**, de Luís Vanderley. A segunda parte – **Retórica Antiga e Retórica da Figuras** - efetuou uma trajetória evolutiva e observou que a retórica não perdeu seu caráter primeiro: a persuasão. E, como a arte de persuadir pelo discurso vem sendo estudada na publicidade, na política, no ensino. Com isso, esta Tese remeteu-se à **Propaganda Ideológica**, a qual não só permite disseminar, de forma persuasiva para toda sociedade, as idéias de determinado grupo, como é fato que, depois de emitida através dos diversos meios de comunicação, passa a ser reproduzida direta ou indiretamente no seio das diversas instituições sociais, ampliando e reforçando o processo coercitivo de difusão, no caso, da Ideologia Varguista.

075	*São Paulo sonora dos anos 60 (a canção popular)*		
AUTOR:	Maria Aparecida Bento	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Waldenyr Caldas	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	128 p.+ anexos + CD		

RESUMO:

Analisam-se as canções populares mais vendidas em São Paulo, nos anos 60. A partir do estudo dos processos persuasivos indicados pelo modelo semiótico de Greimas e do texto sobre os *dons*, escrito por Marcel Mauss, a canção passa a ser uma *dádiva* entre o *locutor* e o ouvinte. Esta identificação efetiva-se, na "contraprestação", via consumo. Na década de 60, o mercado de discos, em São Paulo indica a preferência do consumidor para os temas passionais e para a "música jovem", compondo uma "polifonia", onde as músicas, com predominância do *processo de persuasão passional*, se configuram com altos índices de vendagem, durante toda essa década. A partir de 1965, as paradas de sucessos, no que diz respeito à canção popular brasileira, são dominadas pelas músicas onde, a sobreposição de *persuasões* é elemento característico. O sujeito social não se identificou, via mercado, com aquelas canções que denunciavam a verdadeira condição social e política do Brasil, naqueles anos.

076	*Rock alternativo, do underground ao mainstream: mercado fonográfico, produção e tendências do rock nos anos 90*		
AUTOR:	Valéria Brandini de Oliveira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Waldenyr Caldas	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	231 p.		

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma análise sobre o rock alternativo enquanto canção de consumo nos anos 90, no Brasil. São abordadas nesta análise, questões relativas às origens deste subgênero e a rearticulação de seu conteúdo musical no País, assim como as formas de produção, relações de mercado e problemas enfrentados em sua comercialização.

A trajetória do rock alternativo, do underground ao mainstream, é aqui apresentada de forma a permitir uma "incursão" pelo universo social e de produção desta música. Uma exposição dos níveis e fases que representam esta trajetória, serve à reconstituição da realidade vivenciada por bandas, público, produtores musicais entre outros profissionais, grupos e instituições que participam deste universo.

Fatores e elementos que interagem no processo estudado, são analisados segundo a influência que exercem e conseqüências que acarretam para o rock alternativo na presente década, como: novas tecnologias de produção musical, novas relações de mercado e novas mídias.

A relação entre a produção contracultural, representada pelo rock alternativo de um lado e o mercado cultural, representado pela indústria fonográfica, do outro, é observada neste trabalho como interação entre estes pólos "opostos". Ela representa um elemento chave para a compreensão do caminho percorrido pelo rock alternativo, do underground ao mainstream.

077	*A música brasileira no contexto das tendências internacionais*		
AUTOR:	Adonay Ariza	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Waldenyr Caldas	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	243 p.		

RESUMO:

A música brasileira, desde a década de 60, tem sido receptora e introdutora das mais variadas influências de estilo musical geradas a partir das formas do *Jazz-Fusion*. Esse tipo de criação está determinado por um ecletismo cultural que combina e justapõe estilos musicais de diversas procedências, entre eles o samba-canção e a bossa nova. A exploração dessa tendência de intercâmbios estilísticos por parte da indústria fonográfica, favoreceu a internacionalização da música brasileira, principalmente, durante a década de 90.

Além deste período ter significado um alto crescimento da indústria musical - a venda fonográfica superior a um milhão de dólares atingida em 1997, colocou o mercado brasileiro na sexta posição no ranking mundial -, as gravadoras multinacionais têm ampliado o número de lançamentos de produções de diversos artistas brasileiros na Europa, Estados Unidos e Japão.

Esta pesquisa, a partir de um levantamento bibliográfico, hemerográfico e um estudo exploratório na Internet, constatou o processo de expansão da música brasileira nos mercados internacionais e se tornou uma referência cultural.

078	*Coro cênico como ação cultural*		
AUTOR:	Rejane Ferreira de Paiva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Helena Pires Martins	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	136 p. + vídeo		

RESUMO:

A associação da música com o teatro já é bastante antiga. Historicamente ela remonta ao teatro grego, passando pela Ópera e chegando até os musicais.

Quando ressurge na década de 80 a associação do coro com o teatro, ela vem também atrelada à indústria fonográfica e à televisão: o chamado Coro Cênico, resposta à necessidade de atualização da linguagem coral, tem agora como competir no complexo fonográfico cultural, trabalhando basicamente com a Música Popular.

A nova modalidade reflete o momento pós-moderno em que vivemos, através da valorização do cotidiano, da pluralidade, do estabelecimento das tribos e do apagamento das fronteiras entre arte erudita, arte popular e arte para as massas.

Há então uma grande efervescência no campo das associações do coro tradicional a toda sorte de possibilidades cênicas, dando vazão a uma criatividade inusitada que traria a descontração para a movimentação de palco, propostas mais arrojadas de *performance*, e preocupações com os efeitos do espetáculo: luz, maquiagem, figurinos...

Algumas polêmicas surgem, entretanto, quanto: a qualidade final do trabalho - o cantor poderia se perder no desempenho das múltiplas tarefas; a denominação errônea – não haveria porque chamá-lo assim uma vez que, pelo simples fato de estar num palco, qualquer coro poderia ser considerado cênico; ao repertório selecionado principalmente a partir da música popular, o que levaria a ser visto de modo depreciativo.

O presente trabalho contesta estas críticas tendo como referência teóricos como Maffesolli, Jameson, Umberto Eco e Luiz Tatit, lembrando que o Coro Cênico é portador de uma semiologia própria.

Na perspectiva da Ação Cultural, o Coro Cênico motiva o grupo de cantores à própria produção, criando assim uma identificação imediata e possibilitando ainda o desenvolvimento de potencialidades individuais, através do aproveitamento e distinção de equipes de cenários, figurinos, divulgação, administração, pesquisa, etc., abrindo espaço para a criação conjunta e trabalhando basicamente com uma das formas mais cotidianas da arte: a música popular, inserida no dia-a-dia através da mídia e segundo o espaço, o gosto e a identificação das diferentes tribos.

Possibilita o desenvolvimento da consciência crítica, o engajamento e o envolvimento do cantor nos temas que trabalha, fazendo com que ele deixe de ser um mero executante, instrumento passivo nas mãos do regente ou mesmo um simples consumidor de produtos culturais, para ser ele próprio um produtor de cultura.

O trabalho desenvolvido pelo Coro Municipal de Uberlândia exemplifica de maneira objetiva as amplas possibilidades de ação cultural através do Coro Cênico. Devido às suas características e especificidades, defendemos essa modalidade como uma das atividades que mais se adequam aos propósitos da Ação Cultural e uma possibilidade autêntica de expressão do paradigma pós-moderno.

079	*Edu Lobo, muitos palcos e uma arena: lirismo e protesto na música popular brasileira*		
AUTOR:	Maria Lucia de Godoy	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	188 p. + cd rom		

RESUMO:

A pesquisa resgata 30 anos de trajeto artístico de Edu Lobo destacando, como centro de interesse, a atuação do compositor na década de 60.

Criador de uma obra que, por vezes, extrapola o âmbito da música popular aproximando-se da erudita, Edu Lobo constituiu-se em um dos mais importantes compositores da Música Popular Brasileira nesta segunda metade do século XX. Sua contribuição marcou, indelevelmente, algumas das mais importantes rupturas da agitação cultural dos anos 60: o lirismo da Bossa Nova e a Canção de Protesto.

Membro da segunda geração de músicos brasileiros ligados à Bossa Nova, seu percurso artístico assinala uma sintonia com dois dos mais reconhecidos criadores da Música Brasileira do século XX: Tom Jobim, no campo da música popular, e Villa-Lobos, no âmbito da música erudita.

080	***Musica e disco no Brasil: a trajetória da indústria nas décadas de 80 e 90***		
AUTOR:	Eduardo Vicente	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Waldenyr Caldas	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	333 p. + cd rom		

EXCERTO DA P.1:

A intenção desse trabalho de pesquisa é o oferecer um cenário da indústria fonográfica brasileira desde os anos 80 até o presente que relacione as condições materiais predominantes – aparato tecnológico, organização administrativa, inserção internacional, nível de concentração econômica, etc – com a produção musical efetivamente desenvolvida.

081	***Alquimistas do som: o experimentalismo na música popular brasileira - a criatividade e o contexto cultural***		
AUTOR:	Renato Levi Pahim	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Mauro Wilton Sousa	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	174 p.		

RESUMO:

O presente trabalho aborda o campo da Música Popular Brasileira nas suas implicações com a cultura e a história. Entende-se a música como expressão da identidade cultural ou seja, texto de um contexto igualmente social e político, portanto histórico.

A formação cultural do Brasil produziu uma das mais ricas e criativas expressões musicais do mundo, caracterizada principalmente pela diversidade e criatividade. O Brasil é um país de imensas desigualdades regionais e as diversas manifestações da experimentação sonora e poética são um dos traços centrais e marcantes na história da Música Popular Brasileira.

Aqui se indaga sobre a criatividade e a experimentação no contexto de uma sociedade em processo permanente de mudanças, e, sobretudo, na contemporaneidade, na perspectiva de um processo de globalização sócio-econômico crescente. Um documentário em vídeo aqui pesquisado e produzido, resgata um acervo de programas musicais da televisão mostrando esse vigor para a inventividade ao mesmo tempo que situando através de depoimentos de artistas e de estudiosos de diversas gerações, como vêem essas características da música e da cultura brasileira.

082	***"O estilo que ninguém segura". Mano é mano! Boy é boy! Boy é mano? Mano é mano? Reflexão crítica sobre os processos de sociabilidade entre o público juvenil na cidade de São Paulo na identificação com a musicalidade do Rap Nacional***		
AUTOR:	Rosana Aparecida Martins Santos	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Waldenyr Caldas	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	274 p. il + cd rom		

RESUMO:

Em tempos atuais o processo de globalização vem fornecendo novas configurações identitárias levando como modelo de análise na interpretação das relações entre o global/local. Partindo deste pressuposto, o objetivo desse projeto situa-se em abordar a construção do *rap* produzido no Brasil enquanto projeto artístico de resistência ao sistema hierárquico de poder e prestígio, como componente musical integrado no fluxo global de produtos, idéias, estilos, ou seja, enquanto linguagem cultural e consumível.

Trata-se precisamente de estudar a disseminação do *Rap* Nacional (seu impacto social, no papel da política lírica de um discurso politizado em torno da interação social e da organização do cotidiano) enquanto meio de produção cultural, objeto de consumo imerso no contexto da cultura *hip-hop*. Diante disso, fica proposto para a presente pesquisa reconstruir o sistema de significações simbólicas que a mensagem produz, caracterizando pela capacidade de reflexão crítica à ordem social, articulada pelos jovens consumidores desse gênero artístico musical, na cidade de São Paulo, que são denominados por "manos" e por "*boys*", tentando apanhar a singularidade que há por trás desse processo. O presente trabalho ajuda a estabelecer pontos de apoio para a renovação tanto das questões sociais numa reavaliação da visão conformista e atomizada, idéias correntes quando o assunto é juventude brasileira

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

083	*Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*		
AUTOR:	Daniel Marcondes Gohn	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Fredric M. Litto	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	175 p.		

RESUMO:

O objetivo principal desta pesquisa foi a realização de um estudo sobre processos de auto-aprendizagem musical através de meios tecnológicos. Observando as inovações nas formas de transmitir música e informações sobre música, consolidadas desde o início do século XX, o estudo assinala algumas possibilidades de aprendizado com o auxílio de diferentes formas de registro do som e da imagem, meios de comunicação, sistemas de digitalização sonora, computadores e redes eletrônicas como a Internet. Após um breve histórico sobre o desenvolvimento tecnológico relacionado à música, o foco do estudo é centrado em dois pontos principais: o vídeo e o computador, em uma tentativa de revelar quais podem ser suas contribuições. Sobre o vídeo, o estudo destaca como a visualização dos gestos envolvidos na música facilitou o aprendizado, primeiramente com programas musicais na televisão, e em seguida com o uso do videocassete para fins educacionais. Sobre o computador, o estudo mostra a importância da individualização da aprendizagem que se tornou possível com os novos recursos interativos disponibilizados, e algumas das possibilidades de transmissão de informações musicais através da Internet. Estes pontos são exemplificados através de análises de vídeo-aulas e de *sites* da Internet, mantendo como referência a auto-aprendizagem da bateria e outros instrumentos de percussão. No decorrer desta pesquisa, transformações foram observadas em várias práticas de indivíduos ligados à atividades musicais, formando novos caminhos para o aprendizado. O estudo oferece um mapeamento do atual cenário tecnológico, dinâmico em seus progressos e propício aos processos de auto-aprendizagem da música.

084	*A música popular na liturgia católica*		
AUTOR:	Henriete Aparecida da Fonseca	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Waldenyr Caldas	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	117 p.		

RESUMO:

Esta dissertação pretende investigar as mudanças ocorridas após a Reforma Litúrgica da Igreja Católica por ocasião do Concílio Vaticano II (1962-1965), com relação à música sacra. Nesse sentido, a pesquisa se orientou para a observação da inserção do estilo popular em uso na música religiosa principalmente após a exposição na mídia dos chamados "padres cantores" e, dentre eles, do Pe. Marcelo Rossi, da Diocese de Santo Amaro, em São Paulo, que se mostrou um verdadeiro fenômeno de massa no final dos anos 1990. Tais combinações poderão abrir caminho para se discutir a questão das relações entre comunicação massiva e recepção popular

085	*Rádio e a música popular brasileira: estudo crítico das inter-relações entre o rádio FM e a música brasileira no início do século XXI, em São Paulo*		
AUTOR:	Adriana Braga de Almeida Baptista	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Angelo Pedro Piovesan Neto	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	142 p. + anexos		

RESUMO:

O trabalho estuda a relação entre a música popular brasileira e a rádio FM, na cidade de São Paulo. Partindo da trajetória histórica brasileira desses dois pólos, a pesquisa descreve e analisa as programações musicais das quatro emissoras de FM mais ouvidas na Grande São Paulo, para depois, num segundo momento, estudar as etapas da produção, as dinâmicas institucionais e profissionais que envolvem a programação musical em três emissoras paulistas, com características diferentes, mas que têm em comum a predominância da música popular brasileira em suas programações.

086	*Iconografia do rock: consumo e ideologia na cultura de massa*		
AUTOR:	Ciro Hiroshi Hiruma	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Boris Kossoy	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	199 p. il.		

RESUMO:

O objetivo desta dissertação é desenvolver uma análise da iconografia do rock dentro da conjuntura do consumo e da cultura de massa. Nesta proposta, são abordadas todas a manifestações imagéticas que envolvem o movimento musical e compreendem uma série de produtos gerados para o consumo em larga escala que utilizam a ideologia do rock como impulso para as vendas.

Estes produtos, difundidos pelos veículos de comunicação de massa, foram fundamentais para a propagação e ampliação do movimento. É o caso das capas de discos, filmes para cinema e TV e a imprensa escrita. Em virtude do caráter imagético desses produtos, uma série de características visuais se constituiu como parte componente da ideologia do rock

Esta tendência iconográfica colocou os músicos em evidência, não apenas por seus atributos sonoros, mas também através de sua imagem: seus gestos, expressões faciais e modos de agir, seja nos filmes, nas poses das fotos e nos shows, fizeram do músico uma referência que foi seguida por uma legião de adeptos em todo o planeta.

A discussão em torno do rock conduz a uma aparente contradição: a ideologia da arte *versus* a ideologia do consumo. De um lado, os músicos e suas propostas de criação e inovação. Do outro, a cultura de massa e sua lógica econômica, que rege desde o meio musical, compreendendo as gravadoras, selos e lojas, e se estende por várias indústrias indiretamente relacionadas, que consolidam a questão iconográfica do movimento. Os fãs de rock se vestem como seus ídolos, adquirem os mesmos carros e motos e consomem os mesmos refrigerantes e alimentos, enfim, a mesma proposta visual presente nos produtos veiculados pelos meios de comunicação de massa.

087	*A odisséia do disco na produção de segmento: dos primórdios a junho de 2003*		
AUTOR:	Celina Aparecida Lucas	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marco Antônio Guerra	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	620 p. + anexos + CD		

RESUMO:

Um mergulho nas manifestações individuais e coletivas que conduzem artistas na realização de seus exemplares discográficos distantes das grandes cifras e de empresas fonográficas multinacionais, resultando na intensa produção verificada na década de 90.

088	*Infinita tropicália*		
AUTOR:	Adilson José Ruiz	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Thomaz Jorge Farkas	ANO:	1986
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	172 p.		

EXCERTO P.3

"Infinita Tropicália" é um filme de 36 minutos, colorido, som ótico, em bitola de 16 mm, que apresento para julgamento da banca examinadora para obtenção do grau de mestre na Área de Artes. O filme é acompanhado desta dissertação: o roteiro comentado, tal qual foi montado.

Este filme pode ser classificado na grande chave da cinematografia como um documentário, localizado dentro de um gênero específico: o filme teórico-musical.

Explico: teórico porque situa um fenômeno estético – a Tropicália ou Movimento Tropicalista – dentro da vertente oswaldiana do modernismo brasileiro, tentando mostrar o quanto a Tropicália quis, assimilou e reproduziu os conceitos da antropofagia cultural. Musical porque reapresenta as músicas geradas pelo efêmero movimento.

089	*Musica na cidade em tempo de transformação. São Paulo: 1900-1930*		
AUTOR:	Alberto Tsuyoshi Ikeda	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Virgílio B. Noya Pinto	ANO:	1988
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	201 p.		

EXCERTO P.2-5:

O período escolhido – 1900 a 1930 – se deu em função de ser este o da inserção da capital paulista como centro de grande importância no cenário nacional, diante do seu desenvolvimento industrial e comercial, principalmente. Por outro lado, do ponto de vista da música popular urbana este foi o período de afirmação de vários dos gêneros considerados raízes da MPB, em núcleos urbanos antigos do Brasil como Salvador, Recife/Olinda e Rio de Janeiro onde, nos 50 anos entre o final do século passado e o início do século atual, surgiram ou se fixaram gêneros como o samba, a marchinha, o frevo, o maxixe e o choro. Também nesta época, implantaram-se no Brasil veículos da maior importância do ponto de vista da comunicação da música: a gravação dos cilindros e discos e a implantação do sistema de radiofonia, que levaram a música popular à condição de aceitação em todas as camadas da população. Qual teria sido a participação de São Paulo neste cenário? [...]

[...] O núcleo do trabalho se divide em 3 partes. Na primeira, faço um rápido panorama do desenvolvimento histórico da cidade apenas para melhor situar no espaço/tempo o objeto da pesquisa: a música. A intenção não é a de escrever sobre a cidade como objeto principal do capítulo, mas somente apontar alguns pontos sobre o seu desenvolvimento, para mais efetiva compreensão dos fatos musicais ali ocorrentes. Localizo, ainda, o contexto mais geral da música-de-concerto e seus ambientes, e também, a música ligeira ou música de dança-de-salão. Na segunda parte, abordo os gêneros musicais populares que mais se evidenciaram na cidade classificando-os pelas suas origens. Finalmente, na terceira parte, situo a música popular em relação aos veículos ou formas de comunicação da época.

090	*O jazz como espetáculo: do ritual à performance contemporânea*		
AUTOR:	Carlos Alberto Calado	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Jacó Guinsburg	ANO:	1988
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	264 p.		

EXCERTOS P.1-2:

De início, minha intenção era estudar os procedimentos cênicos utilizados pelos músicos do jazz de vanguarda dos anos 60 (o free jazz), que aproximavam suas apresentações do happening e posteriormente da performance. Mas logo fomos percebendo que essa inclinação cênica do jazz era estrutural, ou seja, que em algum grau os procedimentos teatrais sempre estiveram presentes na evolução desse gênero musical.

A partir daí, estabelecida a hipótese central, teve início o estudo e a pesquisa de um vasto material bibliográfico e, em menor medida (pelas limitações de acesso), visual. Na primeira seção, procedeu-se a uma comparação estrutural entre o espetáculo teatral e o jazzístico, chegando-se a um modelo teórico de graduação da teatralidade. [...]

[...] Assim pude estruturar as Seções 2 e 3, onde cheguei à determinação de matrizes e modelos de espetáculo em toda a extensão da pré-história e da história do jazz até os dias de hoje. Claro que essa análise foi cerceada em algumas passagens pela limitação do material disponível, mas acredito que para o propósito central deste trabalho – a análise estrutural e histórica do espetáculo jazzístico – os dados acumulados sustentam plenamente a hipótese levantada.

unesp

091	*A influência da habanera nos tangos de Ernesto Nazareth*		
AUTOR:	Antonio Adriano Nascimento	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Stella Orsini	ANO:	1990
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	313 p.		

EXCERTO P. 212-213:

Movidos pela hipótese fundamental de nossa tese de que o tango brasileiro, na realidade é, em última instância, uma adaptação nacional da habanera com as mais variadas influências, nossa única saída para tal demonstração deu-se através de um estudo minucioso da formação e desenvolvimento dos principais tipos de gêneros urbanos que entram na conformação da habanera e do tango brasileiro.

Esse procedimento, baseado não somente no estudo histórico-crítico mas também analítico-musical, demonstra que, apesar das constantes e diferentes influências recebidas ao longo do tempo - da contradança inglesa ao tango brasileiro - traços fundamentais e característicos permanecem.

Mais especificamente nos tangos de Nazareth – que representam a cristalização do estilo – as mais diferentes influências da música da época são assimiladas e até certo ponto diluídas, convertendo-se no mais autêntico estilo nacional dos fins do século passado às primeiras décadas deste.[...]

[...] Nazareth soube aliar à sua técnica composicional, esmerada e erudita, o caráter e espírito popular que o fez tão apreciado.

092	*Um cantar paulistano: Adoniran Barbosa*		
AUTOR:	Maria Aparecida Bento	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Lea Vinocur Freitag	ANO:	1990
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	323 p. + anexos		

EXCERTO P.10:

A proposta deste trabalho é discutir a presença de Adoniran Barbosa nos meios de comunicação e o reflexo de sua obra na cultura, bem como na sociedade paulistana, focalizando o período de 1930 a 1982.

Num estudo mais aprofundado da biografia deste compositor, verifica-se uma ligação, através da música, a vários outros aspectos de igual importância e que também o caracterizam e o diferenciam dos demais sambistas. Foi uma figura quase que única no samba paulista; cronista dos problemas urbanos de São Paulo; repórter de uma cidade em transformação; humorista caracterizando tipos e personagens paulistas aos quais sua própria música se vincula. Todos estes aspectos reunidos formam um grande mosaico que poderá, claramente, redefini-lo e inseri-lo, no processo histórico marcado por significantes transformações sociais e urbanas da cidade de São Paulo, nesta época.

093	*Aspectos da interpretação pianística na obra de Antônio Carlos Jobim*		
AUTOR:	Fábio Luiz Caramuru	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Amilcar Zani Netto	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	242 p.		

RESUMO

Foram objetos da pesquisa catorze arranjos para piano de obras do compositor brasileiro Antônio Carlos Jobim (1927/1994), pertencentes a diferentes gêneros musicais e períodos. Os arranjos, analisados harmônica e formalmente, foram justificados a partir dos diferentes procedimentos adotados em sua criação e em sua interpretação ao piano, resultando em um roteiro de interpretação possível. Para o desenvolvimento da pesquisa, estudou-se o caminho histórico da música popular brasileira, a partir do início do século XX, ressaltando-se como se configura a tradição da interpretação da música para piano no período. Foram levantados os traços mais significativos da formação musical e profissional de Jobim e as influências por ele recebidas dos domínios da música erudita e popular, relacionando-se também os vínculos entre sua biografia e sua atuação como arranjador e pianista.

unesp

094	***Três compositores de música popular no Brasil: Pixinguinha, Garoto e Tom Jobim. Uma análise comparativa que abrange o período do Choro à Bossa Nova***		
AUTOR:	Paulo José de Siqueira Tiné	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marcos Branda Lacerda	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	192 p. + anexos		

RESUMO:

A pesquisa trata de um estudo de três compositores da música popular do Brasil: Pixinguinha, Garoto e Tom Jobim. Através da análise de 5 obras representativas de cada compositor, pretende-se chegar a um perfil comparativo desses compositores, bem como dos períodos que eles representam no contexto da música popular: do choro à bossa nova

095	***Américo Jacomino "Canhoto" e o desenvolvimento da arte solística do violão em São Paulo***		
AUTOR:	Gilson Uehara Antunes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Flavia Camargo Toni	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	217 p.		

RESUMO:

Esta pesquisa visa estudar o período correspondente ao início do desenvolvimento da arte solística do violão brasileiro, com ênfase na cidade de São Paulo, além de resgatar a obra do maior violonista do período, o paulistano Américo Jacomino "Canhoto".

096	***O choro em Belém do Pará: sonoridade regional de um gênero musical brasileiro (décadas de 1970 a 90)***		
AUTOR:	Maria José Pinto da Costa de Moraes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Fernando Henrique de Oliveira Iazzetta	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes : musicologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	158 p. + cd rom		

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo o estudo do Choro em Belém do Pará, na década de 1970, quando do seu "ressurgimento" a nível nacional, até o final da década de 1990, tendo em vista identificar as influências na produção do Choro local desse período, bem como investigar a formação dos chorões paraenses e a relação desse aspecto com a produção da época, através da análise de dez obras representativas desses compositores

097	***Letras de música popular: vocabulário, campos conceituais e campos léxico-semânticos como instrumento do ensino de língua***		
AUTOR:	Beatriz Daruj Gil	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Fernando Marson	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	USP / FE	ÁREA:	Educação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	199 p. + cassete		

RESUMO:

Realizamos neste trabalho a análise de letras de músicas preferenciais de crianças em idade escolar.

Inicialmente, fundamentados na Psicologia e Psicopedagogia, descrevemos as possibilidades de a escola renovar a seleção de seus conteúdos, valendo-se de valores psico-sociais dos educandos, entrelaçando-os ao conhecimento elaborado pelo homem.

Compartilhando nossas propostas com instrumentos teóricos fornecidos pela Lingüística, apresentamos um estudo lexical das canções de nosso corpus, a partir de uma abordagem estatística do léxico.

Nosso corpus, constituído de dezessete letras de música, foi caracterizado, a princípio, através dos levantamentos de palavras-ocorrência e de vocábulos (do conjunto de autores e dos autores individualmente). Em seguida, depreendemos conceitos a partir das denominações (vocábulos e palavras-ocorrência), para formalizar, finalmente, novas indicações para o ensino do vocabulário.

A análise dos elementos fornecidos no estudo lexical permitiu a conexão dos mesmos às necessidades pedagógicas. Dessa forma, sugerimos um olhar mais atualizado ao ensino do vocabulário, defendendo a busca contínua e sistemática da depreensão de conceitos a partir da realidade lingüística dos alunos. Contrariamos, assim, o trato convencional dado ao vocabulário que se limita à análise das palavras isoladas de seu contexto lingüístico.

098	***Caetano Veloso: cartografias da memória***		
AUTOR:	João Carlos Gonçalves	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Celso Fernando Favaretto	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	USP / FE	ÁREA:	Educação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	306 p.		

RESUMO:

Este trabalho busca desvelar o "olhar mnemônico" que caracteriza o poeta-agenciador Caetano Veloso e como este olhar da memória é narrado em sua obra.

A memória, aqui, é um duplo olhar que se volta para o passado e, ao mesmo tempo, deseja o futuro: da história do artista Caetano Veloso, de sua memória, nasce uma narração, uma obra que olha e revê o antes (passado) e mira o que virá, o depois (futuro). Neste jogo de olhares, o passado salva-se no presente e nele descobre-se os rastros de um futuro.

A obra de Caetano situa-se entre o seu território de província, permeado de memória afetiva, e sua desterritorialização, a linguagem, o mundo.

Caetano, um cartógrafo movido pelo desejo de descoberta, ao mapear e registrar a sua memória, a sua experiência, acaba por recuperar e consolidar uma experiência coletiva, transitando entre uma "enunciação individuada" e uma "enunciação coletiva".

unesp

099	***Racionais MC's: o discurso possível de uma juventude excluída***		
AUTOR:	Maria das Graças Gonçalves	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Leny Mrech Magalhães	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / FE	ÁREA:	Educação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	228 p. + anexos		

RESUMO:

O presente estudo centrou-se na investigação dos significados presentes na obra do grupo *Racionais MC's*, visto aqui como falas juvenis organizadas a partir do interior subjetivo da juventude negra e pobre, do interior do cotidiano da periferia de São Paulo. A hipótese foi que, articulados pelo movimento *hip hop* grupos jovens veiculam, através de falas poéticas do *rap*, elementos das identidades e condutas populares, que podem influenciar projetos maiores para suas vidas individuais ou coletivas. Esses conteúdos, expressão cultural do povo, podem subsidiar e implementar o espaço escolar.

A tese está apresentada em três partes:

Na primeira parte apresenta-se o debate teórico das culturas, educação, pensamento, linguagem e representações sociais. Essas leituras nortearam a construção do objeto da pesquisa.

Na segunda apresento a discussão da continuidade cultural e a constituição do campo de estudo sobre a juventude.

Na terceira parte encaminho as relações entre juventude e música, caracterizando o movimento *hip hop* e o conteúdo das vozes da juventude negra das periferias pobres brasileiras a partir das possibilidades discursivas expressas nos raps dos *Racionais MC's*.

100	***A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte***		
AUTOR:	Juarez Dayrell	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Marília Pontes Sposito	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / FE	ÁREA:	Educação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	365 p. + anexos		

RESUMO:

Esta investigação se propõe a discutir os processos de socialização vivenciados por jovens pobres na periferia de Belo Horizonte. Tendo como foco os jovens integrantes de três grupos de rap e três duplas de funk, procura analisar as suas experiências culturais e o sentido que tais práticas adquirem no conjunto dos processos sociais que os constituem como sujeitos sociais. Significa compreender como eles elaboram as suas vivências em torno do estilo e os significados que lhe atribuem, mas também revela-os na sua condição de jovens, para além da sua participação nos grupos musicais, buscando apreender as relações que estabelecem entre essa experiência e a vivência nas outras instâncias sociais em que se inserem, como a família, o trabalho ou a escola. A investigação aponta que os rappers e os funkeiros encontram poucos espaços nas instituições do mundo adulto para construir referências e valores por meio dos quais possam se construir como sujeitos. Os estilos rap e funk assumem uma centralidade na vida desses sujeitos. Por meio deles reelaboram as imagens correntes sobre a juventude, criando modos próprios de ser jovem, e expressam a reivindicação do direito à juventude

101	*Música e dança de salão: interferências da audição e da dança nos estados de ânimo*		
AUTOR:	Silvia Deutsch	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Maria Regina Conceição de Souza Godeli	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	USP / IP	ÁREA:	Psicologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	165 p. + anexos		

RESUMO:

No presente trabalho investigou-se a interferência da audição de músicas de diferentes ritmos e da movimentação corporal, através da prática de Dança de Salão, nos estados de ânimo. Foram utilizados 240 sujeitos, 145 do sexo feminino e 95 do sexo masculino com idade média de 24,26 e 25,41, respectivamente. A amostra foi composta por pessoas da comunidade de Rio Claro que participavam dos cursos de Danças de Salão oferecidos pela universidade, e também, por alunos do curso de graduação em Educação Física. Eles forma divididos em 6 grupos de 40. Cada grupo foi submetido a uma situação experimental especifica a saber: a) ouvir Cha-cha-cha (OUC); b) ouvir Valsa (OUV); c) ouvir Samba (OUS); d) dançar Cha-cha-cha (DSC); e) dançar Valsa (DSV); f) dançar Samba (DSS). A exposição às músicas foi de, em média, 15 minutos. Antes e após a situação experimental os sujeitos responderam a uma lista de 40 locuções de estado de ânimo (LEA). Aplicou-se uma análise de correspondência simples, onde os grupos: (OUC), (DSC) e (DSV) apresentaram mudanças nos seguintes estados de ânimo: misterioso, insignificante, carregado, simples, leve, calmo, triste, encantador, orgulhoso e alegre. Foi também utilizado o teste binomial para a análise dos dados. Observou-se que: o grupo (OUC) apresentou uma diminuição nos adjetivos misterioso e carregado e um aumento no adjetivo insignificante; o (OUV) demonstrou uma diminuição no adjetivo ridículo; o (DSC) um aumento no adjetivo alegre e uma diminuição nos adjetivos deprimido, insignificante, ridículo e com medo; o (DSV) uma diminuição nos adjetivos repelente e o grupo (DSS) um aumento no adjetivo tranqüilo. Conclui-se que a música interfere nos estados de ânimo das pessoas, e que, a movimentação corporal da dança de salão promove uma potencialização desta interferência.

102	*As mensagens sobre drogas do rap: como sobreviver na periferia*		
AUTOR:	Vinícius Gonçalves Bento da Silva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Cássia Baldini Soares	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / EE	ÁREA:	Enfermagem
DESCRIÇÃO FÍSICA:	163 p		

RESUMO:

Este trabalho toma por objeto as mensagens sobre drogas nas letras de rap. Compreende que esse gênero musical é parte de um movimento cultural maior - o hip hop - que difunde uma visão social de mundo principalmente nas periferias das grandes cidades do pais. Teve como objetivo analisar as mensagens sobre drogas das letras de rap de grupos com representatividade e influência entre os jovens da periferia de São Paulo. Por meio da metodologia de Análise de Discurso estudou-se onze letras de nove grupos de rap. O tema marcante nas letras é a vida na periferia que é retratada pelo tráfico e consumo de drogas, pela violência e discriminação enfrentados pelos jovens. O problema do consumo de drogas é compreendido por alguns grupos no âmbito estrutural - como conseqüência do modo de produção capitalista - e por outros no âmbito particular - pelas características individuais, pela influência da família e dos amigos. As propostas do rap para o enfrentamento e para a superação desses problemas estão voltadas ao fortalecimento e responsabilização do sujeito, que através de um esforço pessoal, não se envolveria com o tráfico e com o consumo de drogas consideradas perigosas e potencialmente destrutivas como o crack e a cocaína. O fortalecimento de laços familiares, de amizade e a educação são também elencados como saídas para os problemas advindos do envolvimento com as drogas. Assim as propostas apoiam-se fortemente no sujeito, invocando um discurso que além de denunciar a situação dos jovens de periferia propõe mecanismos de proteção para criar uma alternativa de "vida possível" - de convivência com a violência, com o tráfico e com o consumo de drogas. Tal tática identitária tem a finalidade de garantir a sobrevivência dos jovens na periferia.

103	*Vibrato sertanejo: análise acústica e correlatos fisiológicos no trato vocal*		
AUTOR:	Lorena Luiza Costa e Rosa	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Sílvia Maria Rebelo Pinho	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	USP / FM	ÁREA:	Medicina
DESCRIÇÃO FÍSICA:	85 p.		

RESUMO:

Objetivo: estudar o vibrato sertanejo sob o ponto de vista fisiológico e acústico visando oferecer dados adicionais para sua descrição, além de comparar os resultados obtidos com os descritos na literatura sobre o vibrato lírico. **Métodos**: Emissões de vogais prolongadas (com e sem vibrato) e extraídas de uma canção popular produzidas por 11 cantores semi-profissionais do estilo sertanejo foram analisadas acusticamente e por meio de exame nasofaringolaringofibroscópico. A análise acústica utilizou uma decomposição harmônica da série temporal da freqüência fundamental para estimar a taxa, a extensão e a regularidade do vibrato, enquanto o exame endoscópico permitiu identificar movimentos de estruturas do trato vocal sincrônicos ao vibrato. **Resultados:** Foi evidenciada atividade da faringe e do complexo ariepiglótico sincrônicos ao vibrato. No que diz respeito à taxa, os valores encontrados para emissões de vogais prolongadas variaram dentre 3,8 e 7,9. Nas amostras de canto o valor médio foi de 6,4 Hz (entre 5,2 e 7,8 HZ). A extensão, por sua vez, variou entre 0,19 e 0,37 semitom nas amostras de vogais prolongadas considerando-se a extensão medida de pico, não pico-a-pico. Nas amostras de canto a extensão média foi de 0,36 semitom (entre 0,27 e 0,47 semitom). A regularidade média mostrou-se bastante variável. **Conclusões**: Os valores de taxa e de extensão do vibrato não diferiram significativamente dos descritos na literatura para o vibrato lírico. Ambas também não diferiram entre os diferentes níveis de freqüência e intensidade. A regularidade, no entanto, pareceu ser um dado bastante relevante e possivelmente venha oferecer maiores contribuições para a distinção do vibrato em ambos os estilos. Tal fato desperta para a necessidade de estudos objetivos da regularidade do vibrato ao longo do tempo.

104	*A "nova música" popular de São Paulo*		
AUTOR:	Antônio Carlos Machado Guimarães	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Antônio Augusto Arantes Neto	ANO:	1985
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	150 p.		

EXCERTO P.1-2

O tema deste trabalho é a "nova música" de São Paulo ou "vanguarda paulista" (segundo terminologia empregada por alguns jornalistas e críticos musicais). Ele tem como preocupação básica tanto o processo de ampliação do público destes artistas, como os fatores que influíram no desenvolvimento de seus trabalhos.

105	*Indústria fonográfica: relações sociais de produção e concepções acerca da natureza do trabalho artístico (um estudo antropológico: a indústria do disco no Brasil e a imagem pública de dois compositores-intérpretes de MPB na década de 70)*		
AUTOR:	Rita de Cássia Lahoz Morelli	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Guilhermo Raúl Ruben	ANO:	1988
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	229 p.		

EXCERTO P.4

O objeto desta dissertação é a indústria fonográfica no Brasil na década de 70. Mais especificamente, a análise se concentra sobre as relações de produção existentes entre artistas e gravadoras e sobre as alterações sofridas por essas relações no período considerado. Por outro lado, procura-se abordar também a questão da produção e divulgação do que se chama a imagem pública dos artistas, recorrendo-se para isso a uma análise mais aprofundada dos casos de dois compositores-intérpretes de Música Popular Brasileira surgidos nesse período: Fagner e Belchior.

unesp

106	*Pagode, modernidade e música popular*		
AUTOR:	Alejandro Ulloa Sanmiguel	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Luiz dos Santos	ANO:	1991
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	195 p. il.		

EXCERTO P.2

Em um sentido mais restrito, nosso objeto empírico é constituído pelas festas de "Fundo de Quintal" ou "Pagodes", nomes que designam um ritual profano, urbano e popular que existe no Rio de Janeiro desde finais do século XIX. Esse é o objeto de uma descrição etnográfica que apresentarei mais adiante.

107	*Batucada de bamba, cadência do samba: a formação de uma brasilidade crítica-conservadora*		
AUTOR:	Maurício Érnica	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Mariza Corrêa	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	292 p.		

EXCERTO P.5

A questão que será exposta nasceu do estudo da formação do samba como música nacional. Seu objeto central são os elementos da realidade sociocultural do início do século que permitiram que um gênero de música popular urbana se constituísse e se firmasse como mediador do reconhecimento de diferentes camadas da população brasileira como pertencentes a uma mesma totalidade nacional.

Já foi dito e redito que neste processo de construção do gênero música popular brasileira uma figura social ganhou destaque: o malandro. Esta pessoa social, como veremos, tem sua gênese e sua possibilidade de existência na confluência e coexistência da ordem social moderna que se buscava implantar (e, por que não?, que ainda se busca implantar neste Brasil que tanto almeja ser moderno e tanto se vê distante de seu desejo...) com a reprodução das relações baseadas na afetividade e nas soluções individualizadas de dramas cotidianos por meio de vínculos pessoais.

108	*Capoeiras e malandros: pedaços de uma sonora tradição popular (1890-1950)*		
AUTOR:	Maria Angela Borges Salvadori	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Clementina Pereira Cunha	ANO:	1990
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	350 p.		

RESUMO:

Esta pesquisa procura recuperar as experiências urbanas de capoeiras e malandros na cidade do Rio de Janeiro, após a extinção oficial do regime de trabalho escravo. Estampados entre 1890 e 1950 como sinônimos da violência urbana, eles mantiveram uma tradição de luta pela liberdade aprendida desde os tempos da escravidão, procurando preservar uma margem de autonomia e deliberação sobre suas próprias vidas. Envolvidos por um contexto de valorização moral do trabalho e de exaltação da figura do trabalhador, foram rotulados como sinônimos de vadiagem e violência urbana.

Ao longo do texto, pretendi, exatamente, mostrar que aquilo que as falas disciplinares da polícia, da grande imprensa e de intelectuais ligados ao Estado ou a suas propostas percebiam como desordem e ameaça social era, quando analisado por um ângulo mais interno, uma prática de vida onde a liberdade pretendia ser preservada.

É claro que não coloco capoeiras e malandros como personagens iguais, mas procuro salientar que entre eles é possível alinhavar uma tradição.

Assim, reaparecem aqui várias questões trabalhadas na historiografia brasileira mais recente, tais como as visões de liberdade alicerçadas pelos negros, os projetos disciplinares de controle da população pobre da cidade e a resistência oferecida pelos grupos populares a estes mecanismos.

A música popular brasileira é, por assim dizer, o eixo documental deste trabalho, que se utiliza, ainda, de fontes literárias, jornalísticas, policiais, biográficas e de memória.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

109	***Nas tramas da fama: as estrelas do rádio em sua época áurea, Brasil, anos 40 e 50***		
AUTOR:	Maria Marta Picarelli Avancini	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Alcir Lenharo	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	140 p.		

EXCERTO P.18

O deslocamento que propomos em relação aos estudos sobre o rádio brasileiro discutidos anteriormente, bem como das vias de análise consagradas da cultura de massa fica mais claro agora: propomos uma "historicização" da relação público-estrelas do rádio dos anos 40 e 50, nos moldes apontados acima como meio de escapar do impasse em que se encontram as discussões. Historicizar, não é demais repetir, tem aqui o sentido de acompanhar/cartografar o processo de emergência desta relação, seus modos de constituição e funcionamento, bem como suas possibilidades de existência. Trata-se, então, de evitar a atribuição (ou o desvendamento) de sua natureza profunda ou da postulação de continuidades essenciais e apriorísticas.

110	***Lenço no pescoço: o malandro no teatro de revista e na música popular - "nacional", "popular" e cultura de massas nos anos 1920***		
AUTOR:	Tiago de Melo Gomes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Robert Wayne Slenes	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	198 p.		

EXCERTOS P.5 E 8:

A proposta deste trabalho é abandonar definitivamente a caracterização do malandro como opositor a projetos de dominação, assim como a utilização de letras de música como explicitação de intenções neste sentido. Inicialmente pensada em função da origem e desenvolvimento do malandro enquanto personagem musical ligado aos meios de comunicação de massa, a pesquisa teve um redirecionamento devido à percepção da intensa ligação do malandro com o teatro de revista. Nas peças dos anos 20, progressivamente nota-se a intensificação da importância de personagens como o malandro, a mulata, o português e o caipira em um contexto de construção de determinadas idéias acerca do "nacional-popular".[...]

[...] O terceiro capítulo aborda a presença do malandro na música popular. Em sua origem, o malandro é um fenômeno ligado ao teatro de revista, e sua passagem para a música popular se dá em função da intensa ligação entre os dois meios, ligação esta que se tentará recuperar neste capítulo, utilizando-se para tal a mesma fonte do capítulo anterior, que permite mapear a mão dupla existente entre o teatro de revista e a música popular. Além disso, será defendida a tese de que o samba malandro surgiu em um momento em que o samba foi elevado à condição de símbolo nacional em meio a inúmeros outros gêneros, sendo que alguns deles estavam mais cristalizados na preferência popular, tal como o maxixe e os gêneros sertanejos.

unesp

111	*A voz e a partitura: teatro musical, indústria e diversidade cultural no Rio de Janeiro (1868-1908)*		
AUTOR:	Fernando Antonio Mencarelli	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Maria Clementina Pereira Cunha	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	305 p.		

RESUMO:

O teatro musical foi um dos primeiros momentos de formação de uma ampla e diversificada rede de produtos culturais voltados para a crescente população urbana das grandes cidades do século 19. Tornou-se um negócio lucrativo e em expansão a partir da década de 70 do século 19 no Rio de Janeiro, como exemplificam as trajetórias de alguns dos principais empresários teatrais do período e a abertura de inúmeras companhias que tinham a opereta, a mágica e a revista de ano como seus principais produtos. Voltada para o público heterogêneo das concentrações urbanas, essa nova empresa teatral desconsiderava o teatro edificante e investia na espetacularidade cênica, reunindo na produção de suas peças uma grande diversidade de sujeitos e práticas constitutivas do cenário cultural. Os artistas e profissionais envolvidos tornaram essa nova "indústria" do teatro musical um campo de diálogos e confrontos culturais, propulsor de sua popularidade. A diversidade da música popular que emergiu ou se associou a esse teatro musical encontrou distintos espaços e estratégias para sua difusão, contribuindo, principalmente através da canção popular, para a formatação de um circulo de diversão urbana massificada.

112	*A música de protesto: d'O subdesenvolvido à Canção do Bicho e Proezas de Satanás... (1962-1966)*		
AUTOR:	Luiz Antônio Afonso Giani	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Manoel Tosta Berlinck	ANO:	1985
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	482 p. + anexos		

EXCERTO P.453

A música de protesto, como movimento historicamente determinado, é uma forma de expressão de projetos político-ideológicos constituídos sob a "alianças de classes" na democracia nacionalista e populista. Emergente de setores da pequena-burguesia, caracteriza-se pela incipiente participação da classe operária. As formas de linguagem mais representativas da música de protesto – o folclorismo e outros processos de valorização e utilização da(s) sintaxe(s) musical(is) das camadas populares do campo e da cidade, mantidas as tradicionais correntes estéticas neo-clássicas e neo-românticas – são organizadas em momentos de intenso "imediatismo político" que envolve os projetos de arte revolucionária. Tais formas de linguagem da música de protesto são ainda redefinidas em decorrência da desarticulação dos projetos de arte revolucionária pelo regime militar instaurado a partir do golpe de estado de 31 de março de 1964. Nos anos 65/66, inicia-se o processo de revisão do movimento frente às contradições da própria música de protesto e à escalada das "paradas de sucesso" musicais da "indústria cultural" orientada e ampliada pelo modelo de internacionalização da economia.

113	***Trilha sonora: topografia semiótica das canções independentes das décadas de setenta e oitenta***		
AUTOR:	Fátima Amaral Dias de Oliveira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Alcir Lenharo	ANO:	1990
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	226 p.		

EXCERTOS P.3-10

Para escrever sobre percepções do cotidiano na cidade de São Paulo escolhi uma aproximação musical. A música parece ser a forma de expressão cultural mais fértil no Brasil. [...]

Dizem que depois do cinema falado nossa vida ganhou definitivamente uma trilha sonora, mas também o rádio envolve nosso cotidiano em canções, dá ritmo e um certo colorido aos nossos movimentos. Por outro lado, nossas relações com a cidade, o trânsito, as máquinas, a TV também modulam nossas vibrações corporais e podem ressoar musicalmente.[...]

[...] A superposição afetiva da música e da cidade apontou o caminho para uma percepção diferente dessa metrópole, onde é possível entender, de certa forma como atua esse imã-cidade, esse sentimento de estranheza, essa paixão pelo outro. Se para cada um o magnetismo é diferente, então cabe historiar a experiência de muitos – inventário de diferenças.

Ao fazer uma história das percepções, lidando com música, forçosamente é preciso pensá-la como forma de expressão que não faz parte apenas do cógito racional, domínio do significante. As músicas são ressonâncias de sensações-vibrações, ruídos, cores, luminosidades, que não passam necessariamente pelo código da palavra.[...]

[...] Nesse sentido, passo a explicar, a seguir, como os ritmos ressoam nas canções experiências profundas das vivências urbanas e rurais de nossa sociedade. Ao semiotizar experiências inconscientes, tornando-as música, diversos artistas trazem para nossa vida diferentes possibilidades de percepção, criando assim novas maneiras virtuais de viver a cidade, adensamento de experiências deslocadas/despedaçadas de migrantes. Remontam e dissolvem a cidade, não o território único urbano, absorvem e mixam miragens, para criar trilhas sonoras que tornam o viver aqui potencialmente diferente.

114	***Da terra das primaveras à ilha do amor: reggae, lazer e identidade em São Luís do Maranhão***		
AUTOR:	Carlos Benedito Rodrigues da Silva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Vanessa Rosemary Lea	ANO:	1992
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	136 p.		

EXCERTO P.7

O trabalho está dividido em quatro capítulos, onde procurei analisar as formas de mobilização política e afirmação da identidade cultural entre populações negras urbanas, a partir do contato de alguns segmentos jovens dessa população, com as informações veiculadas pela indústria cultural na sociedade de classes.[...]

[...] As discussões giram em torno das relações da juventude negra da periferia urbana de São Luís do Maranhão com as festas promovidas em alguns locais da cidade, ao som do ritmo reggae jamaicano, no sentido de perceber de que maneira essas informações "externas" influenciam no reforço da identidade étnica e cultural dessa população.

unesp

115	***O rock e a formação do mercado de consumo cultural juvenil: a participação da música pop-rock na transformação da juventude em mercado consumidor de produtos culturais, destacando o caso do Brasil e os anos 80***		
AUTOR:	Luis Antônio Groppo	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Renato Ortiz	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	313 p.		

EXCERTO P.5

Assim, definiu-se o objetivo desta pesquisa de mestrado, ou seja, a retomada da história do rock nos países centrais (destacando os EUA e Inglaterra) e no Brasil, analisando o papel do rock dentro das culturas e movimentos juvenis, a partir dos anos 50, bem como o lugar que o rock ocupou no processo de criação e desenvolvimento do mercado juvenil-adolescente consumidor de mercadorias da indústria cultural.

116	***A música popular e as novas tecnologias de produção musical: uma análise do impacto das novas tecnologias digitais no campo de produção da canção popular de massas***		
AUTOR:	Eduardo Vicente	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Renato Ortiz	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	154 p.		

EXCERTO P.2

Este trabalho propõe-se a descrever os desenvolvimentos tecnológicos recentes no âmbito da produção e distribuição musical, bem como a analisar as mudanças sociais e econômicas por eles determinadas. Assim, uma das minhas preocupações iniciais será a de oferecer uma história da materialidade desta produção, uma visão abrangente do aparato técnico que possibilite a análise do mesmo em sua especificidade. Por esse motivo, a primeira parte deste texto será destinada a uma ampla descrição do desenvolvimento técnico da produção musical, levando em consideração tanto a evolução histórica dos equipamentos quanto suas particularidades e procedimentos de utilização. A partir desse relato, procurarei abordar, da forma mais abrangente possível, diversos dos problemas sugeridos pelo tema.

117	***Do fundo de quintal à vanguarda: contribuição para uma história social da música popular brasileira***		
AUTOR:	José Roberto Zan	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Renato Ortiz	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	248 p.		

EXCERTO P.1

O objetivo deste trabalho é o estudo da música popular brasileira a partir de uma perspectiva histórico-sociológica. Porém, não da música popular entendida num sentido amplo a ponto de incluir manifestações populares de caráter ritualístico, ligadas a formas de sociabilidade tradicionais definidas, via de regra, como música folclórica. Trata-se, de fato, da música popular produzida industrialmente e destinada ao mercado. Com o advento da indústria fonográfica, grande parte do material inicialmente disponível para as gravações eram gêneros ou estilos musicais urbanos e folclóricos já existentes na sociedade brasileira. Ao serem incorporadas por esse ramo da indústria cultural, tais manifestações convertem-se num novo produto. É esse tipo de música popular, produzido por meios industriais, divulgado e veiculado pelos meios de comunicação de massa, que se definiu como o tema deste trabalho. A ênfase será dada à canção, modalidade predominante no mercado, cuja linguagem se constrói a partir da articulação entre seus componentes poéticos e musicais.

unesp

118	*Sobre mundialização da indústria fonográfica: Brasil - anos 70-90*		
AUTOR:	Márcia Regina Tosta Dias	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Renato Ortiz	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	172 p.		

EXCERTO P.4

Ao buscar o contexto no qual se desenvolve atualmente a indústria fonográfica brasileira, a dissertação que ora apresento pretende reunir-se à uma área de pesquisa, cada vez mais intensa e dinâmica, do estudo da cultura na sociedade contemporânea. Tal intensidade e dinamismo têm trazido para a vida acadêmica temas, até então, pouco explorados ou mesmo considerados de importância secundária ou não nuclear, sobretudo no âmbito da sociologia. É o caso do estudo do processo de produção da indústria fonográfica, sua dinâmica e seus produtos.

119	*Do samba ao rap: a música negra no Brasil*		
AUTOR:	Maria Eduarda Araujo Guimarães	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Octavio Ianni	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	271 p.		

RESUMO:

Este trabalho procura identificar o processo de construção das identidades através da música produzida pelos grupos negros e mestiços no Brasil. De música de senzala a elemento identificador da cultura nacional, o samba vai sendo descaracterizado de música negra para se tornar a música nacional por excelência, a partir dos anos 30. Este processo, entretanto, não é suficiente pra que o seu grupo produtor seja incorporado integralmente à cidadania, com o fim da discriminação por eles sofrida. Os anos 70 vão assistir ao nascimento de uma música negra, produzida na Bahia, cujo objetivo era o resgate de suas raízes africanas e a construção de uma identidade que se estabelecia a partir de seus componentes étnicos. Surge a música dos blocos afro-baianos. Finalmente, a partir dos anos 80/90 em função das transformações que o processo de globalização vai acarretar no âmbito das sociedades, o rap aparece como uma música negra já dentro de um contexto de culturas que também se globalizam. Identidade, cultura, racismo e cidadania, estes serão os conceitos que estarão sendo discutidos a partir desses três estilos musicais da cultura negra: o samba, a música afro-baiana e o rap.

120	*Rap na cidade de São Paulo; música etnicidade e experiência urbana*		
AUTOR:	José Carlos Gomes da Silva	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Ana Maria de Niemeyer	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	285 P.		

RESUMO (BANCO DE TESES DA CAPES) :

A tese discute as relações entre os rappers e as transformações sociais experimentadas pela cidade de São Paulo nos anos 90. A produção e a prática musical foram tomadas como as principais fontes para a pesquisa. Os principais resultados indicam que através da música os rappers reconstroem a identidade coletiva e exprimem consciência do processo social. Confirma ainda que a música não pode ser negligenciada no estudo dos grupos juvenis.

121	***De um porão para o mundo: a vanguarda paulista e a produção independente de LP's através do selo Lira Paulistana nos anos 80. Um estudo dos campos fonográficos e musicais***		
AUTOR:	Daniela Ribas Ghezzi	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marcelo Siqueira Ridenti	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	275 p.		

RESUMO:

O enfoque deste trabalho é a produção musical dita independente que ocorreu na cidade de São Paulo no início da década de 1980, que gravitou em torno do teatro e gravadora independente Lira Paulistana. O fechamento do mercado fonográfico para novos artistas, e também as condições técnicas dessa indústria, cujas etapas produtivas podiam ser autonomizadas e terceirizadas, favoreceram a trajetória independente de algumas bandas em relação à indústria de discos instalada no Brasil. As motivações, as dificuldades e os méritos dos músicos independentes foram analisados neste trabalho segundo as premissas teóricas de Pierre Bourdieu. Através da "Teoria dos Campos de Produção Simbólica" foi possível delinear dois campos distintos: o campo fonográfico e o campo musical, cada qual com lógicas internas próprias. A partir de tal referencial teórico, pudemos interpretar as trajetórias individuais dos músicos em questão, bem como desvendar o funcionamento administrativo do teatro e gravadora independente Lira Paulistana

122	***Do mangue para o mundo: o local e o global na produção e recepção da música popular brasileira***		
AUTOR:	Luciana Ferreira Moura Mendonça	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	José Mário Ortiz Ramos	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Ciências Sociais
DESCRIÇÃO FÍSICA:	279 p.		

RESUMO:

Este trabalho analisa as redes de comunicação entre o local e o global no mundo contemporâneo e seu impacto sobre a dinâmica cultural urbana em contextos periféricos, por meio de um estudo de caso específico: o do *movimento manguebeat* ou da *cena mangue*, da cidade do Recife, Pernambuco. Parte-se da hipótese de que os processos de mundialização da cultura acarretam efeitos heterogêneos em diferentes localidades e são vivenciados de maneiras variadas. Assim como se pode considerar que lhes são constantes os efeitos de homogeneização de culturas locais, os fluxos mundializados também podem acarretar processos de resistência ou de reapropriação criativa de elementos de uma cultura internacional-popular, levando à valorização, recriação ou re-significação das culturas locais, no presente caso voltado para as culturas tradicionais pernambucanas.

A discussão do tema inclui a descrição do *movimento mangue* e de alguns elementos de seu desenvolvimento, sua contextualização no campo da música popular contemporânea e da indústria fonográfica em âmbito local e mundial. Além disso, discutem-se os embates em torno da cultura popular local abordando três dimensões: o contraste entre o *mangue* e o *movimento armorial*, as formas de incentivo material e simbólico, e as iniciativas populares de desenvolvimento sociocultural. Algumas questões teóricas envolvidas remetem aos conceitos de cultura global, pós-modernidade, modernidade e tradição, hibridação e indústria cultural.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

123	***A "nova sensibilidade" em algumas canções de consumo: digressão introdutória ao estudo do problema da dimensão contracultural***		
AUTOR:	Paulo Tarso Cabral Medeiros	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Miguel Soares Wisnik	ANO:	1986
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IEL	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	271 p.		

EXCERTO P.2

O objeto deste estudo é a interpretação de algumas canções de Caetano Veloso e de Gilberto Gil (especialmente aquelas produzidas pós-tropicalismo) intervaladas ainda por reflexões em torno de canções em que a presença do poeta Torquato Neto é significativa para o movimento geral dessa digressão.

Seu caráter introdutório, sugerido desde o título, responde à necessidade primordial de tentar preparar um campo de pensamentos e de acontecimentos capaz de acolher a escuta destas canções, sob o influxo do que demarcamos como sendo a *dimensão contracultural* , imbricada nesta produção.

O que se pretende aqui é examinar a idéia de que certa porção de canções de consumo brasileiras criadas durante a década de 60 (prolongando-se pela década de 70 e começo dos 80) deve sua riqueza inventiva ao fato de associar-se inextricavelmente às recusas e rebeldias que historicamente lhe foram concomitante.

124	***Música popular e indústria cultural***		
AUTOR:	Joaquim Alves de Aguiar	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Lúcia Dal Farra	ANO:	1989
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IEL	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	196 p.		

RESUMO:

Esta dissertação trata de questões relacionadas com a indústria cultural, o horizonte no qual inscrevi a trajetória da moderna canção brasileira. Ela contém por idéias básicas:

1. A implantação de uma sociedade de consumo relaciona-se com implantação da indústria cultural no Brasil. É nesse contexto que se forma a moderna música popular brasileira, através de gravações em discos e emissões radiofônicas.
2. Um importante momento econômico, político e cultural relaciona-se com as mais estimulantes manifestações em termos de MPB: a Bossa Nova, a Canção de Protesto, o Tropicalismo e, em tom menor, a Jovem Guarda. É a época em que a MPB se torna importante veículo catalisador das questões culturais e políticas que animaram o período, saltando à vista o debate entre o "nacional" e o "estrangeirado".
3. O esvaziamento das questões do período anterior, mais o esgotamento de toda uma geração abrem caminho para o salto de internacionalização dado pela MPB. O ponto culminante desse processo tem sido o rock, configurado como grande tendência musical dos anos 80. Modernizando-se (sem contudo perder a marca periférica), a MPB deixa de ocupar o fórum de debates que ocupava há duas décadas, gerando o vazio e o mal-estar, visíveis no meio dos novos artistas e no seio da própria mensagem musical. Esta situação acaba por refletir o sintoma geral do país, num momento de crise e de desencanto quanto às promessas de um Brasil melhor.

unesp

125	*O discurso amoroso da (na) MPB*		
AUTOR:	Selene Santa Rosa Macieira e Guimarães	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Eni Puccinelli Orlandi	ANO:	1989
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IEL	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	184 p.		

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo o estudo do **Discurso Amoroso da Música Popular Brasileira** dentro da metodologia proposta pela Análise de Discurso.

Inicialmente, abordo a questão da seleção do corpus pois é através de sucessivas e **significativas** filtragens que este se delimita.

Estudando, então, discursivamente, as letras de **sambas líricos-amorosos** e **sambas-canções**, de Ataulfo Alves e Lupiscínio Rodrigues, procuro investigar **como**, através da figura da **mulher**, objeto amoroso, **presença constante e ausência inevitável,** se constrói a **identidade** do sujeito amoroso.

Na tentativa de deslocar o **tema amoroso** como "mera banalidade", lugar tão somente do **mesmo**, da reprodução, e demonstrá-lo, ao contrário como possibilidade de ruptura, de transformação, busco descrever, a partir de determinados conceitos teóricos estabelecidos pela Análise do Discurso, a relação que se pode observar entre **discurso amoroso da MPB** (enquanto discurso pertencente a um grupo social dominado) e **discurso científico** (enquanto discurso pertencente a um grupo social dominante); isto porque, revestindo-se o **tema amoroso** de uma função estruturante, importa sobretudo ao **discurso amoroso** o compromisso da explicação, da descrição, da definição, enfim, da **organização** de um "eu", identidade representativa de uma cultura dominada.

É ainda no quadro dessa preocupação a respeito da **relação de forças** (conflito ideológico) entre grupos sociais distintos, constitutiva de seus discursos, que se insere, e se desenvolve, a discussão sobre as condições sócio-históricas de surgimento do **samba** e **samba-canção**; pois que a determinação do que vem a ser **produção popular**, de um grupo a outro, participa **significativamente** do dizer amoroso da MPB.

126	*O fenômeno da intertextualidade na produção caetaneana: o intertexto como veiculador de sentidos*		
AUTOR:	Girlene Lima Portela	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Ingedore Grunfeld Villaça Koch	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IEL	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	105 p.		

RESUMO:

Alvo de muitas discussões e trabalhos acadêmicos, a produção artística de Caetano Veloso parece ser uma fonte inesgotável de análises. Por isso mesmo ela constitui também o corpus desta dissertação, composto por canções por ele produzidas em dois momentos de suma importância para sua obra: as décadas de 60 e 70. Destas, terá destaque a década de 70, dada a contribuições das canções dessa época para o cenário artístico e até histórico da canção brasileira.

Tal contribuição caracteriza-se por uma maior liberdade de criação e pela valorização da oralidade em suas letras. A genialidade de Veloso revela-se, entre os muitos outros recursos por ele utilizados, no uso que faz da intertextualidade, com o fim de produzir novos sentidos, o que torna sua obra ainda mais universal.

Esta dissertação tem por objetivo estudar a forma como a intertextualidade opera na obra de Caetano, na construção dos textos de suas canções, conjugando outros textos, contextos e pré-textos, bem como analisar os aspectos dialógicos inter e intratextuais e/ou polifônicos de suas produções.

Uma vez escolhidos como objeto de análise, os textos, produzidos para serem cantados, tornou-se necessário proceder, a par da análise lingüística, a alguns comentários sobre retomadas de arranjos, ritmos, e *readymades*, para dar um tratamento global e evidenciar sua força comunicativa, que só pode ser apreendida como um todos se considerarmos a canção inteira, observando as combinações de letras, arranjos e melodias, que resultam de uma ambivalência que torna sua obra sempre instigante e atual.

unesp

127	***Heavy metal: o universo tribal e o espaço dos sonhos***		
AUTOR:	Jeder Silveira Janotti Júnior	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Fernão Ramos	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	106 p.		

EXCERTO P.9

Fugindo ás análises mais tradicionais que procuram encarcerar o Rock como uma música pobre e alienante, ou aos pretensos conhecedores, que, subdividem os estilos e classificam o *Heavy* como música repetitiva e conservadora, este trabalho é focado sobre o universo imagético, as letras e a relação grupal das bandas e dos fãs de Rock Pesado, em que a música funciona como uma ponte que permite aos rockeiros uma vivência simbólica longe da serialidade do cotidiano e sua extrema racionalização.

128	***De Minas, mundo: a imagem poético musical do Clube da Esquina***		
AUTOR:	Cybelle Angél Ique Ribeiro Tedesco	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Adilson José Ruiz	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	210 p.		

RESUMO:

Dissertação sobre o Clube da Esquina, nome pelo qual ficou conhecido um grupo de amigos músicos, em função do lançamento de dois discos e uma canção de mesmo nome, em Belo Horizonte, no início dos anos 70. Análise geral dos dois discos sob o aspecto gráfico/visual e temático, e análise de três canções de cada um dos discos *Clube da Esquina,* relacionando seu conteúdo poético às implicações do contexto histórico de suas respectivas datas de lançamentos, 1972 e 1978.

129	***Uma analise critica da relação musica / tecnologia do pós-guerra até a atualidade***		
AUTOR:	Jose Eduardo Ribeiro de Paiva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Jose Roberto Teixeira Leite	ANO:	1992
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	107 p.		

RESUMO:

A dissertação aqui apresentada tem como objetivo básico realizar uma análise critica da relação música/tecnologia no período compreendido entre o pós-guerra e a atualidade, enfocando como objetivo principal a canção de consumo. Não podemos ignorar as transformações que os meios tecnológicos trouxeram à canção de consumo, como também não podemos ignorar que esses meios, de simples função de suporte, foram se transformando, com o passar do tempo, em complexos "meios e expressivos" da criação musical, e, mais do que isso, provocaram profundas alterações na linguagem musical, abrindo novos caminhos e novos questionamentos. Nesse trabalho, damos também uma pequena análise da situação brasileira, sem dúvida muito singular, devido às diversas interferências de órgãos públicos no tocante a nossa política tecnológica. Além disso, em sendo a informática o maior dominador tecnológico dos últimos anos, e algo que vem revelando como um dos mais complexos e interessantes "meios expressivos" na criação musical, dela nos utilizamos para a criação da parte prática desse trabalho, que é o disco "latinidades", totalmente criado e executado através de um sistema "midi" informatizado.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

130	*O balanço de Chiquinha Gonzaga: do carnaval à opereta*		
AUTOR:	Adriana Fernandes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Neyde de Castro Veneziano Monteiro	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	210 p.		

RESUMO:

O Balanço de Chiquinha Gonzaga: do Carnaval à Opereta, aborda comparativamente as músicas da compositora brasileira Francisca Gonzaga (1847-1935), procurando estabelecer relações entre o seu trabalho e as formas espetaculares (teatro e carnaval).

A primeira composição analisada é **Ó Abre Alas,** composta entre 1897 e 1899. Foi a primeira marcha carnavalesca, escrita especialmente para a ocasião. Além da composição em si, são tratados temas relativos como o Carnaval e a Revista Carnavalesca no Brasil.

Em um segundo momento são analisadas as composições para Burleta **Forrobodó**, 1912, de Luiz Peixoto e Carlos Bettencourt. É discutida a questão dos gêneros que unem teatro e música. Depois é delineada a ligação entre os discursos teatral e musical na peça em foco. Procedimento idêntico é adotado na última obra, **Maria,** Opereta de 1933 de Viriato Correia.

Ao final, traça-se um paralelo entre as características da Burleta e da Opereta abordadas, tentando apontar as funções comuns e distintas da música em cada gênero. Trata-se também da crítica publicada dos espetáculos quando da sua estréia, assim como um pequeno capítulo de contextualização histórica da compositora e a comprovação do uso parcial de uma composição sua na obra **Le Bouf sur lê Toit** (1919-1920), de Darius Milhaud.

Foi possível sistematizar procedimentos composicionais usados por Francisca Gonzaga. A compositora prima pela diversificação e lança mão de todos os recursos disponíveis, experimentando-os, combinando-os, num ecletismo que é traço fundante na Música Popular Brasileira.

131	*Um estudo da improvisação na música de Hermeto Pascoal: transcrições e análises de solos improvisados*		
AUTOR:	José Carlos Prandini	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Lúcia Senna Machado Pascoal	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	96 p.		

RESUMO:

Este estudo tem como objetivo o estudo da estrutura musical empregada em improvisações de Hermeto Pascoal. Para isso, foram realizadas transcrições nota a nota dos solos improvisados a partir de discos editados entre 1985 e 1992, e as peças foram posteriormente analisadas quanto ao seu conteúdo rítmico, harmônico e melódico.

A conclusão traz uma síntese dos elementos que constituem essa linguagem musical e espera-se possa ser um caminho aberto para estudos posteriores nessa área.

O trabalho contém ainda partituras os temas musicais empregados e respectivos solos improvisados.

132	*Dá licença maestro!: a trajetória musical de Cyro Pereira*		
AUTOR:	Luciana Sayure Shimabuco	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Mauricy Matos Martin	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	233 p.		

RESUMO:

Dá licença maestro: a trajetória musical de Cyro Pereira enfoca a vida e a oba do maestro, compositor e arranjador gaúcho Cyro Marin Pereira, um dos nomes mais representativos do cenário musical atual e da história da radiodifusão brasileira. A dissertação está estruturada em três capítulos que apresentam um pequeno estudo biográfico, um catálogo de toda a produção e uma análise do processo composicional de Cyro Pereira.

O Capítulo I – **Cyro Pereira: uma pequena biografia –** consiste em um levantamento biográfico que traça a trajetória do compositor nestes 50 anos de carreira, abordando sua infância em Rio Grande, sua formação, sua chegada a São Paulo, seu desenvolvimento profissional, enfim, a vida do compositor através de sua produção musical.

O Capítulo II – **A Produção Musical de Cyro Pereira** – é dedicado à catalogação da obra do compositor e se divide em duas partes: Musicografia e Discografia. A musicografia engloba as partituras do maestro a partir de 1948, data de sua primeira composição que se tem registro, e está organizada em cinco categorias: Composições, Adaptações, Arranjos, Arranjos para a Rádio Record e Publicidade. A discografia aborda a produção fonográfica do maestro desde 1952, ano em que iniciou suas participações em gravações, e está dividida em duas categorias: Discos de 33 e 45 rpm e Compact Discs.

O Capítulo III – **Estudo do Processo Criativo de Cyro Pereira através da Análise da *Fantasia para Piano e Orquestra*** – enfoca o processo criativo do compositor através da análise motívica do primeiro movimento de sua *Fantasia para Piano e Orquestra.* Por fim, esta obra é comparada com o tango *Tenebroso* de Ernesto Nazareth, sobre o qual foi tematicamente baseada.

133	*Verde e amarelo em preto e branco: as impressões do choro no piano brasileiro*		
AUTOR:	Alexandre Zamith Almeida	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Mauricy Matos Martin	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	190 p.		

RESUMO:

Esta dissertação aborda as relações entre o choro e o repertório pianístico brasileiro, através de um enfoque analítico sobre aspectos históricos e musicais referentes tanto ao choro quanto ao piano brasileiro.

Partindo das origens da música brasileira, este trabalho reconhece, inicialmente, os diversos eventos que contribuíram para o surgimento e desenvolvimento do choro, abordando assuntos como a chegada das danças européias aos salões brasileiros, a formação de gêneros musicais nacionais como o maxixe e o tango brasileiro, o aparecimento dos primeiros grupos de choro e a definição de seu instrumental típico, o perfil social e musical dos primeiros chorões e a consolidação do que hoje reconhecemos como *grupo regional*.

A estreita relação entre o choro e o piano é analisada através do entendimento de aspectos referentes ao citado instrumento e, ao mesmo tempo, decisivos no desenvolvimento não só do choro, mas de toda a música brasileira. São estes aspectos a popularidade que o piano gozou na cidade do Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX à terceira década do século XX, o alto teor social que o instrumento – ao ser tratado como importante meio tanto de entretenimento quanto de afirmação sócio-econômica – assumiu, a importância do piano na divulgação e comercialização de obras musicais e, enfim, a tradição dos chamados *pianeiros* e seu posicionamento no desenvolvimento da música popular brasileira.

Em seu capítulo final, esta dissertação busca reconhecer e, acima de tudo, demonstrar - através de diversos exemplos musicais extraídos do repertório pianístico brasileiro – as principais constâncias musicais do choro transpostas para o piano. Para tanto, tais constâncias foram organizadas em quatro itens – Melodia, Harmonia, Baixos e Ritmo – e demonstradas através de exemplos nos quais pode-se ter uma mostra dos recursos utilizados pelos compositores para imprimir o espírito musical chorão em peças para piano. Com base nestes recursos, realizamos – como resultado final deste trabalho – o arranjo de dois consagrados choros de Pixinguinha: *Desprezado* e *Um a Zero.* A partir de partituras que definem apenas a linha melódica e suas respectivas cifras harmônicas, estes choros foram transcritos para a formação de *piano a 4 mãos,* refletindo assim diversos elementos repertoriados neste capítulo.

134	***Coro cênico: uma nova poética coral no Brasil***		
AUTOR:	Sérgio Alberto de Oliveira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Roberto Zan	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	163 p.		

RESUMO:

Esta dissertação pretende documentar o processo de criação e sistematização do Coro-Cênico no Brasil, em particular no Estado de São Paulo, através do levantamento e análise do trabalho do Maestro Samuel Kerr e do relato de experiências envolvendo dois grupos corais amadores do interior do Estado.

A incorporação da canção de massa no canto coral assim como a influência dos movimentos artísticos da década de 60 propiciaram a formação do Coro-Cênico em duas modalidades: a modalidade "vanguardista", que surge sob a égide do Movimento Concretista e a modalidade "cancionista", provinda da música popular. Esta última será a mais perscrutada nesta dissertação.

Ambas envolvem a questão do hibridismo de linguagens. O canto coral, antes uma expressão unidirecional, volta-se agora a uma concepção múltipla de expressão artística, criando outras necessidades técnicas que serão aqui expostas.

Juntamente com a discussão teórica acerca da linguagem canção e o seu inter-relacionamento com os coros amadores, descrevemos outras experiências, observando tendências e limites da nova poética.

135	***Do velho se faz o ovo***		
AUTOR:	Ivan Vilela Pinto	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Roberto Zan	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	122p. + anexos		

RESUMO:

Este trabalho pretende fazer uma reflexão sobre a composição do musical, *Cheiro de Mato e de Chão*, obra baseada em um libreto, até aqui conhecida como *ópera caipira*. Sua composição utilizou elementos da cultura popular e da tradição oral brasileira.

Para realizar esta reflexão, faremos uma breve explanação sobre o universo caipira e algumas de suas manifestações culturais presentes na música folclórica e na música caipira. Alguns elementos destes dois universos musicais serviram como matrizes que foram utilizadas no processo de composição do musical em foco. A descrição destes elementos será realizada com o intuito de colaborar nesta reflexão.

Na tentativa de entender melhor em qual gênero de drama musical se encaixa o trabalho em foco, será feita uma comparação entre ele e os diferentes sistemas dramatúrgicos afins.

Finalmente, será feita uma análise dos recursos e elementos utilizados para a composição dos temas.

136	***Elementos estilísticos tipicamente brasileiros na "Suíte Pernambucana de Bolso" de José Ursicino da Silva (maestro Duda)***		
AUTOR:	Leonardo Vilaça Saldanha	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Claudiney Rodrigues Carrasco	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	130 p.		

RESUMO:

O Maestro José Ursicino da Silva é um dos principais compositores e arranjadores do estado de Pernambuco, cuja riqueza musical é vasta e reconhecida em todo o Brasil.

Este trabalho analisa a obra "*Suíte Pernambucana de Bolso*", do Maestro Duda, identificando nela elementos característicos da música popular brasileira. O estudo parte de um apanhado biográfico do autor, apresenta os gêneros musicais utilizados na peça e conclui-se com uma análise da partitura propriamente dita.

137	***Custódio Mesquita: o que o seu piano revelou***		
AUTOR:	Hermilson Garcia do Nascimento	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Antônio Rafael dos Santos	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	184 p + CD rom		

RESUMO:

A presente dissertação persegue uma dupla finalidade ao revisitar o compositor Custódio Mesquita Pinheiro, um pianista carioca de carreira breve mas muito influente. Ao procurar fazer uma abordagem musical de sua obra completa, de que se tem registro atualmente, introduz algumas reflexões sobre suas possíveis contribuições para o desenrolar do processo de transformações estilísticas da música brasileira popular, discutindo os parâmetros criativos de seu meio e de seu tempo. As investigações apontam a preocupação em concorrer para a ampliação do instrumental analítico, observando a polidimensionalidade da canção, com suas múltiplas camadas significativas, para o que também se volta parte deste trabalho.

138	***Banda de Pífanos de Caruaru: uma análise musical***		
AUTOR:	Carlos Eduardo Pedrasse	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Roberto Zan	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	289 p.		

RESUMO:

Nessa dissertação estudamos os aspectos musicais da obra da Banda de Pífanos de Caruaru.

A Banda de Pífanos de Caruaru foi o grupo cabaçal que obteve maior repercussão junto aos meios de comunicação e de carreira fonográfica mais estruturada do país. Esses fatos nos levaram a buscar, as características musicais que permitiram a um grupo de origem folclórica chegar a lançar sete trabalhos fonográficos pelas maiores gravadoras do país e obter grande reconhecimento no meio artístico.

As análises centraram-se numa amostra significativa da obra do grupo, que foi abordada sob aspectos melódicos, rítmicos e harmônicos. Procuramos revelar as matrizes musicais do grupo e como elas se amalgamaram para formar a sua sonoridade. Também analisamos as transformações estilísticas no decorrer da inserção do grupo no mercado.

Para uma melhor compreensão dos aspectos musicais, realizamos uma pesquisa sobre a história do grupo. Também foi feita pesquisa sobre as origens das bandas cabaçais visando-se contextualizar de forma mais abrangente as análises musicais e históricas.

139	***Maestro Duda: a vida e a obra de um compositor da terra do frevo***		
AUTOR:	Ranilson Bezerra de Farias	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Ricardo Goldemberg	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	180 p.		

RESUMO:

A falta de divulgação de alguns compositores brasileiros, e a inexistência de uma catalogação adequada de suas obras, fazem com que uma grande parte da memória musical brasileira seja perdida. O presente trabalho fornece dados biográficos e detalhes sobre a trajetória musical do compositor pernambucano José Ursicino da Silva, maestro Duda, bem como alguns aspectos relevantes de seu estilo musical e a catalogação de sua obra. O catálogo foi estruturado a partir de levantamento realizado em diversas instituições musicais das cidades de Recife, João Pessoa e Natal, e arquivos particulares.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

140	*Guitarra elétrica: um método para o estudo do aspecto criativo de melodias aplicadas às escolas modais de improvisação jazzística*		
AUTOR:	João Barreto de Medeiros Filho	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Ricardo Goldemberg	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	144p.		

RESUMO:

Este trabalho compreende o desenvolvimento de um método de Guitarra voltado para o estudo da improvisação musical. Ele é baseado no desenvolvimento melódico de diagramas na escala maior e nos modos lídio e dórico. O objetivo primordial é desenvolver argumentos, ou seja, idéias melódicas baseadas no estudo intervalar, que demonstrem o aspecto criativo na construção de melodias dento dos diagramas da escala e modos especificados. Assim, a proposta tem a pretensão de oferecer uma contribuição ao ensino desse instrumento, mais especificamente no Brasil, onde é detectada uma grande carência de bibliografia pedagógica nessa área.

141	*Aspectos estilísticos do jazz através da identificação de padrões musicais encontrados na obra de Bill Evans*		
AUTOR:	Marcelo Gimenes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Antonio Rafael Carvalho dos Santos	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	149 p.		

RESUMO:

A pesquisa tem como principal objetivo analisar o estilo musical no jazz através da identificação de estruturas verticais encontradas na linguagem técnico-pianística de um dos maiores expoentes do jazz moderno, Bill Evans. A partir de transcrições de gravações de suas performances são identificadas, avaliadas e categorizadas as diversas estruturas verticais colecionadas por este músico na criação de suas improvisações. Os padrões consistem em idéias, conceitos e soluções musicais previamente definidos e estruturados que foram adquiridos na fase de formação do músico e relevados no momento de sua criação artística. As Estruturas Verticais são confrontadas com as análises descritas na literatura a fim de que sejam situados no contexto histórico do desenvolvimento da técnica pianística da improvisação no jazz. É igualmente identificada a existência ou não de um desenvolvimento histórico importante na evolução destes padrões.

142	*A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo*		
AUTOR:	Fanuel Maciel de Lima Júnior	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marcos Siqueira Cavalcante	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Música
DESCRIÇÃO FÍSICA:	200 p.		

RESUMO:

A presente dissertação tem por propósito orientar os procedimentos necessários à realização de arranjos de canções populares para violão solo, descrevendo de maneira clara e minuciosa todo o processo envolvido desde a escolha de repertório apropriado ao idioma do instrumento, até os tratamentos destinados ao acompanhamento, e fornece ainda vários exemplos cuidadosamente escritos, abordando questões como a escolha da tonalidade, da textura, a harmonização e re-harmonização da canção popular.

Tratar do conceito de arranjo tornou-se também relevante e mesmo imprescindível, trazendo à tona a incompreendida figura "arranjador" e arriscando uma difícil definição do termo, na tentativa de conferir-lhe a devida importância, manifesta ao longo da história da música mas, muitas vezes por ela negada.

143	***Entre a imanência e a representação: maestro Branco e a Banda Savana. Pós-modernismo, identidade e música popular no Brasil***		
AUTOR:	Rui Manuel Sénico Carvalho	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Claudiney Rodrigues Carrasco	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNIC AMP / IA	ÁREA:	Música
DESCRIÇÃO FÍSICA:	242 p.		

RESUMO:

A presente dissertação, *Entre a Imanência e a Representação – Maestro Duda e a Banda Savana – pós-modernismo, identidade e música popular no Brasil,* aborda a música popular para *big band* escrita por José Roberto Branco e gravada pela Banda Savana, num período que se situa entre o final da década de 80 e o início da década de 90. A análise abrange três campos. No primeiro, de cunho histórico, discorremos sobre a "construção da nacionalidade no Brasil" e de como esse processo influenciará Branco. Em seguida, analisamos três arranjos de Branco gravados pela Banda Savana, enfocando aspectos técnicos inerentes à linguagem musical, mais particularmente ao arranjo para *big band*. Finalmente, discutiremos questões de cunho antropológico-cultural, ao situarmos a busca pela identidade como fator primordial para o desenvolvimento do processo criativo em Branco. Concluindo, aventamos a hipótese de que o Brasil, desde o seu nascimento carrega as sementes da pós-modernidade.

144	***Arranjo linear: uma alternativa às técnicas tradicionais de arranjo em bloco***		
AUTOR:	Joel Barbosa de Oliveira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Claudiney Rodrigues Carrasco	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Música
DESCRIÇÃO FÍSICA:	140 p.		

RESUMO:

Esta dissertação tem como objetivo a apresentação da Técnica de Arranjo Linear como uma alternativa às técnicas tradicionais de arranjo em bloco.

O trabalho parte da contextualização do ambiente de ocorrência do arranjo em bloco, desde o seu surgimento com o *jazz band* até a sua consolidação com a *big band*. Em seguida, aborda os aspectos que envolvem a construção de blocos nas técnicas tradicionais de arranjo.

Por último, a dissertação traz uma exposição detalhada da Técnica de Arranjo Linear, desde a sua concepção, que, comparada com as técnicas tradicionais, se mostra útil como ferramenta alternativa e inovadora para os arranjadores.

145	***O samba-enredo carioca e suas transformações na década de 70 e 80: uma análise musical***		
AUTOR:	Carla Maria de Oliveira Vizeu	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Roberto Zan	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Música
DESCRIÇÃO FÍSICA:	304 p.		

RESUMO:

O objetivo desta dissertação é verificar as transformações ocorridas no samba-enredo durante as décadas de 70 e 80 e as possíveis influências do processo de racionalização da festa carnavalesca e do desfile das escolas de samba sobre esta música, levando em consideração a entrada e consolidação desta no mercado fonográfico no período. Apresenta também um breve histórico das escolas de samba, além de considerações sobre as mudanças na indústria cultural brasileira dos anos 70 e 80.

146	*Técnicas contrapontísticas aplicadas em arranjos de canções da música popular brasileira*		
AUTOR:	Andrea dos Guimarães Alvim Nunes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Antônio Rafael Carvalho dos Santos	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	UNICAMP/IA	ÁREA:	Música
DESCRIÇÃO FÍSICA:			

RESUMO:

Esta Dissertação tem como objetivo principal a discussão sobre o processo de criação desenvolvido na elaboração de seis arranjos para canções da música popular brasileira, utilizando uma linguagem polifônica de caráter bachiano aplicada em formações instrumentais camerísticas. Algumas das técnicas contrapontísticas usadas nesta elaboração foram identificadas através da análise dos arranjos de quatro canções populares brasileiras que apresentam uma textura similar.

147	*A improvisação guitarrística de Olmir Stocker "Alemão"*		
AUTOR:	José Fernando Presta	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Antonio Rafael Carvalho dos Santos	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	215 p.		

RESUMO:

Esta dissertação tem como principal objetivo traçar um panorama da improvisação e dos aspectos composicionais para violão e guitarra, na obra do músico Olmir Stocker "Alemão" através dos diferentes gêneros da música popular brasileira. Serviram de fonte para esta pesquisa as improvisações do artista Olmir Stocker, registradas em seus discos publicados. A pesquisa visa a divulgação das diferentes técnicas de improvisação para violão e guitarra.

A metodologia abordou, além da transcrição e análise das improvisações, entrevistas com o intérprete.

148	*Entre cantos e chibatas: a pobreza em rima rica nas canções de João Bosco e Aldir Blanc*		
AUTOR:	Alexandre Felipe Fiuza	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Ernesta Zamboni	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / FE	ÁREA:	Educação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	267 p + CD		

RESUMO:

Tal trabalho tem como eixo central a reflexão acerca da *música popular brasileira* por meio da análise dos diversos elementos que compõem a canção e a sua relação com a indústria fonográfica, com os meios de comunicação e com o consumo. No entanto, não foram esquecidos seus nexos com outras linguagens: historiográfica, poética, cinematográfica, teatral, televisiva e claro, musical. Para tanto, optamos pela análise da obra da dupla João Bosco e Aldir Blanc, situada no período que vai de 1969 a 1985 que, por sinal, coincide com a decretação do AI-5 (1968) e com o fim do regime militar. As composições da dupla foram escolhidas devido tanto à sua constante referência a movimentos políticos e sociais, quanto pela opção de ambos em compor a partir de uma visão do mundo comumente atribuída às classes populares, além, é claro, da beleza com que retratam a história e o cotidiano. Esta dissertação não se constitui num modelo, mas apresenta um percurso das múltiplas possibilidades do trabalho com a canção no ensino de história.

unesp

149	*A linguagem harmônica da bossa nova*		
AUTOR:	José Estevam Gava	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Régis Duprat	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	189 p.		

RESUMO:

Com esta pesquisa nos propomos a estudar a música elaborada no contexto do movimento popularmente denominado Bossa Nova, no período compreendido entre os anos de 1958 e 1962, inclusive.

Nossa proposta básica é determinar, por meio de análises harmônicas, substituições de acordes e comparações com harmonias de músicas populares tradicionais, em que medida a Bossa Nova constituiu um afastamento ou uma ruptura com relação às formas tradicionais (tonais/modais) de composição.

150	*Teoria da harmonia na música popular: uma definição das relações de combinação entre os acordes da harmonia tonal*		
AUTOR:	Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Helena Maestre Gios	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	174 p.		

RESUMO:

Essa dissertação é um programa expositivo circunstanciado e minudente de um tipo de raciocínio teorético que se tem sobre a prática atual da harmonia tonal na música popular. Limita-se a descrever uma razão sistêmica para as principais relações de combinação entre os acordes, averiguando a hipótese principal de que é possível um controle destas relações independente das questões da escritura da condução de vozes. A razão teorética do presente texto funda-se no ideário funcional, e se pretende como uma avaliação crítica formalizada sobre essa classe de entendimento que se tem sobre os eventos harmônicos.

151	*Rádio Record de São Paulo: repertório de arranjos (1928-1965)*		
AUTOR:	Maria Elisa Peretti Pasqualini	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Myrian Xavier Fragoso	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	233 p. + anexos		

RESUMO:

Estudo da trajetória musical da Rádio Record de São Paulo, por meio de seu repertório executado ao vivo. O período de que trata o trabalho foi determinado pelo próprio repertório e compreende desde a fundação da Record, em 1928 até 1965, última data presente nas 3.216 partituras impressas e manuscritas de arranjos e composições originais utilizadas pela orquestra da emissora. Esta trajetória foi traçada paralelamente a um panorama da chamada era do rádio, e simultaneamente a uma reflexão sobre a conceituação de arranjo, gênero, instrumentação e orquestração.

152	***Rogério Duprat: artesão e filósofo das sonoridades múltiplas***		
AUTOR:	Regiane Sanches Gaúna	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marisa Trench Oliveira Fonterrada	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	226 p. il. + anexo		

RESUMO:

A atuação do maestro, compositor e arranjador Rogério Duprat se deu no âmbito da música erudita, popular e na criação de trilhas sonoras, principalmente para o cinema. Sua trajetória foi marcada, fundamentalmente, por sua participação em dois movimentos culturais de vanguarda: Música Nova e Tropicália. Sua presença no cenário da cultura brasileira caracterizou-se por seu perfil renovador, e isso não se deve apenas ao fato de ter integrado esses movimentos artísticos, mas em especial por ter transitado em diferentes faces musicais. Além de fazer parte da primeira geração de compositores brasileiros a utilizar o computador em experiências musicais, foi um dos primeiros músicos a trazer do estrangeiro a idéia do *happening* e elementos da música concreta e eletrônica como possibilidade de criação. O presente trabalho pretende apresentar um estudo sobre o seu percurso artístico, enfatizando seu envolvimento nos movimentos culturais mencionados, um levantamento de sua produção musical e promover uma reflexão acerca de suas concepções musicais, destacando os principais aspectos de seu processo criativo. Para tanto, fez-se necessário, além de um estudo exploratório de suas idéias, a análise de três obras, *Organismo* (1961), composição erudita, *Objeto semi-identificado* (1969), arranjo, e *O pica-pau amarelo* (1974), trilha sonora, cada uma pertencendo a um desses âmbitos

153	***A estética-vocal no canto popular no Brasil: uma perspectiva histórica da performance de nossos intérpretes e da escuta contemporânea, e suas repercussões pedagógicas***		
AUTOR:	Maria Consiglia Raphaela Carrozzo Latorre	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marisa Trench de Oliveira Fonterrada	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	235 p.		

RESUMO:

Esta dissertação visa apresentar uma proposta de abordagem pedagógica para o canto popular do Brasil. Sistematizando uma experiência de vários anos, como professora de canto popular, fruto do cotejo analítico com iniciativas similares, e da reflexão sobre a carência de métodos de interpretação da canção brasileira, a despeito do empenho de alguns para supri-la, a autora organiza e propõe alguns procedimentos pedagógicos.

Partindo da crítica à escuta contemporânea, formada por um tipo de produção musical "estandardizada", ocultando, sobretudo do público jovem, estilos de outras épocas, a autora desenvolve um processo de ensino, cujo enfoque central é o conhecimento do repertório e da conduta vocal de intérpretes encontrados em outros períodos da história da moderna canção popular brasileira.

Esta abordagem possibilita aos alunos, ampliar o conhecimento do rico repertório do nosso cancioneiro popular, bem como o exercício de diferentes condutas vocais, vivenciando situações bem distintas das que habitualmente pratica, podendo assim, a partir do exercício de imitação consciente das interpretações de outras épocas, desenvolver suas próprias condutas vocais e construir suas próprias interpretações.

Documentada com expressivos exemplos apresentados, em anexo, os resultados obtidos com tal abordagem fortalecem a convicção das suas reais possibilidades pedagógicas.

154	*O carimbó de Belém: entre a tradição e a modernidade*		
AUTOR:	Paulo Murilo Guerreiro do Amaral	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Alberto Tsuyoshi Ikeda	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Música
DESCRIÇÃO FÍSICA:	124 p.		

RESUMO:

A presente pesquisa estuda uma das mais consagradas formas da cultura popular do Estado do Pará: o Carimbó. Considerado manifestação folclórica, o Carimbó tornou-se, a partir da década de 1970, na cidade de Belém (capital do Pará), foco de uma histórica polêmica, protagonizada por músicos e pesquisadores referenciais, em relação à sua prática "moderna" ou "tradicional". Através da análise de discursos e amostras musicais, buscou-se elaborar uma possível matriz conceitual para o Carimbó, no intuito de clarificar os motivos que geraram o choque entre idéias rivais, tendo argumentações baseadas mais em resultados efetivamente verificáveis e menos em impressões e dogmas.

155	*O arranjo coral de música popular brasileira e sua utilização como elemento de educação musical*		
AUTOR:	Sandra Mendes Sampaio de Souza	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marisa Trench Oliveira Fonterrada	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Música
DESCRIÇÃO FÍSICA:	216 p.		

RESUMO:

Esta pesquisa discute as possibilidades educativas presentes no canto coral utilizando como instrumento o arranjo vocal de música popular brasileira. Foi motivada pela constatação da presença significativa desses arranjos no repertório dos corais amadores, sobre os quais se encontra o foco do trabalho. A utilização de arranjos é vista como resultado da diversidade que compõe a cultura brasileira nas suas múltipla formas.

O primeiro capítulo apresenta um levantamento do percurso do canto coletivo no Brasil, desde o Descobrimento até os dias de hoje; destaca momentos que tiveram significado especial na evolução do canto coral, demonstradores da multiplicidade e das contradições presentes na história cultural brasileira, tendo como base a visão dialética de Alfredo Bosi sobre o assunto. Insere-se, em seguida, a discussão sobre educação musical pelo canto coral, apoiada na teoria educacional de Paulo Freire.

O segundo capítulo apresenta o depoimento de oito regentes que escrevem e utilizam arranjos para os grupos que dirigem e as relações entre tal prática e as possibilidades de aplicação do método Paulo Freire ao canto coral.

No terceiro capítulo, nove arranjos são analisados, com a abordagem das estruturas musicais utilizadas em suas elaborações e suas relações com o caráter educativo presente no canto coral, e a indicação das peculiaridades do canto coral brasileiro.

As considerações finais apontam de forma resumida os diversos aspectos discutidos ao longo dos três capítulos: o momento histórico de inserção da música popular brasileira no repertório dos corais, a importância deste repertório como recurso educativo, a necessidade de escolhas criteriosas na elaboração dos arranjos e a importância do canto coral como meio de educação musical e como forma de humanização, proporcionando o contato e a reflexão sobre a própria cultura.

156	***Mapa de ritmos do Brasil***		
AUTOR:	Mário David Frungillo	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Paulo A. Castagna	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Música
DESCRIÇÃO FÍSICA:	203 p.		

RESUMO:

Esta dissertação busca obter um mapa de ritmos da música popular brasileira, resultado do levantamento da estrutura rítmica dos gêneros musicais mais significativos por meio da pesquisa fonográfica em 210 gravações.

Este trabalho foi dividido em três capítulos: no primeiro são discutidas a relevância da música popular e do folclore e as concepções sobre música nacional e identidade cultural; o segundo capítulo é dedicado à exposição das idéias do que seja música brasileira, suas características rítmicas e algumas considerações sobre influência étnica; o terceiro capítulo trata da organização do projeto de pesquisa e os ritmos brasileiros mais significativos são dispostos em ordem alfabética.

157	***Baden Powel e o jazz na música brasileira***		
AUTOR:	Marcelo Alves Brazil	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Giacomo Bartoloni	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	UNESP/IA	ÁREA:	Música
DESCRIÇÃO FÍSICA:	97p. + anexos		

RESUMO:

O foco deste trabalho é a obra instrumental do compositor e violonista fluminense Baden Powell (1937 – 2000). Vivendo em um período de efervescência cultural na cidade do Rio de Janeiro, o músico incorporou nas suas composições tanto a tradição da música popular quanto as inovações do *jazz*. A primeira metade da década de 60 retrata essa diversidade revelando dois movimentos musicais distintos ocorrendo simultaneamente: a bossa nova, que privilegiou as canções e as interpretações contidas, e o samba-jazz, que explorou o virtuosismo dos executantes no uso da linguagem instrumental. Em comum entre eles, os próprios músicos. Baden Powell assimilou essas informações e partiu para a Europa onde criou uma forma de expressão pessoal que marcou toda a sua obra. A partir do modelo proposto por Eric J. Hobsbawm, que escreveu uma *História Social do Jazz* no final da década de 50, analisamos a trajetória musical de Baden Powell, revelando o perfil de um artista genuinamente brasileiro e, ao mesmo tempo, universal.

158	***A expressividade caipira em Vieira e Vieirinha***		
AUTOR:	Maria Madalena Bernardeli	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Romildo Antônio Sant'Anna	ANO:	1991
UNIVERSIDADE:	UNESP / IBLCE	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	217 p.		

RESUMO:

Este trabalho, realizado na linha de pesquisa "Literatura Brasileira e Cultura Popular", estuda a poesia-música gravada por Vieira e Vieirinha. Trata-se de uma dupla que, por quase 50 anos, esteve em evidência como intérprete dos principais autores brasileiros de poesia popular caipira, ou como autores – eles mesmos – de suas modas. Gravaram 25 discos em 78 rpm e quase 70 elepês entre composições originais e regravações. O estudo evidencia fatos relativos ao percurso artístico desses poetas-músicos, sua longevidade no cenário artísticos da Música Popular Brasileira, o atavismo que mantêm com seu público, e analisa elementos estruturais e estilísticos das letras e sua adequação aos principais gêneros poemático-musicais caipiras.

159	*Um estrangeiro nas veredas da pós-modernidade*		
AUTOR:	Paulo Custódio de Oliveira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Aguinaldo José Gonçalves	ANO:	1993
UNIVERSIDADE:	UNESP / IBLCE	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	168 p.		

RESUMO:

O trabalho procura demonstrar importância da obra *O Estrangeiro*, de Caetano Veloso, para a poética da pós-modernidade. As etapas se articulam da seguinte forma: a demonstração da relevância da obra como objeto estético que cristaliza a transição do moderno para o pós-moderno; a análise dos elementos da modernidade que são importantes para a demonstração desse movimento; o levantamento dos procedimentos inovadores trazidos pelo poema.

160	*Moda caipira: cantador, universo, mediações e participação emotiva*		
AUTOR:	Osvaldo Luís Barison	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Romildo Antônio Sant'Anna	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	UNESP / IBLCE	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	232 p. + anexo		

RESUMO:

Este trabalho, realizado na linha de pesquisa "Literatura e Cultura Popular", analisa dez das principais Modas Caipiras, uma expressão lítero-musical da população rural do interior do Estado de São Paulo-Brasil. A seleção das modas foi baseada em uma pesquisa de opinião realizada junto a poetas, músicos e divulgadores. Descreve o processo de ocupação do interior paulista e o universo caipira, a conceituação de "caipira", a relação da Moda Caipira com a realidade da população, origens e funcionalidade da Moda Caipira. Tendo como pano de fundo a recepção, a análise contempla três vertentes do estudo: a estética, a sociologia e a psicanálise.

161	*Caetano Veloso, o vate tropical*		
AUTOR:	Ana Maria Filipini Neves	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Carmen Lúcia Zambon Firmino	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	UNESP / IBLCE	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	130 p. + anexo		

RESUMO:

Este trabalho procura rastrear as manifestações do *vate* na obra do cantor e compositor Caetano Veloso, um dos líderes do movimento tropicalista (1967-68). Como se trata de uma concepção típica da tradição literária (segundo a qual o criador artístico é um ser dotado de poderes incomuns), observa-se o movimento peculiar que esta prática assume em sua música: de aproximação e afastamento das origens. O primeiro capítulo aborda a presença do *vate* no momento da tropicália, enquanto o segundo focaliza diversas formas de revelação do poder artístico. No terceiro, destaca-se a figura do vidente, que atinge sua plenitude com a canção *Um índio*.

162	*A moda é viola: ensaio do cantar caipira*		
AUTOR:	Romildo Antonio Sant'Anna	GRAU:	Livre Docência
ORIENTADOR:		ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	409 p.		

RESUMO:

Este estudo, abrangendo a manifestação da literatura popular de antiga procedência e a poética da oralidade, enfoca uma das manifestações artísticas mais importantes das regiões Sudeste e Centro-Sul do Brasil: a Moda Caipira. Situa como origens a difusão pelos jesuítas portugueses do romanceiro tradicional ibérico. Procurando situar o cantar caipira como etnotexto, verifica as marcas originais da cultura na Moda Caipira, deixadas pelos invasores portugueses, pelos escravos africanos e indígenas brasileiros. Demonstra a presença de traços do romantismo na literatura oral-popular caipira e caracteriza o cantador-violeiro como herói caboclo. Estuda a aplicação simbólica do boi, como elemento fundamental da afetividade, e a transferência desse símbolo à figura do boiadeiro, geralmente o sujeito da enunciação. Trata do caráter interativo da Moda Caipira junto a seus coetâneos, o público ouvinte. Na parte final enfoca as transformações por que passou a Moda Caipira, em virtude do êxodo rural ocorrido no Brasil entre 1940 e 1980 e das mudanças de política socioeconômica e reflexos da chamada globalização da economia.

163	*Elomar trovador: tradições artísticas orais & indústria da cultura*		
AUTOR:	Décio Eduardo Martinez de Mello	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Alcides Ribeiro	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNESP / IBILCE	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	182 p.		

RESUMO:

Um recorte composto de 23 canções do conjunto total da obra de Elomar caracteriza a poética do autor. Dos aspectos que compreendem a linguagem utilizada em tal poética, juntamente com os símbolos, mitos e figuras que dela fazem parte, buscou-se uma correlação do material da extração da poesia oral com as canções de Elomar e quais as tradições orais e atualizações nela veiculadas. Verificou-se um conjunto de imagens veiculadas nesta obra que fazem parte de imagens do inconsciente coletivo, aspectos essenciais da alma humana, arquétipos temáticos constituídos por mitos adaptados a essa região fictícia chamada Nordeste, que pulsam na obra, em alguns momentos, semelhantes aos aspectos da linguagem do mundo onírico, de forma não linear. Através de um levantamento dos arquétipos temáticos recorrentes deslocados via inconsciente coletivo e elaborados na e pela arte, buscou-se prováveis efeitos projetados virtualmente junto aos leitores e a forma com que essas construções poéticas orais são exploradas pela indústria da cultura.

164	*A palavra cantada pôde espantar e ao mesmo tempo parecer exótica: a canção de Caetano Veloso*		
AUTOR:	Marcelo Pessoa	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Susanna Busato	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNESP / IBLCE	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	111 p. + CD		

RESUMO:

Neste trabalho, estudamos as preocupações temáticas, ideológicas e lingüísticas que confluem nos textos poéticos e memorialísticos do poeta-compositor Caetano Veloso, identificando neles a intensidade da relação de sua produção artística com as questões sociais e políticas de sua época. Para tanto, fizemos uma leitura crítica das principais teorias sobre literatura e música, bem como da produção poético-musical do citado poeta-compositor.

A partir das definições parciais sobre os procedimentos estéticos dos tropicalistas selecionamos um aporte teórico que nos permitiu elencar os problemas que envolvem a produção poética do autor citado.

Nosso estudo privilegia a leitura crítica da obra memorialística de Caetano, *Verdade Tropical* (1997), e a análise de três dos seus poemas-canção. São eles as letras dos poemas-canção "Tropicália", da canção "Alegria, Alegria", e a canção "Acrilírico".

165	*A "mensagem" do vate tropical: o sebastianismo em Caetano Veloso*		
AUTOR:	Ana Maria Filipini Neves	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Carmen Lúcia Zambon Firmino	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNESP / IBLCE	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	165 p. + anexo		

RESUMO:

Esta tese procura demonstrar a presença do sebastianismo na obra do cantor e compositor brasileiro Caetano Veloso. Para tanto, o primeiro capítulo buscou as origens do mito e as diversas leituras por ele sofridas ao longo dos séculos, ressaltando o traço missionário que conformou o caráter português. Uma vez que a concepção de Caetano tem afinidades com a de Fernando Pessoa, no segundo capítulo, foi realizada, a partir da fortuna crítica existente sobre o poeta português, uma análise de *Mensagem*, a moderna tradução sebástica. Em seguida, acrescentou-se o diálogo com o pensador português Agostinho da Silva, no intuito de comprovar nas canções a influência do mito em Caetano. Para encerrar, foi realizada uma comparação entre *Um índio*, aclimação do Encoberto em terras brasileiras, e o poema pessoano "A Última Nau". Neste confronto houve possibilidade de verificar as afinidades e as diferenças entre os dois autores.

166	*A eficácia da canção em Renato Russo: um estudo das paixões*		
AUTOR:	Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Aguinaldo José Gonçalves	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNESP / IBLCE	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	107 p.		

RESUMO:

A canção da Banda de Renato Russo, a Legião Urbana, foi analisada pela Teoria Literária, especificamente pela Semiótica Francesa (Greimas), com vistas a verificar seu poder de penetração no público que a consome, promovendo uma persuasão comunicativa, objeto de grande relevância para os estudos literários e artísticos. Com estas análises, se concretizava o objetivo primordial de pesquisar sobre a eficácia da linguagem da canção e explicar seus elementos e processos envolvidos. Partindo da eficácia provinda de uma relação de conivência passional entre a canção e o público, restava-nos explicar este processo. Aplicando o estudo das Paixões, elemento teórico da Semântica Greimasiana, bem como definições de Pós-modernidade dentro do discurso de consumo, mídia, conhecimento e produto cultural, chegamos às seguintes conclusões: a) é possível afirmar que existe uma conivência passional entre o que é expresso na canção e o que o público consumidor sente. b) existem alguns recursos de linguagem que validam a proposição que as letras estruturam-se sobre: uma autenticidade e revelação. c) estes pressupostos do item b dão suporte a conclusão de que a canção de Renato Russo é persuasiva. d) esta persuasão está inerente ao discurso literário e portanto faz jus a esta pesquisa.

167	*O canto do povo de um lugar: uma leitura das canções de João do Vale*		
AUTOR:	Francisco Antonio Ferreira Tito Damazo	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Rogério Elpídio Chociay	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	UNESP / IBLCE	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	177 p.		

RESUMO:

João do Vale, um iletrado, de gente do povo, negro, de família numerosa, originário de Pedreiras, pequeno e pobre município do Maranhão, ainda adolescente e já inconformado com aquela situação de pobreza e injustiças que sentia na própria pele, depois de perambular pelo Nordeste, a partir de 1953, situou-se no Rio de Janeiro – um dos grandes "abrigos" dos emigrantes desse lugar.

Compositor inato e intuitivo, João do Vale, determinado a se fazer ouvir e ser conhecido como tal, acabou conseguindo conquistar o interesse dos compositores e cantores da Música Popular Brasileira e o gosto do público desse gênero de música.

Com a insurgência da ditadura militar em 1964, a essencialidade do caráter de denúncia de suas canções levou um grupo de intelectuais e artistas do Rio de Janeiro, que decidiu articular ações artístico-culturais de protesto e resistência ao autoritarismo instalado, a interessar-se pelas mesmas.

Como decorrência desses procedimentos, surgiu o *Show Opinião*, do qual João do Vale foi um dos principais personagens ao lado de Zé Kéti, Nara Leão e depois Maria Bethânia.

Neste *show*, que durou quase um ano (dezembro de 1964 a agosto de 1965), João do Vale, interpretando algumas de suas principais canções, com destaque para "Carcará", consagrou-se como um dos grandes compositores da nossa MPB.

Detendo-nos num conjunto das suas mais significativas canções, percebemos um intricado vínculo entre as mesmas e o contexto social nordestino e brasileiro de um modo geral. Trata-se, na verdade, de uma profunda inter-relação entre o compositor, sua obra musical e seu meio sócio-cultural, sendo este o lugar por excelência da motivação criadora e da recepção.

Desse modo, podemos constatar que o cancioneiro de João do Vale é obra musical que se fez uma autêntica voz de denúncia, de defesa e de resistência contra as injustiças sociais vividas pelo povo daquele lugar.

168	*Carreirinho, o cantador do Rio Bonito: um estudo da poesia caipira*		
AUTOR:	José Carlos Zamboni	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Carlos Erivany Fantinati	ANO:	1986
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Assis	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	225 p.		

EXCERTO P.1

Estudo da poesia popular da área caipira, representada pela produção do compositor carreirinho, da dupla Zé Carreiro e Carreirinho, muito atuante no radio e no disco paulista da década de 50. carreirinho e um autentico cantador de "causos" em redondilha maior ou menor, bem dentro da tradição do romance medieval.

169	*Caetano Veloso: memória e criação.A produção da intertextualidade*		
AUTOR:	Lucy Maurício Schimiti	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Mercedes Sanfelice Risso	ANO:	1989
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Assis	GRAU:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	272 p. + anexos		

EXCERTO P.2

À medida que ouvíamos as composições, alguns detalhes desse repertório passaram a prender nossa atenção, pela freqüência com que apareciam nas canções; ora o trabalho sonoro, ora a elaboração léxico-sintagmática, ora a maneira como era explorada a relação poético-musical.

A composição "Língua", por exemplo, composta por Caetano Veloso e que consta no LP Velô, 1984 constitui por si uma amostragem da riqueza do processo de elaboração poética empregado pelo artista. A audição desta canção confirmou a presença de um ato freqüente no repertório de Caetano que nos propusemos, então, analisar: o da incorporação de dados de nossa cultura, bem como da cultura universal, articulados quase sempre, em suas canções, pela contínua retomada de asserções de outros autores. firmando-nos nesse propósito, decidimo-nos, assim, por restringir nossas considerações fundamentalmente ao nível lingüístico-textual, embora previssemos também possíveis alusões à parte melódica das canções.

170	*Ponteio na cidade: música caipira e identidade social*		
AUTOR:	Nelson Martins Sanches Júnior	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Benedito Miguel Ângelo Perrini Gil	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Assis	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	124 p.		

RESUMO:

Esta pesquisa enfoca a música caipira presente na Grande São Paulo a partir dos anos 60, e mostra o papel que exerceu no processo de readaptação dos contingentes de migrantes oriundos do próprio Estado de São Paulo como também de Minas Gerais, Mato-Grosso, Goiás e Paraná. Este processo de reordenação simbólica dos valores caipiras transformou sensivelmente a música caipira, principalmente a partir do momento em que esta se associou à indústria cultural, quando então seu enfoque passou a se preocupar com novas temáticas como o saudosismo e o anti-urbanismo. Também gerou instituições como a Casa do Violeiro do Brasil - reduto da cultura caipira na metrópole. Estes elementos forneceram ao migrante uma ponte imprescindível entre o velho e o novo sertão, representados respectivamente pela antiga realidade do campo (caipira-roceira) e os novos valores exigidos pela difícil vida urbana.

171	***Jonh Winston Lennon, percurso Semiótico do Sujeito John, em God The God-Man***		
AUTOR:	Valdenildo dos Santos	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Nícia Ribas D'ávila	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Assis	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	228 p.		

RESUMO:

Diferente da biografia popular voltada para a construção e resposta das questões referentes a vida do autor e as maneiras que o enredo de vida deveria ser contado e recontado e da biografia crítica que trata da desconstrução das apropriações ideológicas referentes ao esboço da vida, a trilha pela qual percorremos neste trabalho faz o percurso inverso. Procuramos buscar no enunciado, "God", corpus de nossa pesquisa, composição de autoria de John Winston Lennon a sua identidade enquanto John, sujeito de uma pretensa deificação, espécie de The God-man. utilizando-nos da semiótica de linha francesa, do lituano Algirdas Julien Greimas e seus seguidores. Recorremos a citações das mais diversas, desde outros textos musicalizados dos Beatles à depoimentos de John Lennon e dos fãs, em capítulo dedicado à visão histórica, invocados pelo próprio John, como forma de amparar as nossas argumentações. Como resultado, concluímos que John inserido no enunciado como narrador, revela o estatuto de sujeito afetado por uma metamorfose, procurando a qualidade divina, assumindo uma postura ideológica de natureza materialista antropocêntrica, em oposição as culturas judaico-cristã e mítico-esotérica ocidentais e orientais.

172	***A poesia caipira de Lourival dos Santos***		
AUTOR:	Antonio Eduardo Gabriel	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Carlos Zamboni	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Assis	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	98p.		

RESUMO:

Esta pesquisa aborda a poesia caipira de Lourival dos Santos, um dos poetas de maior destaque na música caipira, com mais de quarenta anos de carreira. Para tanto, o estudo se inicia com a definição do caipira enquanto um tipo regional brasileiro, sobretudo do meio rural paulista, com uma cultura e um estilo de vida peculiares que englobam a música e a poesia. São apontados elementos próprios do histórico do caipira: a desagregação, frente ao progresso, do seu meio original e sua situação enquanto migrante no meio urbano, bem como a inserção da música caipira no contexto da música popular e da indústria fonográfica. Assim, são observadas algumas das principias características, sobretudo temáticas, dos textos no sentido de observar a relação à tradição cultural caipira, o que vai de encontro a. elementos folclóricos, remetendo-se, por vezes, às origens ibéricas dessa cultura e, por outro lado, apresentando alguns dos conflitos entre os modos de vida rural e urbano. O estudo evidencia elementos da poética caipira, bem como os que são peculiares a Lourival dos Santos.

173	*A representação do universo feminino nas canções de Chico Buarque de Hollanda*		
AUTOR:	Eloah Magdalena de Oliveira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Valdevino Soares de Oliveira	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL Assis	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	208p.		

RESUMO:

Partindo de reflexões acerca de vários conceitos de feminino e de literatura feminina evidencia-se que as diferenças existentes são mais culturais do que biológicas. Através de uma releitura dos mitos de Eva e Lilit constata-se a introjeção desses mitos no pensamento e nas imagens do feminino. As canções de Chico Buarque privilegiam a mulher e apontam para o fato de que a escrita feminina não é necessariamente uma questão de autoria, uma vez que a mulher surge em várias canções como "eu lírico". A convergência das artes também é apontada como um diálogo possível e, muitas vezes, necessário. Música e poesia têm uma relação muito intima nas canções de Chico Buarque de Hollanda, nas quais o compositor busca alcançar a cada nuance musical um sentido que corresponda, intensifique, aflore, ou mesmo corrompa o sentido das palavras. O presente trabalho situa a mulher nas canções do Chico Buarque como sujeito de sua própria história e não mais como alguém que está sujeito aos acontecimentos, através de uma intima relação existente entre a palavra e a música nas canções do compositor.

174	*A Jovem Guarda e os anos 60: uma festa de arromba*		
AUTOR:	Elizete Mello Da Silva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Zélia Lopes Da Silva	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – ASSIS	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	161 p.		

EXCERTO P.1

O movimento Jovem Guarda surge na esteira da explosão do rock'n'roll internacional, no início da década de 60. Nesta época a indústria cultural se expandia plenamente no país, possibilitando o aparecimento de um movimento ligado à juventude.

Em termos de produção musical, as leituras e interpretações das canções da Jovem Guarda tornam-se relevantes para detectar-se alguns signos importantes na compreensão do momento histórico, ao mesmo tempo esse tipo de análise se mostra fundamental para entendermos as contribuições fornecidas pelo movimento no âmbito cultural brasileiro.

175	*O protesto dos inconscientes: Raul Seixas e micropolítica*		
AUTOR:	Juliana Abonizio	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Zélia Lopes da Silva	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – ASSIS	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	234 p.		

RESUMO:

Esse trabalho reconstituiu a trajetória do roqueiro Raul Seixas visando compreender a construção do mito que se tornou, problematizando sua inserção no cenário musical, seu diálogo com outros movimentos artísticos, as temáticas que fez uso ao longo das décadas de 70 e 80. Tornando-se um mito, Raul Seixas deixou em suas músicas as bases do que denominou Raulseixismo, que ganha cada vez mais adeptos. Para analisarmos sua mitificação procuramos os fundamentos de sua filosofia e a reapropriação do seu discurso pelos fãs, seguidores ou simplesmente, raulseixistas.

unesp

176	*Violão: a imagem que fez escola. São Paulo 1900 – 1960*		
AUTOR:	Giácomo Bartoloni	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Palmira Petratti Teixeira	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL-Assis	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	310 p.		

RESUMO:

Este estudo volta-se para um tema de história cultural. O objeto de análise deste trabalho é a trajetória do violão modesto e discriminado por vários segmentos da sociedade brasileira no início deste século, para o mais utilizado na música popular e erudita. Há fortes indícios de que foi trazido para o Brasil pelos jesuítas. Foi muito difundido em nosso país como acompanhador de canções nostálgicas e bailados e por isso, por muito tempo, considerado um eterno companheiro de seresteiro, e associado às camadas mais humildes da população. Nas primeiras décadas deste século, com a visita de grandes violonistas estrangeiros somada ao advento do gramofone e do rádio, o violão recuperou seu prestígio junto às camadas mais abastadas, tanto de São Paulo quanto da capital federal, demonstrando-se ágil e com grandes recursos sonoros.

177	*Indústria cultural e música popular brasileira nos anos 70 (século XX)*		
AUTOR:	Elizete Mello da Silva	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Zélia Lopes da Silva	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Assis	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	292 p.		

EXCERTO P.10:

O objetivo desta pesquisa é investigar as relações entre a indústria cultural e a música popular brasileira na década de 70. Mais especificamente, a análise se concentra no estudo do discurso musical e dos símbolos nas canções de sucesso do período. Procura-se abordar também a questão da produção e divulgação no que diz respeito à formação dos ídolos musicais, recorrendo-se para isso a uma análise mais detalhada do caso de um cantor de massa da música popular brasileira: Roberto Carlos.

178	*Samba de um discurso só? A Intertextualidade nos sambas-de-enredo*		
AUTOR:	Reginaldo Tech	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Devino João Zambonim	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Araraquara	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	168 p.		

RESUMO:

A discussão teórica de princípios a respeito de Ideologia enquanto visão de mundo dentro da sociedade moderna. O propósito é rediscutir definições de K. Marx. Também questões relativas aos atos de fala produzidos pelos actantes de modo geral, em especial dentro da arte literária. Ainda dentro do embasamento teórico, discute-se discurso e interdiscursividade; e o texto e suas referências quanto a interdiscursividade. Basicamente, são utilizados elementos da Análise do Discurso postulados por Dominique Maingueneau. Realiza-se, na seqüência, uma aplicação da teoria discutida inicialmente nos sambas-de-enredo cariocas do anos oitenta. Ano a ano, são analisadas as letras (principais) dos sambas em que são observadas a interdiscursividade.

179	***Poemas que são cantados***		
AUTOR:	Carlos Eduardo Fernandes Netto	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Magaly Trindade Gonçalves	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Araraquara	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	173 p.		

RESUMO:

Com a dissertação "Poemas que são cantados", buscamos demonstrar que algumas letras de música são portadoras de características as quais possibilitam a classificação desses textos como poemas; sendo assim, tais letras podem ser lidas independentemente das melodias. Antes de analisarmos textos escolhidos para demonstrar essa tese, teorizamos a respeito de letras de consumo sem qualquer valor artístico, com o intuito de demonstrar sua carga alienante e desumanizadora, como simples mercadorias descartáveis que são (cap. I). Abordando o aspecto oposto ao das produções em que a banalidade impera, conferimos alguns trabalhos teóricos sobre poesia, a saber, as teorias de Luigi Pareyson, Maurice-Jean Lefebve, Otávio Paz e Galvano Della Volpe (capítulo II). Visando a análise das letras que tomamos como poemas, trabalhamos predominantemente com o conceito de polissenso, proposto por Della Volpe como caráter especificador do discurso literário. Escolhemos para análise os seguintes textos: "Era casa era jardim", de Vital Farias; "Sina", de Djavan; "Gabriela", de Elomar Figueira Mello; "Na hora do almoço", de Belchior; "Caçador de mim", de Sérgio Magrão e Luís Carlos Sá, e "Cais", de Milton Nascimento e Ronaldo Bastos (cap. III). Contrapusemos a esses textos artísticos dois exemplos de pseudo-arte: "Paz na cama", de Edson Melo e Rhael, e "Coração Materno", de Vicente Celestino (cap. IV).

180	***Sujeito e discurso na canção RAP: o(en-)canto das palavras***		
AUTOR:	Iara Rosa Farias	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria do Rosário de F.V.Gregolin	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL - Araraquara	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	191 p + anexo		

RESUMO:

A dissertação de mestrado, que ora se apresenta com o título de "Sujeito e discurso na canção *RAP*: o(en-)canto das palavras", propõe um exame exploratório dos conceitos maiores da Análise de Discurso (AD) e da Teoria Semiótica Greimasiana, referentes à questão da subjetividade e da enunciação, para efeito de fundamentação da descrição das canções *RAP (rhythm and poetry)*.

Para tal, na sua primeira parte teórico-metodológica, percorre em um primeiro momento a história da constituição da AD, a proveniência dos seus conceitos e o modo como são hoje teorizados, para depois privilegiar aqueles que se referem à questão da subjetividade.

Em seguida, a Teoria Semiótica é examinada não de forma global e completa, mas apenas nos segmentos dos seus conceitos mais voltados aos aspectos enunciativos do texto, bem como à maneira como teoriza semioticamente o objeto específico da *canção* e a natureza singular do que se denomina semiótica *sincrética*, quando o objeto textual em foco apresenta uma concorrência de vários códigos de manifestação (verbal, visual, gestual, cromático,...), como na canção *RAP*.

Por fim, à guisa de ilustração é apresentada uma parte prática, isto é, uma análise descritiva de algumas canções *RAP*, para pôr à prova os conceitos da AD e da Teoria Semiótica examinados.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

181	***Ao som da música popular brasileira e à margem da poesia: a intertextualidade em Caio Fernando Abreu***		
AUTOR:	Fernando Oliveira Mendes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL - Araraquara	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	114 p.		

EXCERTO P.7

Por termos conhecimento do quase ineditismo de estudos acadêmicos voltados para a obra de Caio Fernando Abreu, no primeiro capítulo traçaremos a trajetória literária do autor [...]

[...] No segundo capítulo trataremos da ligação existente entre literatura e música através dos tempos, para depois discutir, de forma geral, a presença deste relacionamento na obra de Abreu. [...]

[...] Partiremos então para a análise de sete contos do livro *Os dragões não conhecem o paraíso*, onde estão presentes trechos de letras de canções em meio ao texto escrito por Abreu [...]. Nesta análise levantaremos os artifícios poéticos presentes na prosa do contista, que ao permitirem esta espécie de migração das letras das canções para a literatura, só vem mostrar a antiga e ainda forte ligação da literatura e da música, representada respectivamente pela prosa poética de Abreu e as letras e canções de outros autores.

182	***Ao encontro do (en)canto dos Paralamas do Sucesso***		
AUTOR:	Luciane de Paula	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Renata Maria Facuri Coelho Marchezan	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL Araraquara	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	189 p.		

RESUMO:

Este resumo refere-se à apresentação do tema de meu Mestrado: a análise do discurso do Rock Brasileiro (BRock) nos anos 80 como discurso fundador de uma "visão de mundo", a partir da análise do discurso dos Paralamas do Sucesso, vistos como representantes dessa década. Analisamos o discurso do trio para traçar seu imaginário e, a partir dele, compreender o pensamento complexo do contexto em que foi produzido e entender a mentalidade do homem contemporâneo, com suas contradições ambivalentes e dialógicas. Por isso, como concepções teóricas, trabalhamos com as noções de discurso, dialogismo, sujeito, complexidade e ideologia, além de re-construirmos o contexto histórico cultural do rock brasileiro, desde Celly Campelo até os anos 80, com a formação da banda e de analisarmos quinze canções do trio para demonstrar, na práxis, como se constitui seu discurso enquanto representativo do BRock e do homem contemporâneo. Não como "homo sapiens", mas, como diria Morin (1998), como "homo sapiens demens"

183	***A construção discursiva do sertanejo na obra de Elomar Figueira Mello***		
AUTOR:	Agameton Ramses Justino	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Renata Maria Facuri Coelho Marcjezan	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL - Araraquara	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:			

RESUMO:

Elomar Figueira Melo é um cantador sertanejo que mescla o rigor formal da música européia ao lirismo rústico do sertão nordestino brasileiro. Sua obra é o registro da cultura do sertão baiano, do sofrimento do seu povo, dos amores e pelejas sertanejos, suas conquistas ante as adversidades da natureza, e também uma espécie de continuidade do projeto ensejado pelos modernistas de escrever com tinta e papel europeus a história do povo brasileiro. Seu canto é um discurso poético, por expressar a subjetividade e o lirismo de um sujeito, e um discurso político, pois a sua afirmação identitária ambiciona manter viva a cultura e a memória de um povo. A construção discursiva do sertanejo na obra de Elomar dá-se de múltiplas formas e cada fio dos discursos presentes nos cantos nos conduz aos fechos da memória sertaneja. Percorrê-los é experimentar por vias estéticas a constituição da cultura nordestina e do próprio povo brasileiro, posto ser a cultura nordestina uma das raízes da formação da identidade do Brasil

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

184	*Violas e violeiros na grande pátria caipira*		
AUTOR:	Irede Maria Valdemarin Tognolli	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Vera L. Botta Ferrante	ANO:	1990
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL Araraquara	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	158p.		

RESUMO:

Trata-se de um resgate da musica sertaneja, mostrando que ela não obedece a padrões lineares de mudança através do estudo temático das musicas foram detectadas formas possíveis de resistência, transfigurada sim belicamente na linguagem metafórica da mensagem, como expressões de conformismo, ambigüidade ou contradições que não anulam a presença viva da musica sertaneja no cenário modificado da grande pátria caipira.

185	*O rock "politizado" brasileiro dos anos 80. Araraquara*		
AUTOR:	Clóvis Santa Fé Junior	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marcelo Siqueira Ridenti	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Araraquara	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	271 P.		

RESUMO:

Nos anos 80, a redemocratização do país com as Diretas Já e o boom do movimento musical denominado Rock Brasil trouxeram à tona uma juventude até então reprimida pelo regime militar, que comandava o país desde 1964. Após mais de 20 anos sem liberdade de expressão, os jovens começavam a reaprendê-la, influenciados especialmente por meio desta nova geração de roqueiros brasileiros, que manifestou musicalmente suas opiniões sobre política, comportamento etc. Partindo do conceito de reprodutibilidade técnica em Walter Benjamin, foi realizada uma análise que verificou nas letras das canções e nas entrevistas dadas pelos roqueiros - via Indústria Cultural - o nível de politização que havia em suas obras e a recepção por parte de jovens consumidores das Revistas Bizz e Roll. O resultado obtido constatou que de fato existia uma interação por parte destes jovens e as manifestações propagadas por bandas, como Plebe Rude. Portanto, um segmento deste Rock brasileiro parece contribuir com suas canções politizadas para que os jovens iniciem uma reconstrução da cidadania suprimida nos tempos do autoritarismo.

186	*As sonoridades paulistanas: a musica popular na cidade de SP final do séc XIX ao início do XX*		
AUTOR:	José Geraldo Vinci de Moraes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Elias Thomé Saliba	ANO:	1989
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	229 p.		

RESUMO:

Este trabalho é uma tentativa inicial de procurar desvendar o processo de construção e constituição da música popular urbana na cidade de São Paulo, entre o término do século XIX até o final da década de 20. A periodização segue estes contornos gerais, pois, é no início deste período que a cidade começava o processo de instituição da estrutura urbana-moderna e seus modos de representação social e cultural, acentuado na passagem do século. Os últimos anos da década de 1920 servem como balizamento final na medida em que as relações entre a produção e a reprodução musical ainda não haviam sido profundamente alterados pela indústria fonográfica e radiofônica, que davam seus passos preliminares.

No espaço urbano marcado por um cosmopolitismo repleto de contradições fragmentado entre o universo rural e o mundo urbano, despontariam tensões sociais e culturais elaboradas pelas experiências de negros, diversos imigrantes e caipiras, a maioria sobrevivendo como sub-empregados, desempregados, ambulantes, pequenos artesãos, operários, etc. Toda essa trama social proporcionou conflitos/encontros sócio-culturais muito peculiares, que acabaram dando o tom da trilha sonora do cotidiano paulistano, que procuramos compreender através deste trabalho investigativo.

unesp

187	*O sertão nos embalos da música rural 1929-1950*		
AUTOR:	Wolney Honório Filho	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Dea Ribeiro Fenelon	ANO:	1992
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	138 p.		

RESUMO:

A música sertaneja no Brasil aparece, enquanto um gênero musical, passando a ocupar inclusive destaque junto às gravadoras da época, em 1929. Cornélio Pires, pesquisador e, ao mesmo tempo, animador e divulgador da cultura do homem rural paulista, vai financiar a edição de vinte e cinco mil cópias de discos caipiras na gravadora Colúmbia. Este fato se apresenta enquanto um marco na história da música rural.

Esta pesquisa porém, não segue as trilhas da história da música. Mas, se inspira nela, tentando perceber as significações rurais que estavam em jogo quando da inauguração dos discos caipiras, assim como, que imagens rurais habitavam o seu interior ao reinar a técnica industrial de conservação do som sertanejo.

Assim, há três recortes essenciais. Um primeiro, passando pelas descrições do tipo humano, habitante do sertão. Outro, tentando perceber como a técnica de conservação do som se relaciona com as noções de tempo e comunicação rurais. E, por fim, as visões do sertão que perpassam no momento de substituição do enfoque dado do peão boiadeiro para o caminhoneiro.

188	*Dimensões da vida urbana sob o olhar de Chico Buarque*		
AUTOR:	Míriam Porto Noronha	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Yara Maria Aun Khoury	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	99 p.		

RESUMO:

A pesquisa "Dimensões da vida urbana sob o olhar de Chico Buarque" tem como objetivo, explorar dimensões das experiências sociais e seus significados. Utilizei como objeto de estudo a obra artística de Chico Buarque, especialmente a música, posto que nela encontramos construções de dimensões da realidade.

Partindo do pressuposto que o compositor tira da realidade sua própria arte e, inevitavelmente, sua própria maneira de ver aquela realidade, a pesquisa foi estruturada numa dimensão de Cultura.

Utilizando músicas como objeto central para análise, procurei mostrar a possibilidade de utilizá-las como um rico e importante documento histórico para releitura de dimensões da realidade social.

Outros documentos foram analisados afim de enriquecer o trabalho, tais como escritos sobre o compositor, entrevistas por ele concedidas, etc.

O período escolhido para estudo compreendeu as décadas de 60, 70 e 80.

A partir do estudo do conjunto das música de Chico Buarque, busquei recuperar dimensões de problemáticas vividas, críticas, emoções, sentimentos, desejos, aspirações cantados e compartilhados pelo que poderíamos chamar de "geração dos anos 1960-70" da qual o compositor e cantor também faz parte.

Num esforço de viabilizar a organização do trabalho, foram elaborados três capítulos, onde procurei: recuperar os cenários em que as personagens criadas por Chico vivenciaram suas experiências, quais as personagens marcantes em sua obra musical, qual o significado do feminino em suas canções e as possíveis razões da forte identificação do público com a música de Chico Buarque.

189	***No ar: amores amáveis - um estudo sobre a produção do amor na música brasileira 1951-1958***		
AUTOR:	Wolney Honório Filho	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Antônio Pedro Tota	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	169 p. il.		

RESUMO:

O sentimento de amor paixão compõe-se como uma experiência fortemente acentuada no dia-a-dia de homens e mulheres em geral. No nosso caso, investimos no estudo da promoção deste sentimento através de músicas românticas, principalmente aquelas que foram veiculadas como músicas de sucesso. Em especial, canções de amor interpretadas por Ângela Maria no inicio de sua carreira, na década de 50.

O cenário principal de investigação dos arroubos sentimentais característicos desta época foram as páginas da *Revista do Rádio*. Este periódico teve uma forte inserção social durante toda a década de 50, atingindo o segundo lugar de veiculação nacional, perdendo somente para a revista *O Cruzeiro*.

Pautando-nos especialmente nas letras das músicas, procuramos resgatar alguns movimentos de promoção do amor, como um modo específico e singular de sentir emoção, no interior dos circuitos culturais da época, privilegiando os periódicos especializados sobre o mundo da música. Inter-relacionamos letras de músicas, vida dos intérpretes e estratégias editoriais como um meio de conectar esta ebulição sentimental a uma narrativa historiográfica.

Assim, evitando cair nas armadilhas de histórias de amor passional, procuramos resgatar práticas culturais que tiveram no tema do amor uma referência simbólica para aprimorar tanto o mercado musical quanto o imaginário dos amores vividos, sofridos, chorados, enfim, amados.

190	***Jovens tardes de guitarras sonhos e emoções: fragmentos do movimento musical Jovem Guarda***		
AUTOR:	Ana Barbara Aparecida Pederiva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Izilda Santos de Matos	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	281 p. + anexos		

RESUMO:

Essa Dissertação de Mestrado resgata a trajetória do movimento musical-cultural Jovem Guarda ocorrido na década de 60, através das canções e da imprensa (jornais e revistas) da época, assim como dos depoimentos recolhidos pela autora com os seus participantes.

Pretende-se também, através de análise dos perfis de gênero: masculino e feminino, e de geração: juventude, questionar o conhecimento histórico sobre o movimento, criando instrumentos para avaliações críticas, rastreando as diversas formas de viver e pensar desses jovens e buscando captar as experiências de uma época.

191	*O combate ao samba e o samba de combate: música, guerra e política, 1930-1940*		
AUTOR:	João Emani Furtado Filho	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Izilda Santos de Matos	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	170 p. + anexo		

RESUMO:

Em *O Combate ao Samba e o samba de combate* a investigação enfoca alguns aspectos da relação entre música e política, durante o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Para efeito de melhor consecução e clareza destes problemas optou-se por estruturar a dissertação em duas partes principais: a primeira denominada " O combate ao samba" e a segunda chamada "O samba de combate". Na primeira parte deste trabalho a discussão voltava-se para os discursos que qualificavam (ou desqualificavam) os ritmos ditos populares, alegando que nestes gêneros musicais haveria um exagerado sensualismo; um apelo às tragédias do cotidiano; um sentido de paródia que desmoralizava até mesmo os fatos e personagens mais sérios; um exacerbado elogio à malandragem e um tratamento bastante depreciativo do trabalho e do trabalhador. Mais que isso, esta crítica ao samba (e aos demais gêneros tidos como populares) alegava que as letras destas composições estariam impregnadas de vícios, gírias e jargões pouco adequados ao bem falar e escrever. Este exame é feito tomando-se como corpo documental principal artigos e matérias publicados pela revista *Cultura Política* e pelo suplemento literário *Vamos Lêr!,* além de outros materiais bibliográficos e hemerográficos.

Uma segunda parte deste trabalho centra-se na questão concernente ao estado de beligerância mundial e à política de "Boa Vizinhança", quando tornou-se, de algum modo, recomendável a inserção destes ritmos considerados populares e do rádio no esforço de guerra; o que amainará, porém não eliminará, as críticas acrimoniosas contra estes gêneros musicais. Todavia, ao passo que eram incorporados, mais e mais, na política de propaganda, os sambas e marchas deste período foram cristalizando um discurso de legitimação e mesmo de combate a alguns aspectos do governo: racionamento, falta de liberdade e carestia. As fontes documentais utilizadas nesta parte do estudo foram as já citadas publicações (*Cultura Política* e *Vamos Lêr!*), além de vários registros fonográficos do período (78 rpm).

192	*Bossa Nova é sal, é sol, é sul: música e experiências urbanas (Rio de Janeiro, 1954-1964)*		
AUTOR:	Simone Luci Pereira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Izilda Santos de Matos	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	288 p. + anexos		

RESUMO:

Busca-se analisar a Bossa Nova centrando-se na questão do urbano, da percepção, pelas músicas, da dinâmica de um Rio de Janeiro em transformação - tanto nas maneiras de se ver a cidade, o que expressava novas formas de se ver o mundo, novas formas de ser, de agir e de se sentir (e até de se morar), como também, na ocupação sistemática de novos espaços urbanos, como a praia, Copacabana e Ipanema, enfim, em novas formas de relação tanto no âmbito público como no privado.

Desta forma, tem-se, por um lado a questão de uma cidade em transformação, e por outro, um movimento musical que trazia em si pistas de uma mudança comportamental em conformação com as mudanças deste meio urbano. Não esquecendo em momento algum que estas duas instâncias estão fortemente atreladas e não podem ser analisadas de forma separada, entende-se a noção de circularidade cultural, onde a música capta elementos do cotidiano e recoloca-os no social, influenciando formas de ser, de se viver e de olhar a cidade.

Analisa-se os projetos, símbolos e modelos comportamentais da Bossa Nova, no que eles dizem respeito à cidade na sua dinâmica histórica, em suas mudanças nas relações entre novo e arcaico, público e privado, feminino e masculino, bem como no que dizem respeito à Bossa Nova como um novo estilo de vida, para além de um novo estilo musical. Uma tentativa de rastrear a experiência urbana dos sujeitos da Bossa Nova no seu meio urbano: o Rio.

unesp

193	*A MPB em movimento: música, festivais e censura (1965 - 1969)*		
AUTOR:	Ramon Casas Vilarino	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Angelica V. M. C. Soler	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	212 p. il.		

RESUMO:

Neste trabalho, resgata-se a MPB como um movimento dentro da musica brasileira, caracterizado pelas mensagens de cunho sócio-político em suas músicas, que teve nos festivais da década de 60 um espaço privilegiado para constituição e desenvolvimento.

Os festivais, que tiveram o seu período áureo nos anos 1965 a 1968, abriram espaço para a apresentação de jovens compositores e intérpretes que se consagraram com canções que traziam em seu bojo muitas das preocupações daquela época, onde a música constituía-se num veículo de denúncia e crítica dos problemas existentes, incitando a uma reflexão acerca das arbitrariedades sócio-políticas e contribuindo também para uma politização maior do seu público.

Em 1969, com o endurecimento da censura e da repressão, os festivais abriram espaço para outros talentos e outras composições em muito esvaziadas daqueles atributos que os marcaram até 1968.

194	*O violão instrumental brasileiro: 1884-1924*		
AUTOR:	Sergio Estephan	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Antonio Pedro Tota	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	169 p. + anexos		

RESUMO:

Este trabalho tem como objeto central a pesquisa em torno da música brasileira para violão instrumental, produzida entre o final do século XIX ate 1924.

Para tanto, analisaremos, inicialmente, a musica do período colonial do Brasil, como forma de recuperar a historicidade dos gêneros musicais, assim como as principais formas de produção musical neste período e, também, seus principais agentes.

Posteriormente, trataremos da música para violão instrumental propriamente dita. Para tanto, nos fixaremos em aspectos da trajetória dos principais violonistas do inicio do século: João Pernambuco, Américo Jacomino, o Canhoto e Quincas Laranjeiras, que descobrimos ser um dos mais importantes instrumentistas desta geração, apesar das raras informações disponíveis a seu respeito. Ernesto Nazaré, Chiquinha Gonzaga e Anacleto de Medeiros foram os músicos escolhidos para nos fornecer mais alguns aspectos da musicalidade desse período.

Por fim, analisaremos aspectos da vida e da obra violonística de um dos mais representativos nomes de nossa música, Heitor Villa-Lobos. Seu contato com os músicos populares do Rio de Janeiro, com a música brasileira do caboclo, do sertanejo, com a musicalidade das selvas brasileiras, enriqueceu o universo técnico e composicional do violão brasileiro, com contribuições ainda não incorporadas pelo violão contemporâneo

unesp

195	***Cotidiano, memória e tensões; a trajetória artística das cantoras do rádio de Salvador de 1950 a 1964***		
AUTOR:	Raimundo Dalvo da Costa Silva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Yara Aun Khoury	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	120 p. il.		

RESUMO:

Recuperar a história das cantoras do rádio de Salvador, nas décadas de 50 a 64, é tirá-las do anonimato, mostrando sua trajetória artística e cultural em Salvador. Este estudo procura compreender sua historia de vida até se formarem como cantoras do radio e como vivenciaram e apropriaram-se dos ambientes artísticos da cidade. Procura-se, a partir de suas narrativas, construir todo o ambiente de trabalho vivenciado por elas nas rádios, e em seus programas, o modo de comunicação da cidade com o rádio, e todo um jogo de interesses comercial que envolvia também as cantoras. Analisa-se a luta e resistência dessas mulheres para enfrentarem os preconceitos e os valores morais da época e atingirem seus objetivos. Essa história, para não ficar no esquecimento, só foi possível graças à História Oral que recuperou a memória dos instantes vividos pelas cantoras no meio artístico de Salvador.

196	***Violão, violonistas e memória social nas décadas de 50 e 60 em Salvador***		
AUTOR:	Carlos Edmundo Chenaud Drehmer	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Heloisa de Farias Cruz	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	205 p.		

RESUMO:

Este trabalho procura refletir sobre a memória do violão, as tradições musicais e a experiência dos violonistas em Salvador, nas décadas de 50 e 60.

Com base em depoimentos orais de violonistas de tradição erudita e de tradição informal e popular, que atuaram nos ambientes musicais de Salvador naquele período e na pesquisa na imprensa da época, procuro refletir sobre as tradições musicais e as experiências sociais daqueles personagens na constituição de uma cultura violonística soteropolitana.

Na parte I – *Violão e Violonistas de Salvador* – busquei refletir a construção dos espaços, práticas do aprendizado e dos modos de tocar violão. O capítulo 1 – *Tradições do aprendizado dos violonistas baianos* – aborda as diferentes formações musicais, tradições e experiências de aprendizagem do instrumento desses violonistas. No capítulo 2 – *Os modos de aprender e tocar:* o informal e popular/ o formal e erudito – procurei refletir sobre os diálogos e tensões entre as diferentes tradições musicais que influenciaram o aprender/ensinar do violão em Salvador, que resultaram na descoberta das mais variadas possibilidades de estilos e técnicas de acompanhamento e solar no instrumento.

Na parte II – *Trabalho, Cidade e Violão* – procurei identificar os caminhos profissionais desses músicos e os espaços e ambientes de Salvador que emergiam de suas lembranças. No capítulo 3 – *Sobreviver como músico:* o exercício de muitas profissões e ocupações – procurei acompanhar a trajetória profissional dos violonistas nos diversos ofícios e profissões não musicais nos quais buscavam garantir o sustento cotidiano bem como os possíveis caminhos de afirmação na carreira musical. No capítulo 4 – *Espaços, ambientes e práticas urbanas da cultura violonista* – busquei recompor a performance desses depoentes em Salvador da época, seus itinerários e seus modos de circular pelo espaço urbano, traçando, através de suas lembranças, mapas culturais da cidade musical.

197	***Múltiplas vozes no ar: o rádio em São Paulo nos anos 30 e 40***		
AUTOR:	Gena Rosa Duarte	GRAU:	doutorado
ORIENTADOR:	Maria Odila Leite da Silva	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	267 p.		

RESUMO:

A partir dos anos 30, o rádio paulista buscou consolidar-se como referência importante na vida cultural da cidade. Abandonando um padrão elitista e impessoal característico dos primeiros anos, procurou pouco a pouco abranger camadas mais amplas da população, redefinindo seu papel educativo e cultural. Com o crescimento do número de emissoras e a expansão do raio de recepção de suas ondas para regiões mais distantes, houve uma significativa diversificação na programação. A análise dos programas humorísticos e dos de música caipira, que foram muito mais do que simples alavancas para aumento de audiência, possibilitaram abrir algumas discussões sobre a própria conformação da cidade em metrópole, centro de atração e vivência de estrangeiros e migrantes os mais diversos.

198	***A polifonia do protesto negro - movimentos culturais e musicalidades negras urbanas anos 70/80 Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro***		
AUTOR:	Salomão Jovino da Silva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Odila Leite da Silva	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	275 p.		

RESUMO:

Este trabalho visa interpretar as práticas culturais urbanas nos anos 70/80, tomando as canções e discos como registro histórico e identificando na produção musical negra e engajada uma multiplicidade de noções de pertencimento à ancestralidade africana.

Localiza nas canções as reelaborações do passado dos afro-descendentes, ressignificações de símbolos, imagens e representações, em um processo tanto de criação artística como de inserção social. Procura historicizar os itens culturais que circulam no meio negro urbano, politizando-os e criando uma nova visibilidade das relações étno-raciais.

199	***No ritmo do rap: música, cotidiano e sociabilidade negra. São Paulo 1980-1997***		
AUTOR:	Amailton Magno Azevedo	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria do Rosário Peixoto	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	198 p. il.		

RESUMO:

Este trabalho procurou interpretar algumas formas de sociabilidades vividas pelos negros que fazem o rap na cidade de São Paulo nas últimas duas décadas do século XX.

Sociabilidades que podem ser entendidas, assim como veremos no primeiro capítulo, formas de sobrevivências inglórias experienciadas com o pequeno trabalho e criminalidade praticada no espaço das ruas e, já no segundo capítulo formas de vida criadas com o fazer música e a divisão.

No terceiro capítulo iremos, a partir da escuta da música e de letras de rap, tecer algumas interpretações sobre o significado sonoro da música de maneira a captar experiências sociais vividas pelos músicos e pelas personagens criadas nas narrativas musicais na cidade de São Paulo.

unesp

200	***Pra não dizer que não falei dos festivais***		
AUTOR:	Valéria Aparecida Alves	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Izilda Santos de Matos	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	191 p. + anexos		

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é a análise dos festivais de Música Popular Brasileira, ocorridos entre 1967-68, organizados pela TV Record e TV Globo, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente.

Buscou-se discutir os aspectos culturais e políticos da década de 60, através da análise das canções apresentadas nos festivais e sua importância para a MPB, como também, discutir a platéia presente nas eliminatórias, através de seu comportamento.

Questionando a geração dos anos 60, buscou-se "mapear" aquela juventude, pelas manifestações estudantis, por sua participação nos festivais, enquanto platéia e também enquanto participantes do evento – músicos, compositores, arranjadores e intérpretes, que estiveram presentes nos palcos dos festivais. A pesquisa possibilitou discutir a heterogeneidade da juventude dos anos 60, através de seu comportamento, manifestações, vocabulário, moda e posição ideológica.

Buscou-se analisar, portanto, desde a estrutura dos festivais, o desempenho do papel da censura nestes eventos, a rivalidade entre seus participantes, a competição, a premiação aos vencedores e a programação da televisão brasileira daquele período.

E por intermédio das canções apresentadas nos festivais do final da década de 60, analisou-se a diversidade musical da época, na tentativa de captar o aspecto cultural e político.

Na tentativa de responder à problemática levantada, foram utilizadas enquanto fontes, sobretudo a imprensa, as próprias canções dos festivais e alguns depoimentos, entrevistas e discursos, obtidos em acervos de consulta pública.

201	***Velhos tempos, belos dias: Roberto Carlos nos embalos da jovem guarda - 1963-1968***		
AUTOR:	Marcia Barros Valdivia	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Yvone Dias Avelino	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	222 p. il.		

RESUMO:

Esta pesquisa traz a construção de um mito na trajetória de um ídolo, realizando a leitura da Jovem Guarda através das musicas/poemas escritas e interpretadas por Roberto Carlos.

Identificados elementos constitutivos do imaginário e das representações sobre a juventude "rebelde" nos anos 60, não engajada politicamente na luta contra a ditadura militar.

Trouxemos letras de canções como fontes para a produção historiográfica. Extraímos dessas a caracterização de perfis masculinos e femininos, através da análise das fontes que além das canções também foram iconográficas. Porém as imagens e canções foram elementos fundamentais para a análise da representação na construção dos sujeitos históricos, identificando-os como elementos constitutivos da subjetividade.

Analisamos a sociabilidade de um grupo expressivo da sociedade brasileira urbana constituído pelos jovens, perfilado pela indústria cultural através da música e da mídia impressa. Análise que aponta para o uso simultâneo das linguagens verbal, escrita e iconográfica.

202	*Ernesto Nazareth, rei do tango brasileiro: a transformação estética musical na cidade do Rio de Janeiro (1880-1934)*		
AUTOR:	Henri de Carvalho	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Antonio Rago Filho	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	179 p.		

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é inserir a música de Ernesto Nazareth num contexto histórico do Brasil, de intrigante transformação social, política e cultural no Rio de Janeiro nos finais do século XIX e início do XX.

Pode-se admitir que Ernesto Nazareth é um homem que passa por experiências relacionadas com a modernidade. Logo, para a compreensão de sua obra haverá a necessidade de estabelecer relações entre *modernidade, experiência histórica e modernismo.* Tendo como referência a própria música por ele composta, algo que parece ser o melhor caminho, tendo aí como critério de estudo a leitura imanente dos elementos contidos em sua obra, e que evidenciam suas principais influências e intenções, justificáveis historicamente num país que tem seu desenvolvimento econômico e social com características próprias da via colonial.

A dualidade de sentimentos que a experiência na modernidade proporciona, está entre o limiar do viver uma era revolucionária e de progressos materiais, estando ao mesmo tempo presentes em um mundo que material e espiritualmente não chega a ser moderno por inteiro, exatamente por atender às necessidades e manutenção dos exclusivos interesses do capital, e não de resolver problemas humanos e portanto sociais historicamente construídos até então.

Nesse sentido, Nazareth apresenta através da subjetividade e objetividade em sua arte tanto a expectativa do novo como o óbvio do tradicional, vivendo e produzindo sua música diante das possibilidades concretas da vida cotidiana que os universos do popular e do erudito lhe conferem, interferindo diretamente em sua criação, e sendo passivos das atitudes que Nazareth enquanto indivíduo e ser criador realiza no seu fazer histórico. Servindo portanto de referência para a composição musical das gerações futuras em particular aos nacionalistas no Brasil.

203	*Luiz Gonzaga - a música como expressão do nordeste*		
AUTOR:	José Faria dos Santos	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Miguel Chaia	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	170 p. il.		

RESUMO:

O presente trabalho tem como tema central a relação existente entre as áreas da cultura e das Ciências Sociais e a música do cantor e compositor Luiz Gonzaga. Nesse sentido, procurará apontar a importância da Música Popular Brasileira - de inclinação crítica à realidade - como possibilitadora de compreensão das etapas históricas e das situações sócio-regionais do país.

Foram utilizados, como referencial para a elaboração deste trabalho, os conceitos relacionados à arte, à sociedade, e à cultura, desenvolvidos por Herbert Head, Renato Ortiz, Edgar Morin e José de Souza Martins, entre outros autores.

Paralelamente à análise da relação entre a carreira de Luiz Gonzaga e os contextos cultural e sócio-político, este trabalho pretende apontar o processo de divulgação da vasta cultura nordestina e dos problemas decorrentes da seca naquela região. Para efetivação dessa proposta, foi realizada uma pesquisa tendo por base a análise da situação histórica na qual o artista produziu suas músicas e uma análise interna das letras, buscando nelas temas que sintetizaram uma série de categorias analíticas elaboradas.

unesp

204	*Em um porão de São Paulo: o Lira paulistana e a produção independente*		
AUTOR:	Laerte Fernandes de Oliveira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Silvia Helena Simões Borelli	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	131 p.		

RESUMO:

O que se procurou fazer neste trabalho foi refletir acerca do significado do *Centro de Promoções Artísticas Lira Paulistana*, que começou como um teatro em 1979, transformando-se em pouco tempo num núcleo de produção artística, o mais importante polo aglutinador da produção independente da primeira metade dos anos 80. Para tanto, tornou-se necessário o tratamento de algumas questões fundamentais, relacionadas à sua existência: a sociabilidade da região de Pinheiros e a atmosfera política e cultural no período, a dinâmica da indústria fonográfica, a convergência dos atores sociais que fizeram sua história e as características do que ficou conhecido como *Vanguarda Paulista.* Os conceitos básicos utilizados para o tratamento destas questões foram o *campo,* formulado por Pierre Bourdieu e um desdobramento do conceito de sociabilidade, elaborado originalmente por Georg Simmel; além disso, uma referência fundamental á a reflexão de José Miguel Wisnik sobre música e indústria fonográfica.

205	*Jazz – as matrizes da mestiçagem*		
AUTOR:	Bernardete Silveira Moraes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Silvia Helena Simões Borelli	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	131 p. il.		

RESUMO:

O interesse deste trabalho foi refletir a música, mais especificamente o *jazz* sob o olhar das Ciências Sociais. Esta articulação permitiu-nos construir uma trajetória a respeito de práticas culturais diferenciadas que no longo processo de colonização ocorrido no sul dos E.U.A., misturaram-se, resultando numa resignificação de mitos e crenças, influenciando as manifestações musicais das culturas envolvidas.

Partindo das origens do processo de mestiçagem, ou seja, da mistura das práticas culturais, tentamos trazer neste trabalho uma reflexão a respeito da música na cultura erudita e o seu diálogo freqüente com a cultura musical popular na formação do *jazz.*

O *jazz* que nasce híbrido tem sido personagem e compôs o contexto de grandes transformações ocorridas no século XX. Esse foi absorvido e divulgado pelos meios de comunicação do momento e tornou-se uma música dançante numa sociedade de consumo e mesmo sob olhares de resistência quanto a sua forma e a sua produção, rompeu as fronteiras de origem e imprimiu suas marcas em músicos e músicas.

o Brasil desde o início do século XX assimilou o *jazz* nos seus vários estilos, que foram somados à música brasileira, as orquestras se formataram ao estilo americano e se sustentando apesar da forte resistência, esta linguagem musical se infiltrou, misturando-se às práticas de compositores brasileiros, entre estes destacamos o grupo musical *Aquilo Del Nisso* que como narradores de sua própria história deixaram neste trabalho documentada a criação de uma música mestiça.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

206	*Atitude, arte, cultura e autoconhecimento: o rap como voz da periferia*		
AUTOR:	Marco Aurélio Paz Tella	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Márcia Regina da Costa	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	229 p. il.		

RESUMO:

Esta dissertação se propõe a investigar o rap *(rhythm and poetry)* na cidade de São Paulo, pesquisando três grupos: Thaíde e DJ Hum, Racionais MC's e o DMN. Analisarei como esses grupos utilizam a metrópole como inspiração e cenário para a produção deste estilo musical. O objetivo é verificar de que forma realizam uma apropriação do passado da população negra e de símbolos internacionalizados da cultura negra. Também, pretendo observar o potencial que esses grupos de rap possuem para construir, dentro de um contexto de globalização cultural, referências de identificação. Essas referências são utilizadas por uma parcela da juventude negra da periferia da cidade de São Paulo. Fazendo com que o rap se constitua num instrumento de contestação da realidade social. Com a intensa produção do imaginário social, o rap produz um duplo movimento: o de projeção e o de identificação.

A idéia central da pesquisa é a de que o fenômeno rap, através das letras, é capaz de produzir uma leitura crítica da sociedade. Por meio da denúncia dos problemas étnicos e sociais e da apropriação seletiva do passado da população negra, proporciona uma gama de referenciais para a juventude negra. Tais referências questionam o imaginário social de nossa sociedade, refletindo em novas identificações, alicerçadas em três pilares: a cor da pele, a origem social e o local onde moram. Isto se deve às raízes culturais do rap e também ao fato de seus primeiros adeptos pertencerem aos segmentos menos favorecidos da sociedade, como em outras manifestações musicais de afro-descendentes. No entanto, na maneira de afirmar o orgulho negro e de desafiar o domínio cultural e político branco, o rap tem um discurso bem mais agressivo – na denúncia e na proposta – do que outras manifestações musicais afro-americanas e afro-brasileiras.

207	*Ritmos da identidade: mestiçagens e sincretismos na cultura do Maranhão*		
AUTOR:	Carlos Benedito Rodrigues da Silva	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Terezinha Bernardo	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	213 p. il		

RESUMO:

Estudo sobre as influências provocadas pelos movimentos rítmico-musicais, veiculados pelos sistemas midiáticos no contexto da cultura popular em São Luís do Maranhão. A proposta é analisar as alternativas apresentadas a grupos e segmentos sociais locais que atuam tanto como consumidores das novas alternativas que a mídia apresenta, quanto como dinamizadores das tradições culturais regionais.

208	*Tribos urbanas - O rap e a radiografia das metrópoles*		
AUTOR:	João Lindolfo Filho	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Márcia Regina da Costa	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	170 p. + anexos		

RESUMO:

Esta tese tem como objetivo estudar, à luz de teorias da resistência e identidade, o fenômeno do *rap* - tanto os atores envolvidos como as produções culturais - em confronto com a educação formal, tentando perceber como se delineiam alguns aspectos identitários das vivências sociais explicitadas em músicas. Foram-me de especial utilidade os estudos etnográficos sobre as instituições educacionais, para evidenciar alcances e limites das trocas entre estas e os sujeitos em seu interior, destacando estratégias de acomodação/resistência no cotidiano das escolas.

O *rap* apresenta-se atualmente como fenômeno mundial, e os *rappers* como audazes críticos do controle social, das injustiças e da situação de miserabilidade que são reservados à maior parte das populações das grandes metrópoles do planeta. Julgo, portanto,. de fundamental importância desvelar algumas particularidades que os engendram. Com esse objetivo, escolhi quatro *rappers* como sujeitos paradigmáticos da questão: dois de São Paulo e dois de Lisboa, para identificar possíveis semelhanças e contradições em seus discursos e/ou músicas, objetivando também uma análise comparativa da presença do *rap* e sua crítica no Brasil e Portugal.

Gravei um CD-ROM, que se encontra em anexo, com as músicas analisadas na tese, além de um curta-metragem de cinema sampleado, que tenta trazer ao leitor mais algumas indagações acerca das questões econômicas, raciais e de controle social que estão presentes nas metrópoles neste início de milênio marcado por uma nova ordem mundial.

209	*Herança de resistência: primórdios do samba na cidade de São Paulo - do final do século XIX ao início do século XX*		
AUTOR:	Edson Roberto de Jesus	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Josildeth Gomes Consorte	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	149 p. il.		

RESUMO:

No contexto social, econômico, político e cultural, situado entre o momento de ruptura do sistema escravista e a formação do mercado de trabalho capitalista na cidade de São Paulo, final de século XIX e início do século XX, a marginalização da população negra já se manifestava abertamente, posto que a discriminação racial e as distinções de classe, permaneciam operando como elementos fundamentais da sociedade pós-escravocrata

Face às barreiras construídas para impedir seu acesso ao mercado de trabalho – nessa épica em pleno desenvolvimento -, à sua exclusão dos meios de qualificação da mão-de-obra, à substituição de sua mão-de-obra pela do imigrante branco europeu, a população negra da cidade de São Paulo foi peremptoriamente excluída dos processos sociais em desenvolvimento e afastadas dos meios que possibilitariam sua inserção e ascensão social. Ademais, no afã de constituir uma sociedade branca européia nos trópicos, os esforços empreendidos pela elite branca paulista implicavam, inclusive, na desqualificação cultural da população negra, significando negativamente seus costumes, comportamentos, religião, cor da pela, etc.

Segundo Muniz Sodré, "nos quilombos, nos engenhos, nas plantações, nas cidades, havia samba onde estava o negro, como uma inequívoca demonstração de resistência ao imperativo social (escravagista) de redução do corpo do negro a uma máquina produtiva e como afirmação de continuidade do universo cultural africano".

Tendo como foco análise do samba - manifestação cultural de matriz negro-africana - como expressão de resistência cultural da população negra em São Paulo, num momento histórico, onde essas manifestações conflitavam com os valores e ideais estabelecidos pelas elites dominantes, esse trabalho busca revelar essa trajetória, como expressão musical, demonstração de resistência e instrumento de continuidade e afirmação étnica de valores culturais negro-africanos.

unesp

210	*Escutas da memória - os ouvintes das canções da Bossa Nova (Rio de Janeiro) décadas de 1950 e 1960)*		
AUTOR:	Simone Luci Pereira	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Silvia Helena Simões Borelli	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	393 p.		

RESUMO:

Esta tese tem como tema central as memórias de escutas dos ouvintes das canções da Bossa Nova no Rio de Janeiro, nas décadas de 1950 e 1960. O objetivo é interpretar as experiências de escuta naquele momento histórico e as formas pelas quais elas são guardadas na memória e reverberam no presente. Para isso, busca-se compreender a formação histórica da Bossa Nova, suas origens musicais, sociais e culturais e a estruturação de um campo musical popular. Procura-se também documentar o cotidiano da época, o que é feito a partir da interpretação da imprensa, das memórias dos bossanovistas e dos ouvintes, das canções e de uma sondagem acerca do campo musical naquele período. Ao colocar em contato estas várias linguagens que discursam sobre o passado, estrutura-se a metodologia da pesquisa que se vale da trama complexa entre estes variados discursos, mas que tem como fio condutor as memórias dos ouvintes analisados, ressaltando, em suas experiências, aspectos como a escuta e o olhar na sociedade midiática, a cidade, a juventude e as noções de gênero – masculino e feminino – em jogo naquele momento. Todas estas são questões que estavam presentes na época analisada e que já apontavam o devir de uma sociedade em que estes elementos assumiram posição de destaque. Nesse sentido, a escuta da Bossa Nova é apenas uma porta de entrada para interpretar questões mais amplas do cotidiano vivido. É intenção do trabalho captar experiências do passado que engendraram algumas das formas atuais de escuta musical e que guardam intensas relações com o ambiente sonoro daquele momento, Fazendo isto, interpreta-se também a escuta do mundo e da vida.

211	*Anos dourados ou rebeldes: juventude, territórios, movimentos e canções nos anos 60*		
AUTOR:	Ana Barbara Aparecida Pederiva	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Silvia Helena Simões Borelli	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Ciências Sociais
DESCRIÇÃO FÍSICA:	233 p. + anexos		

RESUMO:

A análise das manifestações musicais Bossa Nova, Jovem Guarda, Tropicália e Canções de Protesto/Festivais foi realizada levando-se em conta o fato de que, embora possuíssem, muitas vezes, perspectivas históricas, políticas e estéticas diferenciadas, tais manifestações intervieram na conjuntura política e cultural dos anos 60, propondo maneiras de questionar a sociedade brasileira, apresentando projetos de mudança, tensão e disputa no campo artístico, mas, também, incorporações e continuidades.

Os artistas e seus grupos foram analisados tanto sob o ponto de vista universal, quanto singular, como diversidade de classes sociais, culturais, geográficas e de gênero de tal modo que emergem neste trabalho como atores sociais, com suas próprias expressões, apropriações, experimentações, criações e sensibilidades. Portanto, as vertentes de análise universalistas e particularistas, mesmo aparentemente em conflito ou ambíguas, neste trabalho dialogam.

As formas de ser jovem, homem e mulher, foram analisadas segundo o contexto de espaço e de no qual se manifestaram, definindo-se, dessa forma, como construções sociais e históricas particulares de sujeitos femininos e masculinos, que se fizeram de acordo com diferentes modelos, ideais, imagens, frutos de diferentes classes, religiões, etnias e culturas.

Assim, o trabalho buscou nas áreas de atrito e semelhanças o objeto de análise desta tese o que a torna relevante e inédita do ponto de vista científico: a idéias de articular a análise sobre juventude, música e gênero na década de 60.

212	*Os grandes festivais da MPB (1965 - 1968)*		
AUTOR:	Ana Maria Castelã Xavier	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento	ANO:	1989
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Filosofia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	197 p. il.		

RESUMO:

Os Festivais de Música Popular Brasileira (1965-1968) foram manifestações de grande repercussão cultural. Esta dissertação se propõe rastreá-los, estabelecer algumas de suas articulações culturais e ideológicas e resgatar acontecimentos que, na ocasião, se estenderam pelo país. No trabalho, dá-se especial atenção ao pensamento hegemônico de esquerda, predominante na intelectualidade brasileira da época, expresso no posicionamento dos integrantes dos Festivais e nas canções. Ressaltam-se, também, o envolvimento dos Festivais pelos meios de comunicação, especialmente TV e rádio, que permitiram a um grande público participar daqueles eventos. Analisam-se aqui as canções dos Festivais, procurando nelas detectar as representações e concepções de mundo subjacentes, o que permite compor um painel das concepções e do posicionamento de representativos produtores de cultura da época.

213	*O poema canto gerado na dialética: musica popular x texto literário*		
AUTOR:	Marilena Esberard de Lauro Montanari	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Haroldo de Campos	ANO:	1980
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	219 p.		

EXCERTO P.16-17:

Tentamos definir o campo de nossa pesquisa: A Música Popular Brasileira Contemporânea e, dentro dela, a faixa dos Inventores. Deter-nos-emos mais nos compositores que atuam na "estética de oposição", embora reconheçamos que na "estética de identidade" encontram-se compositores de alta produção poética, como é o caso de Chico Buarque de Holanda. Procuraremos uma nova forma de atitude estética: o canto-poema. A letra vinculada à melodia. Não se trata de estudar, como fato a ser isolado, a poesia contida nas canções contemporâneas. Mas, antes, de realçar a indissolubilidade de dois processos: o fazer poético e o fazer musical.[...]

[...] Desenvolveremos nosso trabalho em três momentos:

No primeiro, procuraremos captar antecedentes poéticos e musicais da palavra-canto;

No segundo momento, apresentaremos os procedimentos dialéticos que caracterizam o novo signo;

Finalmente, tentaremos uma aproximação do novo canto-poema com outros movimentos da vanguarda brasileira.

214	*O estranho estrangeiro de Caetano Veloso*		
AUTOR:	João Carlos Gonçalves	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Samira Chalhub	ANO:	1993
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	115 p. il.		

RESUMO:

Tendo como objeto central a obra "O Estrangeiro" de Caetano Veloso, busca-se demonstrar como o estranhamento ai se processa, visando a criação de uma obra singular, ou seja, a arte como procedimento de uma representação inusitada, nova, que perdura na recepção, por isso, arte estranhável. Assim, procura-se detectar em que nível formal e conteudístico o estranhamento se processa na obra em referência – e em outros textos que lhe são pertinentes-, bem como em que proporção as instâncias de produção-comunicação-consumo estão contempladas na obra de Caetano Veloso.

unesp

215	*Exercícios titânicos: criação estética e mpb sob o signo da relação*		
AUTOR:	Herom Vargas Silva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Jose Amalio De Branco Pinheiro	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	206 p.		

RESUMO:

Apesar de já ter sido cantada em verso e prosa por muitos poetas e debatida seriamente em muitos momentos, a música popular quase sempre é tratada Omo um produto cultural menor frente à arte erudita ou de vanguarda. Os "eruditos" negam o valor das características específicas da música popular de consumo, ainda mais quando entram em ação os meios tecnológicos e re/produção (a "razão tecnológica")considerados como os prostituidores da experiência musical e poética. A nacionalidade tem sido também bastante utilizada como parâmetro de julgamento estético. Assim, o samba é considerado "brasileiro", enquanto o rock é taxado de música "importada". Capas de disco, video-clipes e *shows* são vistos como coisas externas à música.

Na verdade, a *antropofágica* cultura poético-musical brasileira (e latino-americana) nunca teve os traumas do *pensamento logocêntrico* ocidental em favor da *pureza* da obra de arte, ou das compartimentações conceituais do tipo "erudito", "popular" e "de massa". Toda contribuição sempre foi bem vinda: desde as modinhas de amor européias, até os frenéticos batuques de negros e índios, o jazz e a ópera, o rádio, a guitarra e *sampler.* Aqui, a cópia de um gênero *estrangeiro sempre se deu pela via tradutória, forçando sínteses contínuas moldadas, pelo signo da relação, a outras* informações estéticas e tecnológicas gerando novas possibilidades de criação. Por isso, devemos ter um viés diferencial na análise da MPB, que privilegie o caráter fronteiriço da cultura musical brasileira, rompa com os *pré-conceitos* e, acima de tudo, busque no eixo diacrônico da história, no âmbito da cultura popular e nos meios tecnológicos e de comunicação, seu processo de transformação criativa.

Pensando a música popular como um produto estético-cultural híbrido, destacamos não apenas o *poema-canto*, mas as relações entre os textos poético, sonoro-musical e visual-espetacular como sub-linguagens e sub-signos que se entrelaçam na tessitura de sentido da canção. E, compondo sua linguagem, formam o território de fecundação da criação estética: as transformações crítico-paródico-criativas por que passa a canção popular de consumo no Brasil. Como estudo de caso, buscamos identificar os matizes de criação no trabalho do grupo de rock Titãs, levando em consideração o caráter interssemiótico da canção e a relação com os seus suportes.

216	*Lamartine Babo, um canibal no carnaval: uma leitura de suas marchas*		
AUTOR:	Carlos Henrique Almeida Alves	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Amálio de Branco Pinheiro	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	111 p.		

EXCERTO P.1

O início do século revela um Brasil profundamente marcado por grandes revoluções urbanas na esfera social, política e econômica. Os grandes centros urbanos começavam a se formar e as invenções tecnológicas se proliferavam acompanhando essas transformações. A chegada ao Brasil do gramofone coincide com um público dividido entre os clássicos da música européia e a invasão de novos ritmos norte-americanos. Por sua vez, havia mais enfaticamente na cidade do Rio de Janeiro, capital da República e à época, porto mais importante do país, a constituição de uma música mais afinada ao padrão popular. As marchas carnavalescas de Lamartine Babo estão inseridas neste processo de miscigenação e se constituirão em um retrato artístico-cultural dele.

São Paulo despontava com um vertiginoso processo de industrialização e recebia grande número de imigrantes que das lavouras agrícolas, adentravam agora nos pólos urbanos. Em 1922 eclodiu um movimento que parecia carregar em sua formação as características de cruzamento de um país marcado pelas diferenças de sua própria constituição: o Modernismo, que surgiu em torno da Semana de Arte Moderna daquele ano, teria Oswald de Andrade como uma das figuras principais da poesia detentora em seu corpo, do nacional e o estrangeiro, refletidos de forma crítica nessa poesia.

Nosso estudo procurará detectar nas marchas de carnaval de Lamartine Babo, os elementos que nortearam a postura antropófaga de nossa cultura, acentuada no movimento modernista, revelador do dialogismo cultural e da polifonia de tendências inscritas nelas e levando em conta seu caráter notadamente carnavalizante.

217	*A escritura de Torquato Neto*		
AUTOR:	Feliciano José Beterra Filho	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Philadelpho Menezes Neto	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação/ Semiótica
DESCRIÇÃO FÍSICA:	106 p.		

RESUMO:

A pesquisa apresentada centra-se numa abordagem da produção artística do poeta piauiense Torquato Neto, destacando seu modo de operar as linguagens artísticas em seus cruzamentos. O trânsito por entre códigos distintos marcou a trajetória de Torquato Neto, que desenvolveu uma escritura marcadamente plural e com uma ação direta em vários campos, como o da música popular, do jornalismo cultural, da prosa poética, do cinema experimental e da poesia; tudo isso numa perspectiva de investigação poética, na busca de uma síntese para seu ato poético.

O movimento tropicalista do final dos anos 60 serviu como base cultural de afirmação da personalidade artística de Torquato Neto. Como um dos fundadores deste movimento Torquato foi também responsável pela construção desta base. Ao captar um momento de ebulição na cultura brasileira contemporânea, a Tropicália lançou-se num exercício de identidade nacional, em que o modo de ação cultural não se dá de maneira linear, o interesse do projeto tropicalista é sem teleologia, tudo foi proposto num grau elevado de simultaneísmo. A cultura brasileira é apresentada como um choque híbrido, o urbano e o rural, a arte e a mercadoria, o nacional e o internacional.

Torquato Neto emerge desta moldura da Tropicália e passa a atuar também em outras áreas, sempre em busca de uma integração possível entre as linguagens e seus valores poéticos e experimentais, além de uma atitude vivencial que considera o corpo também como um modo de escritura.

218	*Caetano Veloso, compositor neobarroco*		
AUTOR:	Amador Ribeiro Neto	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Maria Lúcia Santaella Braga	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	199 p. il.		

RESUMO:

O presente trabalho analisa a produção musical de Caetano Veloso, de 1967 a 1998, a partir de dois componentes principais: a metacanção e as vinculações da canção com a estética neobarroca.

Por metacanção entenda-se a canção que comenta (verbal e/ou musicalmente) a estética do ato de compor a partir (e dentro) da existência da canção enquanto objeto de consumo.

Por neobarroco – termo aplicado pela primeira vê à literatura por Haroldo de Campos – entenda-se uma estética que recicla o barroco contemporaneamente, refletindo e refratando o mundo sígnico enquanto rarefação, incompletude, caos e arte de polemizar certezas.

219	***Guizos da transgressão: Mamonas Assassinas e Falcão***		
AUTOR:	Odailton Aragão Aguiar	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Jerusa Pires Ferreira	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	127 p. il.		

RESUMO:

Nos últimos anos, a industria cultural faz-se cada vez mais presente na vida de todos nós, impondo seus valores, modos e gostos, através da massificação provocada pelos meios de comunicação, principalmente a televisão. Utiliza-se do riso, do jogo, do lúdico, da brincadeira e também da performance para vender novos *produtos*, antes considerados marginais e que eram mantidos afastados das relações sociais e, conseqüentemente, do *mass media* , como: o sexo, o erótico, o grotesco. Esses produtos tiveram como veículo a música, especialmente a dos Mamonas Assassinas, e a de Falcão, e os programas de televisão e de rádio. Passaram a fazer parte do dia—dia, principalmente de crianças e adolescentes que, convencidos pela mídia, os aceitaram de forma passiva. Travestidos de bons e ingênuos, esses produtos atingiram as diversas classes sociais e conseguiram invadir o espaço *sagrado* da escola, já que, enganados, e na sua maioria despreparados, pais e mestres não conseguiram entender essa codificação. Foi partindo dessa realidade que desenvolvemos a nossa pesquisa de mestrado, onde a leitura dos Mamonas Assassinas e de Falcão como textos de cultura e de barbárie acabou ganhando corpo.

Neste trabalho, nos valemos da semiótica da cultura, bem como de estudos sobre o jogo, a festa, o lúdico, a performance e sobre o desenvolvimento mental da criança e sua relação com a escola.

220	***As vozes da canção na mídia***		
AUTOR:	Heloisa de Araújo Duarte Valente	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Philadelpho Menezes Neto	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	120 p		

RESUMO:

Muitos estudos já foram realizados em torno da canção, a maioria eles sob prisma sociológico, histórico, musicológico. No âmbito da semiótica da cultura, ou mesmo da semiótica musical, as investigações parecem, ainda hoje, pouco numerosas. Observando a importância da canção das mídias no cotidiano citadino, atentamos para a urgência de um estudo dessa natureza. Isso nos encorajou a desenvolver um trabalho sobre esse tipo e canção, mais particularmente sobre as vozes da canção *das* mídias *na* mídia, assim dividido em capítulos:

A *voz virtuosística* analisa a *performance* (Zumthor) do cantor no período antecedente à implantação das mídias do som e da imagem. É a época do virtuosismo técnico, consolidado pelas *divas* da ópera romântica. Já o segundo capítulo, *A voz na canção das mídias* aborda as transformações nos referenciais estético e perceptivo a partir da introdução das mídias. A criação das tecnologias do som e da imagem originaram linguagens específicas, aumentando o leque de possibilidades de performances do cantor: esse é o assunto tratado no capítulo *Ouvendo a performance.*

A canção das mídias, em tempo de cultura global, propaga-se em escala planetária, m um curto lapso de tempo, criando músicas de breve presença e ídolos fugazes, em oposição à longevidade das canções *standard* e das *divas* do canto lírico. Tal é o assunto abordado no capítulo 4, *A canção das mídias numa cultura global(izante).*

Contudo, há canções que insistem em não morrer. Tomando por base os conceitos de *movência* e *nomadismo* cunhados por Zumthor, somados à teoria semiótica da cultura de Iuri Lotman, além do conceito de mestiçagem (Laplantine; Nouss) a questão parece encontrar uma resposta. Para entender esse processo, estudaremos o caso especial do tango, a mais antiga de todas as canções das mídias, ainda hoje forte e presente em vários cantos do planeta, a partir da linguagem musical.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

221	*Tipologia da voz no samba carioca*		
AUTOR:	Marta Assumpção de Andrada e Silva	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Philadelfho Menezes e Silvio Ferraz	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	207 p.		

RESUMO:

A presente pesquisa trata da voz cantada nos diversos gêneros do samba na música popular brasileira tendo como princípio a integração de conhecimentos das áreas da Fonoaudiologia e Semiótica. Na análise dos sambas, a voz foi caracterizada segundo os itens: coordenação pneumo-fonoarticulatória; *pitch*; *loudness*; ataque vocal; registro; articulação; ressonância; brilho; projeção; posição da laringe e qualidade vocal.

Avaliei então as diferenças entre a voz falada e a voz cantada, considerando suas funções, interpretações, formas de produção, estilos e linguagens. Trabalhei em seguida a história da voz na canção brasileira, situando a evolução da tecnologia e o trajeto desta evolução das gravações da voz, da época de ouro do rádio, do período da televisão, das mudanças na mídia na imagem do cantor.

Sob o ponto de vista de uma terapeuta de voz e não de uma musicóloga, recupero a história do samba de forma objetiva e sucinta. Desta forma, situo a história do samba na cidade do Rio de Janeiro. Discuto a história da casa da Tia Ciata, a dicotomia entre o samba de morro e o samba urbano, as composições dos sambas e a função da voz neste gênero musical.

No capítulo sobre tipologia do samba, apresento as tipologias relativas aos diferentes gêneros de samba: samba puro ou original; samba-canção; samba carnavalesco; samba de breque e samba-choro. Foram avaliadas 79 vozes cantadas em variados gêneros. Todas estas vozes estão gravadas nos 4 CDs que acompanham esta tese, em ordem cronológica de data da gravação.

No último capítulo, discuto as perspectivas e tendências da voz do samba, em função das mudanças existentes nos padrões de gravação. Tabelas apresentam os parâmetros avaliados em cada gênero específico de samba. Ali é possível identificar suas diferenças.

222	*Gíria nas canções da jovem guarda*		
AUTOR:	Suely Mara Boer Potier	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Amálio Pinheiro	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	77 p. il.		

RESUMO:

A gíria é um recurso lingüístico para a expressão de uma mensagem objetiva ou subjetiva, cujas modificações socioprofissionais marcam um grupo e uma época; é, também, um recurso a representar uma visão crítica do mundo em que se vive. Assim, não se pode ignorar sua ligação direta com a vida. Este estudo aborda a gíria em letras de canções de pop/*rock* nacional; canções estas centradas no movimento músico-cultural, denominado Jovem Guarda. O trabalho é desenvolvido em três partes: o primeiro capítulo apresenta o fenômeno gírio, a destacar breve histórico, etimologia do termo, conceituações e características da gíria; no segundo, contextualiza-se a Jovem Guarda na década de 60, a apresentar, também, antecedentes relacionados a esse movimento músico-cultural; no último, realiza-se a análise de gírias, fundamentada em conceitos de Bakhtin, Barthes e Zumthor. O estudo mostra o funcionamento das gírias contidas em letras de canções, mais especificamente a partir dos planos do significante e do significado, entendendo que, no significante, recriam-se elementos do significado.

223	*O amor na canção- uma leitura semiótico-psicanalítica*		
AUTOR:	Deise Miriam Rossi	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Oscar Cesarotto	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	120 p.		

RESUMO:

O presente trabalho consiste na articulação entre música e psicanálise. Capturamos, num grupo de eis canções da música popular brasileira, os significantes verbais/sonoros que constituem o amor nos três registros lacanianos – o Imaginário, o simbólico e o Real. Partimos da hipótese de que eles estão aptos a produzirem determinados efeitos de escuta: o gozo, do nostálgica, o encontro com o objeto perdido, paralisia da inteligência, felicidade e prazer.Estes efeitos foram possíveis devido à explosão da nota-azul. Esta nota musical é um significante que foi descolada das canções a partir de um sujeito ouvinte que se enganchou nessa estrutura.

Para aferir a nossa hipótese, analisamos os significantes verbais e alguns significantes musicais que participam da constituição do conceito do amor nos três registros. E concluímos que são eles que podem capturar o sujeito transformando-o num sujeito ouvinte amoroso que retorna, depois da explosão da nota-azul, de seu estado de desvanecimento. Ao retornar, o sujeito ouvinte é convocado a responder e se dar conta de sua falta. E são esses significantes que são co-responsáveis pelos efeitos de escuta. Sendo assim, a canção de amor iconiza as agruras do amar porque possibilita uma experiência similar. A partir desse deslocamento do sujeito pra um sujeito ouvinte, esses significantes verbais e sonoros se transformam em signo do sujeito. Esse engate entre canção de amor e o sujeito ouvinte fez nascer a possibilidade e a necessidade de pensarmos a *pulsão da escuta*. Nessas coordenadas sinalizamos que, antes da constituição do eu, os sons preparam o campo para o desenvolvimento e o nascimento do sujeito. Chamamos este significante de som primordial. Nosso ouvido foi erogenizado por ele. Algo dele se faz presente na escuta musical.

224	*Chico Science & Nação Zumbi: um estudo sobre o hibridismo e as relações entre música popular, mídia e cultura*		
AUTOR:	Herom Vargas Silva	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Amálio Pinheiro	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	225 p.		

RESUMO:

A tese em questão tem como objetivo a análise das canções do grupo pernambucano Chico Science & Nação Zumbi, um dos principais mentores e articuladores do Manguebeat, movimentação musical e artística que tomou corpo em Recife nos anos 1990. A abordagem se dá por meio do conceito de hibridismo, a partir da particularidade cultural mestiça da música popular latino-americana.

As canções analisadas são dos discos *Da Lama ao Caos* (1994) e *Afrociberdelia* (1996). Excluem-se, portanto, os trabalhos lançados pela Nação Zumbi sem Chico Science, falecido em fevereiro de 1997.

O trabalho se baseia no estudo das maneiras que o hibridismo se processou nas canções, nas misturas entre ritmos, gêneros e informações tradicionais de Pernambuco e do Nordeste (maracatu, coco, ciranda, embolada, baião, etc.) e as formas musicais das tradições da música *pop* e da *black music* norte-americanas (*rock, funk, soul music e rap)* e do *pop* jamaicano (*reggae, reggamuffin* e *dub*).

A discussão se fundamenta em dois pontos. Em primeiro lugar, no debate teórico-ideológico que deu origem, em parte, ao Manguebeat, entre as posições tradicionalistas e "essencialistas" defendidas pelo Movimento Armorial nos anos 1970 e consolidadas nas teses do professor e escritor Ariano Suassuna, secretário de Cultura de Pernambuco entre 1994 e 1998, e as posturas antropofágicas e híbridas assumidas pelos grupos do Manguebeat ao mesclarem as tradições locais com as informações culturais globalizadas. Em segundo lugar, na relação que a proposta Mangue e a música de Chico Science & Nação Zumbi mantêm com a tradição de misturas presente nas músicas populares latino-americanas, seja no samba brasileiro, nas músicas cubanas e do Caribe ou no *tango* argentino, o que comprova e explica, no nosso entendimento, boa parte da criatividade musical brasileira e latino-americana.

225	*O partido alto na paisagem sonora do Rio de Janeiro: conversa em língua de preto*		
AUTOR:	Denise Barata	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Jerusa Pires Ferreira	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	182 p.		

EXCERTO P.1

Este trabalho tem como objetivo discutir a tentativa de construção de uma paisagem sonora nacional. Para tanto, foi necessário identificar sobre quais bases esse projeto seria construído. Os elementos negro-brasileiros selecionados tiveram que passar por um processo de 'higienizacao' étnica para que pudessem ser incluídos nessa busca de síntese do que deveria e poderia ser considerado como representante da musica brasileira. O que não pudesse ser 'limpo' deveria ser mantido como folclórico ou difundido apenas de uma forma interna, em seu próprio grupo social.

Nessa luta pela instauração de fatos na memória nacional, os elementos que nos lembrassem esse grupo étnico precisavam ser eliminados: o improviso, a presença do corpo, a voz não enquadrada dentro dos padrões do bel-canto europeu, a presença forte dos instrumentos de percussivos, a repetição dos refrões, entre outros. Para tudo isso, o partido alto e sua performance precisavam ser colocados a margem da estética musical brasileira e ser, até os dias de hoje, considerados pela concepção cultural hegemônica como uma forma de expressão musical limitada e carente de um refinamento sonoro, mesmo nos momentos em que foi difundido pela indústria cultural.

226	*A deriva do choro de Brasília - aspectos de comunicação e cultura*		
AUTOR:	Regina Galante Pinheiro	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Silvio Ferraz Mello Filho	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	111 p.		

RESUMO:

A presente dissertação busca apresentar e compreender o gênero musical choro, tal qual este se desenvolve na capital federal, Brasília, como um produto cultural de comunicação de massa. Desta maneira estudaremos aqui o modo como este gênero se fixa na cidade através de pessoas que ajudam a mantê-lo, os músicos, os próprios chorões, a população que se identifica com o gênero e a mídia radiofônica e televisiva.

O objetivo é compreender o quanto o ambiente no qual uma performance musical se insere é determinante no desenvolvimento de uma variável de um gênero musical, para o que contribuem aqui as histórias e relatos de chorões brasilienses.

A importância do choro de Brasília é apresentada através de uma relato acerca das novas gerações de músicos, compositores e intérpretes deste gênero em Brasília.

Ainda no sentido de identificar o choro brasiliense, apresentamos alguns elementos que distinguem o idioma do choro em voga nessa cidade frente aqueles que caracterizam o choro no Rio de Janeiro. Os elementos para se pensar a construção de um idioma, não mais relacionado a uma linha de herança histórica, mas a uma trama complexa de contágios, são aqui trabalhados a partir de noções de performance desenvolvidas por Paul Zumthor, aqui observadas na produção, veiculação e recepção de um gênero musical.

227	*Os Beatles nas capas dos discos: visualidade e comunicação*		
AUTOR:	Florêncio dos Santos Penteado Sobrinho	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Luiz Aidar Prado	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	82 p. il.		

RESUMO:

Esta pesquisa pretende analisar os modos de construção da identidade visual dos Beatles nas capas de seus álbuns musicais gravados e lançados entre os anos de 1963 a 1970. Investigamos nas capas a formação dos simulacros identitários e as *presenças* do grupo. Para apreendermos como se instala esse sujeito que gera o sentido de sua existência no mundo pesquisamos também a história da banda narrada na voz dos próprios integrantes do grupo no livro *The Beatles-Antologia*, produzido em meados dos anos de 1990. Norteou-se a pesquisa à luz do quadro teórico de uma análise do discurso que valoriza a idéia de construção dinâmica, de operação e de geratividade: uma semiótica discursiva. Foi analisado o conjunto de textos sincréticos do *corpus* para detectarmos os efeitos de sentido gerados a partir da projeção de simulacros e manifestações *presenciais*.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

228	*O samba como meio e a música por mensagem*		
AUTOR:	Vinicius Del Fiol	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Irene de Araújo Machado	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	155 p . + anexos		

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é definir o samba como um meio e como uma mídia. Para chegarmos a esses dois conceitos teremos que recompor a história do samba e, compreendermos sua trajetória realizada em meio a encontros culturais e traduções. Para este trabalho consideraremos o samba um sistema de signos, em relação com os outros sistemas da cultura criando a sua volta uma dinâmica ente estes sistemas. Entendermos o samba como um mediador de sistemas da cultura (tais como a dança, o ritual, a festa, a indústria fonográfica, o rádio, entre outros), promovendo trocas e traduções entre deferentes formas de linguagens na intenção de criar uma sintaxe particular, inerente e característica do samba.

Pretendemos chegar a esses conceitos analisando os sambas produzidos no Rio de Janeiro durante o final do século XVIII e nas primeiras décadas do XIX. Além das músicas, estudaremos também a formação da população carioca, responsável pela fixação e divulgação do samba.

229	*(En)cantando, desvendando: um estudo lingüístico de canções de Caetano Veloso*		
AUTOR:	Márcia Antonia Guedes Molina	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Anna Maria Marques Cintra	ANO:	1993
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	161 p. + anexos		

RESUMO:

Este trabalho propõe-se a discutir e analisar lingüisticamente algumas letras de canções de Caetano Veloso, com a finalidade primeira de sistematizar um trabalho intuitivo realizado no ensino de Língua Portuguesa.

O objetivo da pesquisa é detectar as regularidades e variabilidades no discurso de Caetano Veloso, verificando-se se este autor manifesta diferenças entre as enunciações produzidas durante o período de Ditadura Militar e Pós-Anistia.

Dado o volume e extensão temporal da produção de Caetano Veloso, antes que se iniciassem as análises, procedeu-se primeiramente, um recorte na obra do autor, chegando-se ao número de 16 canções, divididas em duas temáticas: canções de amor e sócio-políticas e, a seguir, a uma organização em duas fases: canções gravadas durante o período de ditadura militar e durante o pós-anistia.

As análises e discussões das letras destas canções tiveram como arcabouço teórico alguns conceitos oriundos tanto da Teoria da Enunciação, quanto da Análise do Discurso de Linha Francesa (AD), levando em conta, ainda, alguns dados de estilo julgados importantes na constituição e compreensão dos textos.

As conclusões, depreendidas por meio de comparações entre as fases, confirmam os seguintes dizeres de Caetano Veloso:

"Podemos ver o mundo juntos / Sermos dois e sermos muitos / Nos sabermos sós sem estarmos sós" (Tá combinado) Caetano Veloso

"Casa da palavra / Onde o silêncio mora / Brasa da palavra" (Terceira Margem do Rio) Caetano Veloso

230	*Um estudo do estilo de Noel Rosa em letras que abordam a condição social da mulher*		
AUTOR:	Maria Aparecida da Silva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	João Hilton Sayeg de Siqueira	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	159 p. il.		

RESUMO:

O texto poético, como qualquer texto, é passível de uma análise que procure encontrar as marcas lingüísticas que materializam o discurso. Assim, delimitar que tipo de texto temos em mãos é determinar a tipologia como espaço de manifestação discursiva, dado importante para o analista do discurso.

Além de verificar a tipologia textual, é possível também observar os caminhos que percorreu o autor do texto, uma vez que seu estilo também é elemento de análise discursiva na materialização lingüística do texto.

A base deste trabalho é a verificação da formação discursiva e ideológica presentes no texto poético de letras de canções da década de trinta do compositor Noel Rosa, que muito têm a dizer sobre a realidade lingüística, sobre o universo ideológico e sobre o aspecto discursivo.

A partir do referencial teórico, buscamos determinar os aspectos lingüísticos responsáveis pelos efeitos de sentido do discurso poético e também pelas marcas deixadas desses efeitos no texto, observando que *o lingüístico e o discursivo são distintos, mas não são estanques em suas diferenças.*

231	*A língua portuguesa literária do modernismo brasileiro e a constituição do malandro no discurso poético de Noel Rosa*		
AUTOR:	Marcos Antonio de Oliveira Silva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Jarbas Vargas Nascimento	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	132 p.		

RESUMO:

O Movimento Literário eclodido em 1922 valorizou as bases regionais de nossa cultura, numa tentativa de assimilar e descobrir a alma-síntese do Brasil, nossa integração nacional. Buscando examinar a Língua Portuguesa escrita no Brasil durante o Modernismo, recortamos o discurso poético de Noel Rosa, que recria a figura do malandro, reconstruindo um aspecto memorável da história da Rio de Janeiro, no início do século. Tendo em vista que o discurso de Noel Rosa rompe com a rigidez lingüística imposta pelos movimentos anteriores e resgata o comportamento humano, apreendido na perspectiva do malandro, pudemos aproximar uma realidade cultural brasileira à língua em uso em nossa literatura.

A Dissertação se alicerça nos postulados da Historiografia Lingüística, aliados à metodologia da Análise do Discurso, inserindo o discurso poético de Noel rosa em um quadro possível de articular o lingüístico, o histórico e o ideológico. Embora dos discursos de Noel Rosa tenham sido produzidos para serem musicados, delimitamo-nos ao texto escrito e, à luz dos dados teóricos, fizemos a análise e uma amostra, organizada por cinco discursos, que nos permitiu constituir, a partir da realidade sócio-ideológica carioca, a figura do malandro materializada lingüisticamente naquela prática discursiva. Pela análise, pudemos detectar o que houve de determinante na cultura e no contexto histórico-ideológico brasileiro e o que de idealizante houve na visão modernista iniciada em 22, principalmente no que diz respeito à língua e à figura do malandro.

232	*Um samba-enredo desfila pela Marquês de SaPUC / SPaí: algumas leituras*		
AUTOR:	Márcia Helena Lopes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Luiz Antonio Ferreira	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	112 p.		

RESUMO:

As linguagens se repetem e se renovam. Os homens se relacionam ao longo de sua vida em movimentos reiteradores e ao mesmo tempo criadores, porque se valem dos recursos das muitas linguagens de que podem dispor. Talvez nem todas estejam à disposição de todos, mas, quando entra em contato com uma delas, o homem a estuda, aprofunda-se para descobrir que veios explorar para melhor se relacionar com os outros.

No Brasil, em um momento especial de manifestações das relações entre os homens, sua história, suas representações, muitas linguagens entram em cena para que ocorra uma manifestação de longa tradição no país: esse momento é o Carnaval.

É objeto de estudo deste trabalho leituras de uma linguagem que se materializa lingüisticamente em um texto, conhecido como samba-enredo, apresentado por escolas de samba em desfiles, por ocasião do Carnaval.

As leituras do texto aqui propostas tomam por referencial teórico os pressupostos da Análise do Discurso e orientações da Retórica, buscando identificar na argumentação utilizada o escopo ideológico que determina as relações sociais. No caso do samba-enredo, como a questão ideológica se materializa lingüisticamente em um texto cantado na rua, por milhares de pessoas em uma situação de festa.

As possibilidades de leitura de um texto são múltiplas; as apresentadas neste trabalho, restritas. Limitam-se a procurar desvendar um pouco do mundo do Carnaval, um pouco da leitura que compositores de uma escola de samba fazem do mundo e das relações sociais e como a transformam em um texto a ser cantado, por pessoas que muitas vezes cantam por mais de uma hora seu canto, sem refletir. Pessoas que cantam por prazer, um prazer determinado mais pelo ritmo do que pelo texto; que cantam porque têm compromisso com uma tradição cultural do país e não a deixam desaparecer.

233	*O discurso de oposição de Chico Buarque de Hollanda na ditadura militar brasileira*		
AUTOR:	Maria Cristina Reno da Costa Souza	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Luiz Antonio Ferreira	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	192 p. il. + anexos		

RESUMO:

Esta dissertação, que tem como objetivo a análise dos principais recursos persuasivos usados no discurso buarqueano, durante o período militar de 1970 a 1974, pretende fornecer uma contribuição para a leitura crítica do discurso.

Sustentada nas tendências francesas de análise do discurso, na Retórica de Aristóteles e na Nova Retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca, a análise das canções indica que o discurso poético de Chico Buarque se tece por estratégias de natureza afetiva capazes de ressaltar a polifonia discursiva, as figuras argumentativas (principalmente metáforas, alusões, ironias, reiterações e apóstrofes), o duplo sentido, a polissemia, o implícito e o silêncio retórico.

Importantes documentos históricos dos "anos de chumbo", os poemas-canções selecionados apontam para o desejo de mudanças, de renovação da vida cotidiana e revelam o discurso poético utilizado como prática social, como instrumento contra-ideológico capaz de mostrar a força persuasiva da palavra em luta contra o autoritarismo exacerbado.

234	*De conflitos e adolescência: análise do sujeito em letras de música de Renato Russo*		
AUTOR:	Geraldo Vicente Martins	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Thereza de Queiróz Guimarães Strôngoli	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	100 p.		

RESUMO:

Partindo do pressuposto de que a utilização de determinados elementos lingüísticos e semânticos possibilita identificação maior do público jovem com letras de determinadas músicas, estuda-se o texto de canções criadas por Renato Russo, cantor e compositor brasileiro, ídolo da juventude nas décadas de 1980 e 1990.

Compõem o *corpus* da pesquisa três letras de música compostas em períodos diferentes e examinadas segundo a perspectiva da semiótica discursiva.

A análise norteou-se pelos seguintes objetivos: a) verificar quais os elementos lingüísticos e semânticos que permitem identificação com o público jovem; b) identificar que contexto e figura de adolescente tais elementos criam; c) examinar se há mudanças na criação dessa figura e contexto no período de 1985 a 1996.

O exame dos dados da análise demonstrou que a aceitação do cantor como ídolo pode ter resultado dos seguintes procedimentos lingüísticos: uso da 1ª pessoa (singular ou plural); predominância de desdobramento argumentativo, refocalização de temas e exploração de processos de cognitivização e polarização.

Do ponto de vista temático, a criação do ídolo pode ter sido conseqüência de mensagem em que há: rejeição a normas sociais prescritas pela sociedade; e proposta de novo modelo de comportamento. O exame da evolução dos temas no texto das três letras apontou que há crescente diminuição: de rejeição das normas sociais; dos níveis de disforia; e de falta de consciência da necessidade de integração no mundo do adulto.

235	*O discurso de um grupo musical: o rap*		
AUTOR:	Elaine Ferreira dos Santos	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Dino Preti	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	127 p.		

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é elaborar um estudo sobre a linguagem e as estratégias utilizadas pelo estilo musical *rap*, na formação de um discurso crítico. Este estilo musical se caracteriza por ser produzido e consumido por jovens que moram nas regiões onde as tensões sociais e econômicas são latentes, fato que se tornou base e o ponto de partida para a produção artística dos grupos de rap. Esses grupos tentam transformar um ambiente, aparentemente sem saída e opção, num outro onde as manifestações artísticas terão um papel fundamental na perspectiva de um futuro melhor.

Abordamos o aspecto social do discurso. Para tanto, recorremos à teoria da Análise Crítica do Discurso (cf. Van Dijk, 2000) que, objetivando investigar as relações entre discurso e poder social sob uma perspectiva cognitiva, busca apoio nas teorias do processamento textual, especialmente mediante a utilização das noções de modelos cognitivos episódio (individuais) e sociais (compartilhados em grupo), conhecidas também como conhecimento prévio.

Este estudo investiga quais são as estruturas cognitivas e as estratégias utilizadas pelos grupos que influenciam o processo de formação do modelo cognitivo dos indivíduos em sociedade, o que é uma tarefa da Análise Crítica do Discurso.

236	***Noel Rosa: metáforas e paixões. A constituição do ethos cultural do sambista da década de 30 na música popular brasileira***		
AUTOR:	Simone Clini	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Luiz Antonio Ferreira	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	114 p.		

RESUMO:

A presente dissertação situa-se na área dos estudos sobre argumentação e retórica e tem por objetivo contribuir para a compreensão de mecanismos lingüísticos utilizados em composições musicais que, por suas características lingüísticas, sedimentam movimentos argumentativos de constituição identitária. Assim, os estudos de Retórica e Argumentação, os estudos de Aristóteles sobre as paixões e a Teoria da Metáfora, abordada principalmente por Jean Dubois, servem-nos de base teórica para a análise do *corpus*: 10 canções de autoria de Noel Rosa.

A era de ouro de nossa música, as décadas de 20 e 30, foi o berço de grandes autores que marcaram nossa história com composições que falavam de amor, de esperança, de desespero, de angústias, que explicitavam, de uma maneira ou outra, o cerne de nossa cultura. Dentre esses autores, encontramos Noel Rosa, o escolhido, neste trabalho, para análise de composições. Objetiva-se, precipuamente, mostrar como é possível, pela análise de canções populares de uma época delimitada, ressaltar os elementos argumentativos que nos permitem traçar um painel bastante nítido da formação identitária do sambista da década de 30 no Brasil.

237	***A produção do discurso lítero-musical brasileiro***		
AUTOR:	Nelson Barros da Costa	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Anna Rachel Machado	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	278 p.		

RESUMO:

Este trabalho pretende analisar a Música Popular Brasileira enquanto prática discursiva., tendo como base a orientação de Dominique Maingueneau propõe à análise do discurso francesa.Ele também lança mão de categorias procedentes das teorias das heterogeneidades discursivas (Jacqueline Athier-Revuz), do princípio dialógico (Mikhail Bakhtin) e da intertextualidade (Piegay-Gros), perspectivas já integradas por Mingueneau no que ele denomina de "primado do interdiscurso".

Realizamos basicamente duas tarefas:

1. Propor uma descrição da Música Popular Brasileira, a partir da caracterização das diversas vertentes e movimentos que interagem em um campo construído por uma prática discursiva que inclui não apenas os produtores efetivos de canções, mas também os discursos que as comentam e divulgam. Para isso, utilizamos as categorias de **posicionamento, comunidade discursiva, etos, domínios enunciativo** etc. Esta descrição é desenvolvida no capítulo III, após a definição da orientação teórica (capítulo I), da hipótese teórica e das opções metodológicas (capítulo II);

2. Discutir a hipótese de que discurso lítero-musical brasileiro dos nossos dias conquistou ou vem conquistando o papel de **discurso constituinte** no sentido explicitado por Maingueneau, que o define como o discurso que : dá sentido aos atos da coletividade, constituindo numa forma de vida articuladora da consciência coletiva a indicar modos de sentir, de pensar e de interpretar os fatos sócio-culturais; estabelece um *archéion*, ou seja, determina um corpo de **enunciadores consagrados** e elabora uma memória para si e para a sociedade; constitui-se tematizando sua própria constituição, pretendendo ao mesmo tempo constituir-se para os outros (**auto e heteroconstituição**) e dizendo-se ligados a uma Fonte legitimante (a Beleza, a Verdade, Deus etc); usa a palavra de outros discursos constituintes para legitimar sua palavra e definir seu lugar no interdiscurso. Essa discussão é conteúdo o capítulo IV contou também com o uso de conceitos como **alusão, metáfora, interdiscursividade, intertextualidade** e outros., sempre redefinidos em função da perspectiva teórica maior.

O trabalho pretende, enfim, esboçar uma espécie de perfil lingüístico-discursivo da produção lítero-musical brasileira, particularmente daquela que é habitualmente chamada Música Popular Brasileira, esperando contribuir para os que pretendem, mis do que analisar canções isoladas, abordar produtos de sujeitos concretos inseridos em um contexto densamente povoado de diálogo e de história, em que as canções, mesmo as mais simples, são nós de uma intrincada configuração interdiscursiva. Aí se influenciam mutuamente comunidades cancionistas (do passado e do presente, nacionais e estrangeiras), comunidades discursivas de outras instituições discursivas, discursos cotidianos, ideologias etc.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

238	***Trabalho e malandragem como repressão e transgressão nas canções da "Opera do Malandro" de Chico Buarque***		
AUTOR:	Franciscus Willem Antonius Maria Van De Wiel	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Maria Cecília Pérez de Sousa-e-Silva	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	205 p. il.		

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo investigar como as imagens construídas no discurso das canções da *Ópera do Malandro*, de Chico Buarque, sobre trabalho e malandragem, refratam e refletem o discurso fundador brasileiro. Esse discurso se opõe à concepção de que nossos primeiros habitantes, segundo os tomos da História do Brasil que lemos na escola tradicional, não teriam lastro cultural para conviver com o elemento branco europeu, e, conseqüentemente, trabalhar para ele. Os silvícolas brasileiros, e, posteriormente, os brasileiros em geral, na verdade, assumem uma postura passiva, silenciosa, ou ainda aquela de não trabalhar, fato que se apóia na rede tecida pelo discurso colonizador de que são incompetentes e de que nada sabem sem a interferência do discurso dominante, o que, por sua vez, inconscientemente, segundo o nosso ponto de vista, constitui um discurso de resistência.

Metodologicamente, empreendemos no nosso trabalho um vaivém dialético entre a história das formações ideológica e discursiva de nosso povo e as canções que analisamos. Em vista disso, empreendemos um levantamento da situação de enunciação constituinte do discurso sobre o corpus que examinamos. Essa historicidade fundamenta o aparecimento de imagens que se perpetuam na práxis social e encontram-se nas canções da *Ópera*, de Chico, não mais em forma e clichês, mas modificadas discursivamente pelo viés da ironia, base da *carnavalização* do discurso.

Como suporte teórico, trabalhamos com as noções de *ironia, paratopia de personagem e de espaço, discurso fundador*, amarrados dentro da *cenografia* de Dominique Maingueneau. Os resultados colhidos, ou sejam, as imagens pesquisadas nas canções, refletem, sim, as imagens formadas no seio de nossa sociedade, nas suas mais variadas formas de expressão, porém modificadas, metamorfoseadas, invertidas pelos mecanismos discursivos da carnavalização, propostos por Bakhtin.

239	***Configurações do trato vocal durante o canto em músicas de três estilos***		
AUTOR:	Alcione Ramos Campiotto	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Henrique Olival Costa	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Fonoaudiologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	72 p.		

RESUMO:

O profissional brasileiro que recebe um cantor, seja ele o professor de canto, o otorrinolaringologista, ou o fonoaudiólogo, carece de pesquisas nacionais sobre o canto brasileiro, sobre experimentos que descrevam a fisiologia do canto realizado dentro dos parâmetros articulatórios da nossa língua, e das possibilidades sonoras dos inúmeros estilos executados aqui. Frente à necessidade de documentar as características anátomo-funcionais dos diferentes estilos cantados pelos cantores brasileiros, é o objetivo deste trabalho descrever as configurações do trato vocal (estruturas orais, faríngeas e laríngeas), comparando a emissão da voz cantada, durante a tentativa de reprodução de três diferentes estilos: Erudito, Bossa Nova e Sertanejo, em relação à fala. Para tanto, foram avaliados, por meio de nasofaringolaringoscopia, 10 (dez) cantores, sendo cinco homens e cinco mulheres, durante a realização de tarefas de fala e de canto, para fins de comparação dos ajustes motores do trato vocal, observados em cada um deles. As tarefas de fala solicitadas foram: a emissão de vogais prolongadas, a contagem de números e a leitura em voz alta de um texto. As tarefas de canto foram a tentativa de reprodução de uma música no estilo ERUDITO e de duas músicas nos estilos populares, uma da BOSSA NOVA e outra do SERTANEJO. As diferenças entre as emissões apresentadas pelos cantores com relação aos diferentes estilos, e desses em relação à fala, puderam ser facilmente identificadas. Após a análise das imagens endoscópicas obtidas, pudemos delinear alguns ajustes motores mais comumente encontrados durante a tentativa de reprodução de cada um dos estilos estudados.

unesp

240	*Estudo da audição, hábitos auditivos e queixas correlatas em músicos de frevo e maracatu*		
AUTOR:	Ana Isabel Azevedo de Andrade	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Ieda Chaves Pacheco	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Fonoaudiologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	76 p. il. + anexos		

RESUMO:

Este estudo teve como objetivos medir o nível de pressão sonora a que estão expostos os músicos dos blocos carnavalescos, especificamente dos ritmos de frevo e de maracatu, levantar os níveis mínimos de audição dos músicos, conhecer suas queixas, hábitos e dificuldades auditivas e comparar os resultados entre os grupos de frevo e de maracatu, bem como, criar subsídios para a implantação de um Programa de Conservação Auditiva (PCA) a fim de esclarecê-los quanto aos riscos que a exposição à música pode oferecer à audição. A casuística constitui-se de 19 músicos do grupo de frevo e 31 músicos do grupo de maracatu, de 12 a 71 anos de idade. Foi aplicado um questionário com o intuito de conhecer as queixas correlatas, hábitos e dificuldades auditivas dos músicos e realizada a mensuração dos níveis mínimos de audição. Os resultados mostraram que as principais queixas relatadas foram tontura e zumbido, os hábitos mais citados foram os de freqüentar discotecas e o uso de *walkman*, e as dificuldades auditivas estão mais relacionadas à percepção da fala em ambientes ruidosos. A configuração audiométrica, no grupo de frevo, apresentou uma ocorrências de 42,10% de curvas audiométricas sugestivas de PAIR, enquanto que no grupo de maracatu a ocorrência foi de 16,13%. No grupo de frevo, a idade, o tempo de trabalho como músico e o tempo de exposição à música influenciaram a ocorrência das alterações auditivas. Concluímos ser necessária a implantação de um Programa de Conservação Auditiva para esta população, principalmente pela falta de consciência destes músicos aos riscos inerentes de instalação de perda auditiva decorrente da exposição à música em níveis de pressão sonora elevados.

241	*Estudo das amplitudes das emissões otoacústicas em indivíduos expostos ao ruído de trios elétricos*		
AUTOR:	Lilian Ferreira Muniz	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Doris Ruth Lewis	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Fonoaudiologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	80 p. il.		

RESUMO:

O objetivo deste estudo foi fazer uma análise sobre a avaliação da função coclear por meio da utilização das emissões otoacústicas por produto de distorção. O referido exame tem se tornado mais uma alternativa para identificar os danos causados à audição pela exposição ao ruído.

Foi realizada uma comparação entre as respostas das amplitudes de um grupo de controle, com indivíduos ouvintes normais sem exposição ao ruído, e de um grupo de indivíduos ouvintes normais expostos ao ruído de trio elétrico.

O registro das emissões otoacústicas foi analisado como um procedimento objetivo e de rápida execução, para a detecção de alterações auditivas induzidas pelo ruído, podendo contribuir para o questionamento sobre a exposição da população ao ruído de lazer.

242	*Estudos dos achados das emissões otoacústicas evocadas por trasiente em músicos de rock and roll*		
AUTOR:	Simone Andrijauskas	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Doris Ruth Lewis	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Fonoaudiologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	73 p. il. + anexos		

RESUMO:

A música faz parte da vida de muitas pessoas, sendo quase sempre relacionada a momentos agradáveis. Existem também aqueles que vivem da música, proporcionando prazer a quem a escuta;porém, geralmente esquecem que fortes intensidades podem causar danos à audição. A intensidade encontrada em concertos de Rock and Roll é de aproximadamente 112 dB(A), o que faz pensar nos efeitos nocivos que a música amplificada pode causar a todos. Pensando nisso, o objetivo desta pesquisa foi estudar os achados das Emissões Otoacústicas Evocadas por Transiente (modo quickscreen, com intensidade por volta de 80 dB NPS) em músicos de Rock and Roll, com limiares audiométricos dentro dos padrões de normalidade e timpanometria tipo A, antes e após a exposição à música amplificada. Fizeram parte deste estudo 16 músicos com idade entre 16 e 30 anos, do sexo masculino, com pelo menos um ano de profissão. Os resultados demonstram que houve uma diminuição dos valores médios da amplitude de resposta geral e da reprodutibilidade total das EOATE após a exposição à música amplificada.

243	*Vitrola psicanalítica: canções que tocam na análise*		
AUTOR:	Leonardo Luiz	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Alfredo Naffah Neto	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Psicologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	101 p.		

RESUMO:

Este trabalho se propõe a investigar alguns fenômenos que ocorrem no processo psicanalítico, partindo da experiência empírica na minha clínica.

Inicialmente apresenta a hipótese de que a aparição de canções (ou trechos de canções) em sessões de análise seja, de alguma maneira, um "agente" facilitador da associação livre e, conseqüentemente, bem-vinda ao processo analítico.

Para verificar essa hipótese o trabalho fez basicamente o seguinte percurso: em primeiro lugar, realizou um levantamento teórico sobre a associação livre - método, técnica, uso e aparição. Em seguida, deteve-se em pesquisar até que ponto o prazer de ouvir canções pode estar atrelado diretamente às primeiras vivências melódicas, isto é, às experiências do bebê com a voz materna, por intermédio dos acalantos nos primeiros anos de vida.

Na seqüência, discutiu se haveria uma correspondência possível entre os mecanismos de condensação e deslocamento, análogos às figuras de linguagem: metáfora e metonímia que justificassem, de certa forma, o uso poético da canção como elemento evocativo das formações inconscientes.

No que se refere à especialidade da canção, buscou produzir um breve levantamento que apontasse para os modos como a música e mais especificamente a canção se apresentam na nossa cultura. Tematizou a articulação entre melodia e letra que, juntas, definem o que é a canção.

A partir daí foi possível, retomando a idéia inicial, investigar as canções e sua potencialidade evocativa nas associações livres. A associação livre, seus efeitos e uso na análise serviram de mote para introduzir a canção como possível elemento capaz de evocar lembranças ou de nomear indizíveis.

Finalmente, foram apresentados e analisados fragmentos de alguns casos clínicos que se propuseram a esclarecer como as canções se apresentam no *setting* e que tipo de efeito trazem para o processo de análise.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

244	***Musica popular e comunicação na Bolívia: as interpretações e conflitos***		
AUTOR:	Eban Marcelo Guardia Crespo	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Luiz Roberto Alves	ANO:	1993
UNIVERSIDADE:	UMESP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	175 p.		

RESUMO:

A presença dos vertentes audinas, européias e mestiças na produção de musicas e culturas dos paises da região audina, faz com que estas apresentem sicratizes diversificadas, traços e concepções relacionadas com essas raízes culturais. Os conflitos existentes tanto na produção destes bens simbólicos, quanto nas interpretações deles em diversos círculos da sociedade civil, são identificados graças as utilizações de um instrumental teórico-metodológico, das ciências da comunicação, junto a elementos de outras áreas das ciências sociais contribuindo assim, os esclarecimento das possibilidades comunicativas permitidas pelo uso

245	***A Internacionalização da indústria fonográfica brasileira***		
AUTOR:	Edson Delmiro Silva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Anamaria Fadul	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UMESP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	190 p.		

RESUMO:

Desde o seu surgimento no Brasil, a indústria fonográfica tem sido o cenário de alianças operacionais e fusões de empresas que constituíram um setor de atividades onde há predominância de capital estrangeiro. As relações mantidas entre o disco - produto desta indústria - e a mídia incentivaram acordos comerciais que levaram à formação de oligopólios de comunicação que dominam todas as esferas da produção de música gravada, sobretudo a distribuição. A partir de um levantamento bibliográfico e hemerográfico, seguido de um estudo exploratório em bancos de dados na Internet, esta pesquisa revela elementos sobre a convergência do poder na indústria da música gravada e demonstra que, ao invés de imperialismo midiático, o fenômeno que se observa é um complexo processo de internacionalização que insere a indústria cultural brasileira na tendência da economia globalizada do final do século XX.

246	***São Paulo canta a grandeza do Brasil em ritmo de samba: elementos de folkmídia no carnaval paulista***		
AUTOR:	Maria Clécia Bento de Oliveira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Joseph Maria Luyten	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UMESP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	182 p.		

RESUMO:

Este trabalho revela a identidade do processo comunicacional no carnaval paulistano desde sua origem e toda a trajetória histórica como manifestação popular, reconhecendo-se as significativas expressões sociais. Podemos observar que por meio da análise sócio-crítica dos diferentes temas da poesia carnavalesca nos sambas-enredo das quatorze Escolas de Samba de São Paulo, do ano de 2002, relevaram-se o panorama histórico-cultural brasileiro, nossa etnia, posição geográfica, em especial a metrópole paulistana identificando suas peculiaridades e o dia-a-dia da luta de um povo mesclado pela diversidade cultural. Constatamos como resultados encontrados que o carnaval é um fenômeno folkcomunicacional e folkmidiático, que além de ser uma festa cuja expressão é de alegria e manifestação espontânea, com ela registram-se relatos, denúncias ou expressões do momento e passado, nos quais são traduzidas as diversas interpretações. Toda a representatividade social e os processos comunicacionais reafirmam as particularidades da folkcomunicação e da folkmídia. No decorrer da pesquisa verificamos a presença dos elementos folkmidiáticos no carnaval paulistano, desde a estrutura das escolas de samba, até o processo de participação no momento da criação dos sambas-enredo.

unesp

247	*Cultura caipiracicabana : realidade e equívocos numa perspectiva da indústria cultural*		
AUTOR:	Wilma Teresinha de Castro Barros	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	John Cowart Dawsey	ANO:	1993
UNIVERSIDADE:	UNIMEP	ÁREA:	Educação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	120 p.		

RESUMO:

Objetivamos neste trabalho, através de um dos componentes da industria cultural, o radio, analisar alguns aspectos da realidade e os equívocos criados em relação a cultura musical, tendo em vista especificamente e a questão das chamadas musicas "caipira" e "sertaneja". através de entrevistas com radialistas piracicabanos, identificar, se a diferença entre os gêneros musicais caipira e sertanejo e conhecido e/ou reconhecida pela indústria cultural. Entrevistando folcloristas da região identificar os traços característicos da cultura musical capiracicabana, quem são os seus produtores, promotores e onde ela é apresentada.

248	*Música popular na escola*		
AUTOR:	Paulo Ricardo Freire de Souza	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Bruno Pucci	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	Universidade Metodista de Piracicaba	ÁREA:	Educação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	92 p.		

RESUMO:

O presente trabalho busca fazer um estudo sobre a utilização da música popular na escola. Parte da idéia de que a escola por apresentar-se insuficiente e improdutiva, com um discurso e uma prática baseados na concepção de que a aprendizagem é exercida pela memória, ignora os aspectos emocionais do aluno, não levando em conta as suas experiências trazidas de casa. Discute a hipótese de que a escola, utilizando-se em suas atividades pedagógicas da música popular, ouvida e vivida pelo aluno, promove um ambiente prazeroso e agradável ao aluno, facilitando o processo de aprendizagem. Para isso, apresenta um estudo sobre a relação da música com o comportamento humano, baseado nos enfoques da música enquanto energia e da música enquanto linguagem. Em seguida, a música é abordada sob o ponto de vista da Indústria Cultural, em que é concebida como um produto. Para uma melhor compreensão, descrevemos a evolução da música popular brasileira, em suas diversas fases. Com isso espera-se aplicar a discussão anterior ao conteúdo do terceiro capítulo. Finalmente, tentamos esboçar alguns pressupostos que justifiquem a utilização da música popular na escola, partindo de uma experiência interdisciplinar realizada em uma escola de Manaus, Amazonas, na qual professores e alunos desenvolvem uma prática pedagógica em que a música popular é utilizada como instrumento de articulação curricular.

unesp

249	*Contando, cantando, motivando: a história de São Paulo através de compositores populares*		
AUTOR:	Miriam Elza Finocchiaro Penteado Rocha	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Lúcia N. Carvalho Vasconcelos	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	Mackenzie	ÁREA:	educação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	148 p.		

RESUMO:

A música é um recurso que contribui para que, em sala de aula, sejam realizadas aprendizagens significativas, de forma motivadora. O compositor popular, nas letras utilizadas, mostra que não vive alheio à realidade e, divulga-a, assim como fazem os poetas e demais escritores, de acordo com a sua percepção, a sua visão de mundo, sendo, portanto, interpretador e denunciador dessa realidade. Certamente, atua de maneira diversa dos historiadores, atendendo a especificidades de sua profissão. Cumpre, enquanto cidadão e profissional que é, a sua função social.

Em Educação, os desinteresses afloram e os alunos, cada vez mais, manifestam inclinação para tudo que não estiver relacionado com a monotonia, a passividade.

Não há dúvida quanto a utilização das letras como recurso motivador para o conhecimento da realidade; através delas os alunos compreendem as transformações ocorridas, situam-se espacial e historicamente e dão passos significativos no estabelecimento de relações entre a teoria e a vida real.

Foram, nesse trabalho de pesquisa, levantadas letras de músicas populares compostas ou gravadas a partir da década de 30, que fazem referência à cidade de São Paulo para que possam ser utilizadas, pelos professores, como recurso didático motivador, quando forem trabalhados temas relativos a essa cidade.

A análise das letras das composições populares recupera as relações entre os grupos humanos nos diferentes tempos e espaços da cidade de São Paulo, possibilitando a observação das mudanças e permanências existentes no seu desenrolar histórico e as diversas visões que os habitantes possuem a respeito da cidade, de acordo com suas condições sociais e formas de vida.

250	*O mito Marlene Dietrich canta Frederic Hollander: os matizes da canção de cabaré*		
AUTOR:	Lucilene Lisboa Rehberg	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Arnaldo Daraya Contier	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	Mackenzie	ÁREA:	multidisciplinar
DESCRIÇÃO FÍSICA:	130 p.		

RESUMO:

Trata-se de um estudo sobre Marlene Dietrich, tendo como ponto de partida uma fundamentação teórica fundamentada na concepção de mitologia , a partir das obras de Roland Barthes. O trabalho discute a cultura sob a República de Weimar e a inserção de Marlene Dietrich no mundo do entretenimento. Interrelaciona a cultura desse momento histórico(Alemanha, 1919-1933) e o repertório musical de Dietrich intimamente ligado às chansons escritas pelo compositor F. Hollander. Discute as conexões entre chanson, cabaré, cinema e a cultura em geral do período mencionado. Na realidade, foi o mundo do cabaré que levou o mito Dietrich para o cinema. Fecha-se o debate, com uma análise das performances de Marlene Dietrich no show business que se iniciou nos anos de 1950, quando sob a orientação de Burt Baccharach re-interpreta sob novos arranjos musicais as suas experiências dos anos 20, ou sejam, as canções de cabaret escritas por Hollander. A Dissertação divide-se em três capítulos dedicados à análise de Dietrich como um mito da música e do cinema do século XX, enfatizando os lieder escritos por Hollander, a cultura de Weimar e o cabaré, e finalmente o filme O Anjo Azul.

unesp

251	*O samba na música popular instrumental brasileira de 1987 a 1998*		
AUTOR:	Marcelo Silva Gomes	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Arnaldo Daraya Contier	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	Mackenzie	ÁREA:	Multidisciplinar
DESCRIÇÃO FÍSICA:	142 p.		

RESUMO:

O presente trabalho é uma investigação bibliográfica e fonográfica, que propõe ferramentas diferenciadas para a análise das estruturas rítmicas do samba. Constitui-se em um projeto interdisciplinar que envolve as áreas de Educação, Artes e História da Cultura. Educação, na medida em que pretende legitimar a oralidade como processo de ensino-aprendizagem para a transmissão e preservação de certos conteúdos musicais. Artes, pois todo o trabalho é construído sobre uma expressão artística fundamental à humanidade, a música. História da Cultura, entendendo que diferentes culturas produzem diferentes estruturas sonoras. Sociedades complexas, tal qual o Brasil, possuem formas musicais constantemente re-inventadas a partir de elementos de origens diversas. Contemplando a linha de pesquisa "História da Cultura, da Educação e das Artes: abordagens interdisciplinares", o trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro visa compreender quais foram os diálogos e atravessamentos que tornaram a música popular brasileira possível. O segundo capítulo propõe as ferramentas para que se analise o conjunto específico de estruturas rítmicas do samba. E o terceiro, utilizando como premissa os capítulos anteriores, realiza efetivamente algumas análises. O objetivo é o de perceber que os ritmos são um tesouro escondido, ansiando por ser descobertos e valorizados de acordo com seus próprios paradigmas.

252	*Tom Zé: a (re) invenção da música popular brasileira (1968-2000)*		
AUTOR:	Neuseli Martins Costa Fuoco	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Arnaldo Daraya Contier	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	Mackenzie	ÁREA:	Multidisciplinar
DESCRIÇÃO FÍSICA:	142 p.		

RESUMO:

O presente trabalho é uma investigação bibliográfica e fonográfica, que propõe ferramentas diferenciadas para a análise das estruturas rítmicas do samba. Constitui-se em um projeto interdisciplinar que envolve as áreas de Educação, Artes e História da Cultura. Educação, na medida em que pretende legitimar a oralidade como processo de ensino-aprendizagem para a transmissão e preservação de certos conteúdos musicais. Artes, pois todo o trabalho é construído sobre uma expressão artística fundamental à humanidade, a música. História da Cultura, entendendo que diferentes culturas produzem diferentes estruturas sonoras. Sociedades complexas, tal qual o Brasil, possuem formas musicais constantemente re-inventadas a partir de elementos de origens diversas. Contemplando a linha de pesquisa "História da Cultura, da Educação e das Artes: abordagens interdisciplinares", o trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro visa compreender quais foram os diálogos e atravessamentos que tornaram a música popular brasileira possível. O segundo capítulo propõe as ferramentas para que se analise o conjunto específico de estruturas rítmicas do samba. E o terceiro, utilizando como premissa os capítulos anteriores, realiza efetivamente algumas análises. O objetivo é o de perceber que os ritmos são um tesouro escondido, ansiando por ser descobertos e valorizados de acordo com seus próprios paradigmas.

253	*No tic-tac de Carmen Miranda (1930-39)*		
AUTOR:	Adriana Alves dos Santos	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Arnaldo Daraya Contier	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	Mackenzie	ÁREA:	Multidisciplinar
DESCRIÇÃO FÍSICA:			

RESUMO:

A presente pesquisa configura-se numa investigação bibliográfica sobre a cantora e atriz Carmen Miranda, com o objetivo de tentar desvendar o quadro construído acerca do mito em que se transformou a artista. Para elaborar esse painel procuramos inseri-la num período e cenários específicos, com determinados personagens que pudessem fornecer subsídios a essa construção, delimitando assim o amplo leque de opções que existem sobre o assunto. Carmen, nesse trabalho, será focalizada na década de 30, no Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro.Dentre o contexto e os cenários escolhidos destacam-se o feminino da época, o ambiente musical popular, na figura do samba, e o rádio carioca na chamada Década de Ouro. O trabalho está organizado em quatro capítulos. No primeiro temos uma análise da artista Carmen Miranda a luz das teorias do escritor Roland Barthes e seus apontamentos sobre o mito moderno. No segundo capítulo apresentamos a trajetória artística do nosso objeto de estudo, de cantora de rádio no Brasil a estrela internacional, em cenários como a Lapa, a Urca e seus personagens. No terceiro capítulo procuramos fornecer um painel do sistema de radiodifusão da época, do gênero musical de maior destaque, o samba, e da atuação de Carmen nesse contexto. O quarto e último capítulo traz o repertório musical nacional da artista a partir de um recorte com os compositores mais gravados por ela.

254	*Estilos literários e as letras de música popular brasileira*		
AUTOR:	Nelson Antônio Dutra Rodrigues	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marlise Vaz Brinde	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	Mackenzie / Comunicação e letras	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	127 p.		

RESUMO:

A presente monografia estabelece uma relação intertextual, dialógica, paródica entre os estilos literários e as letras de música popular brasileira. A base teórica do trabalho provém do conceito de paródia de Linda Hutcheon e do conceito de dialogismo de Mikhail Bakhtin. O conceito de paródia para Linda Hutcheon engloba tanto a reescrita crítica do texto-matriz como a paráfrase, já que o prefixo para tem dois significados de "contra" ou "oposição" e também pode significar "ao longo de". Hutcheon prefere ligar o campo semântico de paródia à semelhança, a um acordo ou intimidade entre os textos. Procura alargar a significação desse termo para uma discussão mais rica das formas de arte moderna, já que o Modernismo, visceralmente paródico, joga com as tensões criadas pela consciência histórica, reutilizando formas. O escritor sempre foi um mediador de códigos, sobretudo o moderno, que tem como programa estético revelar a crise da linguagem e da expressão. As letras da música popular brasileira são paródia na acepção de semelhança com os textos que as precederam, pois reconhecem e se apropriam tanto da tradição cultural elevada, do registro baixo, e do próprio legado da Mpb. As letras imitam consciente ou inconscientemente os estilos literários. Essa imitação aproxima-se do conceito, também usado nessa monografia, de dialogismo de Bakhtin. Bakhtin considera que tudo que é dito, além de se dar no âmbito específico da língua, não é algo exclusivo desse emissor. No discurso de um ser são percebidas outras vozes, que vieram do contexto familiar, cultural, social. Às vezes, são vozes identificáveis para o emissor; outras vezes são vozes que perfazem o discurso e subjazem a ele, sem que o emissor tenha consciência disso. A palavra relaciona-se verticalmente com o corpus literário anterior, o que Bakhtin chama de ambivalência, e Kristeva chama de intertextualidade. Os compositores de letras de música popular brasileira, escolhidos para integrar o corpus desse trabalho, são Chico Buarque de Hollanda, Vinicius de Moraes, Caetano Veloso, Orestes Barbosa, Zé Rodrix, Djavan, Noel Rosa, considerados, quer pelo senso comum do povo brasileiro, quer pela crítica jornalística e universitária, como de grande qualidade estética e comunicabilidade

unesp

255	*Gilberto Gil: canção e poética na tropicália*		
AUTOR:	Danilo Sérgio Sorroce	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marlise Vaz Brinde	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	Mackenzie / Comunicação e letras	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	93 p. + anexos		

RESUMO:

O presente trabalho estabelece a importância da poética de Gilberto Gil durante a Tropicália, como produto cultural e ideológico, sensível às transformações sociais, capaz de influenciar o meio e por ele ser influenciado. Observa-se também a relação dialógica da obra tropicalista de Gil com os variados elementos culturais, contribuindo para o enriquecimento das canções por ele produzidas no período.

256	*Fonemas e vocábulos musicais no comportamento psico-social*		
AUTOR:	Sebastião Jorge Chammé	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:		ANO:	1973
UNIVERSIDADE:	ESP / Ciências Sociais	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	120 p.		

EXCERTO P.1

Trata o presente trabalho, dos aspectos lingüísticos contidos nas canções musicais, seus fonemas e vocábulos, a sintaxe musical, assim como também os aspectos léxicos da composição musical, analisadas em função do comportamento humano.

A Comunicação, sendo o meio utilizado para a difusão do complexo lingüístico em qualquer campo da cultura, em música determina as expressões que caracterizam o contexto social, no tempo e no espaço, acompanhando sempre a mesma linha de pensamento de outras artes, que como são tratadas no trabalho aqui apresentado, serão todas uma só expressão lingüística, reveladora do sintoma, acontecimentos e pensamento mítico de um determinado grupo sócio-cultural.

Os aspectos citados são evidenciados nas análises harmônicas e sintáticas de composições musicais de diferentes épocas e contextos sociais, realçando sempre a "verbalização características" do campo cultural abrangido pelo compositor. Torna-se dessa forma o compositor, um "Pesquisador social", pois procura sempre encontrar motivos e temas para suas composições, que realmente condizam com as necessidades últimas dos indivíduos criando uma sintomática passível de análise sociológica, no aspecto do comportamento psico-social do público ouvinte.

A música como ciência, é portanto aqui utilizada como meio de análise sociológica, sem haver desconsideração dos aspectos teóricos que lhe são inerentes, numa junção harmoniosa dos princípios básicos da expressão artística, reveladora do grau de abstração e necessidade do homem, numa análise detalhada quanto à produção de músicas populares brasileiras, a partir da corrente denominada "Bossa Nova", até a atualidade, denominada "Rock Rural".

unesp

257	***Mulheres de letras: imagem feminina em canções da "era do rádio" no Brasil (anos 30 a 50)***		
AUTOR:	Fátima Maria Conti Pimenta	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Barbara Heller	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNIP – Universidade Paulista	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	156 p.		

RESUMO:

A década de 30 é lendária para a música popular brasileira. O samba instituiu-se com seu gênero por excelência. A partir de 1935, as escolas de samba integraram-se definitivamente aos festejos do carnaval carioca. As emissoras de rádio se popularizaram, ampliaram e diversificaram seus programas, criaram talentos e músicas significativas contadas até hoje. A grande fase da música popular brasileira, que durou de 30 a 50, chamada "Época de Ouro", trouxe a renovação musical e a criação de novos ídolos: os cantores e as cantoras do rádio. Esta dissertação busca refletir a representação das mulheres no Brasil dos anos 30 a 50 nas letras de músicas escritas por homens no período estudado. Apresento, também, a permanência dessas músicas no cancioneiro popular brasileiro até os nossos dias. Reflito, também, a respeito do compositor Mário Lago que, dentre os compositores aqui apresentados, foi um artista participante das lutas político-sociais brasileiras, mais que os outros compositores.

258	***Armando Neves: choro no violão paulista***		
AUTOR:	Andréa Paula	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Alberto Tsuyoshi Ikeda	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Música
DESCRIÇÃO FÍSICA:	135 p. + anexos + CD		

RESUMO:

Este trabalho tem como objeto a vida e a obra do violonista Armando Neves (1902-1976), o Armandinho, focando sobretudo os seus Choros. O enfoque deste estudo se dá por meio da contextualização histórica a partir da biografia de Armandinho, que, tendo chegado a São Paulo em 1916, acompanhou ativamente as transformações sociais e culturais da cidade, advindas da modernização. Vale ressaltar que permaneceu em São Paulo durante toda a sua trajetória profissional prestando seus serviços como chefe de conjunto regional, principalmente para a Rádio Record (entre 1928 e 1931). Era um músico intuitivo, ou seja, não sabia ler nem escrever música e dependia de seus amigos músicos como Geraldo Ribeiro, Vital Medeiros e João Alves Silva, - o Aimoré – para que suas músicas fossem escritas.

Buscaremos nesta pesquisa atingir três objetivos. Em primeiro lugar, a reconstituição de sua atuação profissional abordando aspectos históricos relevantes à cidade de São Paulo, a profissionalização dos músicos (cinema e rádio), os grupos e músicos que atuaram ao seu lado; em segundo lugar, buscaremos destacar por meio da análise musical de suas composições denominadas *Choros*, a sua identidade composicional; e, finalmente, em terceiro lugar a catalogação completa de sua obra.

Anexo B

1B	*Burguesia se diverte no reinado de momo: sessenta anos de evolução do carnaval na cidade de São Paulo (1855-1915)*		
AUTOR:	Olga Rodrigues de Moraes von Simson	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Isaura Pereira de Queiroz	ANO:	1984
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	283 p.		

002B	*Samba-lenço de Mauá; organização e práticas culturais de m grupo de dança religiosa*		
AUTOR:	Marcos Ayala	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Gabriel Cohn	ANO:	1988
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	224 p.		

003B	*Brancos e negros no carnaval popular paulistano, 1914-1988*		
AUTOR:	Olga Rodrigues de Moraes von Simson	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Maria Isaura Pereira de Queiroz	ANO:	1990
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	246 p.		

004B	*Locomotiva no ar: rádio na cidade de São Paulo (1924 / 1934)*		
AUTOR:	Antonio Pedro	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	José Carlos Sebe Bom Meihy	ANO:	1987
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	289 p.		

005B	*Brasil novo: música, nação e modernidade. Os anos 20 e 30*		
AUTOR:	Arnaldo Daraya Contier	GRAU:	Livre Docência
ORIENTADOR:		ANO:	1988
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	3 v. 457 p.		

006B	*Cante lá que gravam cá: Mário de Andrade e a missão de pesquisas folclóricas de 1938*		
AUTOR:	Álvaro Luiz Ribeiro da Silva Carlini	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Mary Del Priore	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	477 p.		

007B	*O Desafio e as vicissitudes político-culturais das esquerdas no pós-64*		
AUTOR:	Mônica Brincalepe Campo	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Carlos Guilherme Mota	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	124 p.		

EXCERTO P.5

A proposta deste trabalho parte do filme O Desafio, de Paulo César Saraceni, e tem como objetivo o questionamento das esquerdas (intelectuais, jornalistas, artistas, entre outros) em relação ao início do regime militar brasileiro na década de 60 e à efervescência primeira que ocorre depois do golpe político. O filme é idealizado logo após o golpe e imediatamente produzido, trazendo em si um panorama documental do que está sendo criado e discutido durante esse período. A delimitação temporal da pesquisa fica entre 1964 e 1967, período em que O Desafio é elaborado, produzido, distribuído e discutido. Portanto, esta pesquisa pretende fazer a análise histórica desse período, utilizando, para tanto, um filme representativo de tal momento.[...]

008B	*Música na cidade de São Paulo (1850-1900): circuito da partitura*		
AUTOR:	Janice Gonçalves	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Ana Maria de Almeida Camargo	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	316 p.		

RESUMO:

O presente trabalho é um esforço de compreensão das práticas e relações sociais que, na cidade de São Paulo, durante a segunda metade do século XIX, tiveram como denominador comum um tipo específico de documento: a partitura impressa. Busca contextualizar a produção desse documento na capital paulista e suas conexões com outras esferas de atuação no âmbito musical: comércio de composições, instrumentos musicais e aparelhos sonoros; promoção de espetáculos e apresentações; ensino. Realiza levantamento sistemático dos agentes sociais envolvidos no que aqui é denominado de circuito da partitura; também identifica e localiza, nos acervos atuais, expressivo número de partituras impressas em São Paulo durante o período estudado.

009B	*Ubatuba nos cantos das praias (estudo do caiçara paulista e de sua produção musical)*		
AUTOR:	Kilza Setti	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	João Batista Borges Pereira	ANO:	1982
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	401 p.		

EXCERTO P.1 ; 11-12

O presente estudo foi realizado entre as populações litorâneas de Ubatuba, com o objetivo de retomar anteriores investigações, ao início dos anos sessenta no litoral norte do Estado de São Paulo Desde essa época procurei manter periódicas sondagens na região, as quais se estenderam também até a Baixada Santista.(...)

Os cinco últimos anos de acompanhamento da música caiçara levaram-me a compreendê-la como um dos muitos componentes da vida da população estudada. O fato de não se poder ver a produção musical como algo isolado, mas sim como um aspecto agregado ao complexo de vida do caiçara, conduziu este estudo uma única postura possível: ainda que se pretendam obter respostas esperadas pela Musicologia, toda indagação e análise que se façam da atividade musical caiçara , devem ser filtradas pela ótica da Antropologia Social. Deste modo, a tarefa à qual me propus sempre foi a de não desvincular, em momento algum, a música dos problemas da comunidade que a abriga.

Quanto à matéria musical aqui tratada, devo dizer que foi manipulada, de um lado, levando em conta a visão do músico caiçara, e de outro, a partir de dados e conceitos retirados da musicologia ocidental, uma vez que o próprio referencial do pesquisador também se situa dentro da cultura ocidental. Apesar do componente etnocêntrico contido na visão ocidentalista, no caso do estudo da música em questão, este componente é atenuado e esta visão não compromete totalmente a análise, pelo fato de que o repertório tradicional caiçara está moldado , como é sabido, em matrizes européias. [...]

010B	*"Renuimo's fulião": um estudo etnomusicológico das companhias de reis na grande cidade*		
AUTOR:	Suzel Ana Reily	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Liana Maria Salvia Trindade	ANO:	1990
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	364 p.		

RESUMO:

Esta tese lida com as folias de Reis entre migrantes do sudeste brasileiro que vivem hoje no complexo industrial de São Bernardo do Campo (SP). A pesquisa se pauta por uma abordagem etnomusicológica: ou seja, procuramos compreender o papel das *performances* musicais do grupo na vida dos seus participantes. As análises se baseiam nas concepções dos próprios foliões sobre sua música e nos usos que estes fazem do seu repertório nos seus processos sociais.

Uma preocupação central da tese se associa ao processo de transferência da tradição católica popular rural para o contexto urbano e o modo como vem sendo usada entre os migrantes no seu ajustamento à vida na grande cidade. Também nos preocupamos com o modo em que a *performance* musical pode levar as pessoas a agirem em domínios extra-musicais.

011B	*O cotidiano de uma escola de samba paulistana: o caso do Vai-Vai*		
AUTOR:	Reinaldo da Silva Soares	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	João Baptista Borges Pereira	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	215 p. + anexos		

RESUMO:

O objetivo do trabalho é analisar o processo de produção do ciclo carnavalesco do Grêmio Recreativo Escola de Samba Vai-Vai. Agremiação formada , em sua maior parte, por negros, localizada no bairro do Bexiga, nas proximidades da região central da cidade de São Paulo.

O cotidiano da agremiação foi retratado através da descrição etnográfica das principais atividades organizadas pelos sambistas: ensaios, festas e concursos de samba enredo.

Durante o trabalho, o Vi-Vai revelou-se como um espaço de sociabilidade, cujo um dos principais objetivos é a valorização da cultura negra, perante a sociedade global.

A história da agremiação relativiza o processo de oficialização do carnaval enquanto conquista da "classe dominante!, demonstrando como, utilizando-se de estratégias de "resistência inteligente", os negros conseguiram ampliar a dimensão da sua manifestação cultural.

012B	*A aventura do estilo: um pequeno estudo dos "fashion clubs" do gênero "dance music" na cidade de São Paulo*		
AUTOR:	Marinês Antunes Calil	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Guilherme Cantor Magnani	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	256 p.		

EXCERTOS P.12-13

"Club culture" é um complexo de lazer, trabalho e informação estética produzido nos clubes noturnos. Herdeira do dandismo dos salões do fim do século XIX, encontrou nas artes, no assunto da estética, e nos modismos de comportamento seu principal designativo de interesse.

A "*Dance Culture*" se distingue de outras formas de "club culture" pela especificidade da "dance music", um gênero de música para dançar que hoje é quase totalmente eletrônica. O "*dance club*" é um tipo específico, também, de casa noturna porque a música é o traço predominante nele: é considerada atordoante pelos leigos, e até alucinógena, pelos conhecedores.

O "club" onde se toca "dance music", esse gênero eletrônico da música pop contemporânea, é produto da "disco music" americana, do rock alemão, do punk, do pós-punk e da new wave, movimentos estéticos do final dos anos 70 / início dos 80s, porque foi com eles que, após um período de enorme sucesso do rock progressivo e do sinfônico, voltou-se às pistas de dança.(...)

(...) Estudam-se os "fashion clubs" devido à sua importância no papel de serem um dos sujeitos propulsores e rearranjadores das diretrizes do gosto metropolitano, e à sua penetração no mercado da moda e de toda a produção estética em geral. (...)

013B	*No arranco do grito (aspectos da cantoria nordestina)*		
AUTOR:	Maria Ignez Novais Ayala	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	João Alexandre Costa Barbosa	ANO:	1982
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	386 p.		

EXCERTO P.1

O interesse pela cantoria e viola surgiu em São Paulo e teve por motivação a presença marcante do migrante nordestino nesta cidade, que se torna visível, em parte, pela manutenção de diferentes práticas culturais regionais, entre as quais o repente. Sucessivas visitas aos bares dos bairro do Brás puseram-me em contacto com este tipo de poesia oral e também com as relações estabelecidas entre o público e os cantadores (...)

Ao constatar que a história da cantoria em São Paulo estava por ser escrita, dei início a um levantamento de dados. Quanto este estava em andamento, fui convidada para lecionar na Universidade federal da Paraíba. Com isso, tive que interromper temporariamente a coleta iniciada. Em compensação, abria-se a possibilidade de estudar esta manifestação artística também em sua região de origem. (...)

Dessa experiência resultou a reunião de uma quantidade espantosa de informações, a maioria delas até então não abordada em bibliografia a respeito do assunto. Conseqüentemente, a situação atual do repente no Nordeste, que deveria, de acordo com o planejamento da pesquisa, apenas auxiliar o entendimento da cantoria em São Paulo, passou a se impor como um componente essencial da tese.

014B	*O bumba-meu-boi maranhense em São Paulo: dimensões semióticas*		
AUTOR:	André Curiati de Paula Bueno	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Luiz Tatit	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	253 p. + anexo		

RESUMO:

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa de campo sobre uma manifestação anual do Bumba-meu-boi maranhense em São Paulo, acompanhada de reflexões semióticas sobre como essa festa popular organiza sua significação.

Na introdução relatamos nossa aproximação inicial com o Bumba-boi e com a Capoeira, e as primeiras pesquisas de campo e levantamentos bibliográficos que realizamos. No primeiro e segundo capítulos apresentamos o Bumba-boi em seu contexto cultural nacional e maranhense, e avaliamos bibliografias disponíveis sobre o tema nas áreas de literatura brasileira, antropologia, folclore, estudos africanos e etnossemiótica. No terceiro capítulo documentamos as toadas cantadas na manifestação de 20/06/92, acompanhadas de notações esquemáticas dos programas narrativos relacionados. Nos capítulos 4, 5 e 7 descrevemos a manifestação encadeada das três festas que se fazem tradicionalmente entre abril e setembro, todos os anos. Ressaltamos como as toadas cantadas interagem no rito do Bumba-boi, com breves ensaios de análise semiótica cancional. E o capítulo 6 traz transcrições e discussões sobre a "comédia" teatral oral que se apresenta em cada Bumba-boi: a narrativa presente nessa "comédia" é que permite compreender o ciclo narrativo anual como um todo. Acrescentam-se comentários e notas sobre as aquisições da pesquisa de campo (registro em áudio em São Paulo e no Maranhão), que permitiam resgatar sucessivamente no Maranhão dados narrativos menos detalhados na "brincadeira de Boi" feita em São Paulo.

A abordagem semiótica colaborou na organização desses dados de pesquisa, para a definição da semiótica-objeto e para a observação da produção coletiva de um discurso etnomusical sincrético. Após apresentar o desfecho da manifestação anual, com a festa da "Morte do Boi", desenvolvemos nos capítulos 7, 8 e 9 uma avaliação da geração de sentidos na narrativa. A conclusão que se delineia sobre o conjunto significante do Bumba-boi organiza os sentidos relacionados a vida e morte, permite reentender aquele estilo semiótico do confronto, tão presente nos temas cantados, na dança e na "comédia" do rapto do boi. E fica claro como a representação do confronto entre as personagens Nego Chico, Amo e índias alude ao processo civilizatório brasileiro e à colaboração inter-étnica em nossa história social. O valor da Força vital é que transita entre esses sujeitos e o boi. Nossa proposta de continuidade que se elabora a partir desses estudos vem projetada no apêndice final, e diz respeito a uma comparação possível entre o Boi maranhense e outras etnossemióticas afrobrasileiras.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

015B	*Duelo ou dueto: a indecisa posição da literatura frente ao mundo moderno em Clara dos Anjos de Lima Barreto*		
AUTOR:	Benito Martinez Rodrigues	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Antonio Dimas	ANO:	1993
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	169 p.		

RESUMO:

Leitura das três versões de Clara dos anjos, de Lima Barreto, buscando integrar o processo de sua produção, que se desenrolou praticamente por toda a carreira do autor, ao quadro de profundas transformações pelas quais o país passava dos fins do século XIX aos princípios do século XX. Dá-se especial atenção a modernidade material, que afetou agudamente todos os campos da vida social, e não em pequena medida o âmbito das manifestações artísticas. Busca-se ler nas versões da obra os sintomas de um enfrentamento entre a arte literária escrita e a música popular cantada (e logo a seguir reproduzida e difundida em larga escala pelos modernos mecanismos técnicos). Acentua o caráter ambíguo da posição do escritor carioca, a um tempo inimigo pessimista do moderno e perplexo, quase seduzido, participante dele.

Procura-se ressaltar a contribuição que uma leitura a partir de tal ponto de vista dessas obras de Lima Barreto pode representar, não apenas ara uma melhor avaliação dos trabalhos, mas para articulá-los com a produção de outros seus contemporâneos.

16B	*Integração Fronteiriça : estudo de caso. Cáceres - Mato Grosso e a música das suas fronteiras*		
AUTOR:	Alida Cecilia Salazar Suárez	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Mary Enice Ramalho Mendonça	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	USP / PROLAM	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	214 p.		

RESUMO:

Abordagem dos recursos naturais de expressão cultural de que dispõem os povos fronteiriços e sua integração por meio da música que se escuta. Toca-se, canta-se e dança. Uma avaliação do grau integrativo e seus efeitos históricos e culturais

017B	*Ação Transcultural : a visibilidade da juventude negra nos bailes black de São Paulo (Brasil) e Havana (Cuba)*		
AUTOR:	Rosangela Malachias	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Dilma de Melo	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	USP / PROLAM	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	186 p. + anexos		

RESUMO:

O período da juventude é muito importante na vida das pessoas, porque representa a transição à vida adulta. Esta Pesquisa tenta discutir e dar visibilidade à juventude negra brasileira e cubana - nas cidade de São Paulo e Havana – freqüentadora majoritária dos espaços sociais de lazer denominados Bailes Black. Na primeira Parte de nossa Dissertação, nossa análise foi feita sob a perspectiva comparativa e interdisciplinar para discutir dois discursos de igualdade racial: (1) o referente à Democracia Racial Brasileira e (2) o alusivo ao Fim do Racismo no pós-Revolução Socialista (1959) em Cuba. Ambos são contraditórios. Para tanto, nos embasamos nos conceitos teóricos desenvolvidos pelos cientistas sociais cubanos, Fernando ORTIZ e Manuel MORENO FRAGINALS, respectivamente, sobre a dialética relacional transculturación y deculturación. Na segunda parte, narramos nossa Observação Participante (feita em 1995) nos espaços sociais mencionados onde a juventude negra conquistaria sua identidade étnica

unesp

018B	*Carnaval brasileiro e carnaval mexicano : semelhanças e diferenças Rio de Janeiro - Brasil e Veracruz – México*		
AUTOR:	Carlos Manoel Almeida Ribeiro	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Dilma de Melo e Silva	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	USP / PROLAM	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	84p. + anexos		

RESUMO:

As festas carnavalescas do Rio de Janeiro e de Veracruz são de suma importância como processo de integração e socialização através de blocos, ranchos e escolas de samba, esta pesquisa discute e tenta dar visibilidade aos carnavais dessas cidades. A análise foi feita sob a perspectiva comparativa e interdisciplinar para discutir os carnavais brasileiro e mexicano quanto às suas semelhanças e diferenças. Para tanto, nos embasamos nos conceitos desenvolvidos pelos especialistas em estudos culturais latino-americanos, Geraldo Mosqueira e Nestor Garcia Canclini. No texto narramos nossa observação participante feita em duas viagens a Veracruz, no México no de 1995, e ao Rio de Janeiro, em 1994 e 1996, onde visitamos quadras de escola de samba, obtivemos entrevistas e participamos dos dois carnavais – no primeiro como observador e no segundo como membro da Ala da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel

019B	*Jongo: uma manifestação de resistência cultural negra em Taubaté – Vale do Paraíba Paulista*		
AUTOR:	Olga Rodrigues Nunes de Souza	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Dilma de Melo Silva	ANO:	
UNIVERSIDADE:	USP/ ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	94 p. il.		

020B	*Mudanças musicais no babassuê de 1938, gravado em Belém do Pará*		
AUTOR:	Mário Lima Brasil	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Dilma de Melo Silva	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	2 v. 273 p. + 2 CDs		

RESUMO:

Este trabalho estudou paralelamente as gravações da Missão de Pesquisa Folclórica de 1938, concebida por Mário de Andrade, e as realizadas em 1998, ambas em Belém do Pará, objetivando avaliar mudanças musicais em doutrinas do Babassuê, ritual afro-brasileiro que se fundamenta na relação entre membros do culto e entidades sobrenaturais. As entidades têm origens africana ("santos" ou orixás) e brasileira ("caboclos"). O conjunto musical pesquisado é formado de solista, coro e instrumentos de percussão. O trabalho de campo acompanhou festividades, gravações, filmagens, entrevistas, aulas e sessões específicas de gravação. Dividiu-se o estudo paralelo nas abordagens estatística e estrutural. Analisou-se escala, modo, tom, forma, contorno melódico cadência, tessitura, ritmo melódico, compasso, ritmo e tempo. Analisaram-se as várias formas de abordagem sobre as mudanças musicais, para saber que tipos de mudança ocorreram nas gravações. Comprovou-se que as mudanças ocorridas não se encaixaram em nenhuma das formas estudadas, e também se confirmou que no aspecto melódico s mudanças foram mais variações, com muitos elementos comuns entre as duas doutrinas. No aspecto rítmico (toque) aconteceu uma ruptura, com os membros mais antigos da comunidade se recusando a absorver os novos elementos trazidos do Maranhão. Verificaram-se indícios que sugerem a valorização de aspectos africanos nas doutrinas de 1998 pela necessidade de legitimação do ritual em si.

021B	*A escola e a contemporaneidade imagética do videoclipe*		
AUTOR:	Eunice dos Santos Lima	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Adilson Odair Citelli	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	272 p. + anexos		

RESUMO:

O presente trabalho é uma reflexão sobre o videoclipe e as possibilidades de sua inserção no contexto pedagógico.

A partir do questionamento sobre a qualidade e eficiência do trabalho pedagógico com o discurso, evidenciou-se a necessidade de revisão dos parâmetros que vem norteando não só a concepção tradicional da educação em relação ao discurso como também a incorporação de discursos midiáticos cuja entrada na escola tem sido fundamentalmente instrumental.

Foram adotadas as perspectivas da Teoria Crítica e da Teoria da Recepção, o que nos possibilitou compreender a indústria cultural e sua ligação com a cultura popular; em educação, fundamentamos nosso trabalho em Paulo freire cujas preocupações evidenciam a necessidade do dialogismo e, em cultura, nosso suporte foram as reflexões sobre carnavalização de Mikhail Bakhtin.

Como referencial de videoclipe e cultura popular, nosso olhar recaiu sobre a produção videográfica/musical do grupo Chico Science e Nação Zumbi que une ritmos populares, como o maracatu, ao rock.

Tendo em vista averiguar a pertinência ou não dessa inclusão na prática escolar, foi realizada coleta de dados junto a alunos da escola pública, através de exibição e leitura de um videoclipe, com o objetivo de verificar se e como este público está apto a fazer esse exercício de compreensão e interpretação.

022B	*A resistência cultural nas escolas de samba de Ribeirão Preto-SP*		
AUTOR:	Romilson de Castro Madeira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Nazareth Ferreira	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	
DESCRIÇÃO FÍSICA:	108 p. + anexos		

RESUMO:

A análise da resistência cultural presente numa festa popular de grande tradição nas culturas subalternas, como o carnaval, e suas relações com segmentos diversos da sociedade, são os pontos centrais desta pesquisa trabalho. Especificamente busca-se identificar, nas Escolas de Samba de ribeirão Preto-SP, elementos de resistência verificados nas relações desenvolvidas pelos integrantes das agremiações carnavalescas, no seu cotidiano, com suas comunidades e outros atores sociais. De forma mais abrangente as influências da cultura afro-brasileira – em tal realidade – são também analisadas. Este fato coloca à pesquisa, um referencial étnico imprescindível para o entendimento do fenômeno cultural em questão.

023B	*Tribos urbanas: uma visualidade brasileira na arte do carnavalesco escola de samba paulistana*		
AUTOR:	Celi Bonina de Noronha	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Yolanda Lhulier dos Santos	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	158 p. + anexos		

RESUMO:

Nesse estudo procuramos tratar da escola de samba paulistana em sua manifestação artístico-social e não seu objetivo principal: o desfile. Para que este se processe normalmente, ela necessita de uma série de suportes físicos traduzidos em espaços, recursos naturais e objetos, Este estudo não se restringe à análise do objeto em si, mas sua relação com o universo carnavalesco do qual ela – a escola – faz parte.

Analisamos a feitura de alegorias, sua iconologia intermediando a sociedade e sua necessidade; além do uso e da dinâmica do processo que tem lugar no contexto sócio-cultural. O grupo carnavalesco é aqui considerado um elemento de cultura e expressão do senso estético. No caso do ritual, o conteúdo artístico adquire maior significado, n medida em que explicita símbolos singularizadores do policulturismo. Dentro da estrutura social a arte estabelece vínculos com a sociedade, transcendendo-a e influenciando-a. Dessa forma o grupo, como um tribo urbana reflete e integra os diferentes conteúdos da cultura – a organização social, a religiosidade, a mitologia. – exprimindo no estilo artístico uma visualidade brasileira no ritual carnavalesco.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

024B	*Bandas de música civis em comunidades interioranas (1873 / 1977)*		
AUTOR:	José Benedito de Camargo	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Miroel Silveira	ANO:	1978
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	166 p.		

RESUMO:

Caracterizar o papel desempenhado pelas bandas de música civis como instrumento de educação junto às comunidades interioranas, foi um dos objetivos deste trabalho. Para atingir tal finalidade, foram relacionadas as áreas urbanas das cidades de Itapetininga e de Itu, no Estado de São Paulo. Delimitados os campos, a eles aplicaram-se dois tipos de estudo: o estrutural e o de amostragem. O estudo estrutural visou conhecer origens, organização e aperfeiçoamento de bandas de música locais já extintas ou ainda existentes. O estudo de amostragem procurou identificar traços que ainda subsistem de uma educação, cujos instrumentos comunicadores são as bandas de música.

Estudo estrutural: Itapetininga possui, embora inativa presentemente, uma banda de música fundada no ano de 1890. Sua mais famosa banda, organizada em fins do século XIX, extinguiu-se em 1942. Itu possui, no momento, duas bandas de música em atividades, fundadas, uma em 1912 e outra em 1952.

Estudo de amostragem: com os recursos de questionários tipo convencional, solicitou-se às comunidades-amostra que mencionassem duas bandas de música de suas cidades, para em seguida serem formuladas outras questões de caráter subjetivo. O questionário foi respondido por 1015 sujeitos. Os dados computados e distribuídos por idade e por cidade, concluem que subsistem traços de uma educação naquelas comunidades, cujos instrumentos comunicadores são as bandas de música.

025B	*Levantamento de uma memória nacional – compositor Edmundo Cacciacarro (1890-1962)*		
AUTOR:	José Benedito de Camargo	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Miroel Silveira	ANO:	1984
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	287 p.		

EXCERTO

Em 1978 apresentamos à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo a tese "Bandas de Música Civis em Comunidades Interioranas (1873-1977)", com a qual obtivemos o título de Mestre em Artes. Trabalho de âmbito regional, fixamo-nos em cidades situadas ao longo das antigas Estradas de Ferro Sorocabana e Ituana.

No decorrer das pesquisas, bem como nas suas conclusões, nossa atenção foi se voltando para um "mestre", que entre outros, mais se evidenciava nos jornais, arquivos e museus da região Sul do Estado de São Paulo: Edmundo Cacciacarro. O mesmo fenômeno ocorria nas entrevistas gravadas ou escritas. [...]

[...] Ligando todos estes acontecimentos pretéritos à pesquisa mencionada, decidimos então aprofundar nossos estudos a fim de situar o músico em perspectivas mais amplas, compreender sua trajetória artística e a significação do seu trabalho.

026B	*A banda marcial como núcleo de formação musical*		
AUTOR:	Neyde Brandani	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Lea Vinocur Freitag	ANO:	1985
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	210 p.		

RESUMO:

O estudo das bandas marciais tem por objetivo o conhecimento de sua atual situação no panorama musical do País. É feito um levantamento histórico, desde sua origem, no período colonial, até o presente, onde são enfatizadas as bandas e fanfarras escolares, através do Campeonato Nacional de Fanfarras e Bandas da Rádio Record, de onde se destacam vários grupos, sendo três apresentados como protótipos. A partir daí, tendo como guia as pesquisas de campo, são discutidas questões como ua estrutura e organização, com sugestões de formação de bandas marciais, afinação de instrumentos, concepção de arranjos, as condições dos regentes e fabricação dos instrumentos nacionais, sempre tendo como ponto de partida a formação do indivíduo, tanto de uma perspectiva educacional, como musical.

unesp

027B	*A música no cururu do médio Tietê paulista*		
AUTOR:	Eduardo Alberto Escalante	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Léa Vinocur Freitag	ANO:	1986
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	240 p.		

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo abordar um fato folclórico (o Cururu) de uma região específica (o Médio Tietê paulista), focalizando um dos seus aspectos ainda pouco estudado (a música), que consideramos prioritário dentro do seu contexto, buscando, em primeiro lugar, as suas origens e a sua formação, geratrizes das suas características e prática. Em segundo lugar, os elementos comuns às demais manifestações do folclore musical e ao próprio fato, apresentando para tanto o material colhido em nossas pesquisas de campo, além do que foi publicado anteriormente, realizando uma análise pormenorizada, e chegando a várias conclusões: quanto às origens e quanto às constâncias que o caracterizam.

028B	*Acara-jé – o entusiasmo das escolas de samba e a educação estética dos brasileiros*		
AUTOR:	Nilza de Oliveira	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Ana Mae Tavares Bastos .Barbosa	ANO:	1989
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	179 p.		

EXCERTO P.1-2:

Este trabalho se constitui numa reflexão filosófica acerca da existência ou da possibilidade de existir uma estética gerada pelas Escolas de Samba; objeto de valor, ao considerar sua contribuição para o processo da educação e para o desenvolvimento da consciência estética, base da Arte-Educação. O Objetivo é pensar a Escola de Samba de forma a demonstrar que ela pode oferecer material relevante para ser estudado dentro da filosofia da arte, (mesmo não sendo considerada como tal), e principalmente dentro da estética filosófica, afim de justificar o argumento final desta tese: a educação estética dos brasileiros.

029B	*Cururu: espetáculo de teatro não-formal poético-musical e coreográfico. Um cancioneiro trovadoresco do Médio Tietê, SP.*		
AUTOR:	Julieta Jesuína Alves de Andrade	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Clóvis Garcia	ANO:	1992
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	3v. 485 p.		

RESUMO:

O cururu, expressão e cultura não-formal do médio Tietê, SP, tem sido estudado como desafio poético-musical e como dança de origem indígena adaptada pelos jesuítas durante a colonização de São Paulo., Brasil. A eventual ocorrência de uma coreografia ritualística religiosa antes do início das sessões e a existência da dança do sapo-cururu talvez tenham colaborado para estabelecer a confusão.

Esta tese apresenta o Cururu como espetáculo de teatro não-formal, com música, poesia improvisada e coreografia religiosa ligadas à tradição atlântico-mediterrânea.

A escolha de bibliografia eclética e diversificada mostra duas ligações com a História do Teatro Ocidental e a possibilidade de aproximações com as obras dos trovadores medievais do Sul da França. A expressão foi trazida para o Brasil, no contexto da festa do Espírito Santo, por portugueses do Continente e dos Açores.

unesp

030B	*Dos mares do sul à elegância pop / art deco. Uma odisséia musical*		
AUTOR:	Gilberto Mendes	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	José Eduardo Martins	ANO:	1992
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	203 p.		

RESUMO:

O autor faz um memorial musical onde ele conta sua busca às origens, e do significado de sua obra musical, dos elementos que constituíram seu gosto, sua memória, suas fontes e seu sendo de forma. Para ele é necessário que se faça uma distinção entre as músicas dos compositores de música popular e erudita. Nos primeiros, ele sente claramente as raizes brasileiras, e na dele, isto é, erudita, ele sente as raizes européias, o classicismo, o romantismo. Na música brasileira faltavam mais bemóis e sustenidos, aquele cromatismo que tanto o arrebatava, e que se encontrava no fox-trot de origem clássico-romântico.Ele ainda lembra que não foi tão desinteressado da música popular brasileira. Gostou bastante de Alô Carnaval e Alô Brasil, com Carmem Miranda, Aurora Miranda, Almirante.

031B	*Não adianta chorar: identidade do teatro de revista brasileiro*		
AUTOR:	Neyde de Castro Veneziano	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Renata Pallottini	ANO:	1993
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	
DESCRIÇÃO FÍSICA:	275 p.		

RESUMO:

Ao se falar de teatro de revista, nos vêm as idéias de vedetes, bananas, tropicália, irreverência e, principalmente de humor e de música. Mas que também se tenha a consciência de um teatro que contribuiu para nossa formação cultural, que fixou nossos tipos, nossos costumes, várias faces do anedotário nacional combinado ao (antigo) sonho popular de que deus é brasileiro e de que o Brasil é o melhor país que há, enfim este teatro contribuiu com o modo genuíno do falar a brasileira.Ao estudar o teatro de revista e tentar compreender sua fase áurea, estar-se-á buscando um encontro com nossas raízes e com tradições culturais. Este teatro caracterizou uma época e todo um povo, enfocando-os na animada passarela revisteira, repleta de plumas, lantejoulas e balangandãs, numa frenética mistura de ingredientes bem temperados sob o ritmo de nossa música popular.

032B	*Bandas de música: fenômeno cultural e educacional no contexto da microregião de Barra do Pirai*		
AUTOR:	Leda Maria Gomes de Carvalho Figueiredo	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:		ANO:	1996
UNIVERSIDADE:		ÁREA:	
DESCRIÇÃO FÍSICA:	167 p. il.		

Este trabalho investigou algumas bandas de música inseridas no contexto social e educacional das cidades de Barra do Pirai, Rio das Flores e Valença, no interior do Estado do Rio de Janeiro. A análise envolveu a contribuição cultural dessas bandas e fixou-se nas questões do ensino.

033B	*Os sons do rosário. Um estudo etnomusicológico do congado mineiro – Arturos e Jatobá*		
AUTOR:	Glaura Lucas	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marcos Branda Lacerda	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	2 v. 250 p.		

RESUMO:

Pesquisamos a música da tradição religiosa do Congado/Reinado de Nossa Senhora do Rosário, da comunidade de Arturos e da Irmandade do Jatobá, ambas localizadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte, abordando a música como um dos códigos que traduzem simbolicamente aspectos da visão de mundo de seus praticantes. O trabalho de campo incluiu o acompanhamento de festas, gravações e filmagens, entrevistas, aulas e seções específicas de gravação. Enfocando os aspectos rítmico-temporais, investigamos como a música é usada no cumprimento dos atos rituais e para a comunicação e expressão dos congadeiros. Analisamos os elementos de uma paisagem sonora significativa que dimensiona os rituais temporal e espacialmente. Aspecto formais foram abordados, e os padrões rítmico de cada grupo – Congo, Moçambique e Candombe – form identificados tendo por referência o caráter dinâmico e flexível dessa música enquanto tradição oral e sua natureza transcultural, síntese do contato entre africanos e europeus. A partir de transcrições por nós elaboradas, o comportamento dos padrões rítmicos ao longo das execuções foi analisado em relação aos mecanismos de variação a que são submetidos, conforme sua função ritual e o espaço/tempo de sua execução. O processo de transcrição motivou ainda um exame dos elementos formadores desses padrões, no que se refere às durações das subdivisões internas das pulsações. Associamos o comportamento ritual dos ritmos às funções dos grupos, conforme a hierarquia entre eles, estabelecida na lenda que fundamenta os rituais.

034B	*"...Eh! Lá vem esquenta-mulher..." As bandas-de-pífanos do nordeste do Brasil, em uma expectativa histórico-cultural*		
AUTOR:	José Maria Tenório Rocha	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Clóvis Garcia	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	297 p.		

RESUMO:

Estuda as Bandas-de-Pífanos do Nordeste do Brasil, observando o fenômeno enquanto orquestra popular mais importante do povo nordestino, ligada aos cultos religiosos que têm o padre Cícero como mentor maior.

Discute as origens e aculturações, o repertório, os instrumentos musicais característicos, as gravações realizadas, as tentativas de usurpações e as influências dessas bandas na música popular e na erudita.

Traça visão social dos instrumentistas, e escuta suas razões de viver e as dificuldades de ser músico, ao tempo em que procura entender nesse universo massificado, o lugar de uma banda de raízes tradicionais, que ainda vive e festeja apesar de tudo!

035B	*O produto musical nas rádios brasileiras e aspectos de sua influência: um panorama atual paulistano*		
AUTOR:	Silvia de Lucca	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	João Evangelista Barbosa Romeo da Silveira	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	190 p. + anexos (1 v)		

RESUMO:

Análise do material musical veiculado atualmente pelas rádios da cidade de São Paulo e imediações, como exemplo de limitação e padronização impostos pela indústria cultural. O rádio – o maior veículo de comunicação de massa no Brasil – através de seu poder de alcance e influência, estabelece-se como o mais forte parâmetro musical nacional nas últimas décadas, formador de opinião, hábito, gosto e comportamento.

036B	*A música do pássaro junino tucano e cordão de pássaro tangará de Belém do Pará*		
AUTOR:	Rosa Maria Mota da Silva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Flávia Camargo Toni	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	232 p.		

RESUMO:

Os Pássaros Juninos, teatro popular musicado, são uma manifestação popular genuinamente paraense, que ocorrem no período das festas juninas. Apresentam duas vertentes: o Cordão de Pássaros e o Pássaro Melodrama Fantasia.

O Cordão de Pássaro tem sua origem nos Cordões de bichos amazônicos, vindos do interior do Estado, e apresentam como característica a formação dos brincantes em semicírculo ou meia-lua, que ficam no palco durante todo o espetáculo. O Pássaro Melodrama Fantasia tem sua origem ligada a cidade, e precisam de alguns requintes teatrais para sua apresentação como: cortina, local para troca de roupas e outros.

037B	*Uma visão sobre a interpretação das canções amazônicas de Waldemar Henrique*		
AUTOR:	Márcia Jorge Aliverti	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marco Antônio Ramos	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	120 p. + anexos		

RESUMO:

Na produção científica voltada para a análise musicológica, são poucos os escritos sobre interpretação voltados para a música regional da Amazônia. Trabalhando diretamente na formação de intérpretes populares e eruditos, sentimos a necessidade de iniciar o registro de nossas observações sobre o assunto, com o intuito de incrementar os estudos de questões interpretativas nesse campo. Escolhemos dirigir o foco de nosso trabalho para algumas das obras de caráter mais regional, compostas por Waldemar Henrique, compositor paraense de maior relevância, que mereceu o reconhecimento da crítica especializada pela alta qualidade de suas composições e pela maneira tão sensível com que retratou a Amazônia. Procuraremos mostrar como chegamos às conclusões sobre nossa visão interpretativa das canções amazônicas de Waldemar Henrique, através da análise de sete canções: "Foi Bôto, Sinhá!", "Cobra-Grande", "Tamba - Tajá", "Matintaperêra", "Uirapuru", "Curupira" e "Manha-nungára".

038B	*O carimbó em Algodoal (Pará)*		
AUTOR:	Sonia Maria Reis Blanco	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marcos Branda Lacerda	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	148 p. il.		

RESUMO:

Este trabalho consiste no registro e análise de uma manifestação cultural do Estado do Pará, denominada carimbó. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo relacionadas com essa temática. A coleta de dados foi feita na Ilha de Algodoal, distrito de Maracanã, no Estado do Pará. Nesse local, foram registrados os contatos estabelecidos com os carimbozeiros, grupos de carimbós existentes e demais moradores da ilha que nos passaram informações diversas relacionados ao carimbó e à região onde se dá essa manifestação. Os carimbós coletados foram transcritos e apresentados com seus respectivos autores, bem como foram estabelecidas relações e análises sobre o carimbó, seus compositores, sua forma de apresentação musical, poética e influências das características presentes na Ilha de Algodoal.

unesp

039B	*Método para o ensino elementar da flauta transversa*		
AUTOR:	Iury J. de Souza Guedelha	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Sérgio Cascapera	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	282 p.		

RESUMO:

O presente trabalho trata os assuntos de nível básico do estudo da flauta transversal, organizados por uma idéia diferenciada na questão posição e emissão inicial do som, que estrutura e correlaciona a parte técnica à de repertório, através das 12 tonalidades musicais como um seqüencial progressivo de etapas do estudo. O trabalho contém, também, um padrão personalizado de exercícios na parte mecânica / técnica. Enfatiza o folclore e a música popular nos exercícios melódicos como preparação para o repertório, que também privilegia a música tradicional erudita. Aborda, ainda, a percepção e memória musical, através de pequenos exercícios de improvisação e a iniciação à prática de tocar canções sem o auxílio da partitura, além de trabalhar a memorização de toda a matéria sugerida como avaliação.

040B	*As bandas no Amapá e o Mestre Oscar Santos*		
AUTOR:	Maria Lúcia da Silva Uchoa	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Régis Duprat	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	104 p. + anexos		

RESUMO:

Esta dissertação aborda o tema "Bandas de Música", com o objetivo de realizar uma retrospectiva que vai desde sua origem, o surgimento no Brasil, até sua instalação na Região Norte, evidenciando os Estados do Pará e Amapá. Abrange, ainda, a vida musical de um dos principais músicos do interior da Amazônia, Mestre Oscar Santos e as Bandas de Música no Amapá. O interesse dessa pesquisa surgiu pela carência de registros que encontramos sobre o trabalho desenvolvido pelas Bandas de Música na Região Norte do Brasil, especificamente no Estado do Amapá, na cidade de Macapá, salvo um trabalho inicial, desenvolvido por Lourdes Maria Carrera Guedes, apresentado à Universidade Estadual do Pará (UEPA) em 1997, para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Educação Artística-Habilitação em Música, o qual aborda Mestre Oscar Santos (Mestre de Bandas de Música), como um Arte-Educador de Vanguarda. O resgate, o registro e a preservação da memória de Mestre Oscar Santos, músico paraense do município de Abaetetuba, que se transferiu definitivamente em 1945 para a cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, é de grande importância histórica, pois foi a partir do trabalho desenvolvido por esse Mestre, que podemos marcar o início da História da Música do Amapá, através da prática de Bandas de Música.

041B	*Na cadência bonita do samba: experiência de criação na Escola de Arte Dramática / USP*		
AUTOR:	Silvia Taques Bittencourt	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Fausto Fuser	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	106 p.		

RESUMO:

Esta dissertação sistematiza a pesquisa de coreógrafa e preparadora de atores que venho desenvolvendo na Escola de Arte Dramática / ECA/USP desde 1981. As danças brasileiras – foco do treinamento rítmico e de prontidão cênica – e o desenvolvimento de uma capacidade de compor e criar seus personagens, para os atores, são os principais objetivos deste trabalho. As experiências do estágio de improvisação no Théâtre du Soleil com Ariane Mnouchkine e a comparação com os processos propostos por Eugenio Barba fundamentam o processo de criação que resulta na cena "Malandro" apresentada na defesa e gravada em vídeo.

042B	***Movimento negro juvenil: um estudo de caso sobre jovens rappers de São Bernardo do Campo***		
AUTOR:	Elaine Nunes de Andrade	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Roseli Cecília Rocha Carvalho Baumel	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	USP / FE	ÁREA:	Educação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	317 p.		

RESUMO:

A presente pesquisa refere-se ao estudo realizado com um grupo de jovens negros, moradores da cidade de São Bernardo do Campo. Esta juventude se organiza em torno de um movimento social que se tornou expressivo entre os jovens pobres paulistas. Trata-se do movimento juvenil hip hop que, importado dos guetos nova-iorquinos, fora tão bem assimilado por este contingente populacional.

O movimento hip hop e formado por três elementos artísticos: a dança - break; a pintura – grafite - e a musica – RAP; no Brasil tomou contorno especial, formou escolas e dividiu-se em ramificações. Nos anos 80, o hip hop chegou a metrópole paulistana por via do "break", incentivando uma maior articulação dos jovens pobres em torno das "gangues", que eram equipes de dança da e na rua. É a partir desta época que o movimento se organiza com a criação do movimento hip hop organizado – MH2O.

O MH2O determinou um marco importante na história do movimento nacional. Ele dividiu o hip-hop brasileiro em velha-escola e nova-escola, a primeira formada pelas gangues de break e a segunda pelos grupos de RAP. Mais do que esta divisão, o MH2O garantiu maior visibilidade da juventude pobre, em especial a negra que se identificou com o estilo musical RAP, que também promoveu a formação de uma outra ramificação do movimento, além das gangues, trata-se da "Posses" que são a união territorial ou distrital dos grupos de RAP.

A partir do MH2O surgem diversas "posses" no Estado e no país e, entre elas, a *Posse Hausa*. Esta "posse" apresenta em sua prática social, caracterizações relevantes. Ela é simultaneamente um movimento social de jovens e um movimento social de negros. Sintetizando ela é um movimento negro juvenil.

Nossas investigações, primeiramente, limitaram-se a descrever a prática social desse grupo negro juvenil. No entanto, a descrição dos fatos abriu espaço para novas perspectivas que conduziram a pesquisa. Verificou-se que o grupo desenvolve um duplo processo educativo: de um lado, a educação política decorrente da articulação da "posse"; de outro, a educação alternativa que se processa na produção dos meios reivindicatórios do grupo.

O estudo mostra que, a *Posse Hausa*, na sua ingenuidade política, consegue obter expressiva visibilidade social na ação dos grupos de RAP, bem como promover a confiabilidade da associação diante das entidades do movimento negro e das instituições públicas como escolas e centros de cultura.

A ação da "posse" reflete na conduta de cada componente que consegue fortalecer a sua identidade étnica no cultivo a auto-estima e fortalecer a sua identidade geracional no afirmar da cultura jovem, através do estilo e do exibicionismo.

O processo educativo da "posse" envolve o fator identidade, por isso a existência do processo intencional de educação incluso na prática social do grupo. Ao participar da ação social da "posse", os jovens educam-se e este processo ocorre em virtude da identificação. Ao se educarem eles estão simultaneamente afirmando a sua identidade de serem negros e jovens.

unesp

043B	*A escola da rua: cantando a vida na cidade de São Paulo (1870 – 1910)*		
AUTOR:	Ailton Pereira Morila	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Lúcia Spedo Hilsdorf	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	USP / FE	ÁREA:	Educação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	240 p. + anexo		

EXCERTO P.4 E 7:

[...] A partir do contexto histórico da cidade de São Paulo, recuperado por essa bibliografia, foi pensado o objeto de estudo do presente trabalho: a cultura popular forjada no cotidiano paulistano, fruto de universos culturais tão distintos, e inserida no conjunto das especificidades das transformações sofridas por São Paulo no período de 1870 a 1910. [...]

[...] é messe contexto de história social que o presente trabalho se coloca, pois pretende-se utilizar a música como uma fonte rica o suficiente para vislumbrarmos o viver das camadas populares da cidade de São Paulo no período em questão, ao mesmo tempo que procuramos analisar o papel da música na transmissão e transformação cultural das camadas sociais. Alguns questionamentos evidentemente surgem: é a música uma fonte confiável? A história social da música consegue representar a realidade de uma época? Não representa a música simplesmente a impressão do compositor? [...]

044B	*Dando o tom: música e cultura nas ruas, salões e escolas da cidade de São Paulo (1870 – 1906)*		
AUTOR:	Ailton Pereira Morila	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Maria Lúcia Spedo Hilsdorf	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	USP / FE	ÁREA:	Educação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	249 p. + anexos		

RESUMO:

O objetivo deste trabalho foi analisar o papel da música nas transformações da sociedade, na conformação da cultura popular, erudita e escolar, as relações entre elas e os sujeitos envolvidos, na cidade de São Paulo no período de 1870 a 1906.

Partindo do conceito de música como parte da cultura e ainda que a cultura popular, erudita e escolar não são autônomas, mas interrelacionadas e contextualizadas em um momento histórico específico, buscou-se resgatar na imprensa os sujeitos e as discussões sobre o papel da música na cultura e na sociedade.

Os sujeitos envolvidos, os espaços – sociais, geográfico, legais – da música na sociedade, as definições e redefinições da música e o papel que caberia a esta na sociedade, e ainda, a produção musical foram momentos privilegiados na análise das relações entre música e cultura popular, erudita e escolar.

A discussão, críticas e polêmicas do papel da música na sociedade e da educação musical, quer seja na escola pública ou fora desta, procuravam conformar o discurso, torná-lo hegemônico, institucionalizando-o através de um único método musical.

45B	*Rappers: artistas de um mundo que não existe: um estudo psicossocial de identidade a partir de depoimentos*		
AUTOR:	Elisabete Freire Magalhães	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Moura Gonçalves Filho	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	USP / IP	ÁREA:	Psicologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	2 v.		

RESUMO:

O movimento hip hop, um movimento artístico-cultural nascido em guetos nova-iorquinos e conduzido por jovens pobres, pretos e latinos, no início a década de setenta, foi assumido também no Brasil, sobretudo por jovens das classes pobres em São Paulo, Campinas, Brasília, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Recife e outros centros urbanos a partir do final da década de oitenta.Sustentado por jovens marcados pela discriminação social e racial, o movimento hip hop vale como resposta à exclusão social, à espoliação e impedimentos econômico-culturais, vale como resposta à opressão e humilhação públicas.

O movimento hip jop apóia-se sobre dança, desenhos em muros e paredes e canções ritmadas: o break, o tag ou grafite e o rap. As três formas expressivas são formas de protesto contra o sistema – o capitalismo, o poder classista burguês, o consumismo e a mídia.

Nossa questão: quem é o rapper brasileiro? Inserimo-nos no campo de investigações de uma psicologia do oprimido e nosso objetivo foi caracterizar e discutir a identidade do rapper. Da audição variada e diligente de raps, de encontros preliminares com rapper militantes e expoentes do movimento hip hop no Brasil, de anotações em diário de campo, dedicamo-nos à elaboração de um roteiro para entrevistas de longa duração que reclamassem largamente a memória e o trabalho da memória dos depoentes.

Elegemos para a discussão da identidade-rapper o depoimento da rapper Dina Dee, por comportar o que designamos como densidade biográfica.Estabelecemos e discutimos cinco categorias identitárias, todas apoiadas em seu depoimento: pobre, religiosa, forte, pensadora, artista, mulher.

Dina Dee é pobre: vive experiências de escassez, espoliação, impedimento de bens materiais e culturais; e vive experiência da humilhação pública. A rapper é religiosa: vive a experiência de Deus como afirmação de um mundo que acolhe e abençoa os pobres, veta a entrada dos ricos e soberbos; seu encontro com o rap é amiúde pensado como um processo de conversão e afirmação de fé; o rap abraça, sustenta o pobre, confirma a dignidade humana dos pobres. A rapper é forte: resiste aos apelos da revolta cega, quando responde à injustiça e violência sofridas por ela e seus irmãos de classe; muitos amigos não agüentaram, partiram para o crime(tráfico, roubo, estelionato; estão mortos ou presos), muitos encontraram no alcoolismo e na drogadição a saída para a subjetividade refreada; a rapper quer penetrar e atravessar a realidade, sem embriagar-se pelo ódio e tampouco sem ser tomada por excesso de auto-piedade. A rapper é pensadora: narra e discute seu cotidiano e o cotidiano dos pobres, quer vislumbrar saídas mais permanentes, que lhes possibilitem o direito à vida, à arte e à cidade; conhece, examina, acolhe e reprova a revolta que compele o bandido. Dina Dee é artista: trabalha formas rítmicas e letras, busca beleza e mensagem, interpela-nos com contundência e comove; quer ultrapassar o pouco contato escolar com a palavra, procura ler e estudar para rimar, teve também pouca instrução musical, mas toca violão e tem noção de batida: conhece instruções rítmicas intuitivamente e por exercício livre; opõe-se à cultura para massas, não toma raps como mercadoria, quer passar mensagem, não canta para ganhar dinheiro. Dina Dee é mulher: no movimento hip hop eminentemente masculino, Dina Dee assume sem medo, sem retraimento, posições corajosas e originais contra o machismo; quando protesta contra o sistema, é como mulher que o faz; a postura viril – tem voz grossa, veste roupas unissex, canta para dez mil pessoas, dá conselhos a marmanjos – carrega ao mesmo tempo traços de uma mulher meiga, vaidosa, mãe, esposa; a rapper que adora ser mulher, combina vigor e delicadeza.

Nesta dissertação de mestrado, compartilhamos o pensamento dos seguintes autores principais: Alfredo Bosi, Antonio da Costa Ciampa, Carlos Calado, Donald Woods Winnicott, Ecléa Bosi, Elaine Nunes de Andrade, Erton Moraes, Ferréz, Gilberto Safra, Hannah Arendt, Helena Wendel Abramo, José Carlos Sebe Bom Meihy, José Leon Crochik, José Moura Gonçalves Filho, Jurandir Freire Costa, Maria Isaura Pereira de Queiroz, Maria Luiza Sandoval Schmidt, Max Horkheimer, Milton Santos, Miriam Abramovay, Silvia Cristina de Oliveira, Silvio Essinger, Simone Weil, Spensy Pimentel, Theodor Adorno, Waldenyr Caldas, Walter Benjamin.

E dos seguintes autores rappers: Dina Dee, Edi Rock, Gláucio, Gog, Ka, Loo, Mano Brown, Rúbia, Thaíde, Xandão, dentre outros.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

046B	*Cultura, arte e política: o movimento hip hop e a constituição dos narradores urbanos*		
AUTOR:	Mariane Lemos Lourenço	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Paulo de Salles Oliveira	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / IP	ÁREA:	Psicologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	220 p.		

RESUMO:

É evidente a falta de interesse da sociedade pela esfera pública e por questões políticas. Para Sennett [1999], isso se relaciona a uma vida voltada para o "eu" e seus problemas particulares. Em conseqüência disso, as forças dominantes acaba prevalecendo. Qualquer manifestação no sentido oposto ao status quo reveste-se de suma importância, por ser sinal de que nem tudo foi absorvido. Presente o propósito de mostrar uma face para muitos obscura da sociedade, esta pesquisa teve como objetivo o estudo do Movimento Hip Hop, o qual foi avaliado enquanto forma de contestação social e política. O caminho escolhido foi ouvir jovens que participam do Movimento Hip Hop residentes na periferia da cidade de Curitiba, além da pesquisa bibliográfica. No decorrer do estudo, foi possível constatar que o Movimento Hip Hop constitui-se um novo sujeito político na esfera pública do cotidiano da periferia e que sua arte está impregnada do caráter de contestação social e política. No Brasil o rap político destaca-se assegurando esse caráter. O Movimento, sendo "cultura de rua". Destaca-se por suas práticas artístico-culturais, que ensejam uma reapropiação do espaço público das cidades. Seus integrantes propõem uma nova forma de participação política, através de seus elementos artísticos (rap, break, grafite e trabalho dos Dj's e Mc's), garantindo visibilidade e cidadania aos jovens que de participam. Neste trabalho os letristas do rap figuram como narradores urbanos tendo-se tomado o conceito de narrador no sentido dado por Walter Benjamim. Eles abordam em suas narrativas temas que dizem respeito a sua experiência na polis: violência, drogas, exclusão social e econômica, falta de ética aos políticos governantes, enfim, os problemas que envolvem a periferia. (Continua) (Continuação). A arte do Movimento Hip Hop possibilita aos jovens enfrentar a realidade e o sofrimento contrapondo-se estratégias coletivas de defesa conceituadas por Dejours[1999]. No Hip Hop, estratégias coletivas de defesa são substituídas pela arte do Movimento, que propicia solidariedade, valorização de si mesmo e da periferia, informação e conhecimento substituição da violência pela força das idéias e das palavras

047B	*Avaliação dos limiares auditivos de jovens e sua relação com hábitos de exposição à música eletronicamente amplificada.*		
AUTOR:	José Jarjura Jorge Júnior	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Afonso Celso M. Alegre	ANO:	1993
UNIVERSIDADE:	USP / FM	ÁREA:	Medicina
DESCRIÇÃO FÍSICA:	113 p.		

RESUMO:

A fim de conhecer os hábitos da juventude em relação à música eletronicamente amplificada como freqüência a discotecas e uso de equipamentos de som com fones de ouvido, ou o que o autor chamou, respectivamente, de exposição à música amplificada ambiental (MAA) e música amplificada individual (MAI), e também avaliar os limiares auditivos de jovens que se expõem a ela, forma analisados 908 jovens estudantes entre 14 e 26 anos através de questionário e audiometria tonal. Concluiu que, a maioria dos jovens se expõe à MAI e não encontrou diferenças estatisticamente significativas entre sexos e faixas etárias estudadas, naqueles que se expõem exclusivamente a este hábito, e também não encontrou diferenças no número destes jovens com limiares auditivos comprometidos, quando comparados ao grupo de controle. Observou que a grande maioria dos jovens não se expõe à MAA, mas, naqueles que o fazem, verificou uma tendência de aumento do número de jovens com limiares comprometidos em função da assiduidade de exposição, notadamente no grupo que freqüenta estes ambientes mais de uma vez por semana, e de faixa etária mais elevada. Verificou que as freqüências mais afetadas no grupo foram as de 8000 Hz e de 6000 Hz. O autor também concluiu que os fatores susceptibilidade individual e assiduidade de exposição a música amplificada são os mais importantes, entre outros, quando se trata de lesão auditiva como resultado de exposição a música amplificada. Esta susceptibilidade parece ser ainda mais específica, isto é, de um determinado ouvido, uma vez que encontrou maioria de jovens com apenas um dos ouvidos afetados e uma maioria destes com apenas uma freqüência afetada. Sugere orientação médica caso a caso para a prevenção destes danos.

048B	*Grupos de estilo jovens: o "rock underground" e as práticas (contra) culturais dos grupos "punk" e "thrash" em São Paulo*		
AUTOR:	Kênia Kemp	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Ana Maria de Niemeyer	ANO:	1993
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	231 p.		

EXCERTO P.1

Entre as camadas jovens da população, existem alguns grupos cujas práticas remetem-se a um **estilo** como referência de pertencimento. Citando apenas alguns: *punks, hip-hops, grunges, rock'a'billies, hippies, góticos, thrashers, grinders, etc.*

São indistintamente *grupos de estilo* por recorrerem a uma linguagem visual e/ou musical que os substantiva. Mas uma diferença importante deve ser apontada: enquanto alguns são resultado de uma cultura de consumo, outros engajam-se em práticas contraculturais que negam o funcionamento de mercado em qualquer nível de suas práticas (são os *grupos de estilo underground*). É o caso do Movimento Punk, que tomei como objeto.

049B	*Bandas de música e cotidiano urbano*		
AUTOR:	Maria Luísa de Freitas Duarte do Pateo	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Suely Kofes	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	208 p.		

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa sobre as bandas de música e os diferentes significados e redes de relações que elas estabeleceram no cotidiano das cidades, em particular na cidade de Campinas, nas três últimas décadas do século XIX, quando elas emergem enquanto organização musical. Das fazendas à cidade, das igrejas ao Carnaval, do teatro às praças, dos clubes às ruas, do circo ao cinema, mais do que qualquer outra expressão cultural estruturada no período, as bandas transitaram por territórios e situações sociais diversas, revelando-se uma expressão musical e cultural emblemática no cotidiano; mais do que uma opção lúdica e de entretenimento, estimularam uma nova forma de viver a cidade. Uma cidade que ao ritmo das transformações por que passava (iluminação pública, transportes menos precários, calçamento, urbanização das praças, diversificação das opções culturais - teatro, clubes, circos, espetáculos itinerantes, hipódromo, etc) incorporava às ruas e praças, um sentido até então não experimentado: espaço de sociabilidade, de germinação de cultura, passarelas de urbanidade. Ao mesmo tempo pertencendo e constituindo este cenário urbano em transformação, as bandas alteravam, quando não muito reinventavam o cotidiano, introduzindo momentos de saudação, homenagem, vitalidade, folia, distração, sociabilidade através de sua performance musical. Enquanto um ritual musical coletivo que envolve gestos, instrumentos, vestimentas, personagens - aquele que toca, aquele que escuta, aquele que rege, aquele que passa - a presença das bandas no cotidiano caracterizou um momento especial onde determinados contextos e relações adquiriram um sabor diferente daqueles estabelecidos no dia a dia. O que se pretendeu nesta dissertação então, foi entender por quê a banda de música, enquanto um gênero musical, emerge e se transforma num agente cultural emblemático no cotidiano das cidades num determinado período de sua história; que contexto cultural e histórico é este, o quê estavam significando naquele momento, que tipo de interferência provocaram na cidade, nos grupos, nas pessoas quando saíam tocando seus clarins, trombones e bombardinos.

050B	*O engenho anti-moderno: a invenção do nordeste e outras artes*		
AUTOR:	Durval Muniz de Albuquerque Junior	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Robert Wayne Andrew Slenes	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	500 p.		

RESUMO:

Este trabalho trata da emergência de um objeto de saber e um espaço de poder, a região Nordeste. Através de que práticas regionalizantes e de que discursos regionalistas se gestou no começo deste século a idéia de Nordeste. Como os discursos, sejam acadêmicos, sejam artísticos, foram dotando este recorte espacial de uma imagem e de um texto, uma visibilidade e uma dizibilidade, que lhe deram conteúdo e o tornaram uma poderosa arma nas lutas políticas nacionais. Como estes discursos construíram esta identidade espacial, formularam a idéia de uma cultura regional diferenciada que foi subjetivada por todos que habitam este espaço.

Este trabalho busca entender como esta região foi sendo reelaborada permanentemente pelos vários movimentos culturais do país, começando pelo regionalismo e tradicionalismo, no seu embate com o modernismo, até o tropicalismo, que significou a problematização mais radical desta idéia de uma cultura regional e de uma cultura nacional, que o Nordeste representaria. O tropicalismo que rompeu com a forma discursiva nacional-popular e o dispositivo das nacionalidades, condições fundamentais para que fosse possível a emergência do Nordeste, vai significar politicamente o próprio questionamento da função conservadora e anti-moderna que esta construção imagético-discursiva representava, a luta contra as fronteiras seja nacionais, sejam regionais, mais este círculo de enclausuramento a que nós homens da modernidade temos que nos submeter.

unesp

051B	*Enredos da memória: história e identidade no carnaval das escolas de samba em Macapá*		
AUTOR:	Mariana de Araújo Gonçalves	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Célia Maria Marinho de Azevedo	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	160 p.		

RESUMO:

Este trabalho analisa história e identidade no carnaval das escolas de samba em Macapá. Através de letras de sambas-enredos e entrevistas com "fazedores de carnaval" desenvolve-se uma reflexão sobre formas e sentidos que grupos negros locais elaboram para legitimarem-se no lugar e nas lutas por ascensão social. A construção de uma memória discursiva e de uma identidade cultural são as marcas de uma utilização do passado

052B	*Como eles se divertem (e se entendem): teatro de revista, cultura de massas e identidades sociais no Rio de Janeiro dos anos 1920".*		
AUTOR:	Tiago de Melo Gomes	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Robert Wayne Andrew Slenes	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNICAMP/ IFCH	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	412 p.		

RESUMO:

A tese visa compreender os mecanismos de difusão cultural na década de 1920, em especial o papel da cultura de massas como campo de articulação de identidades e diferenças. A principal ênfase do trabalho está no teatro de revista carioca, sendo privilegiados elementos como sua grande importância no ambiente cultural daquela cidade e sua função de servir como espaço de negociação de identidades sociais.

053B	*A crítica de Adorno à cultura moderna*		
AUTOR:	Sonia Maria de Carvalho	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Renato Ortiz	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IFCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	162 p.		

RESUMO:

O presente trabalho preocupa-se em revelar quais os fundamentos da crítica de Adorno à cultura moderna.

Para isso será necessário esclarecer, primeiro, porque tl crítica está intimamente ligada à compreensão que Adorno tem do capitalismo tardio. Segundo, que a cultura, na modernidade, foi praticamente substituída por uma indústria cultural que impede que aquela esfera continue atuando como uma esfera autônoma, portanto, potencialmente transformadora. Finalmente, que esse fato colabora, cada vez mais, para uma incapacidade dos indivíduos de se estabelecerem como sujeitos e se firmarem como personalidades com tendências autoritárias: seja pela submissão ou pelo autoritarismo exagerado.

054B	*Sonorização em multimídia: técnicas específicas para a música digital*		
AUTOR:	José Eduardo Ribeiro de Paiva	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Nelly de Camargo	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	203 p. + CD-Rom		

RESUMO:

Música e tecnologia caminham juntas há muito tempo; porém, com o desenvolvimento e miniaturização dos equipamentos de execução e gravação, os músicos necessitam dominar novas ferramentas para seu trabalho, além da execução musical. Com isso, conceitos de gravação e edição de timbres passam a fazer parte de seu dia a dia, tanto quanto os compassos e acordes, e necessitam de ferramentas de ensino específicas para sua compreensão. Para o desenvolvimento dessas ferramentas, a multimídia parece ser a linguagem mais interessante e completa, tanto pelos recursos de interatividade e convergência de mídias, quanto por estar intimamente ligada às tecnologias de produção musical. Assim, a idéia básica deste trabalho é criar um produto de ensino multimídia sobre música e tecnologia, baseado em experiências práticas de ensino, e verificar sua eficácia junto a um pequeno grupo de voluntários. Trata-se, pois, de um estudo introdutório sobre algo que, com certeza, está revolucionando os paradigmas da criação e execução musical.

055B	*Estudo para a ampliação do uso dos recursos timbrísticos no repertório de bandas de música no Brasil*		
AUTOR:	Carlos Alberto Rodrigues de Lima	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Antônio Resende de Almeida Prado	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:			

RESUMO

A pesquisa estuda a forma de tratamento da instrumentação no repertório tradicional de bandas de música no Brasil e apresenta propostas de ampliação do aproveitamento dos recursos timbrísticos. Está dividida em três partes: 1. Breve histórico sobre a instrumentação de bandas; 2. análise da orquestração tradicional; 3. ampliação do uso dos recursos timbrísticos.

056B	*A banda e seus desafios: levantamento e análise das táticas que a mantém em cena*		
AUTOR:	Marcos Aurélio de Lima	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Ricardo Goldemberg	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	150 p.		

RESUMO

A pesquisa consiste no levantamento e análise das práticas que contribuem para manter a banda em cena no estado de São Paulo. Diante dessa proposição, foram entrevistados 88 (oitenta e oito) regentes de bandas nas categorias fanfarras, banda marcial, banda para concerto e banda de apresentação, além de outros profissionais da área. Utilizou-se o método "survey" interseccional com abordagens explicativas, de acordo com Earl Babbie (1999). Analisou-se a prática do voluntariado, a atuação das bandas nas comunidades, as formas de aquisição financeira, a formação dos regentes, o ensino e o material didático, os encargos mantenedores, instrumentos musicais utilizados, o perfil da clientela e a diferença entre as bandas civis e militares. Nas conclusões de caráter quantitativo, consta a visão crítica do pesquisador sobre a relação entre as bandas, universidades, conservatórios de música, governo e comunidades.

unesp

057B	*Memórias itinerantes: um estudo sobre a recriação das Folias de Reis em Campinas*		
AUTOR:	Célia Maria Cassiano	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Haydée Dourado de Faria Cardoso	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Multimeios
DESCRIÇÃO FÍSICA:	223 p.		

RESUMO:

Em Campinas-SP, várias folias de Reis circulam pelos bairros da periferia nos finais de semana de dezembro e janeiro. Essas Folias são formadas por migrantes rurais que chegaram no município a partir dos anos 60, atraídos pelas oportunidades de trabalho oferecidas pela instalação de um complexo industrial.

Os deslocamentos dessas populações não esfacelaram essa "tradição", pois, apesar da dispersão no espaço urbano, foram restabelecidas relações sociais entre pessoas, muitas vezes originárias de diferentes lugares do país, as quais compartilham memórias que sustentam tais práticas.

Os saberes rituais sobre as Folias de Reis até recentemente foram transmitidos de forma oral. Atualmente, porém, esses grupos têm acesso à equipamentos tecnológicos que permitem registrar parcelas de sua memória em suporte material, como fitas de vídeo e fotografias. Essa aquisição gerou uma expansão da memória coletiva dos grupos de Folia, com a criação de uma ampla rede de circulação de imagens – fotográficas e videográficas – de suas vivências presentes e passadas que possam servir como referência para as gerações futuras.

Delimitou-se para esta pesquisa o estudo em quatro grupos com diferentes características sócio-culturais, e desenvolveu-se uma metodologia de associação de depoimentos orais às imagens, a partir da seleção de 70 fotografias e 12 fitas de vídeo, pelos seus produtores, que possibilitasse afirmar que essa recriação é permeada por intenções e escolhas. Foi possível o entendimento das diferenças concernentes a cada grupo, da construção de suas trajetórias, e ao mesmo tempo a localização de elementos "invariáveis" que permitiram a compreensão de um sentimento mais amplo de identidade, fundado na memória comum de ser Folião de Reis, de ter compartilhado de um passado de expulsão, uma vivência de migração e a expectativa de vir a ter um lugar. Os procedimentos metodológicos adotados culminaram n construção de um texto em que fotografias produzidas pelos foliões e transcrições dos depoimentos orais entrelaçam-se ao discurso da pesquisadora, apontando aspectos ignorados da cultura da periferia da cidade e importância adquirida pelo registro imagético no processo de recriação da tradição.

058B	*A música evangélica e a indústria fonográfica no Brasil: anos 70 e 80*		
AUTOR:	Zilmar Rodrigues de Souza	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Jose Roberto Zan	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	156 p.		

RESUMO

O objeto desta dissertação é a música evangélica produzida no Brasil até a década de 1980. Mais especificamente, a análise sobre o mercado fonográfico evangélico e as alterações sofridas por este, decorrente de múltiplas transformações na sociedade. Interessa aqui, a reflexão de como se têm produzido música evangélica no Brasil. A presente pesquisa foi norteada por duas concepções metodológicas; histórica e dialética. Histórica ao documentar, analisar e interpretar fatos para possíveis conclusões, e dialética quando admitir que os fatos não existem numa concepção de linearidade, destacando uns dos outros, independente, como um todo organicamente ligado. Assim, antes de se abordar a questão da música evangélica, quanto produção fonográfica, antes será submetida a uma abordagem contextualizadora permitindo com que a compreensão da mesma, assim como a música popular, seja vista como produto das transformações culturais e das mudanças de comportamento observadas nas denominações evangélicas ao longo de todo o século XX.

059B	*Passos da fé e da folia: etnografia musical de uma congada mineira*		
AUTOR:	Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Roberto Zan	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	150 p.		

RESUMO:

As Congadas são festas rituais de devoção católica, pertencentes ao universo da cultura popular. A ocorrência destas festas em Passos (MG) foi estudada, enfocando as relações entre música e cultura ritual, através da utilização de metodologia etnomusicológica. Para isso, realizou-se um trabalho de campo durante as estas de 1994 a 2001, com ênfase no período 2000/01. A partir dos dados coletados, elaborou-se a descrição e a análise etnomusicológicas em forma de uma etnografia musical. Foram feitas comparações entre formas musicais presentes no local estudado (dois grupos de maçambique) e entre os dados coletados neste local e na cidade vizinha (São Sebastião do Paraíso), onde Festa ocorre em forma de desfile e concurso.

060B	*Estações #encruzilhadas: o inferno e o sonho, a música e o mundo nos romances de Chico Buarque*		
AUTOR:	Ravel Giordano Paz	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Suzi Frankl Sperber	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNICAMP / IL	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	246 p.		

RESUMO:

Este trabalho propõe uma leitura dos romances *Estorvo* e *Benjamim*, de Chico Buarque de Holanda, a partir de determinados eixos teóricos e temáticos. O delineamento desses eixos conduz inicialmente a uma tentativa de compreensão dos problemas relativos à gênese e às relações da forma romanesca com o mundo, numa perspectiva que passa pela investigação da dialética entre arte e sociedade mas também de dimensões mais profundas – por assim dizer, "arquetípicas" e "ritualísticas", ou aquelas a que chamamos de "dimensões musicais" – da representação literária. Nesse sentido, discutimos o papel que as imagens do inferno e do sonho assumem na constituição do romance moderno, para, em seguida, recolocar essas questões no contexto do "desenvolvimento periférico" brasileiro, onde o problema da representação e do sentimento da natureza se torna um dos temas centrais. Finalmente, detemo-nos sobre as obras de Chico Buarque, onde, além do feixe de questões armadas ao longo desse percurso, ganha ênfase a discussão sobre os horizontes da práxis artística no contexto do dito "mundo pós-moderno".

061B	*O violão na cidade de São Paulo no período de 1900 a 1950*		
AUTOR:	Giácomo Bartoloni	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria de Lourdes Sekeff Zampronha	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	189 p. + anexos		

EXCERTO P.8 E 10

Neste trabalho pesquisaremos um tema que versa sobre um determinado período da história musical de São Paulo, e sobre um instrumento, cuja presença é determinante na cultura musical brasileira: *o violão*.

Este instrumento trazido por europeus imigrantes, na sua maioria italianos e portugueses, encontrou considerável espaço na expressão da musicalidade do nosso povo. Incorporando o perfil cultural do brasileiro comum, o *violão*, instrumento íntimo e comunicativo, apresentava ao lado de suas pequenas dimensões, grandes possibilidades rítmico-harmônicas, revelando-se assim acessível às classes sociais, o que logo contribuiu para que se firmasse rapidamente nas camadas mais simples da sociedade brasileira.

A sua história em São Paulo, nas primeiras décadas do século XX, confunde-se com a biografia dos primeiros grandes nomes que deram impulso à difusão desse instrumento em nosso meio. [...]

[...] O alto nível técnico e musical destes artistas permitiu-lhes abranger os dois gêneros: o popular (herança do princípio do século) e o erudito

[...} Sendo esse o eixo de nossas investigações, centralizaremos nossa atenção particularmente no gênero erudito, com a proposta de levantarmos os nomes que responderam pela expansão da escola violonística européia em São Paulo, tendo como conseqüência a sistematização do ensino do instrumento no país, movimento que se caracterizou por uma considerável amplidão, em um curto espaço de tempo.

062B	*As "modinhas do Brasil" da Biblioteca da Ajuda – Lisboa*		
AUTOR:	Edílson Vicente de Lima	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Vilmo Guimarães Melo	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	UNESP/ IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	137 p. il.		

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo de estudar o manuscrito de 1596 da Biblioteca da Ajuda, Lisboa, intitulado "Modinhas do Brasil". Nossa proposta foi discutir o estilo das modinhas contidas neste manuscrito através de estudos históricos e musicais.

063B	*A banda de música: retratos sonoros brasileiros*		
AUTOR:	José Antonio Pereira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Helena Maestre Gios	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	149 p.		

RESUMO

"A Banda de Música: retratos sonoros brasileiros" visa fazer um breve retrospecto histórico deste conjunto instrumental, nas diversas regiões brasileiras e comprovar, na atualidade, a sua existência nos Estados do País. Esta abordagem histórica, realizada através de pesquisa da literatura existente, compreendendo o período que vai dos primórdios até o século XX, pretende destacar suas origens e principais períodos: colonial, reinado, imperial e republicano. O movimento das bandas, em cidades paulistas no século XIX, pretende também definir sua importância cultural e principais características, além de apresentar uma breve exposição da prática instrumental européia. Para definir a atual situação do movimento das bandas de música no Estado de São Paulo, são utilizados dados estatísticos constantes no Cadastro do projeto Pró-Bandas da Secretaria de Estado da Cultura - SP, apresentando um estudo sobre onze bandas paulistas nos aspectos administrativos, estruturais, funcionais, de recursos humanos e materiais. Na abordagem pedagógica do trabalho com bandas, procura-se fazer um breve histórico da educação musical nos Estados Unidos e no Brasil, destacando o papel da banda de música nesse processo. Finalizamos com a apresentação de uma pesquisa pedagógico-musical sobre a forma como vem sendo desenvolvida a iniciação musical e instrumental, para a qual são selecionados integrantes de doze bandas de música, provenientes dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

064B	*Elsie Houston (1902-1943): cantora e pesquisadora brasileira*		
AUTOR:	Isabel Cristina Dias Bertevelli	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Régis Duprat	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	235 p. il.		

RESUMO:

A pesquisa visou resgatar a memória histórica e artística de Elsie Houston, estudando sua trajetória e percorrendo fatos que comprovassem sua contribuição ao panorama histórico-musical brasileiro. Para tal finalidade foram consultados programas de concerto , correspondência, jornais e revistas, e especialmente, o material pertencente ao CEMAP/CEDEM/UNESP. Nessa busca constatou-se que a cantora se projetou cedo na carreira artística, marcando sua vida por uma intensa produção musical baseada na interpretação da música brasileira, na pesquisa do folclore, na gravação e divulgação da mesma no Brasil e no exterior. Dentre outros interpretou Gallet, Ovalle, Mignone, Guarnieri e Villa-Lobos, que declarou ser ela a melhor de suas intérpretes como cantora. Elsie Houston se apresentou em diversas salas de concertos e teatros do Rio de Janeiro e São Paulo, além de cantar em Buenos Aires, Paris, Suíça, Berlim e nos Estados Unidos, onde realizou na rádio NBC de Nova Iorque um programa semanal de música brasileira. Nesse contexto buscou-se um quadro significativo da vida e obra da cantora, sendo possível definir sua participação na afirmação e interpretação da música brasileira nas décadas de 1920 a 40.

065B	*A música na Liturgia Católica Urbana no Brasil após o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*		
AUTOR:	Julio Cesar Ferraz Amstalden	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Dorotéa machado Kerr	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:			

RESUMO:

A música da Igreja Católica no Brasil, nos meios urbanos, sofreu influências do pensamento teológico da instituição desde o momento em que se implantou as reformas litúrgicas, após o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). Num primeiro momento, os responsáveis por uma nova música para a liturgia renovada iam buscar na tradição musical católica os referenciais para as novas composições. A partir da década de 1970, porém, esses referenciais são abandonados. Tal fato ocorreu principalmente devido `a falta de compositores com educação musical formal, bem como devido as novas orientações teológicas da Igreja em relação aos países latino-americanos. Os novos compositores acabam por utilizar-se então dos referenciais musicais oriundos do rádio e da TV, fato que acabou conferindo características da música de consumo à atual música litúrgica católica.

066B	*Roda de capoeira: música e tradição oral na cidade de São Paulo*		
AUTOR:	Camila Carrascoza Bomfim	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Alberto Tsuyoshi Ikeda	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Música
DESCRIÇÃO FÍSICA:	133 p. il.		

RESUMO:

Nessa pesquisa estuda-se a questão da transmissão oral da música de capoeira na cidade de São Paulo, constatando como essa importante forma tradicional de preservação cultural afro-descendente vem dando lugar a novos tipos de transmissão e manutenção dessa tradição.

São apresentados os resultados da pesquisa de campo que se deu entre os anos de 2000 e 2002, delineando um panorama da transmissão oral da música de capoeira na capital paulista. O trabalho enfoca a forma como essa transmissão ocorre nos grupos praticantes e as implicações advindas desse processo, observando a referida tradição musical frente à modernidade, confrontando-a com as novas modalidades de transmissão que ocorrem nessa cidade.

Inicialmente, são abordados aspectos teóricos relativos à modernidade e pós-modernidade, procurando delimitar o universo urbano da capoeira, seguido pelo tratamento de conceitos relativos à memória e tradição oral. A questão histórica da capoeira é abordada em seguida, com o objetivo de formar o arcabouço teórico para a análise da pesquisa propriamente dita.

067B	*Zabumba meu boi: lá vai, afinado a fogo*		
AUTOR:	Rosângela Cutrim Santos	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Alberto Tsuyoshi Ikeda	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	UNESP / IA	ÁREA:	Música
DESCRIÇÃO FÍSICA:	98 p. il.		

EXCERTO P.1

068B	*Bumba-meu-boi maranhense: expressividade plástica, musical e poemática*		
AUTOR:	Ana Silvina Ferreira Fonseca	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Tieko Yamaguchi Miyazaki	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	UNESP / IBLCE – S.J.R.Preto	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	183 p. il.		

EXCERTO P.1

O presente trabalho trata do bumba-meu-boi maranhense enquanto forma de expressão da Cultura Popular, descrevendo, sobremaneira, a expressividade de suas personagens e a poesia das toadas. Demonstração do folguedo partindo de histórias contadas por pessoas que convivem com a manifestação; tipos de sotaque e o que diferencia um do outro, a forma prosaica do auto, assim como a apreciação das quatro mais conhecidas canções: Despedida; Urrou do boi: meu novilho brasileiro; Maranhão, meu tesouro, meu torrão e Bela Mocidade, sob a ótica da teoria literária.

069B	*Recortes da cidade: identidade, linguagem e poética no hip-hop*		
AUTOR:	Luiz Antonio Gracia Diniz	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marcos Antonio Siscar	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	UNESP / IBLCE	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:			

EXCERTO P.1

070B	*Cordas do'Panema: aspectos histórico-literários do universo da poesia caipira na cidade de Assis / SP*		
AUTOR:	Elinaldo Da Silva Meira	GRAU:	mestrado
ORIENTADOR:	José Carlos Zamboni	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – ASSIS	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	185 p.		

RESUMO:

Pretende-se com este trabalho apresentar elementos literários, históricos e sociais da poesia caipira produzida por violeiros na cidade de Assis/SP, compreendidas no período de 1915 a 1998, abrangendo a produção poética dos violeiros Benedito Ferreira de Paula, Isaulino Pereira da Silva, Laurindo de Soura Pereira, Nestor José Cassiano, Joaquim Miguel da Silva, Júlio Andrade, Patrocínio Tarso de Campos, Raimundinho, Leoni Ferreira da Silva, Onório José Cassiano, Custódio Pereira e algumas outras anônimas.

071B	*Violando as regras - uma (re) leitura de Domingos Caldas Barbosa*		
AUTOR:	Adriana de Campos Rennó	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Silvia Maria Azevedo	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	UNESP/ FCL – Assis	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	136 p.		

RESUMO:

Domingos Caldas Barbosa, poeta dos Setecentos, que adota o pseudônimo pastoril de Lereno Selinuntino, nasceu no Brasil, mas produziu toda a sua obra poética em Portugal. Sua principal obra, intitulada Viola de Lereno, vem sendo caracterizada como "literatura menor", em virtude da musicalidade e da oralidade presentes em sua estrutura poética. No entanto, o presente estudo visa não só a propor uma nova leitura de seus versos musicais, como também a repensar os critérios embasadores de nossas histórias literárias brasileiras - implacáveis em desconsiderar a contribuição do poeta para a formação de nossa literatura. A Viola de Lereno, com suas "modinhas e lundus" (gêneros de canções populares, amplamente difundidos, em Portugal, por este poeta), será vista, portanto, à luz das teorias de Mikhail Bakhtin e de Paul Zumthor: a "carnavalização" de estilos literários, a partir da fusão entre os modelos estéticos "eruditos" e os modelos extraídos de uma cultura "popular", e a poesia "performatizada", que possui, em sua escritura, elementos evidenciadores de sua destinação vocal/auditiva. Praticando uma espécie de "Arcadismo às avessas", Caldas Barbosa dilui, por intermédio da música, as formalidades estéticas típicas da literatura academicista da época e antecipa, assim, modelos posteriormente difundidos pelo Romantismo.

072B	*A musa encomendada: Caldas Barbosa e a poética neoclássica*		
AUTOR:	Adriana de Campos Rennó	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Silvia Maria de Azevedo	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Assis	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	413 p.		

EXCERTO P.1

O presente trabalho propõe-se a divulgar a obra poética do setecentista luso-brasileiro Domingos Caldas Barbosa (1740?-1800), dedicando maior atenção aos textos filiados à tradição encomiástica academicista da época, dispersos em exemplares avulsos, no mais das vezes restritos a uma única edição, depositados como "obras raras" nas bibliotecas do Brasil e de Portugal, mas pouquíssimo conhecidos pelo público atual, quer dos historiadores e críticos de ambas as literaturas, quer, sobretudo, dos leitores em geral. A reunião desses textos é precedida por um estudo crítico introdutório, que sugere uma chave de leitura do conjunto, apoiada na observação de elementos relacionados à concepção retórica dos versos, predominante na poesia encomiástica, para acompanhar a soltura desses versos e a sua transformação numa poética musical, como é a da Viola de Lereno (1798) - obra mais conhecida do poeta e também antecipadora de traços poéticos românticos, em virtude do forte travejamento melódico-musical, que acaba por "amolecer" a fixidez do verso neoclássica.

unesp

073B	***Momento bossa nova: arte, cultura e representação sob os olhares da revista O Cruzeiro***		
AUTOR:	José Estevam Gava	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Tânia Regina de Luca	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Assis	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	215 p. il.		

RESUMO

Os anos de 1959 a 1962 são considerados como período Bossa Nova, época em que o estilo musical floresceu e se afirmou como marca distintiva. Sabe-se, porém, que o termo Bossa Nova foi desde logo utilizado para rotular o mais variado leque de atividades, objetos e situações. Por sua força sugestiva, relacionada a dinamismo e novidade, a sigla BN integrou o imaginário e representações de uma época, para a qual o Brasil aparecia como país jovem, moderno e promissor. Esta pesquisa aborda justamente essa movimentação bossanovista em sua vertente não-musical. Para tanto, emprega a revista O Cruzeiro como fonte de material e objeto de estudo em si, haja vista a quantidade substancial de menções e utilizações que fez do termo Bossa Nova. Analisam-se, aqui, os vários sentidos conferidos ao neologismo da moda e a função da música como polarizadora dessas representações. Contudo, dá-se atenção especial a um tipo peculiar de design gráfico explorado pela revista nos anos de 1959 e 1960, intitulado "paginações Bossa Nova". As matérias assim configuradas se caracterizaram pela geometrização, economia de elementos e amplo uso de fotomontagens. Além disso, propuseram interessante mescla entre coluna social, biografia, humor, experimentação e manifesto pela atualização da forma de acordo com as linhas construtivistas que vigoravam em São Paulo e Rio de Janeiro naquele momento. Esses novos formatos de reportagens são analisados com base na história do jornalismo ilustrado e nos intercâmbios havidos entre a imprensa periódica e campos dedicados à pesquisa formal mais pura. Demonstra-se, por fim, como alguns artistas, intelectuais e jornalistas brasileiros situados na transição entre as décadas de 50 e 60 comungaram ideais de modernidade análogos e os difundiram como ferramentas para a construção de mentalidades e representações sociais.

074B	***O mundo do samba – contribuição ao estudo do vocabulário das escolas de samba do Rio de Janeiro***		
AUTOR:	Alfeu Garcia Júnior	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Silvio de Santana Júnior	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL –Assis	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	2 v. 404 p.		

RESUMO:

Apesar de se constituir como a principal festa popular urbana do Brasil, capaz de atrair milhares de turistas do mundo todo, falta ao carnaval das escolas de samba um trabalho lexicográfico à altura de sua magnitude, enquanto espaço de produção de cultura, se nos ampararmos no pressuposto de que o léxico é o grande e mais importante depositário da produção cultural humana. Dessarte, compilar e descrever o vocabulário das escolas de samba representa documentar o acervo léxico que serve de suporte à visão de mundo do sambista a partir da qual promove os recordes culturais de sua realidade. Ponto de encontro para diversas classes sociais, o samba se constitui como um espaço onde diferentes linguagens se colocam em contato, configurando um cenário de fenômenos diastráticos, observáveis sobretudo no âmbito lexical.

075B	*Punk: cultura e protesto. As mutações ideológicas de uma comunidade juvenil subversiva*		
AUTOR:	Rafael Lopes de Souza	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Milton Carlos Costa	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Assis	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	151 p.		

RESUMO:

O presente estudo objetiva contribuir para o aprofundamento das reflexões sobre um dos mais originais movimentos juvenis da contemporaneidade, o movimento punk. Inicialmente procurou-se localizar no espaço e no tempo em quais condições históricas o sentimento de juventude apareceu para a sociedade. Em seguida, percorre-se a trajetória dessa nova categoria social em seus mais diferentes períodos. Chegamos, assim, ao século XX, momento em que as reuniões juvenis deixam de ser fatos isolados e adquirem conotações de manifestação verdadeiramente sociais. Ainda nessa perspectiva de análise, buscamos compreender as similitudes, aproximações e distanciamentos do movimento punk com seus congêneres do passado; para tanto conciliou-se pesquisa bibliográfica e pesquisas de campo visando uma compreensão mais ampla do movimento. Responsáveis pela revitalização e propagação da cultura underground na sociedade contemporânea, o movimento punk sofreu, por isso mesmo, as mais diversas perseguições do "sistema". Fugindo das perseguições e das ilações que seu estilo suscitava, os punks fecharam-se em seu próprio isolamento e, com uma linguagem muito específica, com atividades de lazer e entretenimento originais e com uma rede de informação alternativa edificaram uma comunidade que, pela ênfase na negação dos valores estabelecidos, recebeu a designação de Comunidade Subversiva. Ao longo desse trabalho procuramos elucidar as especificidades, características e a natureza dessa Comunidade Subversiva.

076B	*A construção do sentido na sociedade: a figura dos "caras-pintadas".*		
AUTOR:	Sandra de Cerqueira Cesar	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin	ANO:	1996
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Araraquara	ÁREA:	Lingüística
DESCRIÇÃO FÍSICA:	144 p.		

RESUMO:

Este trabalho propõe analisar a construção da figura "CARA-PINTADA", a sua presença em outros textos (intertextualidade); as condições de produção, ou seja, a vinculação entre o veículo que o divulga e uma certa formação ideológica. Ao coletarmos os textos que utilizaram a figura, vimos que o texto jornalístico foi o pioneiro. Daí partimos para a propaganda, para Música Popular Brasileira e por fim, chegamos à escola , ou seja, ao texto didático. Ao longo da pesquisa, percebemos o quanto a produção dos sentidos na sociedade é heterogênea e que deve-se levar em conta o lugar de onde se fala, de onde se produz tal discurso. Com a análise do material coletado pudemos perceber que a relação sujeito / história é dialógica e que para compreendê-la melhor devemos recorrer a alguns mecanismos lingüísticos tais como a intertextualidade e a interdiscursividade e chegar, assim, a algumas reflexões.

077B	*Configurações do feminino em Medeia e Gota d' Água: a mulher na relação entre obra e sociedade*		
AUTOR:	Juliana Margarete Pinto	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Lucia Outeiro Fernandes	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Araraquara	ÁREA:	Letras
DESCRIÇÃO FÍSICA:	132 p.		

RESUMO

A pesquisa propõe uma análise da presença feminina na relação obra-sociedade, com base num estudo comparativo entre Gota d'Água, de Chico Buarque e Paulo Pontes, e Medéia, de Eurípedes, realizando-se por meio das protagonistas e de elementos dos textos que apontam para a questão social da mulher, um estudo básico do contexto sócio-político feminino da Grécia Clássica e dos anos 70 no Brasil, refletindo sobre a situação da mulher nestes períodos, a fim de compreender o seu papel na sociedade e a sua configuração nas peças estudadas. Além disso, o trabalho tenta demonstrar que a literatura pode exercer uma função social de grande relevo na relação obra-sociedade, capaz de gerar reflexões e desencadear ações políticas.

unesp

078B	*Chico Buarque: a "construção" artística da realidade social*		
AUTOR:	José Vicente Mazon	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Marcelo Siqueira Ridenti	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	UNESP / FCL – Araraquara	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	132p.		

RESUMO:

Na última década do século XX, a obra de Chico Buarque sofreu uma mudança significativa numa das características fundamentais que marcou toda sua produção anterior, dos anos 60 aos 80, qual seja, o veio utópico de sua arte. Boa parte de suas canções e obras literárias, desde o início de sua carreira artística, estava repleta de uma postura utópica frente a todo fatalismo vivenciado dia-a-dia durante os vinte anos de ditadura militar no Brasil (1964-1984), e também frente à esperança da possibilidade de democratização vivida na segunda metade dos anos 80. Contudo, nos anos 90, embora permaneçam o lirismo e a nostalgia, embora permaneça a crítica com força ainda maior, a arte de Chico Buarque apresenta significativo esmaecimento da sua dimensão utópica. A hipótese sustentada por este trabalho é que tais transformações, especialmente verificadas nos romances Estorvo (1991) e Benjamim (1995), mas também presente, por exemplo, na canção Dura na queda ou Ela desatinou nº 2 (2000), estão em sintonia com as caracterizações que Fredric Jameson faz acerca da sociedade pós-moderna, bem como com as definições que Guy Debord aponta para a sociedade do espetáculo - conceitos importantes para o entendimento da sociedade que se gestou, após a II Guerra Mundial, em âmbito internacional, e no Brasil com o advento do governo militar ditatorial: uma sociedade de base econômica capitalista, que só faz estreitar ainda mais as relações de dependência dos países periféricos em relação ao centro hegemônico; uma sociedade em que houve uma avassaladora expansão da indústria cultural a acirrar o estado de alienação em que se encontram grande parte dos indivíduos, impelidos ao consumo supérfluo de mercadorias, que se estendem dos produtos materiais aos culturais; por fim, uma sociedade que torna difícil para indivíduos, grupos e classes elaborarem um seu juízo crítico, o que afeta sua capacidade de intervir na história, na construção de um outro mundo. O enfoque dado pela presente pesquisa procurou demonstrar que, se nos anos 60 e 70 as características de nostalgia, utopia e crítica encontradas nas criações artísticas de Chico Buarque expressavam conteúdos políticos e sociais específicos, nos anos 80 e 90 a nostalgia circular e a morte das utopias descrevem um mundo banalizado pela materialidade imediata dada pela lógica do capitalismo tardio, um tempo histórico que parece desconhecer qualquer continuidade, no qual o homem, feito um esquizofrênico, estaria condenado a viver num eterno presente, desconectado com qualquer passado ou futuro - tal como vislumbra Fredric Jameson em suas análises sobre a pós-modernidade. Ou ainda podem ser a expressão de uma sociedade modelada pelo império do espetáculo, sob as formas da mídia e do entretenimento, que tudo reduz à mera representação ilusória do real, no qual a relação social entre as pessoas passa a ser mediada por falsas imagens e por uma falsa consciência do tempo que, por sua vez, resulta numa paralisia da memória histórica – exatamente como a análise proposta por Guy Debord sobre a sociedade do espetáculo. Tal interpretação é significativa das obras recentes de Chico Buarque, especialmente seus dois romances, Estorvo e Benjamim. Em ambos os enredos, freqüentemente nos deparamos com um cotidiano social marcado pela rotina massificante da vida regrada pela mercantilização dos indivíduos, pela efemeridade das relações interpessoais dos personagens, pela perda do sentido espaço-temporal e pelo conformismo político que, desprovido de toda utopia, acaba por esvaziar qualquer horizonte de transformação social. A sociedade redigida nos romances pode ser sintomática de uma época cindida pelo auge da barbárie capitalista, pois composta por indivíduos aparentemente incapazes de qualquer discernimento ético ou estético. Em última instância, a soma dessas características pode simbolizar uma reificação generalizada dos indivíduos, imersos em um processo histórico excludente e alienante que resulta, por fim, na esquizofrênica e espetacular vida em sociedade, tal qual se apresenta às portas do século XXI. Assim sendo, os romances Estorvo e Benjamim, juntamente com a canção Dura na queda, obras produzidas no início, meio e fim da década de 1990, respectivamente, podem ser figurativas das características psico-sociais acima apontadas, de forma que o fato de tratar em obras de arte a realidade social à qual estão circunscritas, e de maneira tão dramática como visto, antes de simples reducionismo, constitui dura crítica à sociedade ao revelá-la em seus nervos mais salientes.

079B	*Enterrado, mas ainda vivo!: identidade punk e território em Londrina*		
AUTOR:	Nécio Turra Neto	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Encarnação Beltrão Sposito	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	UNESP / Presidente Prudente	ÁREA:	Geografia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	179 p.		

RESUMO:

O presente trabalho traz um estudo da cultura punk e de seu território na cidade de Londrina-PR. Através da metodologia da observação participante, o autor adentrou no universo do movimento e compartilhou com seus membros sete meses de sua historia. Esta historia e contada no trabalho e, a partir dela, o autor constrói sua argumentação sobre a questão da identidade cultural punk e sua territorialidade.

080B	*As festividades litúrgicas e a música sacra da Igreja Católica - 1983-1993*		
AUTOR:	Marco Antônio Longhini Barbosa	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Leda Maria Pereira Rodrigues	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	142 p. il. + anexos		

RESUMO:

A pesquisa "Dimensões da vida urbana sob o olhar de Chico Buarque" tem como objetivo, explorar dimensões das experiências sociais e seus significados. Utilizei como objeto de estudo a obra artística de Chico Buarque, especialmente a música, posto que nela encontramos construções de dimensões da realidade.

Partindo do pressuposto que o compositor tira da realidade sua própria arte e, inevitavelmente, sua própria maneira de ver aquela realidade, a pesquisa foi estruturada numa dimensão de Cultura.

Utilizando músicas como objeto central para análise, procurei mostrar a possibilidade de utilizá-las como um rico e importante documento histórico para releitura de dimensões da realidade social.

Outros documentos foram analisados afim de enriquecer o trabalho, tais como escritos sobre o compositor, entrevistas por ele concedidas, etc.

O período escolhido para estudo compreendeu as décadas de 60, 70 e 80.

A partir do estudo do conjunto das música de Chico Buarque, busquei recuperar dimensões de problemáticas vividas, críticas, emoções, sentimentos, desejos, aspirações cantados e compartilhados pelo que poderíamos chamar de "geração dos anos 1960-70" da qual o compositor e cantor também faz parte.

Num esforço de viabilizar a organização do trabalho, foram elaborados três capítulos, onde procurei: recuperar os cenários em que as personagens criadas por Chico vivenciaram suas experiências, quais as personagens marcantes em sua obra musical, qual o significado do feminino em suas canções e as possíveis razões da forte identificação do público com a música de Chico Buarque.

081B	*Canudos na música e poesia populares*		
AUTOR:	José Fábio Barreto Paes Cardoso	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Izilda Santos de Matos	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:			

RESUMO:

Este trabalho pretende contribuir para a discussão da história de Canudos através das representações produzidas por artistas brasileiros no marco cronológico de 1960 a 1997, data do centenário do término da guerra de Canudos.

As músicas e as poesias são o fio condutor e documentos básicos desta dissertação. Trabalhar-se-ão essas representações dos diversos gêneros e estilos, identificados em torno do universo cultural de Canudos. A dissertação está organizada em três momentos.

Inicialmente, centra-se na releitura poético-musical e historiográfica de Canudos e no crescimento do interesse de músicos e poetas pelo tema, nas décadas de 60 e 70.

Segue-se o foco no estudo do sertão canudense e a tentativa de ocultamento da história de Canudos pelas águas do açude de Cocorobó, centrando-se nos depoimentos de barrageiro e de familiares de remanescentes da guerra.

Finalmente, a última parte é dedicada à análise da produção poético-musical do Movimento Histórico de Canudos e da Romaria desde seus inícios até o centenário da guerra, enfocando um breve histórico desses movimentos e sua importância no resgate de Canudos, valorizando os registros poético-musicais que constituem os seus elementos culturais e a sua importância para fortalecer essas vertentes vivas do rememorar, refazendo essa página da História.

Anexo a este trabalho estão um álbum fotográfico legendado, que registra as diversas etapas discutidas na pesquisa e "compact disc" com a seleção das músicas que representam a amplitude dos estilos existentes no cancioneiro canudense.

082B	*O movimento hip hop organizado do Ceará / MH_2O-CE (1990-1995)*		
AUTOR:	Francisco José Gomes Damasceno	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Yvone Dias Avelino	ANO:	1997
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	333 p.		

RESUMO:

No início da década de oitenta surgem na cidade de Fortaleza os primeiros elementos da cultura Hip Hop – manifestação cultural que compreende três elementos: a) a dança: Break e Smuff-Dance; b) música: Rap; c) o desenho e pintura: Grafite. Seguindo uma tendência mundial, o primeiro elemento a se manifestar é o Break, e logo depois o Rap e o Grafite se articulam ao primeiro dando corpo a um "movimento" novo.

No final de 1990 resultante da fusão de gangs de rua – Striking gang de rua; e setores divergentes do Movimento Estudantil – Anarquia Proletária, surge o Movimento Hip Hop Organizado o Ceará (MH_2O-Ce).

A sutil diferenciação que o MH2O propõe ao Hip Hop é a "organização" do movimento. Esta organização residiria numa forma de estruturação inusitada para este em todo o mundo. Assim cria-se a entidade que a partir de seus espaços internos de atuação, trata de propor, disciplinar e ordenar, formas de participação dos seus membros ou associados, que muito se aproxima da estrutura das democracias contemporâneas.

Entre os anos de 1990 e 1995 a entidade se estrutura e desenvolve sua atuação na cidade de Fortaleza. Divulgando suas manifestações – dançando, cantando e grafitando nos diversos bairros; articulando-se politicamente – conseguindo o reconhecimento, aliando-se a partidos de esquerda; e atuando socialmente – desenvolvendo trabalhos comunitários a partir de suas posses; constituindo-se como força política e social.

O trabalho tenta resgatar a história deste grupo, inserindo-o dentro do contexto de sua tradição cultural.

unesp

083B	*Sutil diferença - o movimento punk e o movimento hip hop em Fortaleza - grupos mistos no universo citadino contemporâneo*		
AUTOR:	Francisco José Gomes Damasceno	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Yvone Dias Avelino	ANO:	2004
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	História
DESCRIÇÃO FÍSICA:	2 v. il. + CD Rom		

RESUMO

No final dos anos setenta e inicio dos anos oitenta, surgem em Fortaleza (CE) duas manifestações musicais: o punk e o hip hop. Seu surgimento na cidade de Fortaleza se da no contexto da expansão destas "culturas" pelo mundo, sendo difundidas pelos meios de comunicação de massa e também por uma teia de comunicação alternativa e própria. No processo de sua instituição nesta cidade, estas musicalidades se tornam elementos de fundamentação da identificação entre os jovens e da conseqüente formação de grupos, que passam a atuar na medida em que estabelecem suas praticas de lazer e cotidianidade.

084B	*Na trilha das tribos urbanas da Galeria 24 de Maio: sonhos e ruínas na vida de jovens rockers paulistanos*		
AUTOR:	James Lemos Abreu	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Lúcia Helena Vitalli Rangel	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Ciências Sociais
DESCRIÇÃO FÍSICA:	264 p. il.		

RESUMO:

O que denominamos de tribos urbanas são agrupamentos juvenis que circulam pela metrópole contemporânea, aderindo ao gosto por determinados bens materiais e simbólicos correntes. Este trabalho procura focalizar o gosto que grupos de jovens paulistanos demonstram pelo rock, - sobretudo estrangeiro – além das práticas culturais que ele suscita, num equipamento público localizado na região do antigo centro da cidade, a Galeria 24 de Maio. Ao mesmo tempo em que trata e aspectos pertinentes à contribuição e apropriação deste espaço de sociabilidade e lazer, também pretende entender a gênese e atualização dos modos de vida formados a partir daquele gênero musical. Assim, a "atuação" de jovens roqueiros no cenário urbano, como punks, heavies, rappers, entre outros, merece interesse especial. Ademais, essas práticas revelam , além da diversão, múltiplas formas de expressão que o jovem encontra para fazer frente a uma realidade urbana cada vez mais perversa e desigual. Da vivência coletiva dessa realidade, emergem laços de afinidade, fundamentais ao desenvolvimento de formas diferenciadas e inovadoras de consumo cultural.

085B	*Congada de São Benedito: um auto de conversão na Lapa. Música, dança e religiosidade*		
AUTOR:	Valdemar Felix da Silva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Enio José da Costa Brito	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	
DESCRIÇÃO FÍSICA:	181 p. il.		

EXCERTO P.1

A partir da autentica manifestação cultural (Congada de São Benedito) e expressão profunda da religiosidade dos descendentes de negros escravizados, na cidade da Lapa, estado do Paraná, o autor buscara rastrear a gênese do auto da Congada de São Benedito, sua religiosidade e linguagem simbólica.

086B	*A travessia do avesso sob o signo do carnaval*		
AUTOR:	Marlene M. Soares Pinheiro	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Fernando Segolin	ANO:	1994
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação/ Semiótica
DESCRIÇÃO FÍSICA:	98 P. IL		

RESUMO:

O trabalho retoma o mito Dionísio, desde a Grécia Antiga, de forma a transmigrá-lo para os momentos mais significativos da história do carnaval: da Idade Média aos desfiles da Marquês de Sapucai.

unesp

087B	*Morro da Saudade: a arte Nandeva de fazer e tocar flauta de bambu*		
AUTOR:	João José de Felix Pereira	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Jerusa Pires Ferreira	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação/ Semiótica
DESCRIÇÃO FÍSICA:	220 p. il. + fotos + partituras		

RESUMO:

O estudo é centrado na arte de fazer e tocar flauta de bambu e é um conjunto de experiências que se comunica através de vídeo, texto, iconografia e transcrição de depoimentos gravados. No seu conjunto é a transmissão de um aprendizado de vida e de arte.

088B	*Os cantos da voz: entre o ruído e o silêncio*		
AUTOR:	Heloisa de Araújo Duarte Valente	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Philadelpho Menezes	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação/ Semiótica
DESCRIÇÃO FÍSICA:	210 p. il.		

RESUMO:

A história da música no século XX inicia-se com o desmantelamento o sistema tonal. Sintoma mais evidente da ruptura de hierarquias no cerne da linguagem musical, é igualmente o momento que surgem os meios de captação, fixação e remodelagem do som, primeiramente fonomecânica e, posteriormente, elétrica e eletrônica (rádio, disco).

Nesse contexto a voz, enquanto instrumento musical, torna-se cada vez mais complexa, sendo necessário criar outros níveis de análise: a voz não pode mais ser observada apenas segundo o antigo paradigma – a *viva voz* – mas também segundo seus desdobramentos em outros suportes, no domínio da *mediatização técnica*. Além do mais, a voz musical de hoje inclui outros sons, outrora banidos do universo da arte (ritos, cochichos, estalos de língua etc.).

Entretanto, a voz está condicionada à *paisagem sonora* de se tempo e espaço. No século XX, a paisagem sonora passa a ser mais ruidosa, com a introdução do ruído industrial. O ruído, encarado como recurso expressivo (como os canhões na *Abertura 1812*, de Tchaikovsky) passa à condição de construto da composição musical, a ponto de incentivar a composição de algumas obras importantes (*Ionisation*, de Varèse). Após a 2ª. Guerra Mundial, o entusiasmo pelo ruído cederá lugar ao silêncio, visto que o silêncio está desaparecendo da paisagem sonora.

Esta situação nos apresenta um fato semiótico interessante: se, no início do século, o ruído funcionava como *ruído*, nos termos da Teoria da Informação, nos anos pós-guerra ele se tornará *redundância*. Ao contrário, o mesmo silêncio que no início do século representava *redundância*, também sob o ponto de vista da Teoria da Informação, na segunda metade do século desempenha o papel de *ruído* na comunicação estética.

O estudo da voz musical pleiteia uma pesquisa não apenas dos procedimentos composicionais, mas também das transformações ocorridas na paisagem sonora, uma vez que esta interfere diretamente nos modos de ouvir, pensar e compor música.

089B	*Câmara da canção: escansões semióticas de um campo sistêmico*		
AUTOR:	Gil Nuno Vaz Pereira da Silva	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Gilberto Ambrosio Garcia Mendes	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	398 p. il.		

RESUMO

O termo **Canção** é utilizado por grande parte, se não a totalidade das culturas do mundo, para denominar um tipo nuclear, básico e familiar de expressão artística. Apesar disso, são muito vagos os contornos desse objeto. Na investigacao semiótica, a Canção é abordada geralmente como o resultado de duas linguagens, música e letra. As definições, entretanto, incluem vários outros elementos, o que faz emergir dai uma lacuna teórica sobre a natureza da Canção. Este estudo tem por objetivo apresentar os conceitos e princípios que norteiam a formulação de um modelo ontológico que possibilite apreender a Canção em toda a sua complexidade. Utiliza para tal fim a Teoria Geral dos Sistemas e a Teoria Geral dos Signos, esta conforme proposta de C. S. Peirce.

090B	*Sons, signos, mensagens: perspectivas para a semiótica musical*		
AUTOR:	Aldo Barbieri	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Luiz Martinez	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação/ Semiótica
DESCRIÇÃO FÍSICA:	112 p .il.		

RESUMO:

A análise do fenômeno musical em sua totalidade complexa oferece dificuldades importantes para os métodos tradicionais da musicologia. Tais teorias são incapazes de tratar casos onde sons funcionam como signos, composições como mensagens, e a própria música como um sistema semiótico. De fato, a música engendra processos comunicativos de vários tipos entre seus agentes, a saber, o compositor, o intérprete e o ouvinte. Tais processos têm sido investigados por meio de novas teorias que se apóiam tanto na semiologia de orientação saussuriana como na semiótica peirceana. Essa dissertação traça um panorama dos métodos de análise do significado da música, procura demonstrar a pertinência e melhor capacidade da semiótica peirceana no estudo desses fenômenos musicais, e apresenta aplicações preliminares da semiótica de Charles Peirce ao estudo da música enquanto linguagem e comunicação.

091B	*A terceira margem entre literatura e cinema*		
AUTOR:	Giane Chagas	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Vera Bastazin	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação/ Semiótica
DESCRIÇÃO FÍSICA:	124 p. il.		

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é a investigação do processo de recriação do conto *A terceira margem do rio*, de Guimarães Rosa no filme de Nelson Pereira dos Santos e na música de Milton Nascimento e Caetano Veloso.

A importância desse estudo justifica-se pelo fato de lidarmos com manifestações artísticas diversas e, ao mesmo tempo capazes de alinharem-se na expressão de um mesmo argumento, *A terceira margem*. A relevância do trabalho está ainda na escolha do objeto: são fragmentos de obras de quatro representantes de primeira grandeza da cultura brasileira. Artistas que refletem, em suas produções, a sociedade de que são parte e fazem o receptor – leitor, ouvinte ou espectador – também refletir sobre a sociedade, a condição de ser humano e a própria arte.

Para construir o filme, Nelson Pereira utilizou *A terceira margem* como texto-matriz e, em torno dele, estabeleceu diálogo com outros quatro contos: *Seqüência, A menina de lá, Os irmãos Dagobé* e *Fatalidade*, todos do livro *Primeiras estórias*. Para a música, Milton Nascimento e Caetano Veloso transformaram em canção as imagens poéticas e o ritmo do conto.

Em relação à analise desse *corpus*, deixamos que o mesmo mostrasse o caminho de investigação a seguir. Sem amarras rígidas, o objeto impôs a metodologia, a diversidade predominou: fizemo-nos valer da semiótica peirceana e de teorias da literatura, do cinema e, na modesta condição de não-musicista, de conceitos da música menos complexos.

O resultado da pesquisa ´formado por um conjunto sígnico que envolve desde proximidades acentuadas, entre conto e música, de microestrura textual (verbal, imagética e musical) a distanciamento no todo significativo de cada manifestação, sobretudo entre conto e filme.

unesp

092B	*Ritual fúnebre carnavalizado em New Orleans*		
AUTOR:	Rogério Silva de Magalhães	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Irene Araújo Machado	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação/ Semiótica
DESCRIÇÃO FÍSICA:	133 p. il.		

RESUMO:

Este trabalho visa analisar a manifestação da festa no funeral jazzístico de New Orleans e as razões pelas quais podemos defini-lo como uma ritual fúnebre carnavalizado da morte. Nesse sentido, foi necessário focalizar o papel do jazz no processo de carnavalização a morte no funeral jazzístico e a maneira como as diversas linguagens (dança, música e vestimenta) presentes no funeral interagem para a organização de uma morte carnavalizada. Sob esta perspectiva, a morte no funeral jazzístico não é vista como um fato antagônico à ida, mas como elemento integrante da mesma. A partir da análise da performance das pessoas que acompanham o cortejo fúnebre e dos gêneros musicais, principalmente do jazz presente no funeral, notamos que a morte não é levada para um terreno estranho à vida cotidiana e que o jazz é visto como um sistema capaz de dialogar com outras linguagens como a dança e a vestimenta na construção dessa festa da morte.

O gênero do jazz é apontado neste trabalho como o principal responsável pela construção da atmosfera de festa que envolve o cortejo no ritual fúnebre jazzístico d New Orleans e, portanto, da carnavalização da morte. Por outro lado, o jazz exerce um papel importante na metabolização das linguagens auxiliares que também são responsáveis pelo processo de semioticização dessa morte jazzística em festa nas ruas de New Orleans.

Podemos dizer ainda que a própria carnavalização é um conceito semiótico, pois leva a morte a dialogar com outros códigos culturais para a criação de um ritual fúnebre com festa. O esforço realizado, portanto, foi de apresentar não somente um ritual fúnebre pomposo formulado a partir da morte biológica de um indivíduo, mas uma morte semioticizada que nasce a partir desse ritual. Além disso, a morte de um indivíduo da comunidade local e a conseqüente realização de um funeral jazzístico deve ser encarada como ponto de partida para a produção de um ritual fúnebre gerador de cultura.

Para analisar essa festa da morte, foram utilizadas entrevistas individuais realizadas na pesquisa de campo feita em New Orleans, fontes bibliográficas, fitas de vídeo de funerais jazzísticos e materiais fonográficos.

093B	*Frente às mídias: o impacto do fonógrafo sobre a produção e difusão musical*		
AUTOR:	Marisa Nóbrega Rodrigues	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Fernando Henrique de Oliveira Iazzetta	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	76 p. il.		

RESUMO

Este trabalho, no primeiro capítulo, analisa a transição da musica praticada e difundida nas comunidades de cultura oral para um novo processo de produção e difusão musical marcado pela gravação sonora. No segundo capítulo, o enfoque será dado a questão da performance mediatizada, tendo como base os escritos de Paul Zumthor (1985, 1997 e 2000). A invenção do fonógrafo por Thomas Alva Edison em 1877, trouxe a possibilidade da gravação sonora que ao longo do seu desenvolvimento por meio de tecnologias, permitiu que a música fosse massificada. No terceiro capitulo, serão discutidos alguns aspectos relacionados a essa invenção. O capitulo seguinte trata de como os meios analógicos e digitais que proliferaram na indústria fonográfica propiciaram o surgimento de diferentes formas de armazenagem e divulgação musical. No quinto capitulo serão apontadas algumas das mídias que transformaram de forma significativa as relações sócio-musicais, como o microfone, o alto-falante, o radio, o estúdio de gravação e o walkman.

094B	*Manguebeat e árido-movie: o som em Baile Perfumado*		
AUTOR:	Mariângela Coelho Jacomini Bonetti	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Lúcia Nagib	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação/ Semiótica
DESCRIÇÃO FÍSICA:			

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar a trila sonora do filme *Baile perfumado*, lançado em 1997, dirigido por Paulo Caldas e Lírio Ferreira.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com músicos, cineastas, diretores de arte, fotografia, roteiristas, produtores, montadora e atores, entre outros, a fim de conhecer os trabalhos de criação e organização das linguagens que se combinam dentro do texto fílmico.

Inicialmente, apresentamos um histórico do movimento Manguebeat ocorrido em Pernambuco na década de 90, em uma segunda etapa estudamos a cinematografia pernambucana m seu processo de desenvolvimento, e finalmente apresentamos uma análise do filme.

095B	*Uma sonoridade para reconhecer o Brasil - a presença do choro em Villa Lobos*		
AUTOR:	Nívea Abujamra Nasser	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Arthur Nestrovski	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Comunicação/ Semiótica
DESCRIÇÃO FÍSICA:	125 p.		

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo compreender aspectos da identidade musical brasileira, estudando o cruzamento entre cultura popular e erudita, por intermédio de elementos do choro e da música erudita européia, presentes na obra de Villa-Lobos. Analisa também a recepção crítica do compositor, Para tanto, a dissertação se concentra na peça *Chorus* n.2 (1924).Abordam-se: (1) a formação da música brasileira, desde o Brasil Colônia até o final do século XIX, chegando-se ao nascimento do choro, único gênero instrumental da música popular urbana, e uma das maiores influências na obra de Villa-Lobos; (2) compositores, estilos ou tendências européias de influência sobre o compositor, que utilizando essencialmente matéria-prima nacional, volta-se também para algumas tendências européias do início do século XX; (3) sua participação na Semana de Arte Moderna Omo único compositor convidado, o que lhe rendeu crítica conservadora ferrenha. Sobre a obra escolhida – *Choros* n.2 – faz-se uma análise, tentando compreender de onde provêm os elementos estruturais e quais deles vêm do choro. Em síntese, essa abordagem vê como os elementos das diferentes linguagens encontradas em Villa-Lobos, são organizados, indicando traços sonoros do Brasil, e compondo através desses signos musicais, uma identidade nacional, que terá larga influência no imaginário brasileiro até os dias de hoje.

096B	*Olodum: carnavalizando a educação. Curricularidade em ritmo de samba-reggae*		
AUTOR:	Moisés de Melo Santana	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Antonio Chizzoti	ANO:	2000
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Educação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	283 p. il.		

RESUMO:

Esta tese realiza um estudo sobre as relações entre o carnaval e a educação. O olhar sobre o problema foi sendo tecido a partir de algumas tensões teórico-existenciais. Toma como objeto de análise o Grupo Cultural OLODUM. *Qual a especificidade do carnaval produzido pelo OLODUM?* Essa pergunta guiou a feitura deste trabalho, pois concebe que há, no processo de produção institucional do OLODUM, o nascimento de um projeto educativo complexo, que concentra em si, de maneira peculiar, a dimensão lucrativa (Bloco Olodum) e a não-lucrativa (Fundação Olodum), singularizando-o no universo das ONGs brasileiras.

Busca, ao transitar pelo processo de produção cultural carnavalesca, nuclear algumas reflexões em torno da relação dessa produção com a curricularidade presente nos carnavais produzidos pelo OLODUM e nos grupos carnavalescos, em geral, A partir de algumas inquietações teórico-metodológicas fomos construindo nosso objeto de investigação. Essa construção ocorreu através de três movimentos – *abertura empírica, síntese* e *catarse cognitiva*. Custodiamo-nos, dialogicamente, em algumas abordagens teóricas (a perspectiva historiográfica benjaminiana, o olhar etnográfico de Geertz, as análises sobre o problema da mestiçagem no Brasil, os estudos diversos vinculados à pedagogia crítica e os trabalhos sobre o carnaval) para, a partir desse diálogo, abordar o nosso fenômeno.

O nosso trabalho insinua uma perspectiva curricular caleidoscópica, que supere a linearidade dos processos formativos, contribua na desconstrução do mito da democracia racial brasileira e forme sujeitos pedagógicos capazes da crítica e de prazerosamente produzir inovadoras relações sociais.

097B	*Com que roupa eu vou pro samba?*		
AUTOR:	Tania Maia Barcelos	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Suely B. Rolnik	ANO:	1999
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	Psicologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	100 p. il.		

RESUMO:

Este trabalho problematiza algumas questões que inquietam a subjetividade, diante dos movimentos do contemporâneo, os quais a forçam a procurar novos caminhos e novos trajes.

O trabalho está dividido em três partes. A primeira faz uma introdução ao tema, explicitando os problemas que a subjetividade tem encontrado para sobreviver e aponta dois movimentos contemporâneos que a atingem: a globalização e a virtualização.

A segunda parte discute algumas estratégias de mudanças utilizadas atualmente pelas pessoas, como a literatura de auto-ajuda e a inteligência emocional. A intenção é a de verificar qual é a política de mudança em jogo nessas propostas e perceber até que ponto elas facilitam o trânsito pelos movimentos contemporâneos.

A terceira parte propõe pensar em novas composições para a subjetividade; em como esta, inspirada na música brasileira, especialmente no samba, poderia estar se recompondo e criando estratégias outras de sensibilidade.

098B	*Tem dias que de noite é assim: identidade racial na música de dois compositores negros*		
AUTOR:	João Lindolfo Filho	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Salvador Sandoval	ANO:	1993
UNIVERSIDADE:	PUC / SP	ÁREA:	
DESCRIÇÃO FÍSICA:	247 p.		

EXCERTO P.1

O material deste trabalho e o compositor negro, mais especificamente a construção de sua identidade e sua trajetória musical e poética. A composição do musico negro em confronto com a trajetória do negro no Brasil e que possibilitou a formulação do problema

099B	*A canção de fé no inicio dos anos 70: harmonias e dissonâncias.*		
AUTOR:	Laan Mendes de Barros	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:		ANO:	1988
UNIVERSIDADE:	UMESP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	225 p.		

EXCERTO P.1

Análise de parcela significativa da produção fonográfica protestante no Brasil do inicio dos anos 70 e seus aspectos políticos a canção e o desenrolar da história; reflexão sobre suas marchas e contra-marchas; influência na consciência critica dos seus ouvintes e "cantantes".a canção de fé, em especial aquela documentada em gravações comerciais, como exemplos de "canção de consumo", subordinada a formulas; num padrão apropriado a sua participação no jogo capitalista; sua superação aos limites do contexto litúrgico, assunção do seu papel social e politico.as mensagens veiculadas por essas canções em linha de alienação numa su dicotomia entre sagrado (culto) x profano (popular); identificação como discurso oficial do sistema, num ufanismo patriótico para ocultar a trágica realidade dos cárceres e quartéis e das classes marginalizadas

100B	*Rap: uma manifestação folclórica urbana*		
AUTOR:	Fabio Rodrigues Corniani	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Joseph Maria Luyten	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UMESP	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:			

RESUMO

Esta pesquisa procura apresentar o rap não simplesmente como mais um estilo musical, mas como uma manifestação folclórica exclusivamente urbana, que funciona como uma forma de comunicação gerada a partir das camadas marginalizadas da sociedade. Para tanto, o autor se baseou em conceitos de Luiz Beltrão e Joseph Maria Luyten a respeito de cultura popular, folkcomunicação e folkmídia, com o objetivo de entender como tal expressão musical poderia ser enfocada inserindo-a no processo comunicacional.

101B	*Inculturação litúrgica e canto popular na Igreja Católica Romana do Brasil*		
AUTOR:	Ulisses Louzada Mantovani	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Jaci Correia Maraschin	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	Unversidade Metodista de São Paulo	ÁREA:	Ciências da Religião
DESCRIÇÃO FÍSICA:	111 p.		

RESUMO:

A palavra inculturacão é um neolgismo muito usada nos meios litúrgicos e missionários. Por ser recente, este termo tem seu significado relacionado a um determinado contexto sócio cultural. Este trabalho procura esclarecer como o processo de inculturacão litúrgica ocorre nos meios populares e qual o significado missionário deste evento, observando como isto se dá nas comunidades eclesiais de base. Para isto foi analisa da a pratica litúrgica das CEBs e as canções empregadas nas celebrações das mesmas, para, logo em seguida, confrontá-las com expressões da cultura popular relacionando o que estas expressam com o conteúdo das l...

102B	*Teologia e MPB - Um Estudo a Partir da Teologia da Cultura em Paul Tillich.*		
AUTOR:	Carlos Eduardo Brandão Calvani	GRAU:	Doutorado
ORIENTADOR:	Etienne Alfred Higuet	ANO:	1998
UNIVERSIDADE:	UMESP	ÁREA:	Ciências da Religião
DESCRIÇÃO FÍSICA:	414 p.		

RESUMO:

Há duas possibilidades de se fazer teologia, segundo Paul Tillich: uma é a teologia da igreja; outra é a teologia da cultura. A teologia da igreja ocupa-se de questões doutrinárias, tende a ser apologética e interessada na preservação e continuidade da instituição eclesiástica à qual é chamada a servir; já a teologia da cultura, volta-se para o estudo e análise das diversas manifestações que compõem a cultura de um povo, procurando identificar nelas, temas teológicos e preocupações de natureza espiritual, mesmo que essas sejam indiferentes ou hostis à vida das igrejas. Em seu trabalho como teólogo da cultura, Tillich privilegiou a arte, particularmente a pintura como fonte de compreensão de seu tempo. A presente tese baseia-se nos referenciais de análise propostos por Tillich, mas prioriza a música popular como via de acesso à espiritualidade do povo brasileiro . As canções analisadas nesta tese revelam e confirmam o caráter sincrético da cultura brasileira, manifestado tanto na música como na religião, bem como a capacidade que tem o povo brasileiro de lidar de forma livre com o transcendente e o alto valor conferido à musicalidade como espaço que possibilita a vivência de uma mística secularizada, em que o mistério de Deus está presente de forma viva e dinâmica.

unesp

103B	*O novo canto da Terra: estudo sobre sua contribuição à renovação litúrgico-musical das igrejas evangélicas*		
AUTOR:	Fábio Henrique Pereira da Silva	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Jaci Correia Maraschin	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	Universidade Metodista de São Paulo	ÁREA:	Ciências da Religião
DESCRIÇÃO FÍSICA:	115 p.		

RESUMO:

O cancioneiro O Novo Canto da Terra fez uso da música popular brasileira e teve como opção teológica a teologia da Libertação. Estas opções indicaram-nos a necessidade de reflexão do sentido da liturgia nas celebrações brasileiras e em que medida pode-se fazer uso dessa música popular. Assim, analisou-se o conteúdo do cancioneiro a partir de sua proposta musical, considerando a composição de canções que de fato representassem o ethos brasileiro. Verificou-se, também que a adesão às propostas do cancioneiro deu-se nas esferas institucionais das igrejas envolvidas com o projeto do hinário. Observamos então a seguinte hipótese: a falta de consciência histórico-teológica do culto cristão protestante, a partir da Reforma, dificulta a possibilidade da inserção cultural, neste caso a música autóctone na celebração. Assim, as propostas do cancioneiro O Novo Canto da Terra foram de encontro à cosmovisão das igrejas ainda nutridas pela Era Missionária e o repertório herdado, considerado sacro. Esta questão levanta possibilidades para que cânticos litúrgicos, semelhantes ao NCT, possam fazer parte da liturgia que expressa a universalidade do evangelho em consonância com a cultura local. Portanto, conceitos como os de "música sacra", "reverente" ou "solene" são confrontados a partir da perspectiva libertadora presente no cancioneiro.

104B	*O siriri em Corumbá e Ladário, MS*		
AUTOR:	Julieta Hissayo Shibuya	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Julieta de Andrade	ANO:	1985
UNIVERSIDADE:	FESPSP	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	92 p.		

RESUMO

Enfoca o Siriri, dança que ocorre um Ladário e Corumbá, respectivamente nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sob o ponto de vista do folclore e da cultura popular. Compara o Siriri com as coreografias do Fandango litorâneo de São Sebastião, SP, pois ambas constituem um conjunto orgânico similar de coreografias, concluindo que são versões locais de uma mesma expressão cultural, qual seja, o louvor de alguma entidade sobrenatural por meio da dança e da música.

105B	*Samba paulistano e mídia impressa: Rosas de Ouro*		
AUTOR:	Marizilda de Carvalho	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Haydée Dourado de Faria Cardoso	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	UNIP - Universidade Paulista	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	115 p.		

RESUMO:

O presente estudo traça um breve relato do histórico do carnaval paulistano, do início do século XX até os dias atuais, apenas para contextualizar o objetivo em foco: a visão da mídia impressa sobre uma escola paulistana, no caso rosas de ouro. Foi pesquisada a Escola de Samba Rosas de Ouro sua trajetória desde a fundação, o ciclo anual carnavalesco, as atividades do carnavalesco, escolha do samba-enredo, preparação e montagem do espetáculo na avenida, desenho e confecção das fantasias, alegoria e adereços. A escola aparece aqui como um centro cultural importante, que congrega pessoas e gera empregos de todo tipo e também de mão-de-obra especializada. A Escola de Samba Rosas de Ouro, como as principais escolas, tem uma atuação social marcante na região da Freguesia do Ó e Vila Brasilândia, oferecendo qualificação profissional, cursos, lazer e diversão exercendo função social suprindo ausências do Estado ao colaborar com a comunidade carente da região. A dissertação mostra através de pesquisa sobre a imprensa escrita, onde fomos buscar a visão deste meio de comunicação sobre a indústria carnavalesca. As considerações finais apresentam análise dos resultados da pesquisa em três jornais paulistanos, evidenciando dentre as várias atividades que ocorrem na quadra da Escola no decorrer do ano inteiro, apenas o desfila de carnaval é noticiado e em poucas linhas.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

106B	*Mídia e modernidade: em busca da identidade brasileira*		
AUTOR:	Sirlene Aparecida Oliveira Glacy	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Maria Cecília Guirado	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	UNIMAR	ÁREA:	Comunicação
DESCRIÇÃO FÍSICA:	286 p.		

RESUMO

A escolha do tema Mídia e Modernidade: em busca da identidade brasileira, aprofundou-se no movimento modernista, nomeadamente na diversidade criativa da Semana de 22 que expressou e ainda segue expressando, por meio de diferentes manifestações artísticas, as diversas faces do cenário cultural brasileiro, a partir da busca da valorização do nacional, na mescla com a linguagem "universal" das vanguardas. Além de assinalar as contribuições do modernismo à cultura, este trabalho enfatiza os reflexos do movimento na mídia impressa, como registro histórico, não deixando de abordar o contexto sócio-econômico do Brasil e da Europa naquele período. Foram levantados alguns aspectos ligados a movimentos contestatórios ocorridos na música, na literatura e no cinema mostrando os embates entre os conservadores e os revolucionários da época, no sentido de repensar valores e conceitos vigentes. O jornal teve relevante papel naquele momento, quando destacava a descrença com relação à eficiência do movimento, publicando críticas contundentes escritas por autoridades literárias e artísticas em geral, e também através do constatado desinteresse e falta de espaço dedicado à matéria. Essa dissertação aborda, também, a produção cultural posterior ao movimento modernista, sobretudo aquela realizada em torno do Tropicalismo, da Bossa-Nova e do Cinema Novo; rastreia suas propostas a partir de sua repercussão na mídia impressa, desde a década de 20.

107B	*Negritude no Pará: música e poesia na afirmação de uma raça*		
AUTOR:	Maria Lenora Menezes de Brito	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Lorenzo Mammi	ANO:	2003
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	157 p.		

RESUMO

O presente trabalho focaliza a negritude na música e na literatura do Pará, no período de 1920 a 1940. Oferece uma leitura atual sobre o que foi a presença do negro escravo na Amazônia e mostra a posição de poetas e músicos de Belém, quanto à mudança de temas e de uma nova linguagem voltados à cultura da região amazônica, com ênfase para as raízes africanas. A poesia de Bruno de Menezes, excertos dos romances de Dalcídio Jurandir, as composições de Jayme Ovalle, Waldemar Henrique e Gentil Puget que refletem a cultura africana - todo esse material é comentado no trabalho e é realçada sua importância na música e na literatura do Pará. É resgatada, ainda, a presença do maestro Ettore Bosio, que viveu em Belém e absorveu a cultura da região, influenciando a geração dos músicos citados.

108B	*Padres cantores, missas dançantes*		
AUTOR:	André Ricardo de Souza	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	José Reginaldo Prandi	ANO:	2001
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Sociologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	107 p.		

RESUMO

A Igreja Católica passou a se enfrentar com um verdadeiro mercado religioso na década de 1990, tendo como principal concorrente a Igreja Universal do Reino de Deus. Isto provocou primeiro um fortalecimento da Renovação Carismática Católica e depois uma valorização da música, da dança, das "missas-espetáculo", num processo de renovação popularizadora. Padre Marcelo Rossi é a figura central desta outra renovação, atraindo atenção da mídia e tornando-se um exemplo de sacerdote para jovens padres e seminaristas. Outra novidade da Igreja Católica tem sido a proliferação e profissionalização do trabalho de marketing.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

109B	*Tempos de exaltação: um estudo sobre a música e a glossolalia na Igreja do Evangelho Quadrangular*		
AUTOR:	Valdevino Rodrigues dos Santos	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Margarida Maria Moura	ANO:	1995
UNIVERSIDADE:	USP / FFLCH	ÁREA:	Antropologia
DESCRIÇÃO FÍSICA:	185 p.		

EXCERTO P.1

A igreja do evangelho quadrangular vê a música como um fator importante para que a igreja execute suas funções em relação os homens: evangelização e instrução. E ainda visa o desenvolvimento e intensificação dos laços de comunhão do grupo. Os membros da igreja acreditam que a musica influencia o comportamento, reforça os valores do grupo, expressa as emoções, da prazer e finalmente serve como veiculo de revelação de deu s.o ponto máximo do culto ocorre quando as pessoas recebem o espírito santo, que e um momento caracterizado por muitos atos diferentes e repetidos enquanto dura; aparecem nesse instante: desmaios, choros, grito atinge o clímax de adoração- isso se da por volta das 21:00 hs. - as manifestações e os dons espirituais começam a ocorrer.nesse momento, as pessoas estão mais exaltadas, aqui ha uma intensa mesclagem de sons: cânticos, os gritos de gloria e aleluia do pastor e dos membros cantando, sons instrumentais e as glossolalias.a presente pesquisa prova que,por ser desenvolvida a todo momento no culto, a performance musical e um dado crucial na conversão dos adeptos.

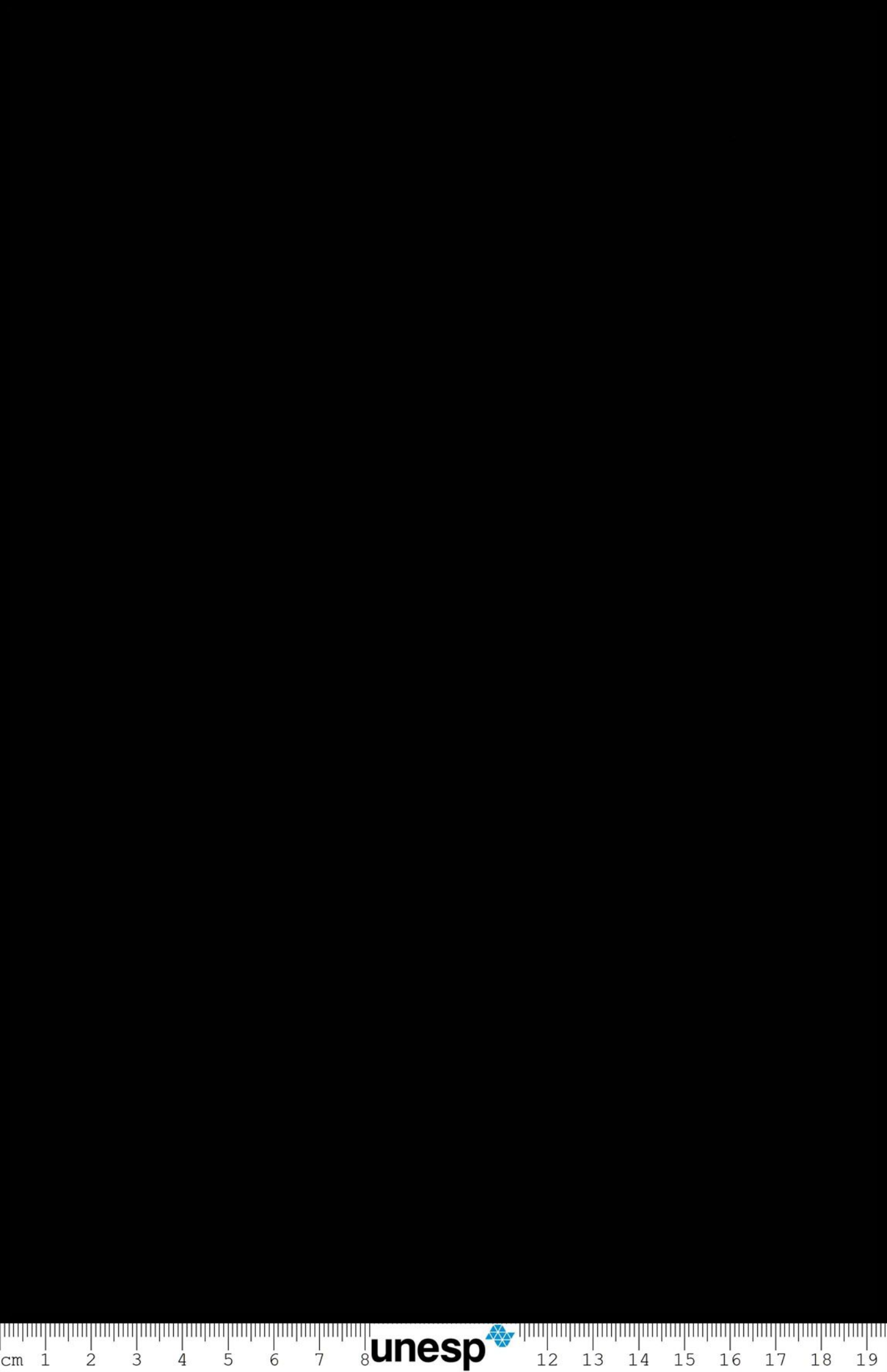
110B	*Radamés Gnattali e o violão*		
AUTOR:	Jairo José Botelho Cavalcanti	GRAU:	Mestrado
ORIENTADOR:	Régis Duprat	ANO:	2002
UNIVERSIDADE:	USP / ECA	ÁREA:	Artes
DESCRIÇÃO FÍSICA:	90 p.		

RESUMO

Um estudo da poética da música de Radamés Gnattali tendo como elemento de apoio e fluição o instrumento violão. Este trabalho faz uma reflexão do Compositor quanto: o perfil, as técnicas de composição e as influências musicais sofridas. Acrescenta-se neste, ainda uma revisão e edição, no programa Encore 4, do manuscrito de sua obra "Sonata para violão e violoncelo".

INSTITUTO DE ARTES UNESP BIBLIOTECA

unesp


cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19